



Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.^o — 200 réis.

Numero 1 — 4.º Anno

Janeiro a Março—1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

QUARTO ANNO

1905



LISBOA
BIBLIOTHECA NACIONAL
1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo
no quarto trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:—Terminaram, em outubro ultimo, as obras a que se procedeu neste Archivo, e cujas vantagens, na verdade bem restrictas, frisei já no meu precedente relatorio. Ao encerrá-lo, ainda eu nutria a esperança de que a verba a taes obras destinada permittisse a divisão de uma sala do pavimento principal, de modo que, em parte della, podessem alojar-se os quatro amanuenses-escriptorarios. Não succedeu, porém, assim, por fórma que apenas conseguimos o que naquelle relatorio apontei. O empregado que, desde fins de dezembro, está residindo no edificio, é o servente Antonio Marcellino Chaves, filho de outro do mesmo nome, que, por muitos annos, serviu a Torre do Tombo com exemplar dedicação e honradez. O Archivo fica perfeitamente resguardado por uma excellente porta de ferro, que fechava a antiga livraria, e que, desde a mudança a que se procedeu por effeito da construcção da nova Camara dos Deputados, não tinha applicação.

Tendo sido superiormente determinado que o exercicio das aulas do curso de bibliothecarios-archivistas começasse logo depois de 15 de outubro, e estando matriculados seis alumnos na aula de Paleographia e tres na de Diplomatica, effectuou-se no dia 24 desse mês a abertura daquella e no dia 20 a desta. Por falta de sala propria, têm-se as lições de Paleographia realisado no gabinete do professor, o primeiro-conservador Pedro de Azevedo,

e as de Diplomatica num pequeno gabinete do primeiro-pavimento.

A necessidade de ampliar o edificio e melhorar as suas condições é inadiavel; e todos os dias, por assim dizer, vem um facto corroborá-la. Nem o bom acondicionamento das nossas actuaes collecções, nem a transferencia de livros e documentos que o Decreto de 2 de outubro de 1862 e disposições legaes posteriores ordenaram, nem a conveniente installação de empregados e leitores, nem o funcionamento das aulas, nem a exposição permanente, que tão interessante seria, dos nossos mais preciosos codices illuminados e de algumas especies documentaes, sigillographicas e bibliacas particularmente valiosas — nenhum destes escopos, que eu tanto desejaria vêr realizados, poderá converter-se em facto, enquanto nos não fôr concedido mais espaço. Mais uma vez, pois, e sem receio de parecer importuno, peço a V. Ex.^a, — a quem não só por dever do alto cargo que tão distinctamente occupa, como tambem por accentuada preferencia do seu espirito, tanta solicitude merece esta casa, — se digne de continuar empregando junto dos Ex.^{mos} Ministros do Reino e das Obras Publicas, os seus esforços, afim de que nos seja entregue toda a ala norte do edificio.

Proseguiram os trabalhos de sellagem e de inventariação, tendo ficado arrolados, da Collecção Especial («Miscellanea») 914 documentos, e dos cartorios das extinctas provedorias de Setubal, Santarem, Thomar e Torres Vedras, 31:554 documentos e 348 livros. Tem proseguido tambem o inventario e catalogação dos livros das Inquições. Do movimento de leitores, brevemente darei conta a V. Ex.^a nos tres mappas estatísticos mensaes que se estão organisando. A proposito, direi a V. Ex.^a que, não havendo para esse fim impressos especiaes e sendo por isso utilizados os da Bibliotheca Nacional, cuja divisão é muito differente da do Archivo, em breve submeterei á approvação de V. Ex.^a um projecto de modelo para os mappas estatísticos mensaes de consulta publica de documentos neste Archivo, projecto que obedece ao pensamento de mostrar com toda a precisão e clareza o numero de leitores e de peças consultadas e ainda os corpos ou collecções a que estas pertencam, de modo que não tenham de ser, na sua grande maioria, classificadas, como actualmente succede, sob a designação vaga de «Manuscriptos».

Expediu-se una copia authentica para a Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, passaram-se nove certidões, que produziram a quantia de 37\$860 rs., e registaram-se 48

diplomas, continuando, pois, como V. Ex.^a aliás já sabe pelo respectivo mappa que ha dias tive a honra de enviar a V. Ex.^a, a ser muito incompleto o registo de mercês, contra o que, por mais de um motivo, seria para desejar e contra determinações expressas de leis vigentes.

Deus Guarde a V. Ex.^a—Real Archivo da Torre do Tombo, em 14 de janeiro de 1905. —Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Bibliothecario Mór, interino—O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos*.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1905

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:—Descobri recentemente na classe burocratica do nosso paiz um grupo sobremaneira curioso:—o grupo dos «desilludidos».

Houve em tempos no *high-life* lisboeta o grupo dos «vencidos da vida» (como elles proprios se intitulavam). Eram sujeitos que passavam regaladamente a existencia, muito regaladamente. . . — e que, ainda porcima, pretendiam, com uma certa pontinha de sarcasmo, inculcar-se tristemente victimas da má-sorte ou das injustiças sociaes!

Para fazer symetria com esses, temos agora, como a V. Ex.^a eu disse, o grupo dos «desilludidos».

Neste grupo figuram aquelles que solicitaram impenhos para se lhes dar ingresso no funcionalismo, e que, depois de attendidos, buscam todos os pretextos possiveis e imaginaveis para mal cumprirem ou mesmo não cumprirem suas obrigações,— invocando, como justificação de sua deficiencia ou de sua indisciplina, ora o desconcólo que lhes causa a «pessima organização» dos institutos em que foram benevolmente recebidos, ora o desalento que lhes inspira a «ferrenha perseguição» de que se dizem victimas por parte de quem com excessiva indulgencia os tolera em vez de lhes promover a demissão respectiva!

E, porque taes decepções encontraram no campo de suas funções officiaes, consideram se, na sua elastica consciencia, legitimamente desobrigados de bem trabalharem,— faltando assim ao juramento que solememente prestaram no acto de tomarem posse de seus cargos,— muito imhora se julguem com incontestavel direito a cobrarem na integra os seus ordenados, a implorarem gratificações, e a serem promovidos aos logares de categoria superior, posto que para similhantes promoções não tenham nem pretendam lidimamente alcançar as habilitações indispensaveis!

Esses taes. . . são os «desilludidos» (elles proprios assim se cognominam); «despeitados» os deveriamos talvez nós intitular, —«despeitados», porque outra coisa não indicam, mais do que

despeito, as suas palavras e os seus irrisorios queixumes,— despeito de não illudirem (elles que se inculcam «desilludidos»), despeito amargo de não lograrem illudir quem sobre seu procedimento official tem o indeclinavel dever, imposto por lei, de exercer vigilancia rigorosa.

Que similhante grupo não consiga acclimar-se na Bibliotheca Nacional — é meu fervoroso desejo e minha intranhada esperança.

Passêmos, porém, a coisas mais consoladoras.

No meu 4.^o Relatorio de 1904, declarei a V. Ex.^a que neste 1.^o de 1905 trataria detidamente da «Exposição Garretiana», — Exposição, cujo pensamento e cujo plano tive a satisfacção de ver por V. Ex.^a approvados, e que aos 9 de Dezembro preterito se inaugurou na Bibliotheca Nacional para commemoração quinquagenaria do passamento do Visconde de Almeida-Garrett.

Concorrida por grande número de visitantes, entre os quaes não escassearam as damas, a Exposição — cuja visita esteve interrompida no periodo festivo do Natal e do Anno-Bom — conservou patentes ao público os seus mostradores durante dezesepte dias, e finalizou com a recepção da «Academia de Estudos Livres», cujos membros vieram no dia 8 de Janeiro de 1905 examinar e admirar a collecção das especies expostas.

Estava já incerrada para o público a Exposição, quando aos 16 do mesmo Janeiro a Bibliotheca Nacional recebeu a gratissima surpresa de uma honra sobremaneira nobilitante. Sua Alteza Real o Senhor Dom Luiz e Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante Dom Manuel resolveram vir fechar com chave d'oiro a commemoração do quinquagenario garrettiano.

V. Ex.^a, em cuja companhia me foi concedida a mercê de lhes beijar as mãos, pode notar jubiloso, como jubiloso eu notei, o benevolo agrado que os augustos Principes se dignaram em sua visita dispensar-nos.

Não menos de uma hora quizeram Suas Altezas demorar-se no exame da Exposição, — e, ainda depois, lhes aprouve tambem observar na Sala do Conselho algumas preciosidades biblicas alli agrupadas, taes como o famoso exemplar da *Physica Sacra* que pelo Duque de Northumberland foi no seculo XVIII offerecido aos Monges de Alcobaça, o exemplar precioso da Biblia Moguntina, um dos exemplares do «Livro de Vita Christi» (aquelle que possuímos estampado em pergaminho), o exemplar unico da «Estoria de muy nobre Vespasiano emperador de roma», a Grammatica Latina de João de Barros (manuscripto illuminado

para uso da Infanta Dona Maria, a célebre Infanta dos saraus), varios codices de illuminuras, assim como diversas outras especies, não menos curiosas, que por brevidade ora aqui deixo de mencionar.

O que devéras me penalizou, foi que não assistissem á recepção de Suas Altezas os funcionarios todos que na Bibliotheca Nacional occupam categoria superior. Funções multiplas, estranhas completamente aos serviços bibliothecarios, e por desgraça minha desimpenhados sempre ás horas em que esses serviços carecem de ser executados, deram motivo a que na visita dos excelsos Principes estivessem presentes apenas dois dos Conservadores: — os Srs. Dr. Eduardo de Castro e Almeida e Alberto Carlos da Silva. A Suas Altezas pedi licença para fazer-lhes de ambos a apresentação; e ambos tiveram, com V. Ex.^a e commigo, a honra de acompanhar os egregios visitantes, que á despedida inscreveram seus Nomes no Livro por mim expressamente destinado para tal fim.

Suas Altezas dignaram-se por último coroar tanta benevolencia, acceitando a offerta de alguns opusculos relativos á Bibliotheca Nacional, — uns de minha lavra e portanto de somenos valia, — mas outros, em feliz compensação, de notavel interêsse, visto serem por V. Ex.^a redigidos.

Das especies apresentadas na Exposição Garretiana, estou actualmente organizando o Catálogo, — Catálogo em cujo prefácio tenciono escrever a circunstanciada narrativa da nossa festa (e, por isso, aqui neste Relatorio me dispensei de intrar em minucias), — Catálogo que opportunamente será dado á estampa, se V. Ex.^a o julgar d'isso merecedor. E, se assim acontecer, elle ficará constituindo natural sequencia d'aquelle que para o *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* redigi (e que separadamente sahio em folheto intitulado — *A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição de Oceanographia* — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904), assim como natural sequencia tambem d'aquell'outro que recentemente appareceu da Exposição com que a Bibliotheca Nacional festejou o sexto-centenario natalicio do cantor da formosa Laura (*A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa — Catálogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca* — Lisboa, Imprensa Nacional, 1905).

Em 18 de Fevereiro, ás 8 horas da noite, coube-me a honra de ir, na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia de Lisboa, receber, como Director da Bibliotheca Nacional, o «Diploma de

medalha d'oiro» que á mesma Bibliotheca fôra conferido na Exposição de Cartographia Nacional, realizada em Dezembro de 1903, — Exposição em que V. Ex.^a fez agrupar varias preciosidades do genero, pertencentes umas á Bibliotheca Nacional de Lisboa, outras ao Real Archivo da Torre do Tombo, e algumas á Bibliotheca Pública d'Evora, d'aquella nossa Evora tão estimavel e tão interessante sob qualquer ponto-de-vista em que a considerêmos, d'aquella nossa Evora em que V. Ex.^a e eu tivemos a fortuna de nascer.

Á solemne distribuição dos premios, em que tambem couberam Diplomas de medalha d'oiro ao Real Archivo e á Bibliotheca d'Evora, presidiu (como V. Ex.^a teve occasião de presenciar, porque lá figurou V. Ex.^a a receber o Diploma que á Bibliotheca d'Evora competiu), presidiu Sua Majestade El-Rei. E foram os Diplomas intregues pessoalmente por Sua Majestade a Rainha, a Senhora Dona Maria Amelia, cuja mão tive a honra de beijar ao receber o premio que á Bibliotheca Nacional fôra especialmente conferido em attenção ás tres seguintes especies :

S. Isidori Hispalensis Episcopi Ethimologiarum Libri viginti (codice em pergaminho com illuminuras, escripto no seculo XIV por Fr. Balthazar de Villa Franca, e outrora pertencente aos Monges de Alcobaça, notabilissimo pela representação que illuminada nos mostra da esphera terrestre);

Breve Tratado ov Epilogo de todos os Visorreys da India.
Feito Por Pedro Barreto de Resende. No Anno de 1635 (obra, cujo 2.^o vol. traz por titulo especial «Descripção Das Fortalezas da India», e que a Bibliotheca Nacional de Lisboa possui em cópia do manuscripto original (existente na Bibliotheca Nacional de Paris), executadas na cópia as respectivas aguarellas em 1887 a 1889 pela Sr.^a D. Christina Garin dos Santos);

Descripçam Da Fortaleza de Sofala, e das mais da India.
Pelo Cosmografo Mor Antonio de Maris Carneiro. 1639 (Codice manuscripto com aguarellas).

D'estas tres valiosissimas especies, que resumidamente acabo de indicar, vem descripção minuciosa, assim como das outras que expoz a Bibliotheca Nacional, no livro de que tambem me foi intregue para a mesma Bibliotheca um exemplar (em papel especial), — livro que traz por titulo

Exposição de Cartographia Nacional (1903-1904) — Catalogo sob a direcção de Ernesto de Vasconcellos Secretario Geral da Sociedade de Geographia de Lisboa (Lisboa — 1904).

O exemplar que recebi, acha-se já depositado na secção

competente da Bibliotheca Nacional, — assim como na Sala do Conselho Administrativo figura já immoldurado, e sobranceiro á cadeira presidencial, apar de outras distincções congeneres em tempos conferidas á mesma Bibliotheca, o precioso Diploma que das mãos de Sua Majestade a Rainha me coube a honra de recolher.

O Catálogo a que me refiro, vem judiciosamente precedido pela transcripção das apreciações que a Exposição suscitou na imprensa jornalística, tanto do nosso paiz, como do Brazil, da Hespanha e da França, — e nessas apreciações folguei de notar a justiça com que se elogiam as preciosidades expostas pela Bibliotheca Nacional. No mesmo livro se encontra outrossim noticia da conferencia que sobre a *Importancia da Cartographia Portugueza* V. Ex.^a se prestou a fazer em 7 de Dezembro de 1903, na Sala «Algarve» da Sociedade de Geographia, onde numeroso auditorio a escutou e applaudiu.

Aproveito a occasião para mencionar que no interessante Catálogo do Sr. Ernesto de Vasconcellos houve o bom criterio de inserir (*in fine*) minuciosa noticia do codice manuscripto a que no meu precedente Relatorio me reportei — *Descrição dos Portos Maritimos do Reino de Portugal Por João Teixeira cosmografo mor de S. Mj.^{de} Anno 1648.*

Entre os visitantes que neste primeiro trimestre de 1905 honraram com sua presença a Bibliotheca Nacional, é meu dever destacar o Sr. Conde de la Viñaza, actual Ministro Plenipotenciario de Hespanha junto á Côrte Portugueza. O illustre diplomata, que é simultaneamente um illustre academico, vinha acompanhado pelo Sr. D. Luiz de Verda (Tenente-Coronel do estado-maior hespanhol, e addido militar da legação).

Com o Sr. Conde de la Viñaza tive igualmente o gôsto de receber um dos mais insignes bibliophilos da nação vizinha, e academico tambem não menos insigne, — o Sr. Marquez de Laurencin, que se dignou magnanimamente assignalar a sua visita, deixando por brinde á Bibliotheca Nacional duas preciosas reproducções de raridades bibliacas, ambas por elle mandadas executar a expensas suas, e ambas por elle precedidas de conceituosos prologos, em que o illustre bibliognosta assaz revela a sua vasta e aprimorada erudição.

Eis os titulos das duas reproducções :

Comedia llamada discordia, y question de Amor.....
Compuesta por Lope de Rueda (Barcelona — 1617).

Comedia de la Escuela de Celestina y El Hidalgo Presumido por Alvaro Geronymo de Salas Barbadillo (Madrid — 1620).

Executadas ambas em Madrid (em 1902), a primeira d'estas duas reproducções estampou-se na officina typographica de Viuva & Filhos de Manuel Tello; a segunda sahiu da officina typographica de Fortanet, e restringiu-se a uma edição de apenas quinze exemplares (dos quaes ficon pertencendo o N.º 5 á Bibliotheca Nacional de Lisboa, — verdadeira raridade bibliaca, por todos os motivos estimabilissima).

Continuando na gratissima tarefa de especificar dadas offerecidas por estrangeiros, passarei agora a mencionar o Sr. Archer M. Huntington, que prosegue incansavel no seu benemerito proposito de reproduzir em fac-simile edições antigas de livros mui raros.

Em 2 do mez corrente, aqui me chegot ás mãos, de Nova-York remettido pelo distincto bibliophilo, mais um precioso brinde, uma formosissima offerta.

E vem a ella a ser, estampada nos prelos de Theodoro De Vinne, a

Primera Parte de la Angelica de Lvys Barahona de Soto (Granada — 1586).

D'esta especie rarissima possui o Sr. Huntington um exemplar na sua opulenta Livraria, e foi por esse que se realizou a respectiva reproducção.

Entra em seguida o nome do Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques, e entra com uma bagagem assombrosa, em beneficio da Bibliotheca Nacional.

Herdeiro e representante do nobre Conde da Carnota, o Sr. Commendador Henriques resolveu (conforme no meu antecedente Relatorio ficou ponderado) offerecer á Bibliotheca Nacional de Lisboa, para ficarem agrupados sob a designação de «Collecção Carnotense» ou «Collecção Carnotina» os preciosos autographos dos documentos que o illustre investigador está publicando sob o titulo — *Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha*.

D'esta correspondencia, — a cuja luz vão ficar esclarecidos muitos factos da nossa recente história, que andavam obscuros, mal apreciados, ou mesmo até desconhecidos, — já o illustre

editor havia dado á luz o Vol. II (que abrange as Cartas de Agostinho José Freire ao General Saldanha). E agora nos appareceu a lume com o Vol. I (em que se encontram Cartas de Suas Majestades a Rainha Dona Maria II e seu Esposo El-Rei Dom Fernando, El-Rei Dom Pedro V e El-Rei Dom Luiz, assim como Cartas do fallecido Duque de Palmella (D. Pedro de Sousa Holstein), Cartas de Lord Howard de Walden e sua Esposa, Cartas de Sir Jorge Hamilton Seymour, e correspondencia do General José Antonio de Azevedo Lemos).

Dos preciosissimos documentos, publicados no mencionado Vol. I, inviou-nos recentemente offerta, em continuação da sua anterior promessa, o Sr. Commendador Guilherme Henriques, — autographos de inestimavel valia, a que se juntam quarenta e tres diplomas diversos, que dizem respeito ao glorioso Marechal, — diplomas officiaes e diplomas academicos.

E, como appendice, accresceram seis volumes incadernados, — quatro dos quaes constituem Registos de Officios expedidos pelo inclito Duque de Saldanha, quando Logar-Tenente de Sua Magestade a Rainha nas provincias do norte do Reino em 1846 a 1847, — ao passo que os dois restantes (e ha num d'estes, appensa, uma porção de papeis soltos) representam Registos relativos ao movimento politico-militar effectuado em 1851 pelo victorioso Marechal.

Perante estes motivos todos, me parece expressão da mais legitima justiça a Portaria de louvor com que, pelo Ministerio dos Negocios do Reino e sobre informação de V. Ex.^a, Sua Magestade El Rei mandou reconhecer em 28 do corrente (como se acha publicado no *Diario do Governo* de hoje) o relevante serviço prestado ao nosso paiz pelo Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques em sua generosa doação á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Proseguindo na enumeração dos principaes donativos que a Bibliotheca recebeu durante o trimestre que hoje finaliza, é meu dever e meu prazer especificar que da Administração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (em que preside como Provedor o illustre estadista que hoje brillantemente sobraça nos Conselhos da Corôa a pasta dos Negocios do Reino) em 17 de Fevereiro nos veio por brinde um livro incantador:

A Capella de S. João Baptista erecta na Igreja de S. Roque fundação da Companhia de Jesus e hoje pertencente á Santa Casa

da Misericordia—*Noticia historica e descriptiva por Sousa Viterbo e R. Vicente d'Almeida* (Lisboa — 1900).

A este precioso volume, estampado em papel-Whatman com 5 phototypias e reprodução fac-simile de 117 assignaturas autographas, accresce— como appendice — uma pasta em que se contem 20 artisticas photographias, as quaes para mais commoda consulta mandei convenientemente incadernar em livro.

Não deve tambem passar sem especial menção a offerta que a Bibliotheca Nacional recebeu do terceiro volume de uma obra valiosissima, em continuação dos dois primeiros com que já em tempos seu eruditissimo auctor nos tinha regalado.

Refiro-me ao

Livro terceiro dos Brasões da Sala de Cintra de Anselmo Braamcamp Freire (Lisboa — 1905).

E para terminar a lista dos mais notaveis brindes, com que no primeiro trimestre do corrente anno foi contemplada a Bibliotheca Nacional, resta-me ainda assignalar a offerta do Sr. Comendador Antonio Maximo Lopes de Carvalho, — offerta que consistiu em 34 cartas corographicas e topographicas delineadas no segundo terço do seculo XVIII por geographos d'El-Rei de França, entre os quaes avultam principalmente os nomes do engenheiro Le Rouge e de Robert de Vaugondy.

As cartas são todas gravadas em lamina de cobre, e muitas d'ellas apresentam-se coloridas.

Passando agora á enumeração das acquisições mais importantes que por titulo oneroso intraram ultimamente na Bibliotheca, — pertence me noticiar que a *Gesellschaft für Romanische Literatur* continúa dando a lume curiosas publicações. A mais recente que de lá se recebeu, intitula-se *Die Lieder des Blondel de Nesle*; ao interesse do texto reúne o interesse que nos inspira o auctorizado nome de quem tal obra prefaciou e annotou (o Dr. Leo Wiese, Professor na Universidade de Münster).

Das compras, porém, a que mais se notabiliza, e a que mais se destaca por sua importancia, é a que traz por titulo

Roma sotterranea—*Le Pitture delle Cutacombe Romane illustrate da Giuseppe Wilpert.*

Impressa em Roma em 1903, abrange esta obra um formoso volume in-4.^o de XIX-550 pag. (com 54 gravuras intercaladas no texto) e um bellissimo atlas, um atlas incantador, com 267 estampas (muitas das quaes em chromo lithographia), — 267 aspectos d'aquella sacrosanta galeria, a que andam suggestivamente ligadas as mais palpitantes recordações do primitivo Christianismo, e que ainda hoje despertam profunda veneração no ânimo de quantos viajantes visitam a «cidade eterna».

Custa 375 libras aquella obra monumental, — preço este que sommato com as despesas de transporte e as do despacho alfandegario, addicionando se-lhe por cima os accrescimos vexativos do agio do oiro, veiu obrigar ao desembolso de réis 102\$105 em moeda portugueza, o que representou para a Bibliotheca Nacional um sacrificio enorme perante a exiguidade tristissima da sua dotação.

A 2:000\$000 réis se reduz annualmente essa dotação, que de mais a mais não podemos receber junta, mas sub-dividida em duodecimos correspondentes aos doze mezes do anno. D'aqui resulta que, em cada mez, só lográmos contar com a minguada verba de réis 166\$666, subordinada a compra de livros, assignatura de revistas, e pagamento de incadernações, — incadernações que só por si absorveriam toda a verba se na devida amplitude nos propuzessemos attender ás exigencias rigorosamente impostas pela hygiene dos livros e para sua conservação judiciosamente recommendadas nos regulamentos de todas as boas bibliothecas.

Fica portanto certo e certissimo que no mez em que deixêmos esvoaçar a phantasia e não saibamos resistir á tentação, — adquirindo a citada obra de Wilpert ou qualquer outra de preço identico, — sómente nos resta para todas as outras indeclinaveis necessidades a misera quantia de réis 64\$561!

Mas a acquisição do livro de Wilpert impunha-se tanto mais seductora e fascinante, quanto é innegavel que elle representa uma formosissima sequencia de outra obra monumental publicada em Roma nos annos 1864-1867 por ordem de Sua Santidade o erudito Pontifice Pio IX. Reporto-me aos dois grossos volumes de *La Roma Sotterranea Cristiana descritta ed illustrata dal Cav. G. B. de Rossi* — volumes que a Bibliotheca Nacional arrecada entre as suas especies mais estimaveis.

A circumstancia de já possuirmos o livro monumental de Rossi (repito e confirmo) impunha-nos a acquisição do livro monumental de Wilpert.

E se a obra de Rossi nós não possuíssemos na Bibliotheca?

—Se a obra de Rossi não possuíssemos, mais se impunha adquirirmos a de Wilpert. . . e a de Rossi por concomitancia!

Por Decreto de 15 de Dezembro de 1904 (publicado no *Diario do Governo* de 28 de egual mez) foi exonerado do logar que na Bibliotheca Nacional occupava o Terceiro-Contínuo Francisco José de Salles, — por se achar incurso nas disposições do art. 2.º do Decreto N.º 4 de 15 de Dezembro de 1894.

E para o logar, que por tal demissão ficou vago, foi nomeado por Decreto da mesma data (no mesmo *Diario do Governo* publicado), e em conformidade do art. 68.º do Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, o Practicante-de-Contínuo Antonio Ferreira de Brito, — funcionario, do qual espero que saberá, como lhe cumpre, bem desimpenhar as suas novas funcções, em cujo exercicio introu no principio do anno corrente.

Aos 15 do presente mez partiu para o estrangeiro em digressão scientifica o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, que, em Portaria de 10 de Março de 1905 (hoje publicada no *Diario do Governo*), obteve pelo Ministerio do Reino auctorização de (conforme solicitára) «*se ausentar*» (diz o texto da Portaria) «*durante seis mezes, sem perda de vencimento, afim de fazer uma viagem de instrucção por Hespanha, França, Italia, Grecia e Turquia Asiatica, para se aperfeiçoar nos estudos a que se dedica por decres dos seus cargos*».

E porque não poderia estar sem direcção, em tão longo espaço de tempo, a secção do Gabinete Numismatico, nem fôra justo que, por falta de Professor, ficasse prejudicada a frequencia dos alumnos matriculados na Aula de Numismatica, foram confiados os respectivos incargos ao Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez, que ora desimpenha as funcções de Chefe da Repartição de Contabilidade na Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos, mas que já em tempos transactos, quando pertencente ao quadro da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e simples Escripturario dos Catalogos, deu clarissimas demonstrações (frequentemente elogiadas por seus chefes) de ser, apar de um zeloso funcionario, um distincto bibliognosta, um sagaz archeologo e um erudito numismata, desimpenhando não raras vezes mestéres litterarios de Conservador.

Retirado do quadro bibliothecario para o quadro burocratico, pela reforma da Bibliotheca Nacional em 29 de Dezembro de 1897, o Sr. Ascensão Valdez ficou sendo na Thesouraria um

optimo funcionario; mas a sua ausencia representou para a Bibliotheca uma perda muito sensivel.

E aproveitou a occasião para ponderar, que se numa futura reorganização da Bibliotheca Nacional aprouvesse ao Governo de Sua Magestade recollocar no quadro bibliothecario o funcionario de quem estou tratando, muito lucraria com isso o bom andamento dos serviços. Lucraria a Bibliotheca, e não perderia o expediente da Thesouraria, — pois que bons guarda livros não é difficil achar; o que é difficil (sabe-o V. Ex.^a por longa practica) é encontrar bons bibliothecarios.

Depois do que deixo dito, só me sobejam motivos para me congratular pela Portaria que aos 28 do presente Março (hoje publicada no *Diario do Governo*) encarregou o Sr. Ascensão Valdez de interinamente reger a cadeira de Numismatica, — regencia a que o illustrado Professor deu hontem comêço, inaugurando as suas prelecções na Sala da Rainha por um discurso preliminar, a que tive a satisfacção de assistir, e a que assistiram commigo, não menos gostosamente, numerosos funcionarios da Bibliotheca, entre os quaes se achavam presentes os Srs. Conservadores Dr. Eduardo de Castro e Almeida, Alberto Carlos da Silva, João Augusto Melicio e José Antonio Moniz.

O erudito prelector, — invocando a indole especial, definida no diploma que instituiu aquella cathedra, e respeitando-lhe sensatamente os intuitos, — traçou e desinvolveu na sua oração inicial o programma das licções futuras, em que principalmente se propõe encarrear seus discipulos no estudo da Numismatica Romana.

As prelecções — continuadas sempre em sala do primeiro pavimento, como o Sr. Valdez combinou commigo, para d'esse modo serem mais accessiveis ao público, — ficar-se-hão realizando em todas as segundas feiras (das onze ao meio-dia) e em todas as quartas-feiras (das tres ás quatro horas da tarde).

O Sr. Ascensão Valdez desejava mesmo e sobremaneira estimaria, em beneficio dos seus ouvintes, elevar a tres o número das prelecções em cada semana; mas o zeloso e prestimoso funcionario achou-se tolhido na realização d'esse louvavel desejo, ante a incompatibilidade das horas lectivas em que alguns dos alumnos matriculados carecem de frequentar outras aulas pertencentes ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas.

Na Aula de Bibliologia foi pelo Professor dada aos alumnos, para entretenimento das férias do Natal transacto, a incumbencia

de uma dissertação, — incumbencia de que todos os quatro alumnos se desimpenharam, apresentando escriptos os seus trabalhos em uma das sessões lectivas. Versava para todos o assumpto sobre «Catalogação», — e á leitura de todas as quatro dissertações tive o gôsto de assistir, comprazendo me em aqui ponderar que notavelmente se distinguiu no seu lavor o alumno Francisco Nogueira de Brito, alumno que dias depois, concorrendo a um logar vago de Amanuense-escriptuario no Real Archivo da Torre do Tombo, alcançou justamente do jury a mais alta classificação.

Rematando aqui o meu Relatorio com respeito aos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa durante o primeiro trimestre do corrente 1905, falta-me apenas ter a honra de communicar a V. Ex.^a que, desde o comêço do anno até hoje, a impressão do Inventario alcançou na Secção de Historia e Geographia o caderno 39.^o da serie azul (em que se attinge o N.^o 4:578); na Secção de Sciencias Civis e Politicas, os cadernos 29.^o e 30.^o da serie preta (chegando se nella ao N.^o 4:860); na Secção de Philologia e Bellas-Letras, os cadernos 90.^o e 91.^o da serie preta (attingendo-se nesta o N.^o 10:540); e finalmente na Secção do Archivo de Marinha e Ultramar, os cadernos 25.^o, 26.^o, 27.^o e 28.^o (em que já fica incluído o N.^o 3:045).

Deus Guarde a V. Ex.^a — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Março de 1905. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

THEOLOGIA

Escriptura Sagrada

Argumenta singulorũ (nẽpe 89) capitũ quãlia: ã ttuor euãgelistas. . . Antuerpia — 1532 4.º Goth.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (856).

Autos dos apóstolos. Impressa por Valentim Fernandes em 1505, sem logar de impressão — Abstenho-me de dar aqui quaesquer indicações sobre esta rarissima obra, por isso que vem minuciosamente descripta a pag. 352 do vol. 8.º do Dicc. de Innocencio, para onde remetto o leitor curioso. Direi apenas que esta versão é diversa da que existia manuscrita no mosteiro de Alcobaca e que vem no tom. 1.º da collecção de ineditos portuguezes dos seculos 14 e 15 de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 3 (186).

Cisneros (Francisco Ximenes de) — Biblia polyglotta. Alcalá — 1514-1517. 6 vol. fol.

Muito rara — V.º Brunet, tom. 1.º col. 849.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.ºs 29 a 44 (888 a 893).

Delgado (Pedro Nunes) — Epistole beati Pauli apostoli cum ceteris epistolis et prophetiis. . . Hispali — 1514. 4.º de LXXVIIJ folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

Interpretes da Escriptura Sagrada

Alliacus (Petrus) — Questiones super primũ tertium et quartum sententarium — S. l. n. d. 8.º de CCXCV folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 14.

Antonio hermitão — Declaração breuemente trazida sobre os sete Psalmos da penitência. Onde q̄lquer pessoa d'uota pode ver o caminho da penitencia e ser êssinado a perseuerar nella: . . . Impresso em Lisbôa, por Germão Galharde, 1544, 8.º de 87 folhas innumeradas. V.º em Innocencio — Dice. Bibl. — vol. 8.º pag. 73, a descripção d'esta obra segundo indicações do erudito continuador do catalogo dos Ms. da B. P. de Evora — Telles de Mattos.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 12.

Figueiredo (Sebastião Gomes de) — Explicatio Psalmi quingagesimi Miserere Mei Deus. Cum privilegio. Salmanticae, Apud Joannem Ferdinandum. M.D.XCVIII. 8.º de 420 pag., tendo no principio 10 innumeradas contendo as licenças, diferentes poesias em honra do auctor, o prologo e uma carta ao arcebispo de Braga D. Francisco Agostinho de Castro, e no fim 43, tambem innumeradas, com o indice e erratas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 33 (93).

Madrigal (Alonso de) — Libro intitulado Las catorze questionnes del Tostado / alas quatro dellas que la principal es / dela Virgen ñra señora / por maravilhoso estilo recopila la sagrada escriptura . . . Burgos — 1545 — fol. de CXXVij folhas a 2 columnas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 25 (669).

Marre (P.º Joanne) — Enchiridion Sacerdotale . . . Sub. Praelo Ascensiano — 1520. 4.º de 61 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 24.

Pinto (Fr. Heitor) — In Divinum vatem Nahon Commentarii. Conimbricae. Ex officina Antonii à Mariz . . . Anno 1579 — fol. de 25 folhas a 2 columnas.

Pinto (Fr. Heitor) — In divinum vatem Danielem Commentarii. Conimbricae. Ex officina Antonii à Mariz . . . Anno 1579 — fol. de 303 folhas a 2 columnas. Estas duas obras de Fr. Heitor Pinto formam um só volume que está no

Gab. E. 6 — C. 3 — d. n.º 25 (435).

Soarez (D. João) — Commentarium in sacrosanctum evangelium Beati Lucae. Conimbricae. Excudebat Antonius à Mariz . . . Anno M.D.LXXIII. No verso do rosto encontra-se a informação

de D. Afonso de Castelbranco seguindo-se-lhe 13 folhas innumeradas contendo um prologo de Sebastião Stochamerus, indice, erratas e finalmente a dedicatória a D. Sebastião, a que se segue a obra que occupa 738 pag. form. 4.^o

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.^o 1 (94).

Philologia Sagrada

Catharinus (Ambrosius) — Annotationes in excerpta quaedam de commentariis Reverendissimi Cardinalis Caietani S. Xisti dogmata. Parisiis. Apud Simonem Colinaeum. M.D.XXXV. 8.^o de 374 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.^o 12 (220).

Este (João Baptista d') — Consolaçam christãa, e lvz para o povo hebreo. Sobre os Psalmos do Real Propheta David que prophetizou dos mysterios altissimos, que auia de obrar... Em Lisboa, Na officina de Pedro Crasbeeck. — 1616. 4.^o de 105 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.^o 54 (793).

Liber primus de disciplina — sem rosto. No fim diz: Impresum vlixbone per Germanum Gallardum. Anno dñi M.d.xxxij. 4.^o

Gab. E. 6 — C. 3 n.^o 68 (411).

Paes (Fr. Balthasar) — Commentarii in epistolam Beati Jacobi Apostoli. Ulyss. Typis Petri Crasbeeck — 1613. 4.^o de 373 folhas a 2 columnas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.^o 6 (546).

Sedelio (Vuolfango) — Isagose stvdii Theologici docens qua ratione diuinorum eloquiorum studiosus tam in sacra scriptura, quam in orthodoxis, atq, catholicis patribus uersari debeat... In fine additus est Modus studendi in Theologia ex S. Bonanentura. . Cum Gratia et Priuilegio Imperiali. Ingolstadii ex officina Alexandri, et Samuelis Vueissenhorniorum. M.D.LI. 4.^o de XLVIII folhas, alem de 6 innumeradas no principio.

Gab. E. 5 — C. 2. n.^o 9 (69).

Liturgia

Burcardo (D. João) — Ordo Missae secundum ritum sanctae Romanae Ecclesiae. De mandato Illustrissimi, et Reverendissimi D. D. Michaelis à Castro Olyssipponensis Archiepiscopi metropolitani. Cum licentia et facultate mensae generalis Sancti Officii. Regiõq̃ privilegio. Excudebat Antonius Aluarez Olyssippone Anno Dñi — 1589. 8.º

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 19 (79).

Cardoso (Manuel) — Passionarium juxta Capellae Regis Lusitaniae Consuetudinem. . . Leiria. Excudebat Antonius à Maris. . . Anno 1575. — Esta obra está dividida em tres partes com differente numeração. A primeira parte que occupa LXII folhas, contém a Paixão de Jesus Christo segundo os divinos Evangelistas — S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João —, as orações que se cantão em 6.ª feira maior, o Ecce lignum Crucis e benedictio Paschalis Cerei; a segunda parte, abrangendo XXIII folhas, contém: Lamentationes et lectiones, quae cantantur in triduo ante Pascha; finalmente a terceira parte que devia conter XXIII folhas, mas a que falta uma no exemplar que tenho á vista, contém «Invitatoria quae per annum cantantur tam in festis, et dominicis, quam in feriali officio. É de formato fol.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 23 (116).

Casalio (Gaspar-Lusitano) — De sacrificio Missae et Sacrosanctae Eucharistiae celebratione, per Christum in coena novissima, libri tres. . . Cum privilegiis — Venetiis, M.D.LXIII. Ex officina Jordani Zileti. 4.º de 211 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 20 (159).

Cerimonial dos Sacramentos da Sancta Madre Igreja de Roma conforme ao catechismo romano. Com licença da mesa geral do Sancto Officio, e Ordinario. Impresso por Antonio Alvarez em Lisboa, Anno de 1589. 8.º de 82 folhas, entrando neste numero 4 no principio e 2 no fim não numeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 19 (79).

Delgado (Pedro Nunes) — Aurea hymnorum totius anni expositio. . . — S. l. n. d. 4.º de lxiij folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

Dominica prima aduētus... Sem rosto nem logar nem data. •
4.º goth. de 33 folhas innumeradas.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

**Festa quae jam ex obtenta diu consuetudine, in Cathedra
Conimbricēn. Ecclesia annuatim, specialiter caelebrantur.** Apud
Joannem Barrerium. M.D.LXXXV. — 8.º de 51 folhas sendo
as tres primeiras innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 27 (283).

Graduale ordinis Cartusiensis. Parisiis. Ex officina G. Chau-
diere. 1578. 6.º de CXIII folhas. Pergaminho.
Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 1 (167).

Existem mais dois exemplares na mesma estante e caixa
n.ºs 2 e 3 (168 e 169) e outro no
Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 12 (422).

Homem (P.º Fr. Manoel) — Kalendario Quadriennial conforme
o estylo da Sagrada Ordem dos Pregadores. Resoluçam de al-
gumas duvidas graves pertencentes ao officio diuino. Conferencia
rvbrical de ambos os Breuiarios velho, et nouo. Declaraçam das
mysteriosas solemnidades, et festas do anno, com outras muitas
curiosidades necessarias para o Diuino Culto. etc. Com todas as
licenças necessarias. Em Lisbôa por Paulo Crasbeeck. Anno de
1643 — formato 8.º
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 34 (242).

**Incipit Officium Angeli Custodis regni, cinitatis, vel loci, Ad
vesperas.** Conimbricae. Per Joannem Barrerium, 1562. 8.º de
10 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 23 (279).

Lapide (João de) — Tractatus resolutorius dybiorvm ac diffi-
cultatum circa officium missae, et ea quae ad debitam ejusdem
celebrationem exiguntur. iuxta Sacrorum Canonum constitutiones,
probatorumq; doctorum firmiores, atque, tutiores sententias. —
S. l. n. d. 8.º de 48 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 19 (79).

Macedo (João Campello de) — Thesovro de ceremonias, que
contêm as da Missa rezada, e solemne. E tudo o mais, que pelo
discurso do anno se pode offerecer, com Aduertencias particula-

res, ordenadas para melhor entendimento das Rubricas... Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657. 8.º de 468 pag.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 16 (182).

Manuale Missalis romani, ex decreto sacrosancti concilii Tridentini restitum, nunc ad Literam excerptum et Impressum. Cum Calendario Gregoriano... Huic de nouo adiungitur Ordo celebrandi septem Ecclesiae Sacramenta, ex noua Romana consuetudine depromptus, et nostra materna lingua cõscriptus. Conimbricae. Typis Antonii à Mariz, Architypographus Regius. Anno M.D.L.XXXI. 4.º de 186 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 27 (330).

Manuale secũdum cõsuetudinem alme Bracharẽn, ecclesie.— E no fim: Explicitum est.. Salmãtice impressum... Anno domini millésimo quingentesimo tricesimo octauo:... 8.º goth. de cxiiij folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 21 (489).

Missale Romanum Sãm Cõsuetudiãm fratrum ordinis Sancti hieronymi. No fim diz:... In insigni inclitaq civitate Cesar Augusta. Anno christiane salutis vigesimo sexto / post millesimũ quĩgẽtessimũ: quarto idus decembres. Fol. de CCLXXV folhas. Em pergaminho.

Gab. E. 7. — C. 4 d. n.º 35 (894).

Missale secundum consuetudinem Elborensis ecclesie nouiter impressum. Lê-se este titulo por baixo de uma gravura em madeira. Algumas folhas deste Missal, por muito deterioradas, foram substituidas por outras manuscritas da letra do Dr. José Lopes de Mira, segundo consta de uma nota existente numa folha tambem manuscrita, mas da letra de Cenaculo, que se encontra no principio do volume. Foi impresso em Lisboa por Germão Galharde, em 1509. 8.º gr.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 18 (111).

Missas Spiritvs Sancti Beatæ Virginis Mariæ, Nominis Jesv, quinq,... Bracaræ Augustæ Ex officina, et expensis Gundissali de Basto. Anno 1635 — 8.º de 52 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 28 (496).

Mõtesino (Ambrosio)—Euãgelios Epistolas: Leciones: y pro-

phencias q̄ la Sancta Yglesia cãta en la Missa por todo el año. . .
Burgos: en casa de Juan de Junta, 1555. 8.º goth. de cclv folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 25 (715).

Nabo (P.º Antonio) — Ceremonial e ordinario da Missa, e de como se ham de administrar os sacramentos da Sancta Madre igreja, com declaraçam da virtude e vso delles. . . . Impresso em Lisboa, em casa de Francisco Correa, . . . Aos seis de Mayo de 1568. Com Priuilegio Real. 4.º de 105 folhas alem de 4 no principio e 1 no fim sem numeraçam.

Gab. E. 6 — C. 2. d. n.º 20 (323).

Nebrixa (Antonio de) — Hymnorum recognitio cum aurea illorum expositione. Granada, 1534 — 8.º de LXXXIII folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 43 (782).

Officia propria Vlyssiponensis Ecclesiae. Accuratus nunc collecta, et in ordinum redacta. Vlyssipone. Apud Petrum Crasbeeck. Cum facultate Superiorum, et Regio Priuilegio, 1598. 8.º
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 41 (384).

Officia propria Ecclesiae Eborensis. — S. l. 1607, 8.º de 37 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 9 (805).

Paixão (Fr. Arsenio da) — Livro ordinario do officio divino, e ceremonias da ordem de Cister, da congregaçã, e obseruancia de S. Maria de Alcobaça. Em Lisboa — Por Manuel da Sylva, 1639 — 8.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 23 (819).

Reglas y arte pa aprẽder a rezar el officio diuino: segũ la orden d'la sancta yglesia Romana. Este titulo está mettido em uma portada gravada em madeira. No verso encontra-se o prologo a que se segue a indicaçam dos capitulos que compõem a obra, começando esta a meio da segunda folha e chegando até a folha 48 no fim da qual se encontra o encerramento que segue: «Imprimiose esta obra en la muy noble. . . . ciudad de Seuilla: en casa de Juã cromberger: enel año del señor de Mil y quinientos y trinta e quatro años. . . .» Formato 8.º

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 1.

Regras geraes, e ordem de celebrar as missas, assi geraes, como particulares, segundo o costume do Missal nouo Romano, agora nouamente reformado por decreto do S. Cõcilio Tridentino, et por mādado do Papa Piõ Quinto impresso. E agora novamente impresso por mandado do Illust. Senhor, o Bispo de Coimbra. Por Antonio de Mariz, . . . Anno de M.D.LXXI. 8.º de 40 folhas, sendo as duas ultimas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 8 (216).

Tabvlæ Sanctorum juxta ritvm Breviarii Romani nvper editi. Ex decreto sanctis. Concilii Tridentini, Ad octo proximos annos. etc. Cum privilegio Regio. Olysippone. Apud Joannem Barrerium Typographum. M.D.LXXII. 8.º de 104 folhas innumeradas — Era do Collegio dos Jesuitas do Porto, segundo nota manuscripta no alto do frontespicio.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 45 (253).

Vaz (Gonçalo) — Breve declaração das rubricas do Breviario Romano conforme a vltima reformação do Papa Urbano VIII. de boa memoria. Lisboa, na officina de Joam da Costa M.D.CLXXIV. Com todas as licenças necessarias. — Segue-se na folha immediata a «declaração» occupando 126 pag. sendo innumeradas as ultimas 20 que conteem duas Tabellas tiradas das Rubricas, o indice e as licenças. Formato 4.º

Gab. E, 5 — C. 1 n.º 25.

Vilhegas (Diego Ortiz de) — Cerimonial da missa rezada segũdo costume Romão: e se guarda na capella del rey d'portugal dõ Johã tereeyro deste nome nosso senhor. Cõ ho officio dos sabados e outras adições. Com privilegio de sua alteza. — E no fim: Acabou-se este tractado. Impresso. . . em Lixboa. per Germão Galharde emprimidor. aos ij dias de setembro. Anno de mill e quinhentos e quarenta e huũ. — 4.º goth. de 16 folbas. Sobre esta rarissima obra — V.º Innocencio D. Bibl. vol. 9.º, pag. 128, n.º 470.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 16 (76).

Concilios

Concilium provinciale Braccaren. IIII. Pontificatus sãctiss. D. N. Pii V. . . Braccarae. Apud Antoniũ à Mariz Typographum

Reuerêdiss. D. Archiep̄i Hispaniarũ Primatis. Anno 1567 — 8.º de 128 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 14 (222).

Outro exemplar do mesmo anno, tendo no fim uma pastoral de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, com assignatura authentica:

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 31 (287).

Primeiro (O) — Concilio Provincial celebrado em Goa no anno de 1567. Impresso em Goa, por mandado do senhor Arcebispo, em casa de João de endem. . . 1568 annos. 4.º de 44 folhas.

Gab. E. 6 -- C. 3 n.º 67 (410).

Sacrum provinciale Concilium Olyssiponense secundum, anno à Christo nato, 1574. Celebratum. Antonius Gonsalues Typographus excudebat. 1575. 8.º de 41 pag. — S. l.

Existem mais dois exemplares, impressos no mesmo anno. Os tres no

Gab. E. 6 — C. 1 n.ºs 18, 19, e 20 (226, 227 e 228).

Santos Padres

Bernardo (S.) — Doctrina q̄ muestra como cada vno deve regir y gouernar su casa. . . cõ otra doctrina d'Fray Anselmo de turmeda. . . S. l. n. d. 8.º goth. de 16 folhas.

Gab. E. 6. — C. 2 — n.º 9 (265).

Brunet — Manuel du Libraire — vol. 1.º col. 797 in fine, cita a edição franceza desta obra dando-a como impressa entre 1520 e 1530.

Climacus (Joannes) — Scala spiritualis. Toledo, 1505 -- 4.º de CL folhas.

Gab. E. 7 — C. 2. n.º 8 (589).

outro ex.: do mesmo anno no Gab. E. 7 — C. 4 n.º 56.

Dyonisius (Arcopagita) — Preclarum opusculũ. De diuinis nominibus. Marsilio Ficino interprete impressioneq̄ noua luculentum — No fim diz: Impressum Venetiis anno a natiuitate Xpi. 1501 — quarto nonas aprilis. Impensis Petri Liechtensteyn coloniensis. arte autê et ingenio. Jacobi de Leucho. 4.º de 94 folhas.

Deve ser a segunda edição da obra que com o titulo gene-

rico de *Opera* é citada por Brunet no vol. 2.^o col. 724., e que elle dá como impressa em 1496.

Gab. E. 5 — C. 2 — N.^o 6 (66).

Gracian (Diego) — Los officios de Sant Ambrosio: que tratan de las obras de virtud q̃ guiã ala vida bienauçturada. Traduzidos de lengua latina en castellana. . . . Con priuilegio. Año 1534. Toledo, 8.^o gr. goth. de liiij folhas. — Edição desconhecida de Brunet.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.^o 2 (542).

Leon (D. Consali Ponce de) — Sancti Patris Nostri Epiphani . . . ad Physiologum Eiusdem in die festo palmarum sermo. Romae, 1587, 4.^o

Gab. E. 7 — C. 2 n.^o 7 (588).

Meditaciones (Las) — y soliloquios y manual del bienauçturado Sant. Augustin. Siuilla — M.D.xlvj. 8.^o

Gab. E. 7 — C. 4 n.^o 4 (800).

Theologia escolastica e dogmatica

Alcoholado (Pedro Ruyz) — Tractado muy vtil y curioso para saber bien rezar el officio Romano, que divulgo Pio V. . . . En Toledo, 1584 — 4.^o de 351 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.^o 3 (584).

Andrade (R. D. Diogo de Paiva de) — Orthodoxarum explicationvm libri decem, in quibus omnia ferè de religione capita, quae his temporibus ab haeticis in controuersiam vocantur, apertè et dilucide explicantur. . . . Venetiis, M.D.LXIII. 4.^o Citada por Brunet.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.^o 41 (780).

Busto (Bernardino de) — Mariale: de singulis festiuitatibus beate virginis per modum sermonum tractàs. . . . Lugduni, 1502, 4.^o goth. de CCCVIII folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.^o 1 (861).

Christo (D. Francisco de) — Enarrationes in collectanea primi

libri Magistri sententiarvm. Conimbricae. Typis Antonii à Mariz . . . anno M.D.LXXIX 8.º gr.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 3 (414).

Christo (Frei Francisco de)—Praellectionvm, sive enarrationvm admirabilis divini verbi incarnationis. Libri sex. Cum privilegio. Conimbricae ex officina Joannis Aluares Typographi Regii — M.D.LXIII. 8.º gr. de 214 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 8 (101).

Declaracion del decalogo, o delos diez mandamentos: nueua mēte cõpuesta. Cesarauguste M.D.XL. No fim diz: Imprimio-se en la muy noble ciudad d'Caragoça/en casa d'Georgi Loci. Acabose a xiiij dias del mez de Julio. Año 1541, 8.º de exevj folhas, além do indice.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 2 (692).

Duns (Joannes)—Flores Totivs sacre Theologiae. No fim diz: Expliciunt Flores . . . Impressum Mediolani per Jo. Jacobum de Ferraris. Anno dñi Mccccviii. 4.º

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 45 (725).

Este livrinho contem lhas]meditações da Criação do mundo, et vida de nosso senhor Jesv Christo, etc. Foy impresso em Lixboa por Manoel Joam com licença dos deputados do Sancto Officio — S. d. 8.º de 80 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 6 (214).

Desta rarissima obra existem nesta Bibliotheca dois exemplares encadernados conjunctamente, sendo um delles incompleto por se repetir a 3.ª folha de impressão, e existe outro exemplar na Bibliotheca Nacional, adquirido em 1867 no leilão da livraria Gubian. V.º Dice. Bibl. vol. 9.º, supplemento, pag. 190, n.º 333.

Fasciculus mirrhe. A este titulo que se encontra por baixo de um escudo de armas, segue se uma folha innumerada com a *tabla*. A seguir vem o prohemio que occupa as tres primeiras folhas, começando a obra propriamente dita na quarta. No fim encontra-se o seguinte encerramento: «Acabose la presente obra en . . . Burgos. por Fadrique aleman de Basilea. A xiiij. dias de Junio. de Mill y. d. y. xiiij. años».

4.º de CXVII folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 2 (862).

Outro exemplar da mesma obra, mas impresso em Sevilha em 1550 no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 23 (162).

Feliciano (Fr.) — De diuina predestinatione. Paris, 1508 — folheto 4.º goth.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (859).

Granada (Frei Luiz de) — Introdyction del symbolo de la fe. En la qual se trata delas excellencias de la Fe, y de los dos principales mysterios della. . . . En Salamanca. En la officina de Cornelio Bonardo M.D.LXXXVIII. Con Priuilegio de Castilla y Aragon. 8.º gr.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 32 (60).

Historia del divino mysterio, del Sanctissimo Sacramento delos Corporales de Daroca. . . . En Çaragoça — Año 1582 — 8.º de 87 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 25 (821).

Liber de scholastica disciplina autoritatibus scripturarum cum distichis interpositis cõpositus. . . . No fim diz: Impressum vlixbone per Germanum gallardum. Anno dñi M.d.xxxij. 8.º de 66 folhas inumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 6 (309).

Liber qui dicitur Angela de Fulgínio: in quo ostendit nobis vera via qua possum' sequi vestigia nostri redemptoris. S. l. n. d. 4.º de CLXIII folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 46 (785).

Lisboa (Frei Marcos de) — Exercicios e Muy devota meditagam da vida e Paixam de Nosso Senhor Jesv Christo. Compesta por o allumiado varam frey Joam Thaulero da ordem dos pregadores. Vam juntas a este tratado outras meditações espirituas breues. Impresso na muy nobre cidade de Viseu por Manoel Joam impressor de S. Illustriss. S. Anno M.D.LXXI. 8.º de 304 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 9 (217).

É livro raro e estimado. V.º Dicc. Bibl. vol. 6.º, pag. 131 — n.º 1394.

Margallus (Magister) — Colectorius omnibus scholasticis vti-

lissimum de horis canonicis: Cœsuris ecclesiasticis et indulgentiis: . . . O encerramento é como segue: Salmãtice impressum. Anno dñi M.D.xxviij. Die vo.viiij. mēsis septēbris Regnãte eŕŕssimo Joãne Lusitanie rege. — 8.º goth. de 106 folhas innumeradas. Muito rara.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 33 (289).

Montoya (Fray Luys de) — Tomo primero dela segunda parte de la vida de Jesus dulcissimo, hijo de Dios, etc. Impresso em Lisboa, 1568. — 4.º de 303 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 18 (361).

Natura (La) — angelica: nueuamēte impressa: emendada: y corregida, 1527. Alcala de Henares. 8.º goth. de CIX folhas a duas columnas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 35 (679).

Noronha (D. Leonor de) — Este liuro he do começo da historia de nossa redçãem que se fez pera consolação dos que nam sabẽ latin: pede ho autor della aos leitores q̃ se nella ha acharem lhe digam por amor de deos hũ pater noster polla alma. Foy aprouada pella Sancta Inquisiçãem deste reino de portugal. — No fim traz a seguinte inscripção: Foy impresso. . . em la muyto leal cidade de Lixboa em casa de Germã galhard. . . acabou se a os xij dias do mes d'abril de M.d.lij años. 8.º goth. de CVI folhas.

É a primeira parte; a segunda, de que não existe exemplar algum na B. de Evora, foi impressa em 1554. Vide sobre o assumpto o Dice. Bibli. vol. 5.º, pag. 179, n.º 64. Obra extremamente rara.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 24 (84).

Polyantheum opus auctoritatibus scripturarũ. . . S. l. n. d. 8.º de 80 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 6 (309).

Questiones quotlibetice. Excellentissimi viri: artium: et sacre theologie professoris lōge celeberrimi M. Hadriani Florentio de Traiecto. . . E no fim: Absolute sunt hec questiones anno a partu virgineo M.D.XV. Mense Martio: Louanii: etc. 4.º de CXXVII folhas a duas columnas, alem de 6 de indice não numeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 30 (58).

Rodriguez (P.^o Fr. Manoel) — Explicacion dela Bvlla dela sancta cruzada. Y de las clausulas de los Jubileos y confessorios que ordinariamente suele conceder Su Santidad, . . . Con licencia. Impresso por Alexandre de Siqueyra. Año de 1592. s. l. — 8.^o de 324 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.^o 16 (224).

Santo Antonio (Frei Pedro de) — Jardim spiritval, tirado da doutrina dos Sanctos, e varões spirituaes. Dedicado a rainha do ceo, e Senhora nossa d'Arrabida. etc. Cõ licença. Em Lisboa, por Matheus Pinheiro. Anno 1632. 4.^o de 798 pag. É livro raro. Vem mencionado a pag. 386 do vol. 6.^o do Dicc. Bibl.

Gab. E. 5 — C. 2 n.^o 11 (71).

Sumario de las ãdulgências cõcedidas alos frayles menores: y a los otros mēdicantes: y a las personas seglares que tienen deuõion a los dichos frayles.

Lê-se este titulo por baixo de uma gravura em madeira, que representa S. Francisco ajoelhado em frente de um crucifixo alado. Por cima da gravura encontra-se a seguinte inscripção «Jesus Maria Frãciscus». No verso do rosto começa o «sumario delas indulgencias. . . », que termina no verso de folhas 7, seguindo-se-lhe, na folha immediata a explicação do que seja indulgencia, jubileo, remission de todos los pecados, staciõ e absoluciõ plenaria a culpa y pena. Sem logar nem anno de impressão; formato 8.^o

Gab. E. 5 — C. 1 n.^o 1.

Tractado da ordem de como se ham de administrar os Sacramētos da sancta madre Igreja, cõ declaraçam da virtude e vso delles, e doutrina que de cada hum se fara ao pono certos dias do Anno, com outras cousas necessarias pera os Curas, e mais sacerdotes. Agora impresso per Mandado do Illustrissimo Senhor Dom Afõso de Castelbranco Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, etc. E do Concelho del Rey nosso Senhor. Em Coimbra per Antonio de Mariz Impressor da Vniversidade. Anno de 1587. Com Licença do Cceiho geral do sancto Officio. Com priuilegio Real. Segue-se, no verso, uma ordem do Bispo Conde a todos os priores, Reitores, Vigayros, Curas e Capellães do Bispado para que tenham nas suas Igrejas este tractado, sob pena de excomunhão e multa de cem cruzados. Vem depois o indice que occupa uma folha innumerada e a seguir a obra que abrange 74 folhas 8.^o

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 27 (87).

Nem Innocencio nem R. Pinto de Mattos tiverão noticia desta obra.

Villegas (Pedro Ferd. de) — *Floscvlus Sacramentorum. Visei. Excudebat Emanuel Joannes Typographũ R. D. D. Georgius Dattaide Episc. Visensis. Anno M.D.LXXII. 8.º de 72 folhas.*
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 3 (346).

Villegas (Diogo Ortiz de) — *Historia passionis Domini Jesu, ex quattuor: in unam: per reuerendum dominum Didacum Hortizã Villegas, uisen. Episcopum. cum eiusdẽ plana et catholica explanatione.* O titulo que antecede encontra-se por baixo de uma gravura em madeira representando um Christo crucificado, tendo em volta a legenda: *Venite ad me omnes qui / laboratis et onerati / estis et ego reficiam vos.* No fim traz o seguinte encerramento: «*Absolytum opvs historiae Passionis Dominicae die et anno a nativitate Domini millesimo qvingentesimo qvadragesimo secvndo Olisbone*». 4.º de 32 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 23 (162).

Outro exemplar do mesmo anno no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 51 (394).

Theologia Moral

Aparelho pera a sagra (sic) communhão. Em Lisbõa. Impressa cõ licença da Sancta et Geral Inquisição, por Manoel de Lyra, 1586. 8.º de 24 folhas.

Obra desconhecida de Innocencio.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 37 (245).

Arte para bien confessar. — S. l. n. d. 8.º goth. de 68 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 23 (366).

Arte para biẽ cõfessar. Fecho por vn deuoto religioso dela ordẽ de Sant Hieronymo. Agora de nueuo corregido y emẽdado. No fim tem o seguinte encerramento: *Fue impresso en la muy noble y mas leal ciudad de Burgos. Acabose a xiiij dias del mes de Enero. Año d'l señor de mil y D.XXXij. años. 8.º de CXX folhas.*

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 9 (265).
 Outra edição de Sevilla — 1543 no
 Gab. E. 7 — C. 3 n.º 4 (694).

Baptisterium Romanvm Jvssv. D. D. Henrici principis...
 editum. In quo continentur seruanda in administratione sacramē-
 torum: et alia sacerdotibus necessaria, prout vltima pagella
 mōstrabit. Eborae — apud Andream burgensem, 1578. 8.º de 70
 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 22 (365).

Bautisteiro Romão. Sem rosto. No verso da ultima folha lê-se
 o seguinte encerramento: Acabase o bautisteiro romão. Cõ algũas
 outras cousas necessarias aos curas e capellães: e con as rubricas
 em lingoagem conforme ao mais geral vso. de. M.D.xlvij — 8.º
 de vinte folhas innumeradas, a duas columnas. Obra rara.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 20.

Beja (Fr. Antonio de) — Memorial de pecados. Noua arte de
 confissam pera saber cada hũ dos mortaes dizer suas fraquezas. . .
 E no fim: Impresso em Lisbõa per Germão Galharde aos XXVij.
 dias de Nouembro. Anno M.CCCC. e. XXIX. — 8.º goth. de
 44 folhas innumeradas.

Esta rarissima obra, talvez exemplar unico no dizer de Inno-
 cencio, vem descripta no vol. 8.º, supplemento, do Dicc. Bibl.
 a pag. 99 sob o n.º 2.261.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Cano (Nuno Fernandes do) — Aqui comiencã los prouerbios
 d' Salomõ / y espejo de peccadores nueuamēte traduzidos d' latin
 en lēgua Castellana / por Nuño fernãdez do cano capellã d' l
 reuerēdissimo señor dõ martinho arçobispo, etc. No verso deste
 titulo, que está dentro de uma portada gravada em madeira, vem
 a dedicatoria do autôr a Don Francisco de Sousa, Conde de
 Vimioso. A «epistola prologal», que se encontra depois da dedi-
 catoria, occupa 6 folhas seguindo-se-lhe a obra abrangendo tudo
 42 folhas innumeradas. No verso da ultima encontra-se o seguinte
 encerramento: A loor d' dios y de la virgen Maria ñra señora se
 acabo el libro de los prouerbios de Salomõ y espejo de pecca-
 dores. Fue impresso en Lixboa en casa de Luis rodrigues. . . .
 Acabosse a los quatro dias del mes de septiembie de mil e qui-
 nientos y quatro años. — 8.º gothico.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 11 (219).

Desta obra, bastante rara, que Innocencio cita no vol. 6.º, pag. 312 sem ter podido vê-la, vem no vol. 17., suplemento, a pag. 113 uma succinta descripção.

Castro (P.º Estevão de) — Breve aparelho, modo facil pera auidar a bem morrer hvm christão. . . . Anno 1639. Com as licenças. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. — 8.º de 164 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 17 (273).

Chaves (Fr. Thomaz) — Summa sacramentorum ex doctrina Francisci Victorii Dominicani. . . . Conimbricæ, 1566. — 8.º de 230 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 33 (729).

Ciruelo (Maestro Pedro de) — Confessionario del — : canonigo d'Salamãca nueuamente corregido por su mano: que es arte de bien cõfessar: assi para el cõfessor como para el penitente. M.D.XLIII. No fim diz: A loor de dios. . . . Fue impresso en la florentissima vniuersidad de Alcalá en casa de Joã de Brocar a veynte dias del mes de Agosto: d'l año de mil y quinientos y quarêta / y tres años. — 8.º goth. de 88 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Outro exemplar de Sevilla — 1536 no

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 6 (802).

Outro de 1548 — Gab. E. 5 — C. 1 n.º 12.

Coma (D. F. Pedro Martyr) — Directorium cyratorvm, o instrvction de cyras, vtil y prouechoso para los que tienen cargo de Animas. Nueuamente traduzido de lengua Cathalana en vulgar Castellano. Con licencia. En Lixboa. En casa de Antonio Alvarez. Año de 1588. 8.º de 160 folhas alem de 8 innumeradas, contendo o indice.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 44 (252).

Compendio e summaryo de Confessores. Tirado de toda a substancia do Manual, copilado e abbreuiado por hũ Religioso frade menor da ordem de Sam Francisco da provincia da Piedade. . . . Impresso em Coimbra em 1567. 8.º O curioso que quizer obter mais amplas informaçoẽs sobre a presente obra, veja o Dicc. Bibl. de Innocencio, vol. 2.º, pag. 94, n.º 374.

Desta obra existem na Bibl. P. d'Evora mais 6 exemplares.
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 4.

Compendiũ septem sacramentorum autoritatibus scripturarum cõ distichis interpositis compositum. — Sem logar de impressão, 1541 — 8.º gothico de 144 folhas innumeradas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 3 (469).

Confessionario braue y muy prouechoso, con el vita Christi: y con otras cosas muy deuotas, agora nueuamente añadidas. . . . En Seuilla, 1533. — 8.º gothico de 59 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Constantino (Doctor) — Confission de vn peccador delãte de Jesu Christo, redẽptor y juez delos hõbres, compuesta por el Doctor Constantino. Añadierõ se aqui dos meditaciones pa âtes y despues dela sagrada cõmuniõ: cõpuestas por el padre frey luys de granada.

Acha se este titulo dentro de una portada gravada em madeira, por baixo da qual se encontra a data de 1554. No verso vem uma especie de prologo feito por André de Burgos, começando a obra na folha immediata e abrangendo 55 folhas innumeradas faltando-lhe porem, pelo menos, mais uma. É de formato 8.º

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 7.

Çuniga (Fr. Diego de) — Instruccion y refugio del anima y conciencia escrupulosa y temerosa de Dios: Cõ vn parecer que dio el padre maestro Fray Francisco de Victoria. . . . Impresso en Salamanca por Juan de Junta. Año de 1552. — 4.º gothico de 85 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 39 (507).

Directorio de confesores e penitentes copilado pelo Mestre João Polanco, theologo da cõpanhia de Jesus tirado do latim em lingoagẽ por hũ religioso da ordẽ de S. Hieronymo por mandado da Serenissima Ifãnte Dona Maria: Vendeu-se em casa de Saluador Martel, livreiro da rua nova. Com privilegio real. No fim traz a seguinte subscripção: Impresso em Lixboa em casa de Joannes Blauio de Colonia. Anno de 1556. — 8.º de 103 folhas, faltando-lhe a de rosto pelo que o titulo acima é transcripto do Dicc. Bibl. vol. 2.º, pag. 180, n.º 246.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 43 (299).

Eschio (Nicolao)—Exercicios Spñais et Divinos. Tresladados de latim em romance portugues, por hñ frade menor da provincia da piedade.—Vistos et aprouados per mandado do Cardeal Iffante Inquisidor moor nestes reynos, 1554. Este titulo foi tirado do Dice. Bibl. (vol. 2.º, pag. 250, n.º 164) por faltar a folha de rosto e provavelmente mais duas, ao exemplar guardado na Bibl. P. d'Evora, que começa pela informação de Frey Luis de baeça seguindo-se-lhe, no verso, uma taboada das materias e outra dos erros de impressão e ainda dois prologos, o primeiro do interprete ao leitor e o segundo de Frey Lourenço Surio Cartuxano, o que tudo occupa nove folhas sendo as seis primeiras innumeradas. Foi impressa em Evora. 8.º de cxvj folhas. É obra muito rara.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 7.

Fernandes (P.º Francisco)—Casuum summa Bracharæ Domino, Hispaniarum Primate, reservatorum. Portopoli, 1743.—4.º de 59 paginas.

Gab. E. 7 — C. 4 d n.º 6 (766).

Frias (Martinho de)—De arte et modo audiendi confessiones. Falta-lhe o rosto e está mutilado no fim.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 55 (851).

Gama (Joanna da)—Ditos diuersos feytos por hña freyra da terceyra regra. Nos quaes se contẽ sentenças muy notauyes, et auisos necessarios. Vistos por ho padre inquisidor.

Por cima deste titulo encontram-se duas gravuras em madeira representando uma um frade, e outra uma freira. Não tem data nem logar de impressão; no emtanto esta edição, como nota Ricardo P. de Mattos no seu Manual Bibl. Portuguez a pag. 288, deve ser posterior á de 1555, e está incompleta por isso que lhe faltam as trovas, vilancicos e romances que se encontram nesta. Innocencio que não conseguiu ver esta obra, tal a sua raridade, aponta a com titulo diverso do que ora damos.—8.º de 56 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 6 (214).

Insino Christão approuado Pella Sancta Inquisiçam. Com Priuilegio Real. No fim traz o seguinte encerramento: A honrra da gloriosa uirgẽ nossa senhora se acabou o tractado de insino christaõ imprimido em na muy noble e sempre leal cidade de Lixboa em casa de Luis rodriguez liureiro delrrei nosso senhor

por mandado de sua Alteza com seu priuilegio. Taxado por hum Vintem cada hum oie en xxij de setembro de MDXXXIX. 4.º gothico de xxv folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 35 (339).

É livro extremamente raro. V.º a minuciosa descripção que delle dá Innocencio no vol. 3.º do Dice. Bibl. a pag. 226, n.º 123.

Lembranças pera auisar de algũs erros e descuydos em que muitas vezes caem os Confessores. Impresso em Coimbra em casa de Antonio de Mariz. Anno de 1597. Com licença da Santa Inquisição. 8.º de 47 folhas (incompleto) É livro raro.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 46 (302).

Lusitano (Fr. Manoel Rodrigues) — Explicacion dela Bvlla dela Sancta Crvzada . . . S. l. — 1591. 8.º de 328 folh., fóra o indice.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 45 (841).

Madre de Dios (P.º Fr. Hieronymo Gracian de la) — Lampara encendida. Libro de la perfection religiosa: enel qual se trata lo que deue hazer el alma pera con Dios, para con su proximo, y para consigo misma: . . . Impressa em Lisbôa por Manuel de Lyra, 1586 — 8.º de 56 folhas.

Segunda parte de La Lampara encendida, Que trata de la Oracion mental, y de sus partes, y condiciones: . . . Impressa no mesmo anno e pelo mesmo impressor. 8.º de 60 folhas.

Tercera parte del Spiritu y deuocion con que se ha de dezir el officio diuino, . . . Impressa com licencia em Sant Philipe de los Carmelitas descalços, 1586, 8.º — Mutilado no fim, chegando só a folhas 60.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 11.

Madrigal (Alfonso de) — Confessional d'l tostado. Enel q̃l despues d'auer tratado muy copiosamēte d'todos los pecados pone en fin los casos al obispo. . . . No fim diz: Este tratado de cõfession hizo. . . . Empresso en Salamãca en las prensas de Juan de porras. Del señor e año de nuestro saluador de mil e q̃niētos y doze años a. xvj. de enero. 8.º gothico de 64 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Outra edicção de Medina — 1544 no

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 8 (804).

Malon (Fray Pedro) — Libro de la conversion dela Magdalena, en que se ponem los tres estados que tuvo de Pecadora, y de Penitente y de Gracia. . . . En Lisboa, por Pedro Crasbeeck. Año M.DCI. 8.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 24 (820).

Manual de confesores, et penitentes, em ho qual breue et particular, et muy uerdadeiramente se decidem, et declarã quasi todas as duuidas, et casos, que nas confissoes soẽ occorrer acerca dos peccados, etc. — No fim diz: «A louuor et gloria de nosso senhor Jesu Christo, et de sua gloriosa madre. Foy impressa a presente obra chamada Manual de Cõfessores. Na muyto nobre et leal cidade de Coimbra. Por João da Carreyra, et Joã aluares emprimidores da mesma vniuersidade. Acabou-se aos xxvij dias do mes de julho. De M.D.XLIX. annos. 8.º goth. de 648 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 16 (134).

Mais 4 exemplares na mesma estante n.ºs 17, 18, 19 e 20 (135, 136, 137, 138).

Sobre esta obra — V.º Innocencio — Dice. Bibl. vol. 5.º, pag. 347, n.º 14.

Manual de confesores et penitentes, que clara et breuemente contẽ a vniuersal et particular decisãõ, de quasi todas as duuidas, q̃ nas cõfissoes soẽ occorrer. . . . E visto et em algũs passos declarado polo muy famoso Doutor Martim de Azpilcueta Naurro. . . O encerramento é como segue: In Inelyta Conimbrica Joannes Barrerivs, et Joannes Alvarez Regii Typographi excudebãt, anno a christo nato M D.LII. die diuæ Luciae. 8.º de 953 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 14 (132).

Outra edicção de Coimbra — 1553 no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 34 (377).

Margarita Confessorum. E no fim: Explicit hoc opus quod Margarita cõfessorum dicit. Impressum hispali. anno domini M.d.xxvj. 8.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 27 (235).

Medina (P.º Mestre Fr. Bartholomeu de) — Breue instrvccion de como se ha de administrar el sacramento de la penitencia dividida en dos libros: . . . En la qual se contiene lo que ha de

saber, y hazer, el sabio confessor para curar almas. . . . Con licencia impresso em casa de Manuel de Lyra. Año de 1591. 8.º de 331 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 3.

Medina (Pedro de) — Libro dela verdad donde se contienen dozientos Diálogos, que entre la Verdad y el hombre se tractan sobre la conuersion del peccador. Valladolid, 1555. 8.º gr. goth. de 216 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 2 (542).

Memorial d'pecados: e aviso d'la vida christiana: Impresso em Sevilha, 1521 — 8.º goth. Faltam-lhe as 3 primeiras folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 9 (265).

Mõçon (D.ºr de) — Norte de cõfessores compuesto por el — predicador del rey nuestro señor: adõde se tratan las partes que han de tener los sacerdotes q̄ confiessan: y declara se la orden q̄ han de guardar en sus confessions: y la manera que ternã en determinar los casos y dubdas que alli se offrescen. . . . O título está dentro de uma portada gravada em madeira. No verso lê-se por cima de uma gravura em madeira, que representa as armas portuguezas encimadas por um dragão: «Domine mihi adjutor». Na folha immediata encontra-se o «Prologo endereçado al mui alto y muy poderoso Rey nuestro señor don Juan tercero deste nombre / por el doctor de Monçon su predicador y capellan», que vae até á quarta folha, começando no verso desta a obra propriamente dita, que chega até ao verso da folha 104. Na folha immediata e occupando toda a primeira pagina vem o encerramento que é como segue: «A loor de dios y de la gloriosa Virgen nuestra señora se acabo de imprimir el libro llamado norte de confessores / compuesto por el doctor de Mõçon: fue visto y aprouado por los deputados de la sancta inquisicion. Imprimiosse em casa de Luis rodriguez librero del rey nosso señor y escudero de su casa. Acabosse a los doze dias del mes de Mayo: de mil e quiniētos y quarenta y seis años». 8.º — Por esta última transcripção se vê quanta razão assistia a Innocencio para contestar a affirmação de Antonio Ribeiro dos Santos, no tocante ao impressor.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 1.

Outro exemplar do mesmo anno no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 30 (286).

Moure (Antonio Fernandes de) — Compendio de moral e resolução de casos de consciencia. Porto, por João Rodriguez, 1625 — 8.º de 657 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 28 (824).

Navarro (Martim d'Azpilueta) — Capitulo vinte y ocho de las adiciones del Manual de cõfessores. Vem este titulo dentro de uma portada de gravura em madeira, seguindo-se-lhe no verso a informação de Fr. Alonso de Orozco e na folha immediata o prologo. No fim tem a seguinte inscripção: Fue impresso en Euora ã casa de Christoual de Burgos Cauallero de casa del Rey. Año de M.D LXXXI. 8.º de 153 folhas tendo no fim mais 17 de indice, innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 43 (251).

Navarro (Martim d'Azpilueta) — Manual de confesores e penitentes. . . . Impresso em Coimbra por Joam de Barreira — M.D.LX. 4.º

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 1 (304).

Outro exemplar no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 2 (305).

Outro ainda no

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 23 (883).

Noronha (D. Sancho de) — Tractado da segvnda parte do sacramento da penitencia que he Confissam. Com detestaçaõ dos sete peccados mortaes. . . . M.D.xlvij. Coimbra, 4.º de 103 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 23 (366).

Innocencio não conseguiu ver exemplar algum desta obra, que é de bastante raridade; descreve-a, no entanto, no seu Dice. (vol. 7.º, pag. 198, n.º 29) segundo notas manuscriptas do P.º José C. d'Almeida.

Palacio (M. Pavlo de) — Syva Caietana, sacada en lenguaj Castellano: Con Annotationes de muchas dubdas y casos de consciencia. Fue impresso en Lisboa en casa de Joannes Blauio de Colonia. Acabose alos xx dias de Mayo de 1557. Con privilegio Real. 8.º de 501 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 1 (119).

Existem na B. P. d'Evora mais 7 exemplares desta obra sendo um de Lisboa, 1560, outro de Braga, 1565, 4 de Coimbra,

1566 e um tambem de Coimbra, mas de 1573. Estão todos na mesma estante n.ºs 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. (120, 121, 122, 123, 125, 126 e 127).

Polanco (Mestre João) — V.º Directorio de confessores e penitentes. . .

Portel (P.º Frey Lourenço de) — Explicação dos cazos reservados conforme ao breve do senhor Papa Clemête VIII. Impresso com licença. Em Lisboa por Jorge Rodriguez. Anno de 1611. 8.º de 114 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 10 (218).

Innocencio, pelo modo por que descreve esta obra, parece não a ter podido ver.

Resende (Garcia de) — Confessionario nouamête emprendido por mandado del Rey nosso senhor. E com seu p̃uilegio. Encontra-se este titulo por baixo de uma esphera armilar; no alto da segunda folha vem a seguinte inscripção: Breue memorial dos pecados e cousas que pertêcem ha confissam ordenado por Garcia de resende fidalgo da casa del Rey nosso senhor. No fim diz: Acabouse o cõfessionario. . . emprendido per mandado do muyto alto e muyto poderoso Rey dom Joam nosso senhor. Com seu preuilegio. . . Em a muyto nobre cidade de Lixboa per Germã gallardê emprendidor. A xv dias de feureyro de mil e quinhentos e veyte nove ânos. 8.º de 22 folhas innumeradas.

É livro muito raro.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 48 (256).

S. Jeronymo (Frei Henrique de) — Tratado de Avisos de confessores. Em Coimbra por Joam de Barreyra Impressor da vniuersidade. M.D.LX. É bastante raro.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 26 (282).

Soares (D. João) — Confessionario Romano. Arte de confissam breue. Lisboa, 1554 — 8.º gothico de 28 folhas innumeradas. Outro exemplar de 1565. Os dois formando um só volume no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 48 (256).

Soares (D. João) — Interrogatorio breuissimo pera todos os cõfessores preguntarẽ aos penitentes. Feyto por authoridade do

reuerendissimo e illustre seõnor dom Joam Soarez Bispo de Coimbra. 1573. No fim tem a seguinte inscripção: Foy impresso este interrogatorio em a muy nobre e sempre leal cidade de Euora em casa de André d'Burgos impressor e caualleiro d'casa do Cardeal iffante: ao fim de Janeiro de M.D.LX.Xij.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 28 (284).

Tanto Innocencio, que declara não a ter podido ver, como Ricardo P. de Mattos, mencionam esta rarissima obra com um titulo differente do que ora dou. Será aquelle titulo o da edição de 1577?

Soares (Frei João) — Começa ho tratado dos remedios cõtra os sete peccados mortaes. Com a oraçã do fazimento de graças pelas obras do senhor, e petiçõs pelos mesmos misterios. Em Coymbra M.D.LX. E no fim: Foy impresso ho presente tratado dos remedios, contra os sete peccados mortaes: et assi a oraçõ do fazimẽto de graças com a Cartinha. Em a muy nobre cidade de Coimbra, por João de Barreyra impressor da vniuersidade. Ordenada polo Reuerẽdissimo senhor dom João Soarez Bispo de Coimbra. Acabouse aos xvij. dias do mes de Agosto de M.D.LX. 16.º de 72 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 6 (214).

Outro exemplar de 1550 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 44 (300).

Summa de cõfessiõ llamada Defecerũt de fray Antonino arço-bispo de Florẽcia: del orden de los predicadores. Foi impressa em Toledo em 1504. — 4.º gothico de 137 folhas a 2 columnas.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 13 (179).

Toro (Fray Gabriel de) — Thesoro d' mĩa diuina y humana. . . sobre el caydado q̃ tuuieron los antiguos, Hebreos, Gentiles, y Christianos, de los necessitados. Salamãca, por Juan de Junta, 1548 — 4.º gothico de elviiij folhas alem de 9, innumeradas, no principio contendo a dedicatoria, indice, licenças, etc. (sem rosto).

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 3 (863).

Tratado de Confissam. Sem rosto. Coimbra, 1547. Por João da Barreyra. 8.º de 103 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 8 (351).

Tratados de vida spiritual, que ensinam como el hõbre subira del estado del peccado a la cumbre de la perfection. Impressos por mandado, y con approbacion del muy alto y illustrissimo señor don Enrrique Cardenal de la santa iglesia Romana, Infante de Portugal, . . . En Coymbra M.D.LI. Con privilegio Real. 8.º No verso do rosto vem uma nota dos tratados que se conteem no volume, que são sete: 1.º de la conversion del pecador. 2.º de la victoria de si mesmo. 3.º de la discrecion, formando estes tres tratados a primeira parte da obra comprehendendo 203 pag.; seguem-se o 4.º del espejo del alma. 5.º de la oracione. 6.º de cien pregũtas cõ sus respuestas cerca de la oracion, que formam a segunda parte abrangendo 280 pag., seguindo-se, finalmente, formando a terceira parte da obra o 7.º tratado: Las instituciones de perfeiõ de fray Juã de Taulero de la orden de predicadores, que occupa 312 pag. A esta nota seguem se tres folhas de prologo não numeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 5.

Outra edição, tambem de Coimbra, 1551, contendo apenas os 6 primeiros tratados no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 37 (293).

Treslado das graças e indulgencias concedidas pella Sancta igreja de Roma, aa Confraria de Sam Joam Euangelista da cidade de Euora, aa influencia de Dona Guiomar de Mello. Um folheto, 4.º gothico de 12 folhas, sem logar nem data, não devendo esta, comtudo, ir alem de 1510 por isso que a bulla que concede as referidas graças e indulgencias é datada de dois de novembro de 1509.

Não encontrei noticia desta obra no Dicc. de Innocencio

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 23 (83).

Vercial (Crimẽte Sanchez de) — Sacramẽtals. Impresso em Lisbõa em 1502. 4.º gothico de 179 folhas innumeradas, a duas columnas.

É livro muito raro.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 13 (179).

Outro exemplar de Braga, 1539 no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 10 (103).

Sobre estas duas edicções veja-se Innocencio Dicc. Bibl. vol. 2.º, pag. 82, onde sob n.º 334 veem minuciosamente descriptas.

Verepeo (Mestre Simão) — Libro de rezar em lingoagem:

Tirado de *invitos sanctos, et Padres Illustres*. Em Lisboa Impresso em casa de Simão Lopez mercador de livros, com Licença da S. Inquisição. Anno do Senhor 1596. 12.º de 246 folhas, faltando ao exemplar desta Bibliotheca a ultima que devia conter parte da taboada.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 3 (211).

Theologia Catechetica

Aragão (Fernão Ximenes de) — *Dovtrina Catholica Para Instrucção e cõfirmação dos fieis: Extincção das seitas supersticiosas: E em particular do Judaismo*. Em Lisboa Por Pedro Craesbeeck Anno de 1625. 4.º de 128 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 25 (493).

É obra rara e estimada.

Catechismo Romano do Papa Pio quinto de gloriosa memoria. Nouamente tresladado do latim em lingoagem por mandado do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Dõ Miguel de Castro Metropolitano Arcebispo de Lisboa, etc. Impresso em Lisboa, por Antonio Alvarez em 1590. 4.º de 402 folhas, tendo, no principio, tres innumeradas. Rara.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 19.

Outro exemplar faltando-lhe as ultimas duas folhas no

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 18.

Cãtechismvs ex decreto Concilii Tridentini, ad Parochos. Pii Qvinti Pont. Max. Jvssv editus. Venetiis, apud Dominicum de Farris. MDLXVII. 8.º de 650 pag. alem de 52 de indice, innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 24 (232).

Deve ser a segunda edicção. A primeira, de que esta Bibliotheca não possui exemplar algum, é de Roma, 1566. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1657.

Doctrina Christam. Com algũas oraçoẽs e o Rosayro de Nossa Senhora. Em Braga em casa de Antonio de Mariz empressor do Senhor Arcebispo Primas. etc. Aos 9 de junho de 1561. 8.º de 16 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

É obra de que não encontro menção em Innocencio.

Martyres (Dom Frey Bartholameu dos) — Cathecismo ou Doutrina Christãa e Praticas spirituaes. Em Braga. Por Antonio de Mariz. . . . 1564. 4.º de ccxxx folhas. É a primeira edição. Muito rara.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 26 (329).

Outro exemplar de Lisboa, 1566 no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 11 (314).

Villegas (Diogo Ortiz de) — Cathecismo pequeno de doutrina e instruiçam que os xpaãos ham de creer e obrar pera conseguir a benaenturança eterna feito e copilado pollo reuerendissimo señor — bispo de Çepta. Emprimido com priuilegio del Rey nosso senhor. etc. E no fim: Acabose ho cathecismo pequeno. . . E empmdo em a muy nobre çidade de Lixboa per Valentí fernãdez alemã e Johã pedro boðhomini de cremona aos xx dias de Julho. Era de mill e quinhêtos e çtro annos. Fol. gothico de lxxvij folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 1 (30).

Abstenho-me de dar mais amplas indicações sobre esta rarissima obra, de que esta Bibliotheca possui um magnifico exemplar, porque tanto em Innocencio, vol. 2.º, pag. 168, n.º 203, como em R. P. de Mattos — M. Bibl. Portuguez, pag. 433 in fine, vem ella descripta com grande copia de pormenores.

Ximenes (Fr. Diego) — Enchiridion o Manual de doutrina christiana. A obra termina no verso de folhas 141, seguindo-se uma poesia de «Vn amigo al Enchiridion y a su Lector», que termina na folha seguinte, e no verso desta encontram se as licenças e o seguinte encerramento: «Fue impressa esta obra en la insigne y siempre leal ciudad de Lisbona en casa de German Gallarde Impressor del Rey nuestro señor. Acabose de imprimir, a los vi dias de Mayo de M.D.LII. Formato 8.º

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 2.

Theologia Parenetica

Alcantara (Frei Diego Ximenez Arias de) — Sermon muy deuoto y de provecho de la benditissima Magdalena: en que se declara el Euãgelio de su cõuersion: y se pone al cabo algo de su penitẽte vida y gloriosa muerte. . . . Con priuilegio del Empe-

rador y del Rey de Portugal: por quinze años. Mil.D.Lj. No fim diz: Fue Impressa la presente obra en casa de German gallard: a costa de Juã Ximenez Arias de Alcantara / hermano del Author: a v dias de setiembre M.DLj. 8.º goth. de 100 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 1 (257).

Aranha (P.º Fr. Thomaz) — Sermão quê pregou na Igreja d'Annunciada de Lisbôa. . . . Lisbôa, 1646. 4.º de 18 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

Azeredo (Balthasar de) — Evnebris oratio in sacris fvneribus Philippi secundi. . . Conimbricæ habita, etc. Sem logar nem data — 4.º de 11 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Braga (P.º Fr. Bern. de) — Primazia monarqica do Pay Comum dos monges N. P. S. Bento. Em Rvam, 1662. 8.º de 117 paginas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 52 (848).

Carvalho (P.º Fr. Jorge de) — Semão que pregou no Mosteiro de S. Anna, professando Soror, Anna Maria. . . Lisbôa, 1646 — 4.º de 20 paginas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

Castro (Affonso de) — Homiliae nigintiquinq sup Psalmum, Miserere mei deus. Salmanticae — M.DXXXVII. 8.º de 204 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 27 (823).

Coelho (P.º M.º Frey Manoel) — Pregação nas exequias d'El Rey Dom Filipe primeiro deste nome . . . Lisbôa, 1600. 4.º de 15 folhas Desconhecido de Innocencio.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Conceição (Frei João da) — Sermão. . . em o dia da Trasladação do glorioso Martyr S. Vicente. Em Lisbôa. Por Antonio Alvarez. Anno de 1641 4.º de 22 paginas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Conceição (Frei João da) — Sermão. . . em dia da Expectação

da Virgem nossa Senhora... Em Lisbôa. Por Antonio Alvarez. Anno de 1641 — 4.º de 23 paginas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Tanto este sermão como o anterior são, no dizer de Innocencio, alem de raros, curiosos por causa das allusões aos successos politicos da epocha.

Costa (Doutor Gabriel da) — Sermão das exequias del Rey D. Philippe nosso Senhor. Lisbôa, 1600. 4.º de 16 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Cruz (Jvan de la) — Treynta y dos sermones en los quales se declaran los mâdamiçtos de la Ley, articulos de Fe, y sacramentos con otras cosas prouechosas... Impresso en Lixboa en casa de Joannes Blauio de Colonia. Año M.D.LVIII. 8.º de 212 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 6 (696).

Escovar (P.º Manoel de) — Sermão que pregou na Capella del Rey em Lisboa, em 21 de dezembro de 1637... Em Coimbra. Por Manuel Carvalho. Anno de 1638 — 4.º de 18 folhas sendo as 3 primeiras innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Galvão (Dr. Francisco Fernandez) — Sermão das exequias, que se fizerão na igreja de Santa Cruz de Lisboa, na morte do Catholico Rey Dom Philippe nosso Senhor. Lisboa, 1600 4.º de 44 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Guerreiro (P.º Bartholomeu) — Sermam nas exequias do anno que se fizerão ao Serenissimo Principe D. Theodosio següdo Duque de Bragança em Villaniçosa... em 29 de Novembro de 632. Em Lisbôa por Mathias Rodrigues. 4.º de 28 folhas alem de 4 innumeradas no principio.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

É raro e estimado.

Henrique (Cardeal Infante D.) — Meditaçoës e Homilias sobre alguns mysterios da vida de nosso Redemptor, e sobre algũs lugares do Sancto Euangelho... Impresso em Lisboa, na officina de Antonio Ribeyro. Anno de 1574. Segue-se na folha imme-

diata o índice e uma carta de Frei Luiz de Granada ao leitor, vindo depois a obra ocupando tudo 108 pag., sendo as primeiras 8 innumeradas. 8.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 48 (256).

A tradução latina destas meditações feita em Lisboa, 1576 no Gab. E. 7 — C. 4 n.º 5 (801).

Homelieae diversorum antorum. Hispali, 1512. 4.º (Faltam-lhe as duas primeiras folhas).

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

Lisbôa (Frei Christovão de) — Sermam da terceira Dominga do Advento que na occasião em que el Rey D. João o III. se jurou por Rey deste Reyno pregou na Santa Casa da Misericordia da Cidade de Lisboa. . . Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, 1641. 4.º de 13 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Lisbôa (Frei Christovão de) — Sermão da quarta Dominga da Qvaresma. Nelle se referem os males espirituales e temporaes que sobrevierão a este Reyno de Portugal em qũto esteu debaixo da administração de Castella. . . Em Lisbôa Por Paulo Craesbeeck. . . Anno M.D.CXXXXI. 4.º de 23 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Macedo (P.º Francisco de) — Sermão. . . na festa de S. Thome Padroeiro da India. . . Lisboa, 1637. 4.º de 16 folhas. (Não vem mencionado em Innocencio).

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Machado (R. P. M. Francisco) — Sermam que pregou no Collegio de St.º Antão. . . pello felis successo das armas e jornada de S. Mag.ºe Em Lisbôa, 1643. 4.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

Estimado.

Menezes (D.ºr Francisco de) — Sermão que pregou. . . Na Sé de Evora. . . Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1641. 4.º de 21 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

É raro.

Natividade (Frei João da)—Sermão do IV domingo do Advento. . . Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1641. 4.º de 28 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 2 (439).

Este sermão, como quasi todos os desta epoca, é interessante para a historia do tempo. V.º Innocencio. Dicc. Bibl., vol. 3.º, pag. 425, n.º 1041.

Sá (P.º M. Fr. Luiz de)—Sermam encomiastico, e demonstrativo da indubitavel justiça cõ ã o serenís. Rey D. Joam o IV. foy acclamado neste seu reyno. . . Conimb. Sup. permissu. Apud Laurentium Craesbeeck, 1641. 4.º de 19 folhas. Por interessante transcrevo a subscripção final: «Foy este Sermam tam Comprido porq̃ tres vezes em publicas vozes me obrigou o Auditorio todo a ã fosse por diante, tanto he o amor de toda esta Cidade que a seu Rey, tem, que viuva muytos annos, viuva, viuva».

Gab. E. 6—C. 4 n.º 2 (439).

É muito raro.

Sá (P.º M. Fr. Luiz de)—Sermam que fez em N. Senhora do Desterro nesta Corte de Lisboa. . . Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Anno de 1641. 4.º de 20 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 2 (439).

É tão raro como o antecedente.

St.ª Anna (P.º Frei Estevão de)—Sermão do acto de fee, que se celebroy na cidade de Coimbra. . . anno de 1612. Lisboa, 1618. 4.º de 23 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 16 (453).

S. Agostinho (Fr. Francisco de)—Sermão nas honras que a nação Francesa celebron á memoria de. . . Luiz XIII. . . Lisbõa, 1643, 4.º de 36 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 8 (445).

S. Bernardino (Fr. João de)—Sermão da Immaculada Conceição da Mãe de Deos. . . Em Lisbõa. Por Antonio Aluarez. Anno de 1641. 4.º de 36 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 2 (439).

S. Bernardino (Frei João de)—Sermão que fez. . . em o

segundo Domingo do Aduento... Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. Anno de 1641. 4.º de 39 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Silva (Jorge da) — Omelia do Sanctissimo Sacramento. No fim diz: Foy impressa esta Omelia... em hu muyto nobre et leal ciedade de Euora. Em casa de Andree de Burgos impressor do Cardeal Infante. A os quatro dias de Janneiro 1554, 8.º de 48 folhas innumeradas. Juntas com a Omelia andam mais as seguintes obras: Carta do mesmo auctor escripta a hũa alma deuota, etc. e Elegia da Alma deuota a seu esposo.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 6 (214).

É livro bastante raro. Innocencio nunca o pôde haver á mão, embra pozesse bastante diligencia em encontra-lo, como elle proprio declara no seu Dicc. Bibl.

Outra edição de Lisboa, 1586 no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 37 (245).

Sousa (D. Vasco de) — Sermão que fes na cidade do Porto, no collegio de S. Lourenço da C.ª de Jesv... Em Coimbra, 1614. 4.º de 25 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 61 (860).

Innocencio não conseguiu ver exemplar algum deste sermão.

Sueiro (Fr. Fernando) — Sermão que pregou na procissão que o Tribunal do S. Officio de Euora fez ao convento de S. Domingos... Lisboa, 1643. 4.º de 10 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Trindade (D.º D. Francisco da) — Sermão pregado no real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra quando... deu a Deos as graças por dar a este Reyno o inuictissimo Rey D. João 4.º... Lisboa, 1642. 4.º de 15 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Viegas (P.º Nuno) — Sermão em açam de graças da Meree Grande que o sancto Christo Captivo fez aos deuotos nauegantes do Pataxo N.ª Sra. da Ajuda Fieis de Deos... Lisboa, 1645. 4.º de 26 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Vieira (P.º Antonio) — Sermão que pregou na Capella Real o

primeiro dia de Janeiro do anno de 1642. Lisboa, s. d. 4.º de 29 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).

Theologia Mystica

Altenstaig (Joannes) — Tres libri de felicitate triplici... Haguenaw, 1519, 4.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (857).

Ayres (P.º Francisco) — Parallelos Academicos entre duas vniuersidades, divina e prophana... Em Lisboa. Por Antonio Craesbeeck Mello. Anno Dñi MDCLXII. 8.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 29 (825).

É obra bastante rara.

Barros (D. Fr. Braz de) — Espelho de perfeçam em lingua portugues. No fim diz: Imprimiase per os Conegos de Sancta Cruz: em o anno da encarnaçam de nosso Senhor Jesu Christo. 1533. Anno sexto da reformaçam do dito moesteyro. 8.º goth. de CLXXXX.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 65 (408).

É, na opinião de Innocencio, livro de grande raridade.

Boaventura (S.) — Vita Christi. O exemplar desta Bibliotheca, mutilado no principio, começa com o prologo que occupa tres folhas, começando no verso da terceira a Vita Christi que consta de noventa e sete capitulos distribuidos por cento e sete folhas innumeradas. Foi impressa em Medina del Campo, 1542.

Gab. E. 4 — C. 1 n.º 21.

Camogli (Fr. Luiz de) — Retiro de dez dias, ou exercicios espirituaes para todos os religiosos, e religiosas... Genova, 1726, 8.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 12 (808).

Catharina (D. — Infanta de Portugal) — Regra e perfeçam da conuersaçam dos monges. ho qual liuro foy copilado per ho reuerendo senhor Lourenço Justiniano primeyro patriarcha de veneza que foy dos primeyros fundadores da cõgregaçam de sam

Jorge em alga. Coimbra, por Germão Galharde, 1531. fol. de xciiij folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 20 (113).

Sobre o assumpto V.º Manual Bibl. Portuguez de R. P. de Mattos, onde o livro, que é raro e estimado, vem minuciosamente descripto a pag. 149, in fine e Innocencio vol. 2.º, pag. 62, n.º 333, advertindo, porem, que, contrariamente ao que suppunha o erudito bibliophilo, a obra é desprovida de indice.

Outro exemplar faltando-lhe a folha de rosto no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 25 (118).

Coutinho (D. Francisco)—Olfactorivm Paenitentiae ex sacrae paginae sententiis et S.S. P.P. doctrina Collectum, ac ordinatum. S. l. 1651, 8.º de 217 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 32 (828).

Cruz (P.º Frey Affonso da)—Espelho de perfeição collegido da doutrina de algũs santos padres antigos, e outros Varões contemplatuvos. Em Lisboa cõ licença, por Pedro Crasbeeck, 1615. 8.º de 289 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 54 (850).

É obra pouco vulgar.

Disciplina Claustral ov Pratica, et exercicios dos actos da vida Religiosa, pera os fazer com espirito. et perfeição. Traduzida de Italiano em Portuguez, pello Padre Antonio Vaz de Sousa. Lisboa, 1627. 8.º de 88 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 1 (797).

Eschio (Nicolao)—Exercicios spũais et diuinos... Treslados de latim em romance portuguez, por hũ frade menor da prouincia da piedade... No fim diz: Imprimiuse a ãpsente obra dos Xiiij exercicios de Nicolao Eschio... em a muito nobre et leal cijdade Euora, per Andre de burgos imp̃ssor do Cardeal iffante a vj de setẽbro 1554. 8.º de CXVj folhas. Muito raro.

Gab. E. 6. — C. 1 — n.º 6 (214).

Estimulo de amor de Sant buãuõtura. Nueuamente imp̃sso y corregido. año de M.d.XXIX. Impresso em Logroño. 4.º goth. de 97 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 68 (536).

Outro exemplar de Lisboa, 1550 no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 2 (345).

Exercitia spiritvalia. Conimbricae. M.DL.III. 8.º de 238 pag.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 16 (812).

Figureiredo (D.ºr Sebastião Gomes de) — Milicia Christiana de los tres enemigos del Alma, diuidida en tres libros. Salamanca, 1596, 4.º
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 13 (594).

Freyre (Fr. Antonio) — Manval dos Evãgelhos em versam paraphrastica e Meditações. I. Tomo. Lisboa por Vicente Alvarez, 1626. 8.º de 437 folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 5 (695).

É pouco vulgar. O segundo tomo não chegou a publicar-se. V.º Innocencio.

Hilarião (Dom) — Voz do Amado... Cõ licença da Sãcta et Geral Inquisição et Ordinario. Em Lyxboa. Per João Fernandez impressor de liuros. Com Priuilegio Real, 1579. A subscripção final é como segue: Foi impressa a presente obra no Moesteiro de S. Vicente de fora dos muros de Lixboa, á honra et gloria de nosso Senhor Jesu Christo, et consolação das almas deuotas. Acabouse em os seis dias do mes de Mayo, de 1579. 8.º de 237 folhas alem de 8, no principio, innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 37 (245).
É obra muito rara.

Incitamentum amoris erga Deum... No fim: Excvssum Conimbricae a Francisco Correa typographo: sexto nonas Maias MD.L. 8.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 30 (826).

Jesus (Madre Teresa de) — Tratado que escrivio la—. A las hermanas Religiosas de la orden de nuestra señora del Carmen del Monesterio del señor sañct Joseph. De Auila de donde ala sazón era Priora y fundadora. Fue impressa la presente obra, en la muy noble y siempre leal ciudad de Euora, en casa dela Viuda Muger que fue de Andres de Burgos, que sancta gloria aya, 1583. 8.º de 154 folhas sendo as primeiras 11 innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 8 (264).

Kempis (Thomaz de) — Contemptus mūdi nueuamēte romãgado. Con su tabla. M.D.xliij. No fim diz: A gloria... Fue

impresso em Seulla por Dominico de Robertis... Año de mil y quinientos y quarenta y tres años. 8.º goth. de cxij folhas, tendo no principio mais 7 innumeradas contendo o prologo e a tabla.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 7 (803).

Outro exemplar de Sevilha, 1566 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 2 (258).

Outro de Lisboa, 1573 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 24 (280).

Lisboa (Fr. Marcos de) — V.º Livro insigne das flores e perfeições etc.

Livro insigne das flores e perfeições das vidas dos gloriosos sanctos do velho e novo testamento, té quasi nosso tempo, ordenado per as illustrissimas virtudes christãs... Per Marcos Marulo Spalatense de Dalmacia, nouamente traduzido em lingoagem por F. Marcos de Lisbôa, frade menor...

O titulo desta obra, que é bastante rara, foi tirado do Dice. de Innocencio, vol. 6.º, pag. 131, n.º 1395 — por faltar o rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca. No fim traz o seguinte encerramento: Impresso em Lisboa, Em casa de Francisco Correa, impressor de liuros, 1579. Fol. de 295 folhas, tendo no principio, mais 4 innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 4 (187).

Martyres (P.º F. Bartholomeu dos) — Compendium spiritvalis doctrina ex variis Sanctorum Patrum Sententiis magna ex parte collectum. Olysippone, Excudebat Antonius Riberius, expësis Joannis Hispani Bibliopolaë, 1582. 8.º de 235 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 — N.º 13 (221).

Martyres (D. Bartholomeu dos) — Stimvlus Pastorum ex gra- uissimis Sanctorum Patrum sententiis concinatus... Olysippone apud Franciscum Corream Typographum serenissimi Cardinalis Henrici. Anno 1565. 8.º

Outro exemplar tambem de Lisboa e do mesmo anno; ambos no

Gab. E. 6 — C. 1 n.ºs 31 e 32 (239 e 240).

Meditações sobre ha oraçam do Pater noster. Visto e appro- uado por frey Frãcisco foreiro d'putado do Setõ Officio. Impresso

em ha muito nobre e sempre leal cidade de Euora. Anno de mil e quinhētos e cincoenta e sete. 8.^o gothico de 32 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.^o 46 (302).

Esta obra vem mencionada, com a designação de bastante rara, no Dicc. Bibl., vol. 17, supplemento.

Miguel (Frei Diogo de S.) — Exposiçam da regra do glorioso Padre Sancto Agostinho... Lisboa por Joannes Blauio de Agrippina Colonia, 1563, fol. de 208 folhas, faltando-lhe as 2 primeiras.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.^o 28 (437 a).

Desta rarissima obra existe tambem um exemplar na Bibliotheca Nacional, unico de que Innocencio teve conhecimento.

Monteiro (P.^e Diogo) — Meditações dos attributos divinos. Roma, 1671, 4.^o de 344 pag. trazendo no principio uma noticia do Autôr com hum Compendio de sua sancta Vida e morte, que occupa 68 pag. É pouco vulgar.

Gab. E. 7 — C. 4 n.^o 43 (839).

Ossuna (Fr. Francisco de) — Norte de los estados: En que se da regla de biuir a los Mãcebos: y a los Casados: y a los Biudos: y a todos los Cõtinentes. y se tratã muy por estenso los remedios del desastrado Casamiēto... Burgos 1550. 4.^o de cxlix folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.^o 52 (791).

Pimentel (P.^e Antonio) — Cartilha para saber ler em Christo, e compendio do Liuro da Vida Eterna. Em Lisboa. Na officina de Henrique Valente de Oliveira Anno M.DC.LVI. 8.^o de 151 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.^o 53 (849).

Esta obra vem mencionada no Dicc. Bibl., mas com a data de 1658.

Pinto (Frei Heitor) — Imagem da vida christam, ordenada per dialogos, como membros de sua composiçam... Coimbra por João de Barreira, 1563. 8.^o

Gab. E. 7 — C. 3 n.^o 28 (718).

Segunda parte dos Dialogos da imagem da vida christãã. É a edição de 1572 como se verifica pelas licenças para impressão

datadas de outubro de 1571, visto faltar o rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca. 8.º de 652 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 32 (288).

Outro exemplar de Lisboa, 1592 no

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 3 (799).

Outro ainda de Madrid, 1572 no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 30 (238).

Pratica dalma com a Carne, muito proueitosa pera todo fiel Christão. feita per hũ denoto cõtemplativo. S. l. n. d. 8.º de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 46 (302).

É o unico exemplar conhecido em Bibliothecas portuguezas, no dizer do erudito continuador do Dicc. Bibl.

Raulin (João) — Itinerariũ Paradisi . . . No fim diz: Hoc fine . . . Impraessi Parisins p Bertholdum Rembolt . . . Anno dñi. M.DXII. ante pascha. 8.º de 214 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 57 (525).

Rebello (P.º João) — Hystoria dos Milagres do Rosario, e de mvtas devoções. . S. l. Por Manuel de Lyra, 1608. 8.º de 252 folhas. É a segunda edição.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 2 (798).

Rosario (Fr. Antonio do) — Sortes de St.º Antonio . . . Em Lisboa. Na officina de Miguel Manescal, anno de 1701. 4.º de 162 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 71 (539).

Rozado (Frey Antonio) — Tratados sobre a destrviçam de Hiervsalem . . . Porto. Por João Rodriguez, 1624. 8.º de 399 pag. afõra a informação, licenças, dedicatoria, prologo e poesias encomiasticas o que tudo occupa, no principio, 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 40 (779).

É, como todas as obras do mesmo auctor, estimada e pouco vulgar.

Sena (Sancta Catherina de) — Epistolas y oraciones . . Alcalá de Henares, 1512. 8.º gr. de cccxviii folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 31 (675).

Sousa (P.^e Antonio Vaz de) — V.^o Disciplina Clavstral ov Pratica et exercicio, etc.

Tavares (Francisco de Sousa) — Liuro de doctrina spiritual em que se cõtem os tractados seguintes: . . . No fim traz o seguinte encerramento: Acabouse de imprimir em Lixboa. Em casa de Joam da barreira Impressor delrey nosso sñor, Aos vinte de Novembro de MD.LXIII annos. 8.^o de 135 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.^o 4 (347).

Tractado llamado Cruz de Christo, con otro tractado de mistica theologia de Sant Buenauçtura, llamado Vie Syon lugët. . . Medina del Campo, 1553. 8.^o gothico de 95 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.^o 18 (814).

Theologia Polemica

Alphvnsus (Petrus) — Ex Jvdaeo Christiani dialogi lectu dignissimi, in quibus impiae Judaeorum opiniones euidētissimi cum naturalis, tum coelestis philosophiae argumentis confutantur. . . Coloniae apud Joan. Gymnicum. An. M.D.XXXVI. 8.^o de 395 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.^o 24 (714).

Casal (Fr. Gaspar do) — Axiomata Christiana Ex diuinis scripturis, et sanctis patribus, etc. Conimbricae. Apud Joannem Barrerium et Joannem Aluarum Typographos Regios. M.D.L. 4.^o de 196 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 1 (467).

Outro ex. Gab. E. 5 — C. 2 n.^o 8 (68).

Coronel (Fr. Gregorio Nunes) — De vera Christi Ecclesia Libri decem. Romae, M.D.XCIV. 4.^o de 553 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.^o 41 (580).

Cromerus (Martinus) — De Vera et falsa religione colloquiorvm liber tertius. . . Dilingae, M.D.LXI. 4.^o de 174 folhas innumeradas, sendo a ultima de erratas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.^o 24.

Machado (Frei Francisco) — Veritatis repertorium. . . editũ

in Hebraeos, quos vulgus nouos vocitat Christianos. Conimbricae, M.D.LXVII. 4.º de 78 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 24.

Motivos que facem creivel, e quasi evidente a qualquer homẽ leygo a certeza, e infalibilidade da religiãõ Catholica Romana: e que mostrãõ o engano e erro da Religiãõ dos Sectarios, e Reformados... Manila, 1722. 4.º de 246 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 2 (583).

Navarro (Martim d'Azpilcueta)—Relectio cap. Ita quorundam. de Iudaeis, . . . Conimbricae M.D.L. 8.º de 239 pag.

Gab. E. 6. — C. 1 n.º 33 (241).

Nazareno (Georgio Benigno)—Defensio praestãtissimi viri Joannis Reuchlin, etc. S. l. 1517. 8.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 48 (391).

Soares (Dom Frei João) — Libro de la verdad de la fe. Sin el qual no d'ue estar ningũ xpiano. Cõ priuilegio real. No fim diz: . . . impresso . . . en la muy noble y siempre leal ciudad d'Lisboa por Luis Rodriguez . . . en mil quinientos y quarenta y tres. Fol. goth. de cxxxij folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 6 (417).

Outro exemplar do mesmo anno no

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 13 (657).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o praso de trinta dias a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento de um logar de segundo-amanuense escripturario do Real Archivio da Torre do Tombo com o vencimento annual de 162\$000 réis.

O concurso constará de provas escriptas, na conformidade dos artigos 38.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do artigo 96.º do Regulamento do mesmo Real Archivio approved por Decreto de 14 de junho de 1902.

Os requerimentos devem ser instruidos com os seguintes documentos:

- I. — Certidão d'idade;
- II. — Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;
- III. — Attestado de bom comportamento, moral e civil e certificado do registo criminal;
- IV. — Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa;
- V. — Certidão de exame de instrucção primaria do 2.º grau e quaesquer outros documentos de habilitações litterarias.

A fórma do concurso será regida em conformidade com os artigos 95.º e 96.º do citado Regulamento.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 12 de Dezembro de 1904. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o praso de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo* para o provimento

de um logar de contínuo do Real Archivo da Torre do Tombo, com o vencimento annual de 240\$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 39.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, e do artigo 97.º e § unico do Regulamento do mesmo Real Archivo approved por Decreto de 14 de junho de 1902.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I. — Certidão de idade em que prove ter menos de trinta e um annos;

II. — Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;

III. — Attestado de bom comportamento moral e civil e certificado do registo criminal;

IV. — Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 12 de dezembro de 1904. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

(*Diario do Governo*, n.º 282 de 15 de dezembro de 1904).

Em conformidade do n.º VII do artigo 6.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do n.º II do artigo 79.º e artigos 96.º e 97.º e seus paragraphos do Regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approved por Decreto de 14 de junho de 1902, e segundo os programmas do concurso publicados no *Diario do Governo* n.º 282, de 15 de dezembro de 1904, para os provimentos dos logares vagos de um segundo amanuense-escripturario e de um contínuo do mesmo Real Archivo, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admittidos ao concurso e os dias em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

PRESIDENTE DO JURY

Roberto Augusto da Costa Campos.

Director do Real Archivo da Torre do Tombo.

VOGAES

D. José Maria da Silva Pessanha.

Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo.

Dr. Antonio Eduardo Simões Baião.

Segundo Conservador do mesmo Real Archivo.

VOGAL SUPLENTE

Albano Alfredo de Almeida Caldeira.

Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo.

Candidatos admittidos ao concurso de segundo amanuense-escripturario, cujas provas deverão ser realisadas no dia 20 do corrente mês pelo meio dia no edificio do Real Archivo da Torre do Tombo:

Alfredo Alberto Tavares Gonçalves.

Delfim Barbosa de Oliveira.

Eduardo Augusto Calisto.

Ernesto Neves.

Francisco Ferreira Marques.

Francisco Nogueira de Brito.

Julio Peres Ferro.

Manoel Pereira Neves da Silva Reigoso.

Paulo Cyrillo do Rego Cordeiro.

Candidatos admittidos ao concurso de continuo, cujas provas deverão ser realisadas no dia 27 do corrente mês no edificio do Real Archivo da Torre do Tombo em duas turmas, sendo a primeira dos n.^{os} 1 a 9, pelo meio dia, e a segunda turma dos n.^{os} 10 a 18, pelas duas horas da tarde.

Abilio de Carvalho.

Alfredo Alberto Tavares Gonçalves.

Alfredo Augusto Fernandes.

Antonio Gabriel Alfeirão.

Avelino José de Carvalho.
Custodio Pinheiro.
Delfim Barbosa de Oliveira.
Francisco Joaquim dos Reis.
Francisco Rodrigues.
João Duarte.
João Nunes de Sousa.
Joaquim Augusto Martins de Barros.
José Angelo de Almeida Rodrigues.
José da Costa Hermida.
José Henriques.
Manoel Heliodoro Ramalho.
Raul da Conceição Aquino Villamariz.
Sebastião Gomes Drago.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em
10 de fevereiro de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

(*Diario do Governo*, n.º 34, de 11 de fevereiro de 1905).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Sua Majestade El-Rei, a quem foi submittida a disposição testamentaria do Dr. Francisco Eduardo Barahona Fragoso, relativa á Bibliotheca Publica de Evora, do teor seguinte:

«Como lembrança e homenagem á cidade de Evora, deixo á Bibliotheca Publica de Evora todas as minhas estatuas e bustos, e alguns quadros á escolha de minha mulher, e mais a quantia de 400,000 réis para transporte e installação, mas só depois do fallecimento de minha mulher é que terá logar a entrega».

Ha por bem autorizar a referida Bibliotheca Publica de Evora a receber este legado; o que se communica ao Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 28 de fevereiro de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo*, n.º 53 de 6 de março de 1905).

Sua Majestade El Rei, tendo em attenção o que lhe representou José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica do curso de Bibliothecario-Archivista, para se ausentar durante seis mezes, sem perda de vencimento, a fim de fazer uma viagem de instrucção por Hespanha, França, Italia, Grecia e Turquia Asiatica para se aperfeiçoar nos estudos a que se dedica por deveres dos seus cargos:

Ha por Bem determinar que, ao referido conservador e professor José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, seja concedida a auctorização que sollicita, o que se communica ao Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes servindo de Bibliothecario-mór do Reino, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 10 de março de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo*, n.º 73 de 31 de março de 1905).

Sua Majestade El-Rei, tendo em attenção o que lhe representou o Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino, acêrca do provimento da substituição temporaria do professor da aula de Numismatica, ausente do reino em commissão de estudo: ha por bem determinar que o chefe da secção de contabilidade José Joaquim de Ascensão Valdez seja encarregado da regencia interina da referida aula, o que se communica ao Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 28 de março de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo*, n.º 73, de 31 de março de 1905).

Sua Majestade El-Rei, attendendo á informação do Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino, a respeito do generoso donativo feito á Bibliotheca Nacional de Lisboa da correspondencia do Marechal Duque de Saldanha, incluindo grande numero de autographos de pessoas reaes e de notabilidades portuguezas e estrangeiras: ha por bem louvar o doador, Commendador Guilhaume João Carlos Henriques, o que se communica ao referido funcionario para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 28 de março de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo*, n.º 73, de 31 de março de 1905).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Na conformidade do artigo 16.º do Regulamento do Curso de Bibliothecario-Archivista nas cadeiras professadas no Real Archivo da Torre do Tombo e na Bibliotheca Nacional de Lisboa, approvado por decreto de 3 de outubro de 1902 (*Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, 1.º vol., 1902, pag. 160), o exercicio escripto sobre catalogação de Francisco Nogueira de Brito, alumno da cadeira de Bibliologia, que mereceu a nota de MB, pode ser publicado no *Boletim*.

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 28 de março de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

Dissertação de Bibliologia — Catalogação

Em todos os tempos e atravez dos povos, o livro desempenhou sempre um papel predominante no seio das civilisações. Acompanhando o livro, na sua evolução, embora na infancia da escripta não fosse precisamente a palavra livro, o termo que mais tarde havia de estacionar para exprimir com segurança a colligação de ideias e a alliança de phrases; desde o primitivo *rotulus* ao livro propriamente dito, a sua trajectoria foi brilhante, porque n'elle se compendiaram sempre todas as manifestações da sciencia e da arte. Nas folhas do papyro se diffundiram as noções mais sublimes que a humanidade tem produzido. Sendo pois o livro repositorio de tanta preciosidade; forçoso é que se conserve de modo a não se poder destruir facilmente essas joias de tão subido preço. Isto no que diz respeito á sua conservação.

Comtudo, não só os livros se devem possuir incolumes, sem que a perspicacia dos homens vá descerra-los para assimilar tudo o que n'elles se contem. Devem ser objecto d'um aturado estudo, na investigação de todos os ramos do saber humano. D'esta ordem

de ideias proveio a *necessidade das bibliothecas*, em cujo seio não basta que os livros adormeçam como simples obra de arte; mas que também a humanidade lucre com a leitura de suas paginas. É necessario por consequencia tornar os livros, o mais accessiveis que se possa.

Nas grandes e pequenas bibliothecas é indispensavel a ordem como em todas as coisas do universo. D'essa ordem e harmonia que devem presidir á elaboração d'uma bibliotheca, resultaram naturalmente a *arrumação* e a *catalogação*.

Debaixo da designação da palavra arrumação quer-se exprimir a disposição dos livros nas bibliothecas, nos logares que a isso se destinem. A catalogação tem por fim a descripção do livro em termos, os mais precisos, de cuja exposição clara e nitida resulte a perfeita individualisação da obra que se estiver catalogando. É este um dos dois importantes fins da catalogação. O outro não menos importante consiste em tornar o catalogo o mais accessivel ao leitor, procurando harmonizar com o maior rigor estas duas ideias: a maneira como o livro pode ser requisitado pelo leitor e a maior ou menor rapidez do empregado, em satisfazer os desejos d'este de accordo com a prompta realisação da busca de qualquer obra.

São tres os catalogos adoptados a saber: *Catalogo-Inventario* = *Alphabeticum* = *Systematicum* ou *Methodicum*.

Antes porem de continuar na minha exposição faço notar a extrema conveniencia na organisação do systema a seguir na catalogação de uma bibliotheca. Urge fixar com exactidão esse systema que deverá servir de *modelo* ao catalogo, com referencia á sua redacção e á exposição das suas diversas partes. N'esse programma ou modelo vão-se inscrevendo todas as variantes novas que appareçam, e onde fique bem explicada e o mais resumidamente a solução com que se deparou na resolução de qualquer duvida. Este modelo assegura, com provado exito a uniformidade do trabalho.

Posto isto começarei por fallar do *Inventario*.

É o primeiro porque naturalmente se deve começar a catalogação d'uma bibliotheca. É um registo onde se vão inscrevendo as obras pela ordem da sua entrada na bibliotheca. Obedece unica e exclusivamente ao numero por que a obra fica conhecida respeitante á sua matricula. Não pode haver duvida alguma sobre a vantagem d'este catalogo porque é por assim dizer *o norte* quando se trate de fazer o balanço de qualquer bibliotheca. É

senão vejamos: Na Bibliotheca Nacional de Lisbôa encontra-se na *Secção de Litteratura* uma obra com o numero 5263 (vermelho). O empregado ao procurar uma outra obra proxima notou que faltava este numero. Que obra seria que se extraviou? É simples concluir. Recorreu ao Inventario que trata especialmente da litteratura e procurou na marcação vermelha — 5263 — encontrou—*Drama Tedesco del nostro Secolo*. . . Ficou pois sabendo a obra que faltava, o que não succederia, se não fôra da existencia do Inventario. Apliquei este exemplo á Bibliotheca Nacional de Lisbôa por saber que n'ella se dá a coincidencia da numeração do inventario ser a mesma a que obedece a arrumação do livro. Este factó só ultimamente, é que se dá nas differentes secções da mesma Bibliotheca — medida esta que acho, ser de notavel acerto.

O 2.º catalogo, segundo a divisão acima feita é o *Alphabetico*.

Tem por fim indicar a obra de que se conhece o *auctor e o titulo*. Ou ella esteja disposta pelo titulo ou pelo auctor, este catalogo não é mais que um dictionario em que as obras se dispoem pela ordem das lettras do alphabeto d'onde lhe veio o nome. Dispõe-se elle em pedaços de papel uniformes a que se dá o nome de *verbetes*. Esta disposição tem por fim a facilidade de intercalar, os novos titulos nos seus logares obrigados pela ordem das iniciaes, etc.

Na redacção do catalogo alphabetico temos que attender aos seguintes pontos capitaes. *Palavra de ordem*—*Titulo da obra*—*Edição*—*Logar*—*Impressor* ou *Editor*. *Data*—*Numero de volumes*—*Formato*—*Notas do catalogador*.

A palavra de ordem, tambem designada por palavra de chamada é de todas as indicações a mais importante para o leitor. Deve ser escripta em letra maior e mais destacadamente. Ao nome que serve de palavra de ordem ha-de juntar-se seguidamente na linha immediata a palavra ou palavras que o completam. Depois apoz um pequeno intervallo segue-se o titulo da obra que deve ser respeitado na sua redacção o mais que se possa. Quando as obras são antigas e raras é costume guardar a orthographica, chegando o requinte da minucia ao ponto de indicar o logar onde acabam as linhas no original; com signaes convencionaes.

Em seguida ao titulo indica-se a edição. Dada a hypothese d'ella não estar bem clara no frontespicio, mas que se possaprehender por qualquer circumstancia escrever-se-ha entre parenthesis. A seguir á edição vae o logar da impressão seguido

do nome do impressor ou editor. Depois a data, o numero de volumes, o formato; pela ordem que acima fica dita.

No fim de todas estas indicações o catalogador porá as notas que achar de mais conveniencia, tendentes a individualisar, desenvolvendo, a obra que está catalogando. O verbete redigido como se disse é chamado muito eloquentemente *verbeta matriz* por ser elle o primordial para a organização de todos os outros verbetes.

O verbete completo propriamente dito basta que exista em um dos catalogos. Os outros podem ser abreviados. Fica á escolha do catalogador qual será o completo — Inventario, alphabetico ou methodico?

Na Bibliotheca Nacional de Lisbôa é completo o alphabetico; aproveitando-se por economia a mesma redacção de verbetes para o Inventario.

Ha pouco disse que o verbete matriz era o primordial para a organização de todos os outros verbetes. Apoz a minha asserção surgirá a natural pergunta — Existem mais verbetes alem do matriz? Sem duvida. Tantos quantos sejam precisos fazer para satisfazer o leitor nas suas buscas. Chamam-se estes verbetes remissivos. O leitor já persuadido da inefficacia das suas investigações começa a dispôr de inesperados recursos a guiaremo. Esses recursos chamam-se *remissões*. As remissões são em numero illimitado consoante o raciocinio do catalogador. Suppondo que queremos catalogar o Nobiliario de José Freire de Monterroyo e Mascarenhas diremos:

Freire de Monterroyo e Mascarenhas

José —

Nobiliario

Monterroyo e Mascarenhas

José Freire de —

V. Freire de Monterroyo e Mascarenhas

Mascarenhas

José Freire de Monterroyo —

V. Freire de Monterroyo e Mascarenhas

Se o nome do auctor da obra não está no frontespicio, embora se possa occultar no prefacio ou em outro qualquer ponto do livro, devemos considerar a obra como anonyma. Nas suas notas o catalogador indicará quem é o auctor. N'este caso as remissões conduzirão o leitor para o verbete matriz. Se o appellido está abreviado toma-se como está para palavra inicial.

Se o nome de familia está unicamente indicado por iniciaes, considerar se-ha o verbete como o de uma obra anonyma. Nas notas o catalogador desvenderá o anonymo. Esta opinião é seguida por BARBIER no seu *Dictionnaire des anonymes*, — *Cousin — Manuel theorique du Bibliothecaire*, *Octave Uzanne — Miscellanées Bibliographiques* etc., etc.

Quando o nome do auctor está occulto debaixo d'algum anagramma, pseudonimo ou nome arcadico fazem-se remissões conduzindo o leitor para o verbete onde se diga o verdadeiro nome do auctor.

Nas traducções os verbetes são tirados pelo nome do auctor

da obra traduzida fazendo sempre remissões que nos levem ao verbete onde se contem o nome do traductor. Os nomes de auctores latinos ou latinizados, *quando forem palavra de ordem*, são transcriptos sempre em nominativo.

Quando houver mais d'um frontespicio em linguas diversas — escolher-se-ha para a redacção do verbete — aquelle que contiver o titulo em portuguez; ou o dialecto que mais se approxime e que seja de mais facil interpretação.

Os nomes de pessoas de importancia, como Santos, Papas, Reis, etc.; escrever-se-hão no verbete pelo nome do baptismo.

Alguns outros casos se dão na catalogação de menos importancia, tendo contudo citado os mais indispensaveis.

Resta me por fim fallar do catalogo *systematico* ou *methodico*.

Consiste em expôr n'uma ordem racional os variados ramos do saber humano attendendo particularmente ás divisões e subdivisões da sciencia. Os verbetes d'este catalogo são precisamente iguaes aos do catalogo alphabetico. Assim se procede na Bibliotheca Nacional de Lisboa. No verbete escrever se-ha em cima, á margem o titulo da serie a que elle pertença e a sub-divisão quando possa saber-se de prompto. Para estabelecer um termo de comparação entre os verbetes dos tres catalogos — *Inventario* — *alphabetico* — *methodico*; citarei um exemplo que melhor e mais largamente esclarecerá a minha exposição.

Ver-se-ha que no catalogo *systematico* ou *methodico* se ha-de inscrever o nome da secção a que a obra pertença; na cabeça do verbete. Supponhamos pois que queremos catalogar os *Miseraveis* de Victor Hugo, diremos:

INVENTARIO

Hugo

1425 — azul

Victor —

Os Miseraveis

ALPHABETICO

1425 — azul

A mesma redacção do Inventario—

METHODICO

Bellas-Lettras —

1425 — azul

Miseraveis (Os). Por Victor Hugo.

Na elaboração do catalogo methodico se põe em relevo o maior ou menor valor do catalogador que d'este modo patenteia exuberantemente a profundidade e vastidão dos seus conhecimentos scientificos.

Tão variada e complexa é a sciencia, na sua historia que difficil é acompanhá-la minudenciadamente no seu desenvolvimento atravez das gerações. Desde os seus primordios que datam do primeiro homem o desenvolvimento do espirito humano é o ponto mais sublime e transcendente que se offerece á nossa meditação. Se examinarmos attentamente o quadro do desinvolvimento scientifico assalta-nos a mente o duplo objectivo da lidima sciencia que visa a dois nortes a intelligencia e a comprehensão da verdade. Diz CONDORCET — *O homem nasce com a faculdade de receber sensações, de as combinar, comparando-as n'essas combinações. Esta faculdade desenvolve-se pela acção do mundo exterior, isto é, pela presença de certas sensações compostas, cuja constancia quer na sua identidade, quer nas leis a que obedecem as suas transformações é independente d'elle.*

É pois escabrosa a missão do bibliologo que faz um catalogo methodico.

Muito mais poderia dizer nos limites d'esta dissertação, visto que a bibliologia é de tal forma intrincada que não bastariam muitas paginas, para satisfazer, ainda assim incompletamente o objecto d'esta dissertação que fiz o mais resumida e despretençiosamente, na convicção — que apesar de ter sido feita de corrida, me esforcei bastantemente por tocar nos pontos principaes d'ella.

A organização d'uma Bibliotheca é um problema tão custoso, que ainda hoje a despeito de successivos recursos de que a sciencia dispõe, conjugados com os incessantes esforços de homens de subido valor que a esta empreza se dedicam; as bibliothecas estão longe de corresponder ao que ellas deveriam ser tanto no campo da investigação, como no da analyse scientifica.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Janeiro

Por Porphyrio Bessone como auctor e proprietario: — Douce illusion — Valse Azigane pour piano. Leipzig, 1905, 1 fol. de 8 paginas.

Por José Fructuoso da Fonseca como editor: — Imitação de Christo — Novissima edição — Confrontada com o texto latino e annotada por Monsenhor Manuel Marinho. Porto, Typ. Catholica, 1904. In-8.º de 480 pag.

Por Raul Tamagnini Barbosa como auctor e proprietario: — Breves noções sobre direito fiscal aduaneiro. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 232 pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — Manual pratico de photographia. Coordenado por Adalberto Veiga. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In 8.º de 322 pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — Retoque de negativos e positivos photographicos, traduzido e adaptado por Adalberto Veiga. Lisboa, 1904. In-8.º de 118-III pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — A nossa terra. N.ºs 1 a 6. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º com 395 pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — Como se adquire energia —

Regras impressas para servirem de manuscrito, traduzidas pelo Dr. Amilcar de Sousa. Porto, Typ. da Empresa Literaria e Typographica, 1905. In-8.º de 311 paginas.

Por Aillaud & C.^a como editores:—Subsidios para a leitura dos Lusíadas, por J. Barbosa de Bettencourt. Paris-Lisboa, 1904. In-8.º de 294 pag.

Pela Typographia Lusitana—Editora como editora:—Os amores de Napoleão, por Henry Fouquier. Lisboa, Typ. Lusitana, 1905. In-4.º de 22 pag.

Pela Typographia Lusitana—Editora como editora:—Encyclopedia pratica. Lisboa, Typ. Lusitana, 1904. In-8.º de 84 pag.

Por A. Morgado & C.^a como proprietarios:—Almanach Palhares—7.º anno, 1905. Coordenado por A. Morgado. Lisboa, 1904. In-8.º de 1352 pag.

Por Lello & Irmão como editores:—Superstição e Direito Penal (de A. Lowenstimm). Vertido da traducção allemã por Alfredo Ansur. Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.º de 252 pag.

Por Lello & Irmão como editores:—A eterna mentira por João Grave. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.º de 318 pag.

Por H. Garnier como editor:—O theatro brasileiro, por H. Marinho. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 171 pag.

Por H. Garnier como editor:—O espiritismo ante a sciencia, por Gabriel Delanne. Trad. do original francez por Alberto Durão Coelho. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 532 pag.

Por H. Garnier como editor:—Dôr por Escragnolle Doria. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 373 pag.

Por H. Garnier como editor:—Factos e memorias por Mello Moraes Filho. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 346 pag.

Por H. Garnier como editor:—A cabana do Tio Thomaz por Beecher Stowe. Paris, Typ. Garnier, 1905. In-18.º de 550 pag.

- Por H. Garnier como editor:—Secretario d'El-Rey, peça em 3 actos por Oliveira Lima. Paris, Typ. Garnier, Hermanos, 1904. In-18.º de 151 paginas.
- Por H. Garnier como editor:—Estudos e ensaios por J. C. de Souza Bandeira. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 235 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Mares e campos por Virgilio Varzea, 2.ª edição. Alençon, Imp. Veuve Felix Guy et C.ª. In-18.º de 216 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Regeneração por M. Curvêlho de Mendonça. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 231 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Poesias, edição definitiva por Medeiros e Albuquerque. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 206 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Poesias de Mucio Teixeira. Nova edição. Paris, Typ. Garnier, 1903, 2 tomos. In-18.º de 366-382 pag.
- Por H. Garnier como editor:—A mortalha de Alzira por Aluizio Azevedo. Nova edição. Paris, Typ. Garnier, 1903. In-18.º de 280 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Novo tratado usual da pintura de edificios e decoração por Paul Fleury. Paris, Typ. Garnier, 1903. In-18.º de 280 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Artistas do meu tempo por Mello Moraes Filho. Paris, Typ. Garnier, In-18.º de 184 pag.
- Por H. Garnier como editor:—O mata-horas aborrecidas. Paris, Typ. Garnier, 1904. In 18.º de 136 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Tratado pratico de electricidade por Alfredo Soulier, trad. por Evaristo Vasconcellos. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de XVI-294 pag.
- Por H. Garnier como editor:—A levitação por Albert de Rochas. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de XX-203 pag.

- Por H. Garnier como editor:—Alma dorida por Cyro de Azevedo. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 174 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Novellas extraordinarias por Edgar Pöe (Tradução brasileira). Paris, Typ. Garnier, 1903. In-18.º de 342 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Gil Braz de Santilhana por Le Sage. Paris, Typ. Garnier, 1905. In-18.º de 625 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Preparação para a morte por Santo Affonso de Ligorio. Paris, Typ. Garnier. In-18.º de 332 pag.
- Por H. Garnier como editor:—Méthode simplifiée de langue portugaise por Perrot-Giguelay. Paris, Typ. Garnier. In-32.º de VII-88 pag.
- Pelo Conde de Villar Secco como proprietario:—Noticias de Lisboa, editor José Alves Leite. Typ. Rua Nova do Almada, 1904, 1 fol. de 4 pag.
- Por Luiz Albino da Silva Leitão como proprietario:—Revista do bem. Publicação illustrada quinzenal. Lisboa, Imp. Calçada de S. Francisco, 1905, in-fol. de 4 paginas. Editor C. A. S. Machado.

Fevereiro

- Por Lello & Irmão como editores:—Construcções rurais, habitações, estabulos, officinas e arrecadações agricolas por Augusto de Figueiredo. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de XVI-297 pag.
- Por A. M. Teixeira como editor:—Cartas de Lisboa, por Carlos Malheiro Dias. Porto, Imp. Portuguesa, 1905. In-8.º de 364 pag.
- Por Eurico de Campos Pinto Moreira como auctor:—Regras geraes do Bridge Russo ou «Vint» por Sans Atont. Lisboa,

Typ. Adolpho de Mendonça & C.^a, 1905. In-8.º de XI-113 pag.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro como auctor e proprietario: — Solução de problema importante. Famalicão, Typ. Minerva, 1905. — In 8.º de 13 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Manual para cabos e soldados. Lisboa, Imp. Nacional, 1905. In-8.º de 46 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Resolução de alguns problemas tacticos. Lisboa, Typ. Universal, 1896. In-8.º de 43 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Discurso inaugural recitado na sessão da abertura dos trabalhos na Escola Pratica de Cavallaria. Lisboa, Typ. Universal, 1901. In-4.º de 8 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Telegraphia optica, Lisboa, Typ. Universal, 1903. In-16.º de 35 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Reconhecimentos militares, Lisboa, Typ. Universal, 1903. In 8.º de 80 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — A cavallaria no campo da batalha, Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 77 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Patrulhas de official, Lisboa, Typ. Universal, 1897. In-12.º de 40 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Contos nacionaes, Penafiel, Imp. União, 1884. In-4.º de 205 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Episodios militares e casos contemporaneos, Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1891. In-8.º de 291 pag.

Por Lello & Irmão como editores: — Finis Patriae por Guerra

Junqueiro, terceira edição, Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.º de VII-62 pag.

Por Faustino da Fonseca como auctor: — El-Rei D. Miguel (Chronica popular do absolutismo). Editores Guimarães & C.^{ia} Lisboa, 1905. In-4.º de 524 pag.

Por Lello & Irmão como editores: — Guerra Junqueiro. — Victoria da França — 4 de setembro de 1870, 2.^a edição, Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.º de 20 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor: — Elogio do Capitão Pereira Batalha, Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1905. In-8.º de 15 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor: — Relatorio dos trabalhos do Real Instituto de Lisboa no anno de 1903-1904, Lisboa, 1904. In-8.º de 26 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor: — Note sur les rapports polygonaux, 1904. 1 folha de 2 pag.

Por José Silvestre da Silva Campos como auctor: — Methodo simples, facil e seguro para obter boa letra. — Calligraphias commerciaes. Caderno «Diario», 1.^a edição. Lisboa, Typ. Santos & Magalhães. 1 caderno de 20 pag.

Por F. Sá Chaves como auctor: — Cavallaria nos exercitos modernos. Penafiel, Typ. do «Commercio de Penafiel», 1905. In-8.º de 152 pag.

Por Magalhães & Moniz e C.^{ia} como editores e proprietarios: — A instrucção da creança — Album illustrado destinado ao ensino elementar. Versão e adaptação por João Diogo. Caderno II. Porto, 1905. 1 caderno in-4.º de 11 paginas e 12 folhas chromolitographadas.

Por Manuel de Mendonça Pereira Pinto (Balsemão) como proprietario: — Mundo Catholico. Revista litteraria, biographica e illustrada, n.º 1, Janeiro de 1905, 3.^a serie. Editor Benedicto C. de Carvalho. Lisboa, Typ. Rua do Diario de Noticias, 93. In-8.º de 16 pag.

Março

Por José Figueirinhas Junior como editor:— Educação Cívica —
Pela Redacção da Educação Nacional, Porto, Typ. Universal,
1904. In-8.º de 40 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor:— Sciencias Naturaes,
pela Redacção da Educação Nacional. Porto, Typ. Universal,
1904. In-8.º de 48 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor:— Agricultura, pela
Redacção da Educação Nacional. Porto, Typ. Universal, 1905.
In-8.º de 52 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor:— Manuscrito da
Educação Nacional para uso das tres classes de Instrucção
Primaria, Porto, Lith. União. In-4.º de 87 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor:— Tratado Elementar
de Arithmetica, contendo as materias dos programmas offi-
ciaes para o ensino d'esta sciencia em todos os estabeleci-
mentos de instrucção secundaria por João Figueirinhas, 2.^a
edição, Porto, Typ. Universal. In-8.º de 428 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— João Lucio. — O
Meu Algarve. Lisboa, Typ. Pinheiro, 1905. In-8.º de 184 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— Augusto de La-
cerda. — Aurora. Romance pagão. Lisboa, Typ. Pinheiro,
1904. In-8.º de 411 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— Paulo Mantegazza.
— O Elogio da Velhice, Trad. por Joaquim Leitão. Porto,
Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1905.
In-8.º de 349 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— Preparativos de
uma revolta. (Documentos ineditos de 1840 a 1846). Publi-
cados por Carlos Rangel de Sampaio. Lisboa, Typ. de J. F.
Pinheiro, 1905. In-8.º de XI-290 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — A Mocidade. — Novella de Leão Tolstoi, trad. por Joaquim Leitão. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica. Porto, 1905. In-8.º de 381 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Antonio de Albuquerque. — Escandalo! Scenas da vida de provincia. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 442 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Affonso Lopes-Vieira. — Conto do Natal. Lisboa, 1905. In-8.º de 21 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — O exterminio de um povo. Romance de costumes transvaalianos por Eduardo de Noronha. Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1905. In-8.º de 389 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Fontoura Xavier. — Opalas. Com um prologo de Annibal Falcão e um juizo critico do Visconde de S. Boaventura. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de XXV-192 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Thomaz de Mello. — Recordando. Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1904. In-8.º de 251 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Ernest Eckstein. — Os Claudios. Trad. por Annibal de Azevedo. Lisboa, Typ. Pinheiro, 1904. In-8.º de 625 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Julio Dantas. — Rei Lear. Adaptação em 7 quadros e em verso da tragedia em 28 scenas e em prosa de Shakespear. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 276 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Paulo Mantegazza. — Os caracteres humanos. Trad. por Joaquim Leitão. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 503 pag.

Por Francisco Simões Ratolla como auctor e editor:—Bilhete Postal Illustrado: Hommage au Viconte d'Almeida-Garrett. Pedrouços, 1 bilhete.

Por José Antonio Rodrigues & C.^{ia} como editores e proprietarios: Planta de Lisboa coordenada por J. V. de Freitas. Lisboa, Typ. da Empreza da Historia de Portugal. In-12.^o de 58 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor-editor:—Aspecto Juridico do conflicto provocado pela 1.^a classe da Academia Real das Sciencias com o socio correspondente Antonio Cabreira. Lisboa, Minerva do Commercio, 1905. In-8.^o de 28 pag.

Por Hygino Mendonça como proprietario:—A Ultima Hora, Anno I, Numero 1, Sabbado 14 de janeiro de 1905. Editor Lourenço Bellarmino da Silva. Lisboa, Rua da Barroca, 72, 2.^o In-folio de 4 pag.

Por Antonio Tiberio de Carvalho como proprietario:—Noticias do Dia—Publicação trimensal illustrada. Editor Candido Chaves. Lisboa, Imprensa Africana, 1905. In-folio de 4 pag.

Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranheiras de Permutas Internacionaes durante o 1.º trimestre de 1905 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	337	806
França.....	245	
Belgica.....	109	
Brazil.....	115	

Estatística dos volumes enviados durante o 1.º trimestre de 1905 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extranheiras

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	21	118
França.....	47	
Belgica.....	31	
Brazil.....	19	

Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 1.º trimestre de 1905

Formulas	Total
Sellos.....	39
Bilhetes postaes.....	2
Cartões postaes.....	2
Sobrescriptos.....	5
	48

Estadística de leitura no Real Archivo da Torre do Tombo
no 1.º trimestre de 1905

Especies requisitadas pelos leitores

Janeiro.....	118
Fevereiro.....	81
Março.....	290
Total.....	<u>489</u>

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de março
de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa
no 1.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia. geographia	1305	1162	2467	De dia 4598
	Cartas geographicas	26	5	31	De noite 4118
	Polygraphia	378	400	778	
	Jornaes	769	329	1098	Total 8716
	Revistas nacionaes e estrangeiras .	95	69	164	
II	Sciencias civis e politicas	508	516	1024	
III	Sciencias e artes	1070	1168	2238	
	Bellas artes	160	92	252	
IV	Philologia	92	81	173	
	Bellas lettras	2123	1924	4047	
V	Nunismatica	10	2	12	
	Estampas				
VI	Religiões	27	40	67	
VII	Incunabulos				
	Reservados	99	7	106	
	Manuscriptos	353	42	395	
	Iluminados	2		2	
VIII	Collecção Camoneana	272	3	275	
	» Bodoni				
	» Pombalina	32		32	
	» Codices d'Alcobaça				
IX	Archivo da marinha e ultramar . . .	932		932	
Total		8:253	5:840	14:093	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de março de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas
durante o 1.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Evora	Beja	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	17	41	1	148
	Cartas geographicas				42
	Polygraphia			7	
	Jornaes	48	4		
	Revistas nacionaes e estrangeiras	57		4	
II	Sciencias civis e politicas.....	4	16	12	4
III	Sciencias e artes.....	46	43		
	Bellas artes.....		37	1	
IV	Philologia	15		9	
	Bellas letras.....	285	36	1	37
V	Numismatica.....	10	1	2	
	Estampas.....				10
VI	Religiões	3	5	2	
VII	Incunabulos				
	Reservados		6		
	Manuscriptos.....	3	2		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoncana.....				
Total.....		488	191	39	241

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de março de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.º — 200 réis.

Numero 2 — 4.º Anno

Abril a Junho — 1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo
no primeiro trimestre de 1905

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:— Já por mais de uma vez tenho alludido, nos meus relatorios trimestraes, á falta de cumprimento da lei que torna obrigatorio o registo dos diplomas de mercês neste Archivo. O exame da estatistica referente a esse serviço, no primeiro trimestre do anno actual, obriga-me a de novo insistir no assumpto. Registaram-se, durante elle, apenas oitenta e tres diplomas:— trinta e sete em janeiro, vinte e seis em fevereiro e vinte em março. Quem percorrer os numeros do *Diario do Governo* respectivos a esse periodo, e fizer o computo das mercês honorificas e lucrativas cuja concessão elles registam, encontrará sem duvida um numero dez ou quinze vezes superior áquelle. Anteriormente ao decreto n.º 1 de 27 de dezembro de 1901, os agraciados, esquivando-se ao cumprimento do preceito legal que os obrigava a registarem os seus diplomas na Torre do Tombo, eximiam-se, *ipso facto*, ao pagamento dos respectivos emolumentos, desacatando a lei e privando-se das vantagens do registo, sim, mas poupando uma quantia, que, embora sempre pouco avultada, excedia ainda assim, em todos os casos, aquella que actualmente deixam de desembolsar com a infracção da lei, e que é, invariavelmente, a de trezentos reis, correspondente á verba que no diploma se exara, consignando o registo. Hoje, porém, que os emolumentos cobrados na Torre do Tombo foram substituidos por um imposto especial, que se liquida, com os di-

reitos de mercê, o imposto de sello e os emolumentos de secretaria, na Direcção Geral da Contabilidade, os agraciados que não apresentem os seus diplomas neste Archivo para registo, apenas evitam, como disse, o pagamento dos trezentos reis de verba. De modo que, por essa mesquinha economia, deixam de cumprir a lei e de fruir as vantagens do registo (para o qual, todavia, satisfizeram ou têm de satisfazer, uma percentagem especial), — vantagens que se traduzem na faculdade de, em qualquer tempo, extraviado ou inutilizado o diploma, o poderem substituir, para todos os efeitos, por uma certidão. Julgo ocioso accrescentar a esta simples exposição de factos quaesquer considerações. V. Ex.^a conhece bem o assumpto, e estou certissimo de que o não tem descurado, nem descurará, o que me dá bem fundada esperança de que, sobre elle, o Governo venha em breve a tomar deliberação satisfatoria. Tudo, afinal, se cifra em suscitar, — mas efficazmente, — o cumprimento de claras e terminantes disposições legais.

Tambem no que respeita a certidões foi restricto o movimento: sómente se expediram duas, uma em janeiro e outra em fevereiro. Copias authenticas, apenas se passou uma, requisitada pela Direcção Geral da Estatística e dos Proprios Nacionaes.

Proseguiram os trabalhos de inventariação, tendo sido arrolados 2:055 documentos da Collecção Especial (Miscellanea), e numerados cerca de 30:000 do cartorio da Intendencia Geral da Policia. Continuou tambem a sellagem, em que se tem trabalhado activamente; mas, como, apesar d'isso, é ainda bastante avultado o numero de peças não selladas, ordenei que o continuo em serviço na sala de leitura carimbasse, antes de os entregar aos leitores, os codices e documentos que porventura não tivessem ainda recebido o sêllo, ficando assim assegurado o cumprimento do artigo 54.º do Regulamento.

No dia 18 de fevereiro, tive a honra de receber das mãos de Sua Magestade a Rainha, na Sociedade de Geographia, em sessão solemne presidida por El-Rei, o diploma de medalha de ouro conferido a este Archivo pela sua valiosissima representação na exposição de cartographia (1903). Esse diploma, devidamente emoldurado, figura já no gabinete do director.

Effectuaram-se nos dias 20 e 27 de fevereiro, respectivamente, as provas dos concursos para provimento dos lugares de 2.º amanuense-escriturario e continuo, perante um jury constituído pelos conservadores Almeida Caldeira e Dr. Simões Baião e por mim, tendo sido classificados em primeiro lugar, naquelle, o sr.

Francisco Nogueira de Brito e, neste, o sr. Avelino José de Carvalho, servente do Archivo, e que ha muito desempenhava satisfatoriamente funcções de continuo. Nomeados por decreto de 10 do corrente, acham-se já exercendo os seus cargos.

Deus Guarde a V. Ex.^a—Real Archivo da Torre do Tombo em 19 de abril de 1905.—Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Bibliothecario-mór, interino.—O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos*.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1905

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:—Almeida-Garrett, que de 1834 a 1836 esteve em Bruxellas como Incarregado dos Negocios de Portugal, frequentemente se queixava na sua correspondencia diplomatica (publicada em grande parte por Gomes de Amorim no Tom. II das *Memorias Biographicas*), frequentemente se lastimava de não ter quem lhe fizesse a escripturação e dos officios lhe tirasse cópia. Era elle, o proprio Garrett, o insigne diplomata, quem por seu punho tinha de proceder a todos esses trabalhos, por mais insignificante que d'elles fôsse a natureza, por mais deprimente que d'elles fôsse a banal execução: não havia na Legação quem o auxiliasse; era elle, Garrett, sósinho para tudo!

Si parva licet componere magnis,—se á triste situação do inclito Garrett não é vaidade reprehensivel comparar a situação tristissima do obscuro funcionario que este Relatorio escreve e subscrive, pois que não acho no pessoal da Secretaria quem devidamente me coadjuve, como já por mais de uma vez tenho a V. Ex.^a ponderado,—peço licença para lembrar a V. Ex.^a que muito e muito me desequilibra o expediente dos serviços esta similhança em que me incontro com o supra-mencionado diplomata.

Lastimava-se Garrett de não ter ao menos quem as cópias de seus officios lhe lançasse no livro competente.

De tal penuria me não chego eu a queixar, graças á moderna invenção dos «copiadores mechanicos» pelo imprêgo da «tinta communicativa»—invenção que no tempo de Garrett ainda não tinha a industria produzido.

E se de não ter um só amanuense me não posso tambem lamentar,—pois que no quadro da Bibliotheca Nacional de Lisboa se contam, auferindo ordenados, não menos de oito Amanuenses,—a verdade é que para auxilio de meus trabalhos, ou (especificando melhor) de certos trabalhos em que devêra intrar a mão de taes funcionarios, quasi não tenho um só a quem possa recorrer!

Queira V. Ex.^a relevar-me d'esta insistencia importuna (e

talvez mesmo inopportuna!) com que vou sempre, em meus Relatorios, tratando o assumpto; V. Ex.^a, porém, será o primeiro a notar que em tal insistencia, por infadonha que pareça, não ha senão meramente o sincero e patriótico desejo de provêr ao justo equilibrio no bom andamento dos serviços á minha direcção confiados.

Oito Amanuenses!!!

Quem oiça falar de «oito Amanuenses» e não saiba como correm as coisas, imaginará porventura que estou mentindo ou, pelo menos, exaggerando os motivos do meu desgosto.

Oito Amanuenses!!! e a cada passo me incontro sem um só. Eu vou explicar.

Dois d'esses funcionarios,—funcionarios «nominaes», porque não prestam serviço algum na Bibliotheca,—julgam-se legitimamente dispensados de o prestarem, pelo facto de frequentarem aulas no Instituto Industrial e Commercial, conformê nalguns de meus precedentes Relatorios me tem cabido a mágua de informar. Todavia... recebem elles integralmente os seus honorarios de Amanuenses, que no dia 6 de cada mez correm presurosos e pontualissimos a imbolsar,—muito favor nos fazendo aliás em não exigirem que, para melhor commodidade, lhes leve á propria residencia seus vencimentos algum servente da Bibliotheca.

Dos restantes seis Amanuenses ha um que, nas mesmas circumstancias dos dois citados, levou dezeseis annos a frequentar aulas,—e agora, pelas habilitações alcançadas em seus exames escolares, destinei-lhe trabalhos de catalogação, que ficariam prejudicados se d'elles tentasse eu desviál-o para o expediente da Secretaria; accresce mesmo que o mal-geitoso talho da sua letra, em lucta permanente contra todas as condições calligraphicas, é sobremaneira inconveniente para escripta de correspondencia official.

Quando incaro a facilidade nimia com que nas Secretarias d'Estado se permite modernamente ingresso a Amanuenses que da Calligraphia (e até mesmo da Orthographia) desconhecem os principios mais elementares,—lembro-me saudosamente d'aquelles bons tempos em que por modo tão differente se ordenavam as coisas.

Ser calligrapho constituia condição indispensavel para quem aspirasse a determinados logares na burocracia; e nessas fainas burocraticas, em que chegavam a produzir-se labores calligraphicos de notavel merecimento artistico, andava tão vulgarizada

a exigencia, que existia até um talho especial de escripta, a que se chamava «Lettra de Secretaria».

Entre os seis Amanuenses que «mais ou menos regularmente», comparecem na Bibliotheca Nacional, apenas tres estão no caso de escreverem com boa lettra; os outros tres distinguem-se por uma escripta desgraciosa, incaracteristica, e até ás vezes pouco deciphavel,—uma lettra de meninos-de-collegio que ainda estão longe de imitar, ou talvez nunca imitarão, aquelles célebres trasladados calligraphicos por que se notabilizou no primeiro quartel do seculo XIX o professor Joaquim José Ventura da Silva.

Poderiam esses taes, os da escripta deselegante ou quasi intelligivel, tomar um mestre de Calligraphia, d'estes que em poucas licções e por modico preço logram transformar e melhorar a lettra dos discipulos. Mas... não querem, nem os afflige o irregularissimo talho das garatujas com que escrevem,—como tambem os não preoccupa o brio de se tornarem distinctos na execução dos trabalhos que por mim lhes são distribuidos.

Ao grupo dos que se assinalam por mau feitio de lettra,—lettra desalinhada, lettra absolutamente incaracteristica,—pertencem os dois que na Secretaria da Bibliotheca trazem a seu cargo a escripturação dos livros, em que se registam as especies intradas; e não só porque de boa lettra não sabem dispôr, mas inclusivamente porque frequentes vezes lhes anda atrazado o expediente do registo, vejo-me obrigado a prescindir de sua coadjuvação em feitura de correspondencias que (segundo a praxe consuetudinaria das repartições analogas) em só devêra assignar e não por meu punho escrever.

Dos tres que logram boa lettra, dois acham-se privativamente ligados ao serviço do Archivo de Marinha e Ultramar, como auxiliares do respectivo Conservador,—e o terceiro (conforme em um de meus precedentes Relatorios tive já ensejo de lamentar) está sempre desviado para trabalhos de escripturação na Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos, como no expediente da mesma Secretaria se encontra tambem quotidianamente occupado um dos Segundos-Continuos da Bibliotheca Nacional, por signal um dos mais intelligentes, um dos mais activos e prestimosos da sua classe (chama-se Augusto Motta da Fonseca,—e folgo immensamente de aqui lhe inscrever o nome com elogio).

Eu não sei se na Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos os empregados cumprem todos o dever de intrarem pontualmente e de permanecerem no trabalho até á hora que para sahirem lhes marca o Regulamento; ignoro se comparecem todos com

louvavel assiduidade, ou se conseguem por astucia deshonesta occultar suas faltas, inscrevendo indevidamente no «Livro do Ponto» a assignatura de seus nomes correspondente a dias de ausencias successivas, como se nesses dias houvessem estado presentes; e nem de todos conheço a competencia ou a incompetencia, o seu desvelado interesse pelo serviço ou a falta absoluta d'esse interesse, etc., etc.

Não sei, repito; nem quero saber; nem tal me importa. E fôra mesmo impertinencia minha, fôra indelicadeza, fôra incorrecção, fôra sobretudo usurpação imperdoavel, intrrometer-me eu em attribuições unica e exclusivamente pertencentes ao digno funcionario que na sobredita Secretaria exerce o cargo de Director.

Mas. . . — visto que o expediente da referida Secretaria não pode sómente executar-se com o serviço dos empregados respectivos, pois que da Bibliotheca Nacional estão sempre para alli derivados um Amanuense-escriptorario e um Segundo-Contínuo (lá occupado este em mestéres de amanuense) — . . . de duas, uma (e não ha que fugir d'aqui): ou alguns empregados da Secretaria Geral cumprem deficientemente seus deveres, faltando por abuso repetidas vezes, intrando tarde e a más horas, ausentando-se muito antes da hora regulamentar, e consumindo em frivolas distracções o pouco tempo em que estejam presentes; ou, se tal não fazem, se todos, todos sem excepção nem discrepância, podem realmente aquilatar-se por funcionarios impeccaveis, irreprehensiveis, e sobremaneira louvaveis, — se a cada um d'elles compete por justiça a qualificação de *rara avis in terris*, — forçoso então se torna concluir que é numericamente defeituoso para o expediente da Secretaria Geral o pessoal respectivo, demonstrado como está que de auxilios extranhos se aproveita.

Em qualquer dos casos, em qualquer das hypotheses, quem paga as differenças (e é nesse ponto que muito me dóe), quem padece prejuizo e atrazo nos serviços (aliás serviços de natureza inadiavel), é a pobre Bibliotheca Nacional, em cuja administração experimento por isso quotidianos imbarços, aos quaes não sabe acudir a escassez do meu ingenho.

E os imbarços accentuam-se tanto mais, quanto é certo (como V. Ex.^a poderá verificar pelos «Livros do Ponto») que existe incontestavelmente, no edificio da Bibliotheca Nacional, qualquer microbio de natureza incognita e mysteriosa, mas muitissimo deletéria, o qual influe para que entre muitos funcionarios da mesma Bibliotheca se desinvolvam periodicamente doenças de tres dias em cada mez!

No seu art. 28.^o o Regulamento, por que nos governâmos, approvedo pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, auctoriza os empregados a justificarem perante o Director, verbalmente ou por escripto, as faltas que derem por doença, quando mensalmente não passem de tres; excedendo esse número, sómente podem justificar-se as faltas mediante «documento legal» (attestado de facultativo).

Ora acontece que ha na Bibliotheca Nacional certos funcionarios, aos quaes consuetudinariamente sobrevem o triste percalço de adoecerem tres dias em cada mez, — *tres dias e só tres dias* (!)... porque, se a doença chegasse a quatro, fôra mistér apresentar o attestado sobredito, sem o qual lhes não seria abonado o vencimento respectivo.

Mas os «tres dias» consuetudinarios... esses são certos e certinhos em cada mez! Isto... sem falar nas licenças e dispensas que habitualmente solicitam sob qualquer pretexto (mentiroso na maior parte das vezes!) e que eu por exaggerada tolerancia (confesso-me d'esse peccado) estou sempre prompto a dar, imhora tenha, não raro, a íntima convicção de que tal favor não merecem os impetrantes.

V. Ex.^a que me conhece bem, e que portanto sabe avaliar o verdadeiro alcance das minhas intenções, todas ellas exclusivamente mirando ao proveito do serviço, V. Ex.^a não vê decerto em meus repetidos queixumes outra coisa mais do que o desejo sincero de attender, quanto possivel, ás exigencias do officio, o desejo sincero de nunca taes exigencias sophismar.

E V. Ex.^a que bem me conhece, bem conhece tambem, por quinze annos de prática no seu antigo cargo de Director, a desconsoladora verdade que ha nestes meus desafogos em relação a certos funcionarios da Bibliotheca Nacional.

A verdade — e verdade tristissima — é que nem todos os funcionarios da Bibliotheca se recommendam por merecimentos, — quer seja deficiencia de aptidões, quer seja inconsciencia epileptica do delicto social que praticam na transgressão de seus deveres, quer seja a natural tendencia dos egoistas pouco scrupulosos para unicamente verem nos seus cargos o meio de receberem honorarios sem dispenderem trabalho equivalente, ou, para mais fielmente nos exprimirmos, sem dispenderem trabalho algum!

Noto especialmente nesses um desinteresse profundo pelo bom andamento do nosso expediente diario, e um absoluto abhorrimiento por qualquer lavor que se lhes distribua. O tedio que a esses inspira o serviço bibliothecario, chega escandalosamente ao

desdenhoso ponto de nem sequer abrirem as folhas do *Boletim* que a todos V. Ex.^a manda invariavelmente distribuir — d'aquelle *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* em cuja publicação tanto esmero costuma pôr, e cuja leitura parece que a todos os funcionarios da Bibliotheca deveria por natural curiosidade interessar (por natural curiosidade, quando mesmo não fôsse por imposição de officio).

No primeiro dos Relatorios trimestraes que a V. Ex.^a tive a honra de apresentar, datado em 1 de Julho de 1903, — Relatorio que V. Ex.^a benevolmente mandou publicar no sobredito *Boletim*, — escrevi eu (por primeira e unica vez) as seguintes palavras: «Tenho tido a fortuna de me ver efficazmente auxiliado e coadjuvado por todos os funcionarios d'esta casa».

Aquella expressão — «por todos os funcionarios» — carece de uma nota explicativa. Aquella expressão incerrava um euphemismo, symbolizava um ideal do meu espirito, e visava sobretudo a estimular brios que eu suppunha adormecidos ou imperfeitamente desinvolvidos. Em absoluta justiça nem a todos competia legitimo o louvor incondicional que eu a todos generosamente dispensava, imaginando na minha ingenuidade que esse generoso procedimento invergonharia os remissos e os convidaria a intrarem no desvelado cumprimento de suas obrigações.

Inganei-me... quanto é possivel enganar-se um credulo! Inganei-me porque tomei a nuvem por Juno, suppondo apenas um adormecimento de brios onde taes brios nunca tinham existido!

Nunca tinham existido! acabo de o crer.

Como estimular então aquillo que não existe? Quem pensa em galvanizar cadaveres no intuito de reaccender-lhes vida?

E d'ahi por diante, — já que uma vez eu incorrêra no delicto de menos exactidão nas minhas palavras (mas, se incorri, fui a isso levado pela mais nobre das intenções, — a intenção de tonificar e regenerar organismos frouxos ou destemperados), — d'ahi por diante, convencendo-me da esterilidade inherente ao meu primitivo processo, tratei de emendar-me eu, visto que não tinham emenda aquelles que por tão benevolo processo eu desejava emendar, e determinei collocar sempre a questão no seu rigoroso campo, negando absolutamente louvores a quem d'elles se não torna crêdor, e radicalmente formulando a distincção entre bons e maus funcionarios.

O mais que na minha tolerancia posso fazer — na minha tolerancia talvez excessiva — é guardar silencio, nestes meus Relatorios a V. Ex.^a dirigidos, guardar silencio relativamente aos

nomes dos funcionarios maus; de sobra os conhece V. Ex.^a; dispensavel se torna enxovalhar com a presenca d'esses borrhões o limpido elogio que nunca me esqueço de tributar aos funcionarios louvaveis; d'esses me incontra V. Ex.^a constantemente promptissimo a proclamar os nomes e a evidenciar os merecimentos.

No meio de tudo isto, permitta-me V. Ex.^a uma observação. Eu estou aqui a lamuriar-me no tocante a certos funcionarios da Bibliotheca Nacional; e todavia... talvez a molestia, de que me queixo, ande por muitas outras partes vulgarizada! Assim se explica o desfavoravel conceito que geralmente se faz da classe burocratica, conceito que se traduz nas seguintes palavras, pela maioria da gente perfillhadas — «O impregado público é um ocioso!»

Conceito que envolve uma gravissima injustiça, porque subordina hypotheticamente, gratuitamente, crudelissimamente, subordina a excepções indecorosas a cohorte respeitavel dos funcionarios honestos! conceito que se baseia numa falsidade, — porque, se a priguica e a ociosidade fôsem apanagio dos burocratas, não appareceriam, como apparecem, desimpenhados os serviços officiaes!

O que ha... é o que se nota ás vezes no gado lanigero: ovelhas ronhosas que podem comprometter a salubridade do rebanho!

Nem o mal é moderno. Quer V. Ex.^a saber o que João Antonio dos Santos incontrou, quando em 1834 foi na Camara Municipal de Lisboa exercer as funcções de Secretario?

Elle proprio o declara (em pag. 10 a 11) na auto-biographia com que antecede os seus *Ensaios Poeticos* (Lisboa — 1836).

«*Salvas algumas poucas, mas honrosas excepções (não se escandalizem os bons, porque a elles se não dirige este escripto), uma ignorancia crassa e profunda, não só de todos e quaesquer estudos, mas até da lingua materna, que naquella situação é tão indispensavel bem possuir.*»

E accrescenta depois:

«*Notei ainda peor. Nenhuma disposição para querer aprender, nem aproveitar-se das minhas emendas. Achei um espirito de priguica — levado a grandissimo auge, e uma disposição constante para a insubordinação, mascarada contudo algumas vêses com as apparencias de respeito e urbanidade.*»

Não considero muito mais lisonjeiras as condições da Bibliotheca Nacional; antes me parece ver nas palavras de João Antonio dos Santos um fiel transumpto do que se passa aqui. Sómente repetirei, como elle: — «Não se escandalizem os bons, porque a elles se não dirige este escripto.»

E se eu tivesse adivinhado o que vai, se na minha antiga situação de Conservador da Bibliotheca (situação de que hoje me lembro com tantas saudades!) eu tivesse podido apreciar o que só nos bastidores se observa e dos camarotes se não reconhece, eu houvera implorado licença ao Govêrno de Sua Majestade para declinar o honroso mas espinhoso incargo com que houve por bem distinguir-me nomeando-me Director d'este instituto, — cuja administração aliás, no meio das amarguras e dos desesperos que me pungem, seria para mim totalmente impossivel se me não animára o bom conselho e a solidariedade moral que em V. Ex.^a por fortuna minha se me tem sempre deparado.

Perante os motivos de que tenho vindo longamente a fazer menção, estive arriscado a prescindir de «Catálogo» na «Exposição Cervantina» com que a Bibliotheca Nacional de Lisboa acompanhou os festejos de Hespanha na commemoração tri-centenaria da publicação do *Don Quixote*.

Com cêrca de 400 peças (entre grossos volumes, simples folhetos, e folhas sôltas), — 400 peças que se desdobram em muito mais avultado número de especies, — inaugurei em 8 de Maio a «Exposição Cervantina», Exposição que se realizou na «Sala dos concursos», e que em 28 do mez cerrou suas portas, depois de nesse dia ter sido visitada pela Academia de Estudos Livres.

Fez-se esta Academia representar por 73 visitantes (entre damas e cavalheiros); e concorreram á Exposição, durante os dezenove dias em que esteve patente, 295 pessoas ao todo (figurando nessa conta 47 damas). Foram portanto 295 obsequiadores que vieram inteirar-se do peculio existente na Bibliotheca em relação a Miguel de Cervantes Saavedra e á sua vida, e ás suas obras, e aos seus traductores, e aos seus imitadores, e aos seus commentadores, e áquelles emfim que nas producções de Cervantes tem descoberto elementos suggestivos para manifestações litterarias ou artisticas.

Com o resultado que obtive, e o acolhimento que do público recebeu a minha impresa, me dou pois por satisfeito e remunerado das fadigas que tive na organização da festa, — organização para cujo exito V. Ex.^a concorreu por seus preciosos alvitre, organização em que me coadjuvaram alguns funcionarios da Bibliotheca, sobresahindo entre esses o Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida pelo character artistico de que soube elegantemente revestir a disposição geral das especies expostas. Aqui

lhe agradeço, com a minha lealdade habitual, a sua captivante coadjuvação.

Mas a Academia de Estudos Livres não se limitou exclusivamente a examinar a «Exposição Cervantina».

Appetecendo-lhes observar minuciosamente as diversas instalações da Bibliotheca Nacional, pediram-me os Directores da Academia licença para vir esta num Domingo percorrer as nossas salas e gabinetes. E mais me distinguiram aquelles cavalheiros, manifestando-me o penhorante desejo de que fôsse eu préviamente, em uma sala da propria Academia, fazer-lhes conferencia pública sobre a historia da Bibliotheca, sobre as mais notaveis especies nella existentes, e sobre os serviços por aquelle instituto prestados.

Assim lh'o prometti, apesar da minha incompetencia, — e assim procurei desimpenhar-me, effectuando na noite de 25 de Maio a projectada conferencia.

Depois, no Domingo seguinte (28 do mez), expuz-lhes em salas e gabinetes, sobre aparadores, que expressamente lhes improvisei e apropriei, tudo quanto pude agrupar mais curioso de especies bibliacas e de especies icônicas.

Nesta visita, — de que se fizeram echo descriptivo o *Diario de Noticias* e *O Seculo* em seus Numeros do dia seguinte (como da conferencia haviam dado igualmente communicação nos seus Numeros do dia 26), — amavelmente se prestaram a acompanhar-me o Sr. João Augusto Melicio (Conservador da Secção de Historia, Geographia e Polygraphia) e o Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez (que interinamente dirige a Secção Numismatica). Do primeiro d'estes dois funcionarios puz devidamente em relêvo as qualidades prestimosas, na apresentação que d'elle fiz aos visitantes; ao segundo igualmente me referi com palavras de justo louvor, e lhe cedi a palavra quando no Gabinete Numismatico deram ingresso os visitantes, que de suas explicações sahiram captivadissimos, — e por isso aqui lhe deixo lavrada a expressão do meu agradecimento pelo effcaz auxilio que me preston, como outrosim agradeço ao Sr. João Augusto Melicio a coadjuvação que d'elle tive na recepção dos nossos hospedes.

Depois de admirarem os principaes exemplares que, d'entre as nossas riquissimas collecções, lhes pude mostrar de obras raras e preciosas, de impressões especialissimas, de incunabulos e de manuscriptos com illuminuras, de incadernações variadissimas e sobremodo curiosas, de moedas e medalhas, de antiguidades romanas e pre-historicas, os visitantes percorreram a

galeria dos retratos a oleo, e finalizaram sua excursão pelo exame da «Exposição Cervantina».

D'essa Exposição quizera eu proprio elaborar o Catálogo, como fizera na «Exposição Petrarchiana», e como estou procedendo em relação á «Exposição Garrettiana». Mas porque d'esta ainda o tempo me não sobrou para ultimar a catalogação, e pela escassez que tenho de funcionarios para me auxiliarem (sendo certo que todos falam em prestar serviços, e pouquissimos os prestam), estava eu meio-decidido (aliás, com profunda pena minha) a que sem Catálogo ficasse a «Exposição Cervantina», quando espontaneamente (o que lhe redobra o merito) se me offereceu para tal empreendimento o Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida, já meu benemerito collaborador na disposição elegante das especies apresentadas, collaborador a quem nesse particular pertence de preferencia o merecimento da Exposição e o exito nella obtido.

Acceitei portanto o offerecimento, e acceitei-o com alvoroço. Da tarefa se está agora desimpenhando o mencionado Conservador, que assim dará da sua reconhecida proficiencia mais uma vez exuberantes provas.

O Catálogo que, por elle redigido, se publicar da «Exposição Cervantina», será por mim prefaciado.

Estava já patente ao público a «Exposição Cervantina», quando aos 19 de Maio e com a data expressa d'esse mesmo dia (como se nesse mesmo dia houvera sido escripto e simultaneamente impresso!) recebi, por obsequiosa offerta de um dos Conservadores da Bibliotheca Nacional, um opusculo (in-8.º de 32 paginas) que o offerente (sen auctor) intitidou assim: — «*A Leitura Publica na Bibliotheca Nacional de Lisboa — Relatorio apresentado ao Director da mesma Bibliotheca*».

A V. Ex.^a, que já decerto conhece o escripto do sobredito funcionario (porque é natural que algum exemplar lhe tenha sido especialmente offertado), fôra superfluidade minha dar en aqui noticia do folheto, se me não impendesse o dever official de esclarecer um ponto que no mencionado «Relatorio» não apparece nitidamente definido ou antes se apresenta na contingencia de induzir a conclusões erroneas. Peço pois licença para occupar a attenção de V. Ex.^a, desfazendo a ambiguidade a que me refiro.

Da maneira por que está redigido o «Relatorio», em mais de um sitio parece dar-se a intender que fui eu quem officialmente

suscitou a idéa de o elaborar. E quem não saiba como as coisas se passaram, poderá suppôr que eu encarreguei aquelle Conservador de escrever e de publicar um opusculo, em que se pretendem verberar e ridiculizar disposições do Regulamento por que se governa a Bibliotheca Nacional de Lisboa!

Tal não fiz; tal não podia eu nem deveria fazer. E quando mesmo intendesse que mereciam reparo algumas disposições d'aquelle Regulamento, quando mesmo cuidasse que me assistia o direito de respeitosa e apertadamente apontar, eu de tal tarefa (um pouco ingrata) não encarregaria outrem, mas assumiria eu proprio toda a responsabilidade com a franca sinceridade e lealdade que me prézo de ter e de mostrar em todos meus actos.

Contêmos, porém, como as coisas succederam.

Em 28 de Janeiro do anno corrente, constando-me por informação verbal de alguns Conservadores que nem todos os Presidentes da Sala-de-Leitura interpretavam de modo igual os artigos do Regulamento sobre communicação de livros a leitores, — pois que uns intendiam respeitar as restricções marcadas por aquelles artigos, emtanto que outros fechavam olhos a similhantes restricções, o que determinava disparidades que o público poderia commentar desvantajosamente, — resolvi convocar, com a minha assistencia, uma reunião de todos os seis Conservadores que habitualmente e por escala presidem á Sala-de-Leitura, para que entre si conferenciassem e chegassem a um conveniente accôrdo.

Nessa reunião opinou um dos presentes que sobre o caso apresentasse cada Conservador um relatorio por escripto, compromettendo-se elle (o auctor da idéa) a escrever o seu; é esse que nos apparece agora impresso por espontanea determinação de quem o elaborou, sem que todavia eu fôsse consultado sobre a conveniencia ou inconveniencia de tal publicação, — relatorio que, na mencionada reunião de 28 de Janeiro, por seu auctor me foi espontaneamente offerecido e prometido, e por mim agradecidamente acceito, mas sem que da minha parte brotasse qualquer iniciativa de incitamento e muito menos de «incargo» official ou mesmo officioso.

Emquanto ás idéas expendidas no folheto, abstenho-me de as discutir, abstenho-me de as qualificar, limitando-me a desligar d'ellas, e a desligar outrosim da publicação do opusculo, a minha responsabilidade e a minha acquiescencia.

Feita esta formal declaração, passarei a occupar-me de assumptó mais interessante.

O Sr. Visconde de Castilho, Conservador-addido que na Bibliotheca Nacional requereu em tempos a sua aposentação mas que ainda não está aposentado, offereceu me em 16 de Maio, como brinde para a Bibliotheca, um retrato do fallecido Conselheiro José Feliciano de Castilho, que ha sessenta annos aqui exerceu com singularissima distincção as funcções de Bibliothecario-Mór.

Tal retrato, lithographado em Paris no anno 1861 por E. Desmaisons, mandei-o convenientemente immoldura, e figura já apar d'aquell'outro que temos do antigo Bibliothecario-Mór Conselheiro José da Silva Mendes Leal (o penultimo dos que na Bibliotheca desfructaram esse titulo). Assim se vai, pouco a pouco, organizando a collecção que projecto formar dos retratos de funcionarios, cujo nome tenha ficado glorioso nos annaes da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O Dr. José Feliciano de Castilho, nomeado por Decreto de 22 de Março de 1843 para o alto logar que mencionei, apresentou logo em 1 de Janeiro do anno seguinte, dirigido ao Ministro dos Negocios do Reino, o seu *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos*—Relatorio que da Typographia Lusitana sahio impresso em 4 volumes (Lisboa—1844-45). E basta essa monumental publicação para gloriosamente o vincular á historia da nossa Bibliotheca.

Mas, nesse herculeo imprehendimento, elle proprio confessa que teve auxiliares valiosos.

No Tom. II (em pag. 337), referindo-se ao *Catálogo das obras do xv. seculo que possui a Bibliotheca Nacional de Lisboa, feito segundo a ordem alfabético-chronologica do nome das cidades em que foram impressas, e illustrado com algumas notas* (Catálogo magistral, cujas secções se alastram por mais de 300 paginas), diz o erudito Bibliothecario em *post-scriptum*:

«Os catálogos retro abrangem, como já disse, os livros do seculo xv, que actualmente possui a Bibliotheca Nacional de Lisboa; e, sendo a maxima parte d'elles provenientes das livrarias dos extinctos conventos, estas riquezas intraram para a casa no tempo do meu illustre predecessor. Porém manda a equidade que se diga, que a quasi totalidade do trabalho bibliographico é obra do sr. *Francisco Martins de Andrade*, conservador ajudante; tambem existe um exemplar d'este catálogo, feito com summo esmero calligraphico pelo official escripturario, o sr. *Rodrigo Antonio Carneiro*».

E que naquelle tempo era moda interessarem-se pelos progressos da Bibliotheca Nacional todos os seus funcionarios.

Além dos dois nomes citados, lá se encontram no *Relatorio* do Conselheiro Castilho, subscrevendo trabalhos, os nomes de: João Xavier Telles de Sousa (Official da Secção das Sciencias Historicas e Litterarias);

Henrique Ollegario Pinto (Official da Secção das Sciencias Naturaes e Artes);

Antonio Marques da Silva (Official da Secção das Sciencias Ecclesiasticas, e outrosim da Secção das Sciencias Civis e Politicas);

José Joaquim do Valle (Official da Secção dos Manuscriptos, da dos Jornaes litterarios e politicos, e bem assim da Secção de Bellas-Artes);

e Pedro Nolasco de Seixas (Official do Cartorio).

Pondo em confronto aquella florescente situação perante o deploravel quadro da situação actual (e outra vez repito as palavras de João Antonio dos Santos—«não se escandalizem os bons, porque a elles se não dirige este escripto»), e ponderando inclusivamente que nos tempos aureos de Castilho era menos numeroso do que hoje o pessoal da Bibliotheca, — não posso esquivar-me a confessar que sinto profunda tristeza e pungente amargura, chego mesmo por vezes a sentir desânimo e . . . desespêro! V. Ex.^a que, durante quinze annos de ininterrupto e laborioso exercicio, experimentou eguaes desgostos, porque luctou com eguaes contrariedades, na direcção da Bibliotheca Nacional de Lisboa, — V. Ex.^a, melhor do que ninguem, poderá comprehender e avaliar a justiça do meu desconsôlo.

Entre as dadas que para a Bibliotheca recebi, no trimestre corrente, destacam-se tambem pela sua importancia (e é esse o motivo que me leva a gostosamente especifical-as) duas de que passo a fazer menção.

Consiste uma das duas no magnífico *Mapa de la República del Paraguay* executado (na escala de 1 para 1.000.000) por Cromero (Director do Departamento Geral de Ingenheiros), e chromo-lithographado em Bruxellas no anno 1904. Foi-nos este brinde amavelmente offerecido pelo Govêrno da Republica Paraguayana.

A outra dada, que nos veiu graciosamente offertada pela Municipalidade de Paris, é uma excellente reproducção (executada em 1904, sob iniciativa da Repartição dos Trabalhos Historicos), uma bellissima reproducção (em quatro folhas) do *Plan des Paroisses de Paris avec la distribution des parties éparses*

qui en dépendent,—desenhado em 1786, sob a determinação do Arcebispo Le Clerc de Juigné (Duque de Saint-Cloud e Par de França), por J. Jumié (Ingenheiro-Geographico do sobredito prelado parisiense).

Com a remoção dos «Jornaes» que se effectuou para a Sala N.º 31 (como tive a honra de informar a V. Ex.^a em meu Relatorio de 30 de Setembro de 1904) ficou provisoriamente desoccupada a Sala N.º 44, paralela ao corredor E, —corredor em cuja parede meridional deslizam (por continuação do corredor F) as estantes da «Secção de Sciencias Mathematicas e Naturaes, de Sciencias Moraes e Philosophicas, de Artes Industriaes e Bellas-Artes». Deparou-se-me portanto um bom ensejo para dar, aos livros da Secção referida, uma accommodação mais regularmente coadunavel com a disposição topographica, —podendo agora insinuál-os não sómente na mencionada Sala N.º 44, mas ainda nos dois gabinetes que a precedem contiguos á parede meridional do corredor E (os gabinetes N.º 47 e N.º 49). A esse trabalho já muitissimo adeantado, e em via de conclusão, teem procedido com louvavel diligencia e não menos louvavel competencia, sob a direcção do respectivo Conservador, o Terceiro Continuo Augusto de Oliveira Vida e o Servente João José de Almeida, —cuja intelligente laboriosidade me não canso nunca de recommendar a V. Ex.^a, porque com esses dois conto sempre nos casos difficeis, e por elles me incontro sempre zelosamente coadjuvado: pertencem ambos ao privilegiado grupo dos pouquissimos que não padecem «bibliothecophobia».

V. Ex.^a extranhará porventura o termo de que faço applicação, por se lhe não haver nunca deparado nas classificações nosographicas. O vocabulo «bibliothecophobia», fui eu effectivamente que o formei (tristissima honra, a de ter creado similhante neologismo!): formei-o para designação de uma enfermidade, contra a qual debalde tenho insaiado a mais variada therapeutica; mas da molestia e dos seus symptomas, e da sua etiologia, e do seu pernicioso contagio, tem V. Ex.^a plenissimo conhecimento.

Do Inventario Geral continuam na Imprensa da Universidade os trabalhos typographicos, —nem sempre todavia desimpenhados com a desejavel rapidez. Imprimiram-se, ainda assim, durante o segundo trimestre do anno corrente, os cadernos que passo a mencionar:—na Secção de Sciencias Civis e Politicas, dois cadernos (os cadernos 31.º e 32.º da serie preta, onde se alcança

o N.º 5:104); na Secção de Philologia e Bellas-Lettras, outros dois cadernos (o 92.º e o 93.º da serie preta, onde se chega ao N.º 10:589); na Secção do Archivo de Marinha e Ultramar, septe cadernos (os cadernos 29.º a 35.º, no derradeiro dos quaes se attinge o N.º 4:300 do respectivo Inventario).

Proseguindo no impenho de tomar tão proveitosas, quanto possível, as suas licções de Bibliologia, determinou o Sr. José Antonio Moniz, Professor da Aula, que os alumnos utilizassem as férias da Paschoa, redigindo una dissertação subordinada ao titulo seguinte: — «Material impregado na escripta do livro: papyro, pergaminho, papel».

Sendo quatro os alumnos que na Aula de Bibliologia se tinham matriculado, apenas dois acceitaram a incumbencia de tal dissertação escreverem: os outros dois (e—coisa enriosa!—precisamente os dois que pertencem ao quadro da Bibliotheca!) acharam melhor, mais acertado e mais instructivo, desistirem da comparencia na Aula... e perderem o anno.

As prelecções de Bibliologia foram hoje incerradas.

Tambem hoje deu por concluidas suas licções na Aula de Numismatica o Professor Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez: cinco alumnos havia matriculados, mas egualmente preferiram alli perder o anno aquelles mesmos dois alumnos que na Aula de Bibliologia deixaram de comparecer (funcionarios, como disse, da Bibliotheca Nacional). Mais um inequivoco symptoma da «bibliothecophobia»! doença que já-agora me parece incuravel!

Deus Guarde a V. Ex.^a — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 28 de Junho de 1905. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

JURISPRUDENCIA

Direito romano

(Continuação do n.º 1, 4.º anno, pag. 56)

Aegidius (Benedictus)—Relectio legis Titiae, si non nypserit, 100. Digest. de conditionib. et demonstrat. tribus constans partibus. Vlyssipone, Apud Petrum Crasbeeck, 1608, 4.º de XIII—139 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 28 (768).

Cabedo (D.ºr Gongalo Mendes de Vasconcellos e)—V.º Mendes de Vasconcellos e Cabedo.

Costa (Manuel da)—Commentaria in. §. Posthumus. Insti. de lega. . . . Conimbricae M.D.LII. 4.º de 36 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Costa (Manoel da)—Commentaria, in § et quin si tantum. L. Gallos. ff. de libe. et posthv. Conimbricae. Anno M.D.XLVIII. fol. de 228 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 6 (99).

Costa (Manoel da)—Patvi et nepotis de successione regni Portvgalliae tractata Qvaestio. . . . Conimbricae. Apud Joannem Barrerium. . . . M.D.LVIII. 8.º de 216 pag.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 26.

Mais 3 exemplares n.ºs 70, 360 e 373.

Fernandes Fialho (Francisco)—Titvlorum omnivm jvris civilis declaratio. . . . Excussum Eborae in aedibus Martini Burgensis

Calchographi Regiae Academiae. . . anno Dominis, 1587. Fol. de 229 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 21 (561).

Fialho (Francisco Fernandes)—V.º Fernandes Fialho.

Macedo (Antonio de Sousa de)—V.º Sousa de Macedo.

Mendes de Vasconcellos e Cabedo (D.ºr Gonçalo)—Diversorum jvris argvmentorum liber quartus. Romae, Apud Gulielmum Faciothum, 1598, 8.º de 192 pag., tendo no principio mais 56 innumeradas contendo o indice, dedicatoria, erratas, etc.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 63 (644).

Paez (D.ºr Fernando)—Tractatus in forensi actione vtilis, de excusandis parentibus à publicis numeribus ob numerum liberorum. Olisipone. Ex officina Joannis Blauij. . . Anno. . . 1559. 4.º de 91 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 13 (316).

Mais dois exemplares, ambos no

Gab. E. 6 — C. 3 n.ºs 30 e 59 (373 e 401).

Philippe (Bartholomeo)—Eruditum et ingeniosum de fictionibus opusculum. S. l. n. d. 4.º goth. de lx folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 9 (590).

Outro ex. no Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 24 (163).

Pinelius (Arius)—De bonis maternis doctissimi amplissimiq; commentarij. . . Venetiis, Apud Franciscum Franciscium Senusem. MDLXX. 8.º de XV-530 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 40 (836).

Sá (Jacob de)—De primogenitura tractatus. . . . Parisiis, apud Martinum Juvenem. . . 1552. 8.º de XXII-162 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 46 (842).

Sousa de Macedo (Antonio de)—Perfectvs doctor, in quacvqve scientia: maxime in jure Canonico, et Civili. . . . Londini, Ex officina Richardi Hearn. MDCXLIII. 4.º de 106 pag. além de 13 innumeradas, no principio, contendo o prologo e o indice.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

É obra estimada, como todas as do auctor.

Vasconcellos e Cabedo (D.^{or} Gonçalo Mendes de) — V.^e Mendes de Vasconcellos e Cabedo.

Legislação Portugueza

Andrada Leitão (Francisco de) — Cópia das proposições, e segunda allegação, que o Doutor Francisco de Andrada Leitão Dezembargador do Paço, do Conselho do Serenissimo Rey de Portugal, e seu Embaxador extraordinario aos Altos Senhores Ordens Geraes, e Potentes Estados das Prouincias vnidas lhes apresentou acerca da restituição da cidade de S. Paulo de Loanda em Angola, e da Ilha, e cidade de S. Thomé, ácerca da Ilha, cidade e districto do Maranhão, . . . Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anuers. Anno de 1642. 4.^o de 15 folhas innumeradas. — Junto com outras obras formando volume no

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 5 (442).

Raro e estimado, V.^e Innocencio, vol. 2.^o

Artigos das Sysas imprimidos por mandado del rey nosso Senhor. Com priuilegio real. Este título encontra-se por baixo das armas portuguezas, encimadas por um dragão e tudo metido dentro de uma portada de gravura em madeira. No fim diz: Forão acabados de imprimir. . . em ha cidade d'lixboa p Germã Galharde: . . . a doze dias do mes de mayo: de mil e quinhentos e quarenta e dous annos. Fol. gothico de lxiiij. folhas, afóra o indice que occupa 3 innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.^o 2 (413).

E a 2.^a edição: a primeira, segundo Innocencio, deve ser de 1512. V.^e o auctor citado.

Assento feito em cortes pelos tres Estados dos Reynos de Portugal, da aclamação, restituição, e juramento dos mesmos Reynos, ao muito Alto, e muito poderoso Senhor Rey Dom João o Quarto deste nome. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, anno 1641. 4.^o de 14 folhas.

Junto com outras obras, formando volume no

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 1 (438).

Raro.

Determinações que se tomaram per mandado del Rey nosso

Senhor, sobre as duuidas que auia entre Prellados, et Justiças ecclesiasticas, et seculares. É de 1578. Fol. de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).

Esta obra, no dizer de Innocencio e R. P. de Mattos, costuma andar junta ás constituições do arcebispado de Evora. V.º os auctores citados no art. Constituições do arcebispado Deuora.....

Gama (Antonio da) — De Sacramentis prestandis ultimo supplicio damnatis, Ac de testamentis, anatomia et eorũ sepultura. Olisipone. Ex officina Joannis Blauij... Anno 1559, 4.º de 77 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 20 (363).

Gonçalves (Ruy) — Dos priuilegios e praerogatiuas q̃ ho genero femenino tẽ por direito comũ e ordenaçõs do Reyno mais que ho genero masculino. Apud Johannẽ Barreriũ Regium Typographum. Anno Domini, 1557. 8.º de 108 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 31 (335).

É a primeira edição — Rarissima.

Leitão (Francisco de Andrada) — V.º Andrada Leitão — (Francisco de).

Ley de como ham de jr armados os nauios que destes reynos nauegarem. Lisboa, por João da Barreira... M.D.LXXI. 8.º de 24 folhas.

Junta com outras leys formando um volume no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 21 (204).

Nem Innocencio, nem R. P. de Mattos mencionam esta obra.

Leys e Provisões, que el Rey dom Sebastião nosso Senhor fez depois que começou a gouernar. Impressas em Lixboa per Frãscisco Correa, com a prouaçãõ do Ordinario, e Inquisidor... 1570. 8.º de 223 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 9 (699).

É livro raro, mas pouco procurado. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

Liam (Dvarte Nvnez do) — V.º Nvnez do Liam.

Nunez do Liam (Dvarte) — Leis extravagantes collegidas e relatadas pelo Licenciado — per mandado do muito alto e muito poderoso Rei Dom Sebastiam. nosso Senhor. Em Lisboa per Antonio Gonçaluez. Anno de M.D.LXIX. Fol. de 218 folhas e mais 16 innumeradas de indice.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).

Anda junta a esta obra uma outra do mesmo autor intitulada: Annotações sobre as ordenações dos cinco livros, que pelas leis extrauagantes são reuogadas ou interpretadas. Lisboa, 1569, fol. de 8 folhas.

Ordenaçam da nova ordem do juyzo, sobre o abreuiar das demandas, et execuções dellas. Em Lisboa. Em casa de Francisco Correa. Com licença. 1578. Fol. de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).

Innocencio cita uma Ordenaçam da ordem do Juyzo, mas de 1526.

Ordenações d'El Rei D. Manoel — Da edição de 1514 (Lisbôa) possui a B. P. d'Evora dois exemplares dos livros 3.º, 4.º e 5.º; — Da de 1521 (Evora e Lisbôa) possui tres exemplares completos, embora algum tanto deteriorados e ainda um exemplar dos livros 3.º e 4.º e tres do 5.º; — Da de 1539 ou 1533 (Sevilha e Lisbôa) possui dois exemplares dos livros 1.º, 2.º, 3.º e 4.º: Finalmente da edição de 1565 (Lisbôa) possui dois exemplares completos. Tudo no

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.ºs 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17 e 25 (239, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248 e 256) e no

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.ºs 7, 13, 18 e 26 (418, 423, 428 e 436).

Destas edições a mais rara é a de 1514, da qual, infelizmente, faltam nesta Bibliotheca os livros 1.º e 2.º; as outras edições são tambem estimadas e raras. Sobre o assumpto V.º Innocencio vol. 6.º e 17.º (supplemento) onde vem um curiosissimo estudo sobre as differentes edições desta obra.

Patente dos priuilegios perpetuos, graças, e mercês, de que el Rey dom Philippe primeiro deste nome, nosso Senhor, fez mercê a estes seus Reynos, e Senhorios de Portugal, quando nelles foy levantado por Rey em as cortes solemnes de todos os tres estados. . . em abril, de m.dlxxxj. S. l. n. d. 8.º de 23 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 42 (838).

Outra edição. Lisboa, por Antonio Ribeiro, 1583, no
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 10 (39).

Qualquer destas edições é de muita raridade — V.º Innocencio,
R. P. de Mattos e Figanière — Bibliogr. Hist.

Reformaçam da Jvstiça, 1583. Em Lisboa. Formato fol. —
Incompleto.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).

Innocencio diz não ter podido ver exemplar algum desta
obra, que é bastante rara.

Reformaçam (Nova) da jvstiça. Em Lisboa, por Antonio Al-
varez. Anno 1613. Fol. de 7 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 12 (41).

Tão rara como a antecedente.

Regiment' e ordenaçõs da fazenda. No fim diz: Acabouse
este liuro dos Regimentos e ordenações da fazenda del Rey...
per Armão de Câpos Bõbardeyro do dyto Sñorẽ. Lixboa os
xvij. dia do mes dotoubro do año do naçimento... de Mill e
quinhentos e dezaseys años. 4.º goth. de cxvii folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 9 (38).

Outro ex. no Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 6 (35).

Regimento de como os contadores das comarcas hã de puer
sobre as capellas: ospitaes: albegarias: confrarias: gafarias:
obras: terças: e residos: nouamõte ordenado: e copillado pello
muyto alto e muyto poderoso Rey dõ Manuel... Lisboa, 1514.
4.º goth. de lvijj folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 9 (38).

Outro ex.: no Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 22 (50).

Tanto esta como a obra anterior são bastante raras.

Regimento dos Capitaçs môres, e mais Capitaẽs e officiaes
das cõpanhias da gente de cauallo e de pee: e da ordem que
teram em se exercitarem. Sem rosto. No fim diz: Foy impresso
este Regimẽto em casa de Frãcisco Correa, impressor do Sere-
niss. Cardeal Iff. — S. d., devendo, no emtanto, ter sido impresso
por 1571. 8.º de 18 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 26 (209).

Outro exemplar incompleto no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 21 (204).

Outro de Lisbôa, por Antonio Alvarez, anno 1642 no
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Nem em Innocencio, nem em Ricardo P. de Mattos encontro noticia deste Regimento.

Regimento do jvizo das confiscações pello crime de heresia, e Apostasia. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa: Por Pedro Craesbeeck, impressor del Rey nosso Senhor, 1620. Fol. de 12 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 25 (53).
Desconhecido de Innocencio.

Relações (Tres) de algvns pontos de direyto, que se ofereceirão a João Pinto Ribeyro no Cargo de Juiz de fóra de Pinhel. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anvers, Anno de 1643. 4.º de 263 pag. alem de 7 folhas innumeradas no principio, contendo a dedicatoria, licenças, erratas, etc.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).
Pouco vulgar como, em geral, o são todas as obras deste autôr. V.º Innocencio.

Ribeiro (João Pinto) — V.º Relações (Tres) etc.

Sentenças dadas sobre a devassa que se tirou de Dom Antonio de Atayde Capitaõ general da armada de Portugal. Com todas as licenças necessarias. Em Lisbôa. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1624. 4.º de 4 folhas innumeradas. Junto com outras obras formando volume

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Legislação Hespanhola

Azpilcueta Navarro (Martim de) — Jvris Responsum. Madrid, 1566, fol. de 6 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 11 (40).

Capitols dels Drets y altres coses del general del Principat de Cathalunya, y comtats de Rossello y Cerdanya, fets en corts generales de lany MccccLXXXI. . . . En Barcelona en casa de Hubert Gotart Impressor Any 1587. 4.º de 171 folhas. Anda

junta a esta obra outra intitulada: Capitols sobre lo redres del General de Cathalvnya, y casa de la Dipvtatio fets en les cortis celebrades en Montgo. . .

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 42 (581).

Leyes de Toro. No fim diz: Fue impresso en la muy noble. . . . ciudad de Salamanca en casa de Juan de junta. . . . Acabose a veyte y siete dias del mes de Abril. Año del nacimiêto de nuestro saluador Jesu Christo de mil y quinientos y quarenta y quatro años. Fol. de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 11 (741).

Leyes del quaderno nuevo de las rentas delas alcaualas y franquezas. . . 1539. No fim diz: En Cuenca en casa de Guillerme Reymon. . . . A doze dias de mes de Deziêbre. Año de mil y quiniêtos. XXXIX. Fol. de xxxvj folhas.

Navarro (Martim d'Azpilcueta)—V.º Azpilcueta Navarro.

Legislação Canonica

Azpilcueta Navarro (Martim d')—Tractado de las rentas de los Beneficios Ecclesiasticos: para saber en que se han de gastar. . . . Em Coimbra. Por Joan de Barrera. . . . Año de M.D.LXVII. 4.º de 54 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 12 (355).

Azpilcueta Navarro (Martim d')—In tres de poenitêtia distinctiones posteriores commentarii adiectus est in calce libri locupletissimus index: Conimbrice. Ex officina Johannis Alvares et Joannis Barrerii Anno M.D.XLII. A este titulo, que está dentro de uma portada gravada em madeira, seguem-se cinco folhas innumeradas onde se encontram o indice dos capitulos e varias dedicatorias, sendo a primeira a D. João III. Vem depois a obra, que occupa 396 pag. seguindo-se-lhe 17 não numeradas de indice. Formato 8.º gr.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 2 (95).

Mais dois ex.: no

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.ºs 16 e 17 (426 e 427).

Azpilcueta Navarro (Martim d')—In cap. Si quando et cap.

Cum contingat. de rescript. in causa propria cantoriae Conimbricensis axiomata quae versa pagella docet discutientes, cum copioso indice. Conimbricae. Ex officina Johannis Aluarii et Johânis Barrerii. MDXLIII. 8.º gr. de 188 pag. alem de doze innumeradas, no princípio, que conteem a dedicatoria á rainha D. Catharina e o indice.

Gab. E. 5 — C. 2. d. n.º 2 (95).

Azpilcueta Navarro (Martim d') — Commento en romance a manera de repetición latina y scholástica de Juristas sobre el capitulo Quando. de cõsecratione dist. prima... Conimbricae, M.D.XLV. Formato 4.º Incompleto.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 15 (181).

Azpilcueta Navarro (Martim d') — Relectio siue iterata praelectio non modo tenebrosi: sed et tenebricosi. c. Accepta. de restit. spoliat. . . . No fim diz: In iclita Conimbrica Johannes Barrerivus et Joh. Alvarez. . . . excudebant, Anno. . . M.D.XLVII Idus Septõbres. 8.º de 274 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 13 (131).

Outro ex.: no Gab. E. 6 — C. 3 n.º 5 (348).

Azpilcueta Navarro (Martim d') — Commento en romance a manera de repetición latina y scholastica de Juristas, sobre el capitulo Inter verba XI. q. III. . . Conimbricae, M.D.XLIII. Ex officina Johânis Barrerij. Et Johânis Aluari. 4.º de 260 pag.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 20 (48).

Bragança (D. Theotonio de) — V.º Regimentos do Auditorio ecclesiastico do Arcebispado de Evora. . . .

Bulla do Sanctissimo Nosso Senhor Ho Senhor Pio por a divina Providentia, Papa V. Da extensam de todos os priuilegios ás ordõs dos Mendicantes. . . . Cõ certas declarações, decretos e prohibiçõs do S. Padre Papa Pio V. . . Em Coimbra em casa de João da Barreyra. Anno 1568. 8.º de 24 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 2 (185).

Outro ex.: no Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

É obra muito rara na opinião de R. P. de Mattos. V.º este autõr.

Bulla do Sanctissimo Padre, e Senhor nosso Pio Papa quinto

Lida no dia da Cea do Sör do Anno de 1568. Com licença do Ordinario, e Inquisidor. Impressa ã Lisboa em casa de Francisco Correa Impressor do Serenissimo Cardeal Iffäte. 8.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Outro no Gab. E. 6 — C. 3 n.º 23 (366).

Bulla do Sanctissimo Padre e Senhor nosso Gregorio Papa XIII. lida no dia da Cea do Senhor, neste anno de 1578. Impressa per mandado do Illustriss. e Reuerendiss. Senhor dom Jorge Dalmeida Arcebispo de Lisboa, . . . Per Antonio Ribeiro impressor. M.D.LXXVIII. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Bulla do Sanctissimo Padre Gregorio Papa decimo tercio nosso Senhor, lida no dia da cea do Senhor. do anno d' M.D.Lxxiiij. No fim diz: Impressa na cidade do Porto em casa d'Frutuoso Pirez. MDLXXiiij. 8.º de 9 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Bulla do Santissimo Padre, e Senhor nosso Clemãte Papa Octauo, Lida no dia da Cea do Senhor, Anno de 1595. Impressa com Licença do Sancto Officio, e Ordinario. Em Lisboa em casa de Simão Lopez Mercador de liuros na rua noua, Anno de 1596. 8.º de 9 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Bulla do Sanctissimo Padre e Senhor nosso Gregorio Papa XIII. Lida no dia da Cea do Senhor neste anno de 1575. Impressa por mandado do Ordinario. Em Lixboa em casa de Antonio Gonçalvez impressor de liuros. 8.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Outro exemplar Coimbra, por Antonio de Mariz no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 20 (276).

Outro no Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

Tanto esta bulla como as anteriormente descriptas são muito raras.

Bulla de todas as graças e Indulgencias concedidas por nosso muy sancto padre Paulo tercio a todos os confrades e ijmãos da confraria do Sanctissimo Sacramento, com ho regimento della

pera todo o Arcebispado de Braga. Braga, s. d. 8.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Canones, et decreta sacrosancti oecumenici et generalis Concilii Tridentini. Sub Paulo III, Jvlio III, et Pio III, Pontificibus Max. . . . Olysiptone apud Franciscum Correã Typographum Regium, 1564. Com priuilegio Real. 8.º de 165 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 46 (229).

Outro ex.: Braga 1566 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 10 (266).

Concilium provinciale Bracaren. IIII. Pontificatus Sãctiss. D. N. Pij. V. anno 2. . . . Braccaræ Apud Antoniũ à Maris. Anno 1567. 8.º de XIV-128 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 10 (700).

Constituições (Livro das) e costumes que se guardã em o moesteyro de Sancta Cruz: dos canonicos regrãtes da ordem de nosso padre Sancto Augustinho. No fim traz o seguinte encerramento: A gloria e louuor do todo podroso d's: . . . imprimiasse o presente liuro p os canonicos regrãtes do moesteyro de Sancta Cruz da cidade de Coimbra: em o anno de nossa redempçam. 1534. 4.º de cvii folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 26 (86).

É a segunda edição, sendo a primeira de 1532. Bastante rara. Junta com estas constituições anda a «Regra de Sancto Augustinho bispo», que occupa 8 folhas innumeradas.

Constituições Sinodais do Arcebispado de Braga ordenadas pelo Ill.º S.ºr Arcebispo D. Sebastiaõ de Matos e Noronha no anno de 1639 e mandadas emprimir a primeira vez pelo Ill.ºmº Senhor D. João de Sousa. . . . em Janeyro de 1697. Lisboa. Na officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1697. Fol. de 811 pag. alem de 34 innumeradas, no principio, contendo o indice, licenças, etc.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 8 (548).

É a terceira edição, sendo a primeira de 1512, de que existe um exemplar na B. do Porto e a segunda de 1538; ainda assim é pouco vulgar. V.º Innocencio, vol. 2.º, pag. 99 e R. P. de Matos pag. 170

Constituições do Bispado Deuora. — No fim diz: foram acabadas de imprimir estas constituições em a cidade de Lixboa: por German Galharde Frãces. Per mãdado do muito alto e muito excelente Principe... ho Senhor Cardeal Iffante de Portugal... a xxij dias do mes de outubro. Anno de Mil e quinhentos e trinta e çtro. Fol. goth. de lxxvij folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 22 (432).

Esta edição é muito rara e vem minuciosamente descripta em Innocencio, vol. 9.º (supplemento) a pag. 88. Ao exemplar guardado na B. P. de Evora falta a folha de rosto.

Constituições do arcebispado Deuora / nouamente feitas por mandado do illustrissimo e reuerendissimo señor dom Joam de Mello, arcebispo do dito arcebispado... 1565. Segue-se a este titulo, e na folha immediata. a «tauoada das Constituições», que occupa 7 folhas sem numeração vindo a seguir as constituições que occupam lxxxvij folhas. No fim diz: Foram acabadas de imprimir... em ha cidade Deuora... Aos vinte de julho de 1565 annos. Formato fol.

Gab. 6 — C. 3 d. n.º 1 (412).

Outro ex.: do mesmo anno no

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 33 (677).

Outro de Madrid, 1622 no

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 34 (678).

Tanto a edição de 1565 como a de 1622 são raras, sendo-o a primeira muito mais.

Constituições (Primeiras)—Sinodaes do Bispado d'Elvas. S. l. n. d., devendo, todavia, ter sido impressas em Lisboa em 1635 o que se vê pelas licenças. Fol. de 215 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 12 (552).

Anda junta a estas constituições a Relação do Bispado d'Elvas, composta pelo D.º Antonio Gonçalves de Novais, conego da Sé da mesma cidade. E livro pouco vulgar. V.º Innocencio, vol. 2.º, pag. 100 e R. P. de Matos, pag. 173.

Constituições do Arcebispado de Lixboa... Em Lisboa: per German Galharde Frances... Anno de mil e quinhentos e trinta e sete.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 1 (412).

Constituições extravagantes do Arcebispado de Lisboa, 1569.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 23 (51).

Destas duas edições é muito rara a de 1537.

Constitvtionvm extravagantvm Sanctissimorũ Patrum Summorunq̃; Pontificum Pij Quarti et Quinti, liber unus. . . . Conimbricæ, Anno Domini M.D.LXXVI. 8.º de CXLII folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

Cordova (Fr. Francisco de) — Libellos de offitio Praelatorum, his temporibus necessario. Prægae, Anno M.D.LXII, 8.º de 55 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 15 (271).

Correa (D.ºr Luis) — Manifesto allegado em direito. Dos procedimentos, que teve o Doutor Luis Correa, Presidente no Capitulô dos Conegos Seculares de Sam João Evangelista do Reyno de Portugal; A 16 de junho de 1642 annos. S. l. 4.º de 52 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 14 (451).

Cruz Juzarte (Fr. Pedro da) — Regra e modo de viver dos Irmãos, e Irmãs da Veneravel Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo. . . . Em Lisboa. Na officina de Joam da Costa M.D.CLXX. 8.º de 87 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 8 (698).

É traducção e pouco estimada como em geral o são, segundo Innocencio, as obras deste escriptor.

Decreta Concilii Tridentini. S. l. n. d. 4.º de 40 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 49 (392).

Decretos do concilio prouincial Eborense. Impresso em Enora em casa de andré de burgos anno 1568. 8.º de 52 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 42 (298).

É de bastante raridade. Existe um exemplar na B. N. de Lisboa. V.º Innocencio.

Decretos do Sagrado Cõcilio Tridêntino. Empresso em Braga em casa de Antonio de Maris Impresor do Senhor Arcebispo. No alto da ultima folha lê-se o seguinte encerramento: Acabouse

esta obra aos 14 dias do mez douctubro de 1564. Annos; segue-se o indice. 8.º de 16 folhas, sendo a ultima innumerada.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Innocencio aponta esta obra, mas com titulo differente e dando a como impressa em Lisboa por Francisco Correa e no mesmo anno. — Possue esta Bibliotheca mais dois exemplares desta obra; um junto com o antecedente e outro no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 39 (343).

Definições da ordem de Cistel: E congregação de Nossa Senhora de Alcaboga. Em Lisboa. Impressas com licença da Sancta, et geral Inquisição: Por Antonio Alvarez impressor. . . . Anno M.D.LXXXIII. 4.º de 60 folhas, alem de oito innumeradas contendo indicações varias, como as preces que se lão de fazer no primeiro dia do capitulo, o modo de nomear o Padre Geral, etc.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 23.

É livro raro.

Durandus (Episcopus meldensis)—De origine jurisdictionum. S. l. n. d. 4.º de 7 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (558).

Estatutos do cabido da See de Evora, creações dos beneficios della e regimentos de seus officiaes, e ministros. Impressos por mandado dos Senhores Deam, e Cabido. Em Evora por Manuel Carvalho, anno 1635. 4.º de 104 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 25 (368).

É livro raro. O exemplar guardado na B. P. d'Evora tem folha de rosto, ao contrario dos que Innocencio pode ver.

Extravagantes regvlæ cancellariæ cum alijs quam plurimis Decretis, á Sanctiss. Patre Pio V Pontifice Max. post Sacrosanctũ Tridentinum Conciliũ promulgatis: . . . Conimbricæ excedebat Joannes Barrerius. . . Anno 1568. 8.º de 44 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 2 (185).

Outro exemplar no Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

Falco (Aeneas) — Tractatus vtilissimus reservationvm Papatium, ac Legatorum. . . . Cum Priuilegio Summi Pontificis, Venetorumq; Senatus. Romæ, 1539. 8.º de 71 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Filippe (Bartholomeu) — Repetitio in Canone / scđite corda vestra / de penitēt. distinct. prima. Vlysonae. Apud Lugdonicum Rotoringiiū, M.D.XXXIX. 8.º de xlvij folhas. É obra estimada.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 24 (163).

Outro ex. no Gab. E. 6. — C. 3 n.º 37 (380).

Gomes (Alvaro) — Tractatus . . de coningio Regis Anglie / cum relictā fratris sui / nunq̄ veq̄ ante hac impressus / et ab autore optime limatus / et castigatus. Cum priuilegio Regio. . . . Anno Dñi, 1551. No fim diz: Olyssipone excudebat Germanus Galhardus Typographus. . . . 4.º de 47 folhas alem de 9 de indice, innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 14 (152).

Herveus — Tractatus de potestate pape. S. l. n. d. 4.º goth.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (858).

Joannes (Fr. — de Paris) — Tractatus de potestate regia et papali. S. l. n. d. 4.º goth.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (858).

Juzarte (Fr. Pedro da Cruz) — V.º Cruz Juzarte.

Literae Execvtoriales in favorem privilegii exemptionis a decimis societates Jesv. — Olyssippone, Excudebat Emmanuel de Lyra. Anno 1581, fol. de 7 folh. innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 13 (42).

Livro dos privilegios concedidos pellos Sñnos Pontifices, á Congregação de S. João Euangelista, assim per concessão, como per commissão: como em seus titulos se declarará. . . Em Lisboa. Impresso por Antonio Alvarez. Anno de 1594. — Fol. de 78 folhas. 2 exemplares no

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.ºs 21 e 22 (252 e 253).

É livro raro e estimado; desconhecido de Innocencio. V.º R. P. de Mattos, onde vem descripto.

Livro da regra de Sancto Agostinho: E das constituições perpetuas dos Religiosos pobres hermitãos da Serra Dossa, da ordem de S. Paulo primeiro hermitão. S. l. Impresso por Manoel de Lyra. Anno de 1594. Formato 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 64 (407).

Bastante rara e estimada.

Matos de Noronha (D. Sebastião de)—V.^e Constituições (Primeiras) do B. d'Elvas e Constituições A. do Arceb. de Braga.

Mazini (F. Eliseo)—*Sacro Arsenales ó vero prattica dell'oficio della S. Inquisitione Ampliata*. In Roma, Appresso Gl'Heredi del Corbelletti, 1639. 4.^o de 384 pag. afóra a «Tavola» que, no fim, occupa 24 folhas innumeradas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.^o 17 (877).

É livro curioso—V.^e Brunet, tom. 3.^o, col. 1561.

Mello (D. Joam de)—V.^e Constituições do Arceb. denora.

Navarro (Martim d'Azpilueta)—V.^e Azpilueta Navarro.

Noronha (D. Sebastião de Mattos de)—V.^e Mattos de Noronha.

Ordinario dos canonicos Regulares da Ordem do bem aenaturado nosso padre S. Augustinho, da congregação de Sancta Cruz de Coimbra. No fim traz a seguinte subscrição: Foi ympresso em Lixboa no mosteiro de Sam Vicente de fora per Joam fernandez. . . Anno de 1579. 4.^o de 143 folhas.

Gab. E. 6—C. 2 d. n.^o 25 (328).

Raro—V.^e Innocencio.

Paaez (D.^{or} Fernando)—*Repetitio Cap. Missas. de consecratione. Distinctiõe prima. Ex officina Joannis Blauij Typographi Regij*. . . Anno Dñi 1559. 4.^o de 170 pag.

Gab. E. 6—C. 2 d. n.^o 13 (316).

Outro ex. no Gab. E. 6—C. 3 n.^o 30 (373).

Outro ainda no Gab. E. 5—C. 3 d. n.^o 18 (156).

Parecer sobre o privilegio que a Bulla da cruzada concede a todos os religiosos Mendicantes, e não Mendicantes para elegerem confessor. . . Lisboa, 1630. 4.^o de 43 folhas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.^o 7 (867).

Nem Innocencio, nem R. P. de Mattos dão noticia desta obra.

Pelagius (Alvarus)—*De pläctu ecclesie. . .* Lugduni, 1517. fol. goth. de CCLXX folhas a duas columnas.

Gab. E. 6—C. 1 d. n.^o 23 (254).

Sobre a primeira edição (1474) que é a mais estimada. V.^e Brunet, vol. 4.^o, col. 470.

Perusio (R. P. D. Gaspar de) — Tractatus valde vtilis et necessarius de reservationibus apostolicis. . . . Romae, 1539, 4.º de xxii folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 36 (379).

É obra estimada.

Petrus de Palude — De causa immediata ecclesiastice potestatis. Paris, 1506. 4.º goth.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (858).

Petrus (De Monte) brixienensis — Monarchia in qua generalium cõcilior / materia de potestate prestantia et excellentia Romani pontificis. . . . No fim diz: Impressum vero lugduni solertia vincentij de portunaris die quinta mensis Julij Anno. . . . duodecimo supra millessimum (1512), 8.º de 55 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 44 (840).

Prouinciale omniũ ecclesiarum exemplatum a libro cæcellarie apostolice (sem rosto). No fim diz: Finit practica Cancellarie apostolice Impressa Rome p Johannem de Besicken. Anno salutis xp̃iane Mcccceciij. . . . 8.º goth. de 128 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Regimentos do Auditorio ecclesiastico do Arcebispado d'Evora e da sua Relaçam e consultas. . . . Por mandado do Reuerendissimo em Christo padre dom Theotonio, filho dos Duques de Bragança etc. Impresso em Evora por Manoel de Lyra, por mandado do dito Reverendissimo em Christo padre. Anno de 1598. Fol. de 164 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 18 (662).

É livro pouco vulgar.

Regra e Statut' da hordẽ daujs. No fim diz: Esta obra foy emprimida em Almeirim per hermam de campos alemã Bombardeyro del Rey nosso Senhor. em o anno de mil quinhentos e dezaseys. E se acabou a treze dias do mes dabril. Fol. goth. a a duas columnas de 73 folhas, sendo só 63 numeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 1 (232).

Rarissima — V.º Figanière e Innocencio.

Regra do glorioso Patriarcha Sam Bento, tirada de latim em lingoajẽ Portuguesa por industria do muito R. P. F. Placido

Villalobos. . . . Foy impressa em Lisboa. . . por Antonio Ribeiro. . . 1586. 4.º de 49 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 5 (308).

Muito rara.

Outro ex. no Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 10 (313).

Outro em latim, do mesmo anno junto com este. Outro ainda no Gab. E. 6 — C. 3 n.º 40 (383).

Regra: statutos: e deffinções: (sic) da ordem de Sanctiago. No fim diz: Esta obra fue emprimida em Setuual: por mi herman de kempis alemã: Enel anno de Mil quinhẽtos e noue. E se acauo a treze del mes de Dezembro. 6.º de CXV.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 17 (45).

É a primeira edição, rarissima, desta obra que vem mendamente descripta em Innocencio e R. P. de Mattos.

Outro ex. do mesmo anno no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 24 (117).

Outro de 1542 — Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 15 (318).

Regra (A) e diffinções da ordem do mestrado de nosso Senhor Jesu Christo. E no fim: Scriptas estas definções em a nossa villa de tomar a oyto dias do mes de Dezembro. . . . anno de nosso Senhor Jesu xpo de mil e quinhentos e tres. 4.º goth. de xlix folhas, afóra a tauoada, que occupa, no fim, mais tres.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.ºs 7 e 8 (310 e 311).

Desta rarissima obra, que se suppõe ter sido impressa em 1504, possui a B. P. d'Evora 2 exemplares ambos no

Regra da bemaventurada Sancta Clara, e Constituições do mosteiro de Sancta Marta de Jesu, impressas por ordem e mandado da Madre soror Maria da Encarnação, hũa das fundadoras, e segunda Abbadessa da dita casa. Com licença do Sancto Officio, e do Ordinario. Anno 1591. 4.º de 110 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 13 (106).

Tanto Barbosa Machado como Innocencio, que o copia e ainda Nicolau Antonio attribuem esta rarissima obra á M.ª Maria do Presepio, apontando-a com um titulo differente do que ora dou. V.º os auctores citados.

Regvlæ cancellariae. Sanctissimi Domini Nostri Pii divina providencia Papae Quinti. . . Excussa per Emanuelem Joannes. . . Viséu, 1570. 4.º de clxxvij folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 31 (374).

Sanctiones Apostolicae extravagantes, et regvlæ cancellariae. . . . Olisipone apud Antonium Gundisalalum. . . Anno à Natiuitate Domini, 1570. 4.º de 120 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 33 (337).

Soares (Matheus)—Practica e ordem pera os visitadores dos Bispados, Com licença da Santa Inquisição. Em Lisboa Impresso por Jorje Rodriguez. Anno 1602. 4.º de 80 folhas de texto.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 43 (511).

Raro e de alguma estimação. — V.º Innocencio, vol. 6.º, pag. 167 e R. P. de Mattos. Outro ex. nº

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 34 (724).

Sousa (D. João de)—V.º Constituições S. do Arceb. de Braga.

Statutos e constituyções dos virtuosos e reverendos padres conegos azuys. E no fim: Forão impressas estas constituições. . . . em casa de Germã Galharde imprimidor. Acabarãse aos xxv dias do mes Dagosto Anno 1540.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 22 (115).

É a primeira edição; muito rara.

Vasconcellos (P. Affonsus)—De Harmonia rvbricarvum Juris Canonici. Conimbricae, Typis Antonij de Mariz. . . . Anno 1588. 4.º de 60 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 27 (370).

Villalobos (R. P. Fr. Placido)—V.º Regra do . . . Patriarcha S. Bento.

Congresso Internacional de Liège
sobre reprodução de manuscritos, moedas e sellos

Aproveitando o ensejo da Exposição Universal e Internacional que em Liège vai proxinamente abrir-se, determinou judiciosamente o Govêrno da Belgica promover a convocação de um «Congresso Internacional sobre reprodução de manuscritos, especies numismaticas e sellos».

Solicitado na minha qualidade de Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa para adherir aos propositos do referido Congresso, tive a honra de receber, em 2 de Julho de 1904, uma circular de convite, nos seguintes termos concebida:

«Ministère de l'Intérieur et de l'Instruction publique de Belgique — Congrès International pour la reproduction des manuscrits, des monnaies et des sceaux — Commission belge d'organisation.

«Bruxelles, le 10 juin 1904.
«5, Rue du Musée.

«Monsieur,

«A l'occasion de l'Exposition universelle et internationale de Liège en 1905, le Gouvernement belge a pris l'initiative de convoquer un Congrès international pour la reproduction des manuscrits, des monnaies et des sceaux.

«Voici en quels termes, M. J. de Trooz, Ministre de l'Intérieur et de l'Instruction publique en Belgique, dans une circulaire aux membres de la Commission belge d'organisation, précisait le but et l'objet du Congrès.

«Pour la diffusion des études historiques, paléographiques, archéologiques et artistiques, non moins que pour le développement de l'enseignement par les méthodes intuitives, la fréquentation des sources, manuscrits et pièces d'archives, ainsi que le maniement des monnaies, des médailles et des sceaux, constituent, nul ne l'ignore, l'indispensable complément du livre et des traités du professeur.

«D'autre part, il n'est point donné à tout le monde d'aborder ces collections de documents, et quoique le prêt en soit aujourd'hui, plus aisément que par le passé, consenti à des bibliothèques et parfois même à des particuliers, ces mesures, pour libérales qu'elles soient, demeurent forcément restreintes. Il reste toujours un nombre considérable de documents précieux qui ne peuvent, sous aucun prétexte, quitter les dépôts qui les gardent avec un soin jaloux.

«Heureusement, les progrès sans cesse croissants de l'industrie moderne permettent de suppléer, jusqu'à un certain point, les originaux eux-mêmes.

«En outre, le sinistre récent de la Bibliothèque nationale de Turin a rappelé l'attention du monde savant sur l'urgente nécessité qui s'impose à tous les gouvernements de prendre d'énergiques mesures afin de préserver leurs collections publiques d'une si fatale éventualité. De toutes parts on a préconisé la reproduction des documents précieux pour qu'en cas de malheur tout ne fût point perdu.

«A cette fin il serait désirable de provoquer une entente internationale ou du moins de prendre l'avis des hommes compétents et de tous ceux qui s'intéressent à la conservation des documents littéraires et artistiques du passé.

«Au nom de la Commission belge d'organisation du Congrès, nous avons l'honneur, Monsieur, de vous inviter très instamment à bien vouloir adhérer à notre Congrès.

.....
«Le Congrès est placé sous le haut patronage de MM. Jules de Trooz, Ministre de l'Intérieur et de l'Instruction publique, et Gustave Francotte, Ministre de l'Industrie et du Travail de Belgique.

«La Commission belge d'organisation est constituée sous la présidence d'honneur de MM. É. Fétis, conservateur en chef de la Bibliothèque royale de Belgique, F. Van der Haeghen, bibliothécaire en chef de l'Université de Gand, St. Bormans, administrateur-inspecteur de l'Université de Liège, et sous la présidence

effective de M. G. Kurth, professeur à l'Université de Liège, membre de l'Académie royale de Belgique.

«Dans l'espoir que vous voudrez bien, Monsieur, nous honorer d'une prompte et favorable réponse, nous vous prions d'agréer l'hommage de notre considération distinguée.

«Au nom de la Commission belge d'organisation du Congrès international pour la reproduction des manuscrits, des monnaies et des sceaux

Le Président,

G. Kurth,

6, rue Rouveroy, Liège.

Les Secrétaires:

F. Alvin.

Conservateur du Cabinet des médailles de l'État,

5, rue du Musée, Bruxelles.

J. Van den Gheyn, S. J.,

Conservateur des manuscrits de la Bibliothèque royale de Belgique, 5, rue du Musée, Bruxelles».

Na impossibilidade absoluta de ir pessoalmente assistir ás sessões do Congresso, mas sympathizando profundamente com os intuitos scientificos, litterarios, e artisticos, que a tal Congresso presidem, escrevi logo ao Rev. Sr. José Van den Gheyn, propondo redigir-lhe uma pequenina memoria sobre a legislação portugueza com respeito a reproducção de manuscritos, — memoria modestissima, cujo offerecimento elle me fez o favor de aceitar em sua carta de 11 de Julho, e que em fins de Outubro tive o prazer de inviar para Bruxellas ao illustre bollandista e supra-citado Conservador da Bibliotheca Real da Belgica.

É o texto francez d'esse humilde *compte-rendu*, que nas seguintes paginas vai ler-se, — texto de que já uma parte appareceu publicada (em pag. 452 a 455) no Tom. II da *Revue des Bibliothèques et Archives de Belgique*.

Bibliotheca Nacional de Lisboa:

31 de Março de 1905.

XAVIER DA CUNHA. ..

La Législation Portugaise sur la reproduction des manuscrits

Rapport envoyé au Congrès de Liège

Le 29 Février 1796 est pour tous les Portugais, et surtout pour les habitants de Lisbonne, une date mémorable. En ce jour la Reine Dona Maria I a créé, au profit des hommes de lettres et de science, la *Real Bibliotheca Pública da Côrte* (Bibliothèque Royale et Publique de la Cour). A cette fondation le Dr Antonio Ribeiro dos Santos, nommé *Bibliothecario-Mór* (Grand-Bibliothécaire) de la Bibliothèque, eut une grande part, et il concourut de toute son intelligence, de tout son savoir et de toute son énergie, au développement d'un institut si utile. Lorsque le savant vieillard exhala le dernier soupir, le 16 Janvier 1818, il emportait la suprême consolation d'avoir pleinement réussi par ses efforts et par sa persévérance dans l'œuvre de sa vie, l'agrandissement et le perfectionnement de la Bibliothèque, dont il avait pendant si longtemps gardé la haute direction.

D'autres lui ont tour à tour succédé dans la charge de «Grand-Bibliothécaire», d'autres qui ont aussi laissé un sillon lumineux dans la voie qu'ils ont suivie. Tels furent successivement Monseigneur Joaquim-José Ferreira Gordo, Vasco Pinto de Balsemão, José-Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, Antonio de Oliveira Marreca, José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco, et José da Silva Mendes Leal.

A côté de ces illustres noms il serait injuste de ne point citer ceux de quelques auxiliaires très importants, tels que Francisco Martins de Andrade, Antonio-José Viale, Antonio da Silva Tullio, José Ribeiro Guimarães, José Gomes Goes, M. José Ramos-Coelho, qui a déjà obtenu sa retraite, et M. le Vicomte Julio de Castilho, qui est aussi sur le point de l'obtenir.

En 1887, par Décret du 29 Décembre, on supprima l'ancien titre de «Grand-Bibliothécaire» de la Bibliothèque Nationale de

Lisbonne (*Bibliotheca Nacional de Lisboa*—c'est le nom que dès 1836 on donna à l'ancienne *Real Bibliotheca Pública da Côrte*), et on le remplaça par celui de *Director* (Directeur) de la Bibliothèque.

M. Gabriel-Victor do Monte Pereira fut choisi, parmi les quatre Conservateurs de l'établissement, pour remplir les fonctions de la nouvelle place, dont le titre d'ailleurs n'était d'invention tout-à-fait nouvelle, puisqu' on l'avait adopté autrefois, lors de la nomination de Joaquim Larcher, le 25 Février 1834, en remplacement de Monseigneur Ferreira Gordo. De même, Vasco Pinto de Balsemão, qui succéda à Joaquim Larcher par Décret du 8 Avril de la même année (1834) et qui le 19 Juillet fut nommé «Grand-Bibliothécaire», avait porté d'abord le titre de «Directeur» de la Bibliothèque.

Le titulaire qui, lors de la réforme de 1887, remplissait les fonctions de «Grand-Bibliothécaire» de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, échangea son ancien titre contre celui d'*Inspector Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos* (Inspecteur Général des Bibliothèques et des Archives Publiques).

Le service des Bibliothèques et des Archives Publiques ayant été réorganisé par Décret du 24 Décembre 1901, on a rétabli le titre de *Bibliothecario-Mór* (Grand-Bibliothécaire), mais on lui a donné des attributions plus larges que celle dont jouissait auparavant le *Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa*, le nouveau fonctionnaire étant désigné sous le titre de *Bibliothecario-Mór do Reino* (Grand-Bibliothécaire du Royaume) et ayant la surintendance non seulement de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, mais encore celle des Bibliothèques d'Evora, de Braga, de Villa-Real (Traz-os-Montes), de Castello-Branco, de Ponta-Delgada (Açores), aussi bien que du *Real Archivo da Torre-do-Tombo* (Archives Royales de la «Torre do Tombo»). Tous ces établissements sont régis (*mutatis mutandis*) par des règlements semblables.

C'est l'Ambassadeur de Portugal à Pékin, M. le Conseiller José d'Azevedo Castello-Branco, qui occupe le poste de Grand-Bibliothécaire du Royaume. Il a pour lieutenant l'Inspecteur des Bibliothèques et des Archives (*Inspector das Bibliothecas e Archivos*). C'est donc à l'Inspecteur qu'il appartient de remplacer le Grand-Bibliothécaire pendant son absence.

M. Gabriel Pereira, qui, lors de la dernière réforme (Décembre 1901), avait été définitivement nommé à la charge de Directeur de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, a été dési-

gné par Décret du 13 Novembre 1902 pour la haute place d'Inspecteur. A l'auteur de cette notice échet l'honneur de lui succéder dans ses anciennes fonctions de Directeur par Décret du 27 du même mois.

Je ne saurais passer sous silence les remarquables services rendus, durant les quinze années qu'il fut en exercice, par M. Gabriel Pereira, qui a laissé des traditions dignes d'être maintenues et que je m'efforce de suivre, — *non passibus aequis*, hélas! — guidé par ses bons conseils et par sa profonde connaissance du métier.

Parmi les innombrables bienfaits que le Dr Antonio Ribeiro dos Santos a prodigués à la Bibliothèque, il faut surtout remarquer la généreuse donation qu'il a daigné lui faire d'une précieuse collection de manuscrits, y compris les textes originaux de ses ouvrages, pour la plupart inédits. Cet acte de générosité suffirait à lui seul pour lui acquérir la respectueuse reconnaissance de ses compatriotes.

Mais, dans la liste des donations qui ont enrichi la Bibliothèque, il ne faut pas oublier les dons précieux dont elle est redevable au savant Evêque de Beja Dom Manuel do Cenaculo Villas-Boas. On en trouvera l'indication dans l'éloge que le Dr Antonio Ribeiro dos Santos lui a consacré en vers latins sous le titre *De Regia Bibliotheca Olisiponensi librorum, numismatum aliorumque antiquitatis monumentorum copia ex donatione Emmanuelis Coenaculi Villas-Bonensis, Episcopi Bejensis (seu Pace-Julienensis), magnificentissime auctâ* (1). Voir aussi: *Gabriel Pereira — A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa* (Lisboa, 1904).

D'abord établie au second étage de la *Praça do Commercio* (Place du Commerce), la Bibliothèque vint plus tard, après la suppression des ordres religieux, s'installer dans le vaste Couvent de San'-Francisco, où l'on recueillit les dépouilles des bibliothèques de plusieurs autres couvents, ce qui augmenta beaucoup le fond ancien provenant de la *Real Mesa Censoria* (2) et de

(1) *Poesias de Elpino Duriense*, tom. III (Lisboa, 1817), pag. 184-189.

(2) C'était un ancien tribunal établi pour la censure des livres qu'on se proposait de publier. Ce tribunal, qu'on appelait vulgairement *Real Mesa Censoria* (Bureau royal de Censure), portait officiellement le titre un peu prolixe de *Real Mesa da Commissão Geral sobre o exame e censura dos livros* (Bureau Royal du Comité général pour l'examen et la censure des livres).

quelques autres sources, telles que les maisons de la Compagnie de Jésus, etc.

La Bibliothèque Nationale de Lisbonne possédant dans la section de ses manuscrits un ensemble de 16,000 volumes, — y compris les 6,000 volumes et liasses de l'*Archivo de Marinha e Ultramar* (Archives de la Marine et des Possessions d'outremer) (1), et y compris également un grand nombre de manuscrits avec enluminures, dont M. Gabriel Pereira nous a récemment présenté l'énumération dans sa plaquette susdite (*A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa*), — il a fallu établir une législation spéciale concernant la copie et la reproduction de ces trésors.

Un Règlement pour les lecteurs de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, approuvé par arrêté (*portaria*) du 9 Novembre 1896 et publié par le *Diario do Governo* (le journal officiel du Portugal) le 13 Novembre de la même année, ordonnait dans son article 15:

«Il n'est pas permis de copier les manuscrits sans une autorisation de Son Excellence le Ministre de l'Intérieur (*Ministro do Reino*), autorisation qui ne sera accordée qu'après l'avis préalable de l'Inspecteur Général des Bibliothèques et des Archives Publiques».

Lorsque cet arrêté fut publié, l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne, dans une séance à laquelle j'eus l'honneur de prendre part en ma qualité de Membre Correspondant, fit entendre de vives protestations et rappela l'ancien droit des Académiciens et le privilège, dont ils avaient toujours joui, de pouvoir consulter les archives et d'en publier tous les documents relatifs à leurs études.

Toutefois la défense de copier intégralement les manuscrits de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne existait depuis longtemps dans ses règlements. On ne pouvait les transcrire qu'avec certaines restrictions, que je vais indiquer sommairement.

Le Règlement approuvé par Décret du 31 Décembre 1863 (et publié dans le *Diario de Lisboa* du 4 Janvier 1864) édicta la disposition suivante:

«Article 38. — Les manuscrits de la Bibliothèque Nationale

(1) Vid. Gabriel Pereira — *O Archivo de Marinha* (Lisboa, 1901) et *O Archivo Ultramarino* (Lisboa, 1902).

sont la propriété de l'État; nul ne peut donc en extraire des copies, pour les imprimer, sans l'autorisation du Gouvernement.

«Il est cependant permis d'en tirer des renseignements, des extraits, ou des résumés, et de copier les catalogues concernant les diverses sections de la Bibliothèque».

Le Règlement de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne approuvé par Décret du 24 Juillet 1885 (et publié, six jours après, dans le *Diario do Governo*) porte :

«Article 39. — Les manuscrits de la Bibliothèque Nationale ne peuvent être copiés sans l'autorisation du Gouvernement.

«Il est cependant permis d'en tirer des notes, des extraits, ou d'en faire un résumé».

Le Décret du 24 Décembre 1901, qui réorganisa les services de la Bibliothèque, ne signale aucune restriction relative aux manuscrits du «fond général»; il n'en établit que pour les documents appartenant à la section des «Archives de la Marine et des Possessions d'outremer», — section que l'on avait récemment incorporée dans notre Bibliothèque.

Voici, en effet, ce qu'on lit à l'article 48 du Décret susdit (publié par le *Diario do Governo* du 28 Décembre):

«Les documents des Archives de la Marine et des Possessions d'outremer ne pourront être consultés qu'avec l'autorisation du Directeur».

Et puis, à l'article 49, on ajoute:

«Il est absolument interdit de copier intégralement et de publier les documents susdits sans l'autorisation préalable du Gouvernement».

Mais si nous consultons le Règlement actuel de la Bibliothèque Nationale, — c'est-à-dire, celui approuvé par Décret du 29 Janvier 1903 (et publié dans le *Diario do Governo*, le 11 Février de la même année), — nous trouverons à l'article 77 la disposition suivante:

«La lecture et la consultation de documents et d'autres manuscrits sont assujetties aux clauses du Règlement des Archives Royales de la Torre-do-Tombo».

En ce qui concerne la reproduction des monnaies, des médailles et des sceaux appartenant au Musée Numismatique de la Bibliothèque Nationale, voici les prescriptions réglementaires des articles 97 et 98:

«Il faut une autorisation spéciale du Directeur de la Bibliothèque pour obtenir des moules, des empreintes ou des reproductions d'une monnaie, d'une médaille ou d'un sceau quelconques;

le Directeur en pourra accorder la permission, s'il reconnaît préalablement que des procédés à employer il ne résulte aucun inconvénient ou préjudice. Les moules des médailles ne pourront être obtenus que par des empreintes en cire ou moyennant des calques sur une mince lame d'étain.

«Les permissions dont on vient de parler, ne seront accordées que pour des motifs de nature scientifique. En ce qui concerne les reproductions par la photographie, le Directeur pourra en accorder l'autorisation sous les conditions qu'il jugera convenables».

Mais revenons à la reproduction des manuscrits et voyons quelles sont les clauses du Règlement des Archives Royales de la Torre-do-Tombo, dont nous parlions tout à l'heure.

Dans ce Règlement approuvé par Décret du 14 Juin 1902 (et publié dans le *Diario do Governo* du 26) on lit :

«Article 33. — Le public est librement admis à lire et à faire des extraits de livres manuscrits, de documents et de papiers, dont les dates ne dépassent point la dernière année du XV^e siècle.

«Art. 34. — On aura besoin d'une permission spéciale du Directeur des Archives pour la lecture des documents compris entre 1501 et 1800; et si les documents se rapportent à des sujets diplomatiques ou de nos colonies d'outremer, c'est au Grand-Bibliothécaire du Royaume qu'il appartient d'accorder ou de refuser la permission, après avoir pris l'avis du Directeur des Archives.

«Pour autoriser la transcription intégrale de quelqu'un des livres manuscrits, des documents ou des papiers compris dans les limites du présent article, il faut une dépêche ministérielle, le Grand-Bibliothécaire ayant été préalablement entendu.

«Art. 35 — Pour lire ou pour copier des livres manuscrits, des documents ou des papiers quelconques, dont la date ne soit pas antérieure au XIX^e siècle, il faut la permission expresse du Ministre, exception faite des documents législatifs, dont la lecture et la copie ne sont assujetties à aucune restriction.

«Art. 36. — Dans les concessions et autorisations, dont il vient d'être parlé, on indiquera toujours le terme de leur validité.

«Ces concessions et leurs restrictions respectives seront revisées tous les vingt-cinq ans.

«Art. 37. — Il est défendu de lire ou de copier des pièces qui se rapportent à des individus, à moins que soixante ans ne se soient écoulés depuis la date des documents; la même défense est encore étendue à certaines pièces d'ordre privé.

«Art. 38.—Les papiers ou documents relatifs à des familles encore existantes, et qui n'offrent qu'un intérêt tout-à-fait particulier, pourront seulement être communiqués sur l'autorisation des personnes qui représentent les familles susdites».

Les défenses et les restrictions qu'on vient de signaler en ce qui regarde la lecture, la transcription et la publication de documents manuscrits, pour tyranniques qu'elles semblent, témoignent toutefois de la sagesse du législateur, car elles ont pour but d'éviter les fâcheux et pernicieux abus, que l'indiscrétion de personnes malintentionnées entraînerait sans nul doute si l'on ne prenait des précautions contre elles. Et c'est tout particulièrement en ce qui doit empêcher pareils abus, que la loi développe la rigueur de ses dispositions. En se montrant apparemment tyrannique, elle ne fait que placer sous sa sauvegarde l'honneur et le prestige des citoyens.

Le D^r Joaquim-Heliodoro da Cunha Rivara,—qui a accompli autrefois les fonctions de Bibliothécaire à la Bibliothèque Publique d'Evora, et ensuite comme Secrétaire du Gouvernement Général de l'Inde Portugaise a été un infatigable investigateur des documents qui concernent notre ancien domaine dans les régions de l'Orient,—le savant D^r Cunha Rivara, en constatant les préjudices causés par les ravages des insectes et les injures du temps, émet le vœu dans un article publié en 1857 (Vid. *Archivo Portuguez-Oriental* de Nova-Goa — Fasc. I, pag. 4):

«Le moyen d'arrêter le progrès du mal, c'est de lui appliquer l'héroïque remède de l'imprimerie,—remède qui non seulement garantit l'existence des documents, mais les fait renaître pour le public et pour la science».

Tout récemment dans son remarquable travail—*Os arquivos da India* (N.º 6:195 du journal *Novidades*—Lisbonne, 13 Juillet 1904),—M. Herculanô de Moura, officier de notre marine de guerre, a présenté des considérations bien précieuses sur la convenance de publier les documents de nos archives.

Je partage entièrement son avis, tout en maintenant (cela va sans dire) les salutaires restrictions imposées par la loi. Et je profite de l'occasion pour avouer sincèrement qu'à l'époque où je remplissais les fonctions de Conservateur de la Bibliothèque Nationale et que je présidais la salle de lecture publique, je n'aurais pas eu le courage de me fâcher si un lecteur sérieux, éludant ma vigilance officielle, avait réussi à copier quelque manuscrit de notre riche collection, car j'estime qu'un document copié est un document sauvé.

Mais si de ces documents, qu'on doit conserver avec la discrétion d'un secret inviolable, nous passons à la publication des manuscrits qui se recommandent par leurs qualités littéraires ou artistiques (et c'est sur ce point de vue que le « Congrès International pour la reproduction des Manuscrits, des Monnaies et des Sceaux » se propose spécialement de diriger ses efforts, lors de l'Exposition Universelle et Internationale de Liège en 1905), nous ne trouvons dans notre législation aucun article qui s'opposè formellement à la reproduction en fac simile de ces manuscrits. Toutefois il faudra que le Gouvernement en donne la permission, parce que ces richesses appartenant à l'État, c'est le Gouvernement qui en est le dépositaire et le fidèle gardien.

Cependant, puisque le but de ces reproductions, exécutées avec entente internationale, est de faciliter confraternellement l'étude des monuments les plus précieux de chaque pays et surtout de préserver ces documents contre les dangers d'une perte irréparable (telle que l'incendie vient malheureusement d'en avoir infligé à la Bibliothèque Nationale de Turin), — je suis certain que le Gouvernement du Portugal s'estimera très heureux de souscrire aux vœux du Congrès.

A mon avis, la seule difficulté à résoudre concernera le mode de ces reproductions. Mais si l'on prend toutes les précautions pour que, dans les procédés de la reproduction fac-simile, les manuscrits ne soient aucunement endommagés, j'ose croire qu'il ne sera point mis d'entraves aux nobles aspirations du Congrès. Chacun comprendra que la reproduction d'un manuscrit est le seul moyen de le sauver des dangers d'une irrémédiable disparition.

Lisbonne, le 26 Octobre 1904.

XAVIER DA CUNHA.

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

PESSOAL

Francisco Nogueira de Brito, nomeado por Decreto de 10 de Abril de 1905, tendo precedido concurso, para o logar de segundo amanuense-escripturario vago pela promoção de Antonio Freire Mergulhão Botelho.

Avelino José de Carvalho, nomeado por Decreto de 10 de Abril de 1905, tendo precedido concurso, para o logar de continuo vago pelo fallecimento de Antonio Ladislau Rodrigues.

(*Diario do Governo*, N.º 85 de 14 de Abril de 1905).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Abril

- Por A. M. Teixeira, como editor:—A electricidade simplificada, por T. O' Conor Sloane.—Versão de J. C. Carvalho Saavedra. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 160 paginas.
- Por A. M. Teixeira, como editor:—Encyclopedia Photographica —IV— Distribuição artistica da luz. Trad. da 8.ª edição americana por Adalberto Veiga. Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 206 paginas.
- Por A. M. Teixeira, como editor:—Sabina Freire — Comedia em 3 actos por M. Teixeira Gomes. Porto, 1904. In-8.º de 234 paginas.
- Por Jorge Leopoldo de Carvalho, como auctor:—Tratado de stenographia. Lisboa, Imp. Nacional, 1904. In-8.º de xxxiv-119 paginas.
- Por José Augusto Corrêa, como auctor:—Aspectos europeus. Lisboa, 1905. In-8.º de 776 pag.
- Por Salvador José da Costa, como auctor:—Subsidios para a historia da equitação. Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1905. In-8.º de 53 pag.
- Por Antonio José Fernandes, como editor:—Cartas de amor por A. S.— Porto. In-8.º de iv-228 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores:— Agua de Juventa, por Coelho Netto. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.º de 409 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor:— Como se adquire energia, pelo Doutor W. Gebhardt. Trad. pelo Dr. Amilcar de Sousa, Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de vi-311 paginas.

Pelo Doutor Francisco Ferraz de Macedo, como auctor e proprietario:— Methodo Luzo de Leitura e de Escripta.— Segunda parte. Lisboa, Imp. Nacional. In-8.º de 168 paginas.

Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranjeiras de Permutas Internacionaes durante o 2.º trimestre de 1905 à Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniências	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	317	425
Belgica	108	

Estatística dos volumes enviados durante o 2.º trimestre de 1905 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extranjeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	30	215
França	100	
Belgica	59	
Brazil	26	

Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 2.º trimestre de 1905

Formulas	Total
Sellos	110
Bilhetes postaes.	21
Cartões postaes	40
Cintas	3
	174

Estatística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa
no 2.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	1036	909	1945	De dia 4657
	Cartas geographicas	10	10	20	De noite 3575
	Polygraphia	455	276	731	
	Jornaes	587	301	888	Total 8232
	Revistas nacionaes e estrangeiras	62	102	164	
II	Sciencias civis e politicas	589	532	1:121	
III	Sciencias e artes	1159	1:318	2:477	
	Bellas artes	89	47	136	
IV	Philologia	138	42	180	
	Bellas letras	2303	1:699	4:002	
V	Numismatica	12	3	15	
	Estampas				
VI	Religiões	17	17	34	
VII	Incunabulos	4		4	
	Reservados	88	27	115	
	Manuscriptos	164	6	170	
	Camoneana	74	1	75	
VIII	Collecção Elzevir				
	» Bodoni				
	» Pombalina	13		13	
	» Codices d'Alcobaça				
IX	Archivo da marinha e ultramar	3:032		3:032	
	Total	9:832	5:290	15:122	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas
durante o 2.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	59	50	4	269
	Cartas geographicas		3		101
	Polygraphia			7	
	Jornaes	8	7		
	Revistas nacionaes e estrangeiras	72		5	
II	Sciencias civis e politicas	4	36	7	7
III	Sciencias e artes	42	50	1	
	Bellas artes		29		
IV	Philologia	19		6	
	Bellas letras	344	29		77
V	Numismatica	1		1	
	Estampas				7
VI	Religiões	3	8		
VII	Incunabulos				
	Reservados		4		
	Manuscriptos	7	5		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoneana				
Total		559	221	31	461

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.^o — 200 réis.

Numero 3 — 4.º Anno

Julho a Setembro — 1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1906

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.^a (numeração preta) — 1.^a parte. Lisboa, 1889.
— 2.^a parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.^a (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.^a (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.^a (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.^a (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.^a (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.^a (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.

Ilha da Madeira 1.^o — Coimbra, Imp. da Universidade, 1903.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.^o de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I—Officio—Tomos II, III e IV—Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa
no terceiro trimestre de 1905

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:—D'esta vez o Relatorio, que tenho a honra de indereçar a V. Ex.^a, começa tristemente por uma nota funebre,—e faço cordialmente votos para que nunca mais em meus Relatorios tornem simillhantes commemorações a figurar.

No dia 1.º de Agosto do anno corrente, cêrea das dez horas da manhan, falleceu victimado por tuberculose pulmonar um dos Terceiros-Continuos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Antonio Ferreira de Brito, que apenas 21 annos contava de idade pois que em Lisboa nascêra aos 16 de Junho de 1884.

Datavam de 1900 os seus trabalhos na Bibliotheca, onde fôra admittido como «practicante sem vencimento» por Decreto de 11 de Agosto; e, por Decreto de 15 de Dezembro de 1904, se achava (desde 28 d'esse mez) exercendo as funcções do cargo em que succumbiu,—funcções para que o recommendavam, apezar dos seus verdes annos ainda pouco experientes, esperançosos dotes de intelligencia.

Aqui lhe deixo lavrado o testemunho do sentimento doloroso com que recebi a noticia da sua perda.

O passamento d'este mallogrado rapaz suggere-me várias reflexões que peço licença para aqui exarar, visto entrelaçarem-se intimamente com os serviços da Bibliotheca Nacional.

E principiarei por me occupar da leitura nocturna.

Eu, — e desejo, antes de tudo, que se repare em que me refiro á Bibliotheca Nacional (pois que, se a outras me referisse, — a bibliothecas escolares, por exemplo, ou a bibliothecas populares, — diversissima seria a minha manciça-de-pensar), — eu, sem de modo algum me importar que neste ponto me acompanhe a pluralidade dos votos (porquanto me basta ficar bem com a minha consciencia), tenho a coragem de serenamente declarar que sou por todos os motivos adverso á instituição da leitura nocturna.

Quando, ha mais de vinte annos, se approvou no parlamento um projecto de lei relativo ao estabelecimento d'essa leitura em nossas bibliothecas, resolveu a Bibliotheca Nacional de Lisboa, como simples experiencia, admittir á noite leitores na chamada «Sala da Rainha», sob condição de préviamente indicarem, durante as horas uteis do dia, quaes os livros que na sessão nocturna lhes conviesse consultar.

Durava duas horas em cada noite essa leitura, presidida por um Segundo-Conservador ou por algum impregado de aptidões analogas, auxiliado por um Continuo: a estes dois funcionarios e ao Porteiro (ou ao seu ajudante) se reduzia o pessoal necessario para acudir ao expediente d'aquelle serviço, em que tão sómente era indispensavel accender luzes na mencionada «Sala da Rainha», no vestibulo d'intrada, e na escada que do pavimento inferior lhe facultava o accesso. Os livros, requisitados durante o dia, eram de dia conduzidos para a referida sala, onde aguardavam de noite os leitores seus requisitantes.

O movimento dos leitores não avultava grandemente em número, imhora sobrelevasse talvez em qualidade; e não consta que o público se lastimasse da fórma por que a experiencia estava sendo feita na Bibliotheca Nacional. Mas, por outro lado, não me parece que a innovação causasse enthusiasmo sensível, porque não surgiram reclamações para que noutras livrarias (*v. g.* na da Academia Real das Sciencias) se adoptasse a leitura nocturna (como aliás pretendia o deputado, auctor do respectivo projecto no parlamento).

Estabelecida na Bibliotheca Nacional a prática da leitura nocturna, tornou-se logo necessario — perante a escassez dos funcionarios — diminuir o número das horas na leitura diurna: a Bibliotheca, — onde os leitores intravam d'antes ás dez horas da manha, podendo lá demorar-se até quasi ao pôr-do-sol, — passou, d'ahi por deante, a unicamente conceder quatro horas de leitura diurna (desde o meio-dia até ás quatro da tarde).

Por occasião das festas brilhantísimas com que a Belgica tem acompanhado a sua Exposição Internacional de Liége, sobresai, entre os diversos congressos alli realizados, aquelle que no presente Setembro decorreu de 15 a 21. «Congresso Internacional da Arte Pública» se intitula esse a que me reporto, — Congresso em que o Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa se inscreveu, depois de convidado, como representante da mesma Bibliotheca.

E entre as numerosas memorias, que nesse Congresso foram apresentadas, cabe-me aqui mencionar com muito gôsto — porque vem a propósito das idéas que estou expendendo — a memoria escripta pelo Sr. Eugenio Broerman.

Oeuvre de l'Art Public traz por titulo o incantador opusculo do illustre relator.

Nesse opusculo (em pag. 3) o auctor formúla, sob o ponto-de-vista artistico, algumas esperanças por elle concebidas, graças á influencia benéfica exercida pela «*Oeuvre de l'Art Public*» (instituição de que o Sr. Broerman é fundador).

Entre taes esperanças, formuladas em relação á geração futura, figuram estas duas:

— «*Qu'elle* (a geração futura) *ne chantera pas ce que chante la nôtre: des chansons immorales. . . .*»

— «*Qu'elle ne se délectera pas des choses qui font les délices de la nôtre: illustrations obscènes et vilaines foisonnant aux devantures des boutiques et des kiosques pour une clientèle de vieux et de jeunes amateurs pervers. . . .*»

Quando se attenta no que hoje por ahi se publica de escandaloso e de escandalizante, quer no campo *soi-disant* litterario, quer no campo *soi-disant* artistico, — surge realmente o desejo de perguntar se estaremos atravessando uma phase de regressão ao culto da Venus Callipygia e a todas as extravagantes torpezas do culto phallico!

A Bibliotheca Nacional de Lisboa é que se não pode prestar a templo de taes aberrações.

E entretanto já uma vez certo funcionario nosso publicou folheto, a expensas suas impresso, em que advoga a paradoxal theoria de que a Bibliotheca Nacional tem por missão «instruir» e não «educar», — como se (tórno a insistir na idéa que expendi) pudesse admittir se instrucção socialmente proveitosa, quando desacompanhada pela educação!

Partindo precipitadamente de um falso principio, o foliculario

pretende que na Bibliotheca Nacional de Lisboa se deve a qualquer leitor proporcionar, sem restricção alguma, sem discriminação de sexo ou idade, profissão ou condição social, a todos indistinctamente proporcionar qualquer das obras que a mesma Bibliotheca possui. Divagando na corrente dos seus paradoxos, e referindo-se por incidente ao conflicto russo-japonez, o auctor chega quasi a inculcar-nos que o chamado «perigo amarelo» deve attribuir-se ao facto de se não facultarem na Bibliotheca Nacional de Lisboa livros perniciosos!!!

Os paes-de-familia que educam seus filhos nos preceitos da moralidade, — e, que fiados no bom-senso de quem administra a Bibliotheca Nacional, consentem que esses filhos a frequentem assiduamente, — os paes-de-familia não me parece que devam mostrar-se profundamente gratos a quem aquellas subversivas theorias preconiza.

Reparando agora nas digressões em que me tenho deixado imbrilhar, sinto que mui longe vou já do primitivo ponto-de-partida, — e a V. Ex.^a peço que me desculpe estes meus desmandos.

Outros em seus relatorios saberão ser sobrios e concisos, apresentando-se aliás conceituosos e discretos.

Mas sabe V. Ex.^a que nem a todos é dado possuir a elegancia do atticismo, e que sobretudo os velhos (a cujo grupo eu tristemente pertença) propendem (regra geral) para prolixos, infadonhos e causticantes; e eu não me julgo com especial qualidade para constituir excepção á regra, — como, por exemplo, a constitua Victor Hugo, que, na derradeira phase da sua litteratura, se distinguia precisamente pela conceituosa concisão de Tacito. Quem pode, porém, approximar-se d'aquelle genio estupendo? quem logra, siquer de longe, imital-o?

Ora tudo isto, quanto venho dizendo, partiu de uma simples asserção minha: — a de que sou adverso á leitura nocturna em bibliothecas monumentaes.

E, se no assumpto eu merecesse a honra de ser alguma vez consultado, propria com toda a minha convicção que, na Bibliotheca Nacional de Lisboa, as tres horas de leitura nocturna fôsem completamente supprimidas, e substituidas pelo accrescentamento de outras tres ás quatro horas de leitura diurna facultadas pelo actual Regulamento: d'est'arte poderiam estudiosos aproveitar septe horas de leitura seguida, sem os enormes inconvenientes da luz artificial.

Pois não prescindem os estudiosos de que se lhes faculte á noite o ingresso na Torre-do-Tombo?

Citar-me-hão talvez a conveniencia dos alumnos que frequentam aulas e desejam consultar expositores, para cuja acquisição não teem preparadas as bolsas. Ah! mas perdão!... a primeira coisa que eu intendo é que para esses deve a leitura ser nas bibliothecas escolares, — e se taes bibliothecas não existem, ou se não as temos convenientemente organizadas, convenientemente adaptadas, aos poderes publicos cumpre creal as, organizal-as, adaptal-as, desinvolvêl-as, multiplical-as.

O que, na minha opinião, é realmente inadmissivel, é que se estejam sujeitando ás inconveniencias e aos perigos da illuminação bibliothecas monumentaes da natureza da nossa.

Vejam lá se a Bibliotheca Nacional de Paris consente alguma vez em que lá dentro se accendam lumes!... E não protesta ninguem contra o facto; nem retrograda por isso a civilização.

Deixêmos todavia o que lá se passa na Bibliotheca Nacional de Paris, -- e tratêmos apenas do que entre nós occorre na Bibliotheca Nacional de Lisboa, pondo mesmo de parte os riscos de incendio.

Illuminada a gaz a Sala-da-Leitura, indispensavel é no verão abrir-lhe as janellas, — e d'ahi, como resultado inevitavel, o ingresso das borboletas-de-traça, borboletas nocturnas que attraí o brillantismo das luzes. São os pobres livros que lhes experimentam depois as funestas consequencias!

— E no inverno? (me perguntarão).

— No inverno cerram-se as vidraças, e não penetram de fóra as borboletas. Mas aquece a temperatura da sala: e, quando os funcionarios se retiram, depois de acalentados naquelle tepido ambiente, indispensavel se lhes torna precaverem-se com abafos contra as violentissimas intemperies que nas cercanias (no Largo da Bibliotheca, por exemplo, e na Rua Ivens) rijamente predominam.

Desejo agora que me digam por que maneira poderá revestir-se de convenientes agasalhos um pobre Contínuo de terceira classe (Terceiro-Contínuo, como officialmente se lhe chama), com o ordenado annual de 120,500 réis, sujeito a direitos de mercê, a emolumentos e sellos, a descontos para a caixa das aposentações, etc. etc. — verba irrisoria que nestas multiplices deducções chega quasi completamente a evaporar-se, e á qual apenas accresce (não menos irrisoria) a gratificação de 350 réis (captiva

tambem de descontos!) por cada noite de effectivo e penosissimo serviço!

O prematuro fallecimento do mallogrado moço, a que me refiro no comêço d'este Relatorio, certamente não teve outra causa. Os miseraveis honorarios que percebia, insufficientemente lhe permittiam alimentar-se e por modo nenhum agasalhar-se contra as inclemencias da invernia. Resfriamentos successivos, ao terminar da leitura nocturna, lhe originaram aquella desca-roavel enfermidade a que irresistivelmente succumbiu.

E quando penso no perigo que ameaça os seus sobreviventes companheiros, sujeitos ás mesmas condições de cruel penuria, sinto-me devêras estremecer.

No exercicio do meu cargo de Director, alguem me inculpará talvez de muito exigente e sobremaneira intransigente em questões de serviço e disciplina.

Se é qualidade censuravel, confesso que a tenho! Qual é porém a creatura humana que de imperfeições esteja isenta? E, se devêras constituem defeito aquellas minhas exigencias e aquellas minhas intransigencias para com os funcionarios da Bibliotheca, prézo-me simultaneamente de estar eu sempre a seu lado quando se trata de advogar-lhes os legitimos interesses. D'isso tenho dado prova nos meus Relatórios, e gostosamente me presto a similhante tarefa.

A escassez do ordenado que compete na Bibliotheca aos Terceiros-Continuos, nem mesmo se poderá dizer que tenha uma attenuante na esperanza de futuras promoções, — porquanto os honorarios dos Segundos-Continuos ciphram-se apenas em 240,500 réis (egualmente captivos de infinitos descontos); e quando, no fim de uma existencia cansadissima, logram attingir (se porventura não morrem antes d'isso) a suprema situação de Primeiros-Continuos, tal situação não lhes confere mais do que annualmente 300,500 réis (sempre e sempre captivos)!

A irrisão sobe de ponto, quando se compara com a sorte d'estes infelizes funcionarios a situação dos Continuos nas Secretarias dos Ministerios.

Ahi... para ser admittido e desimpenhar suas funções, basta saber soletrar, e quasi nem saber escrever é preciso. Aqui, na Bibliotheca, exigem-se habilitações technicas, sem as quaes lhes fôra impossivel cumprir bem os seus incargos; e o proprio ingresso pode unicamente realizar-se por concurso de provas escriptas, — como vai agora acontecer, dentro em poucos dias, no

provimento do lugar que Antonio Ferreira de Brito deixou vago.

Lá, nas Secretarias de Estado, qualquer Continuo equivale a um «importante», com pretensões a *grand-seigneur*, priguçosamente refestelado em commoda poltrona, e fronteiro a uma secretária que para nada lhe serve officialmente senão para repousar os cotovêlos: alli passa o tempo, conversando alegre com os collegas ou com as visitas que o procuram. Na sua occupação de «ocioso», apenas serve para portador de algum officio entre gabinete e gabinete, ou para introductor de algum extranho se por acaso está com pachorra para tal mestér. Aufere de ordenado 300,5000 réis (pelo menos) afóra a gratificação dos platonicos serões, e não é raro que receba gorjetas de avultada importancia quando saiba acariciar pretendentes.

Cá, na Bibliotheca Nacional, os Continuos teem que trabalhar como negros na roça ou captivos na Moirama; e bastam as longas distancias que, durante as horas da leitura, percorrem nos corredores em busca dos livros requisitados, basta isso para lhes tornar fatigantissima a occupação. Ha Continuos que, em serviço do público, andam kilometros por dia, —sobretudo os Continuos das Bellas-Lettras, por ser essa precisamente a secção que mais longe tem collocados os livros e mais concorrida é sempre de leitores.

Provêr de remedio a tammanhos males, augmentando o número dos Continuos por fórma que se lhes suavize o trabalho e augmentando-lhes condignamente os honorarios, —afigura-se-me acto de indeclinavel justiça, que ao poder legislativo se está urgentemente impondo.

E, quando neste ponto especializo Continuos, a Serventes me refiro por concomitancia, pois que recebem remuneração inferior á dos seus congeneres nas Secretarias dos Ministerios, e mais serviço prestam, e de mais competencia lhes incumbe dar demonstração.

A mesma coisa direi com respeito a varios outros funcionarios da Bibliotheca Nacional, cujos vencimentos estão abaixo de toda a critica. Á propria pessoa do Bibliothecario-Mór do Reino, chefe supremo das bibliothecas e dos archivos nacionaes, cabe applicação das minhas palavras: competem-lhe attribuições perfeitamente analogas ás de um Director Geral.... e todavia a differença de honorarios é sensivelmente notavel em desfavor do alto funcionario que nas bibliothecas superintende e nos archivos.

Parece que tudo aqui se resente da pobreza franciscana, inherente ao Convento em que se acha installada, com grande insufficiencia para os seus serviços, a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Outra disposição que, a meu ver, muito conviria estabelecer-se, porque mui acertada me parece (e já vou expôr os motivos), — é a de interromper a leitura pública da Bibliotheca Nacional durante os mezes de Agosto e Setembro.

Agosto e Setembro são sempre mezes mortos no movimento dos leitores, como demonstram as estatisticas dos boletins, — e sensatamente procedeu quem no Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901 determinou que durante aquelles dois mezes ficasse interrompida a leitura nocturna.

Professando e aventando estas idéas, sei que me despopularizo entre os ociosos que da Bibliotheca Nacional fazem gabinete de leitura recreativa, e que julgam ser essa a legítima applicação dos contos de réis annualmente consumidos na sustentação da mesma Bibliotheca (verba, ainda assim, muito insufficiente para os melhoramentos que o meu desejo reclama).

Sei tudo isso; mas não tenho pretensões a captar popularidades, nem me preocupa a injustiça dos criticos. Preocupa-me, sim, a consciencia do dever, e a obrigação de pugnar pela boa administração dos serviços, conciliando com as justas reclamações do público estudioso o bem-estar dos funcionarios que sob minha direcção trabalham.

Aos funcionarios, perante quem sou exigentissimo em cumprimento de obrigações officiaes, intendo por meu turno que todas as salvaguardas devem ser garantidas, — e entre essas merece consideração especial o repouso a que teem lidimo direito, direito incontestavel, aquelles que na sua laboriosa tarefa adoecem ás vezes de cansaço.

Na quadra estival ou (para melhor dizer) na que medeia entre o estio e o outono, é vulgar a práctica de pedirem licença por 30, por 60, ou por 90 dias, para tratamento de sua arruinada saude, funcionarios de categoria elevada ou mesmo de categoria secundária. Tratamento de arruinada saude lhes inculca o facultativo nos attestados com que instruem seus requerimentos de licença; a verdade, porêm, a verdade nua e crua (sabem-n-o todos), é a necessidade absoluta de por algum tempo descansarem. Utilizam se todavia d'este recurso, requerendo licenças, apenas os que por seus vencimentos não ficam dolorosamente lesados no

desimbolso dos emolumentos e mais verbas inherentes ao requerimento e ao despacho.

Mas os empregados de categoria inferior, aquelles cujo vencimento é já de si mesquinhissimo, poderão acaso incluir em seus orçamentos o dispendio de tal quantia?

Uma licença de 30 dias (e é a que menos custa) reclama do funcionario as seguintes despesas:

Papel sellado (meia-folha) para o requerimento..	100 réis.
Dita para o attestado do médico.....	100 »
Sêllo exigido pelas «Leis Sanitarias» para sobre elle inscrever o facultativo no attestado a sua assignatura.....	100 »
Reconhecimento (pelo notario) da sobredita assignatura.....	50 »
Sêllo do reconhecimento.....	20 »
Emolumentos da licença—3\$538 réis, que, por arredondamento de conta, se convertem na quantia de.....	3\$540 »
Sêllo da licença... ..	100 »

Somma a importancia total.... 4\$010 réis.

Ora sendo o líquido ordenado mensal, para os Terceiros-Continuos da Bibliotheca, apenas 7\$385 réis, ficar-lhes-hiam no mez da licença reduzidos a 3\$375 réis os seus proventos! Quer dizer: poderiam effectivamente descansar, mas seria no cemiterio o descanso eterno porque morreriam de fome os desgraçados!!!

Como acudir-lhes neste caso? como satisfazerem a indispensavel precisão de tambem por algumas semanas lhes repousar o corpo e o espirito?

Parece-me que tudo se poderia combinar e tudo conseguir, suspendendo nos mezes de Agosto e Setembro a leitura pública.

Agosto e Setembro são, como fiz notar, dois mezes relativamente mortos para a concorrência, — e não creio que resultassem d'essa bimensal interrupção graves prejuizos para os estudiosos.

Resulta porventura algum damno de se conservarem fechados os tribunoes no mez de Setembro? Nunca ninguem reclamou contra a práctica legal de taes férias.

Férias era costume antigamente haver na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e nunca ninguém se lastimou por tal disposição, nem deixavam por isso os estudiosos de produzir primorosos trabalhos scientificos e litterarios.

Restabelecer tal costume, fôra um acto de boa administração. Nos mezes de Agosto e Setembro ficaria interrompida a leitura pública, — e apenas se conservaria aberta a Secretaria para o expediente dos registos de propriedade e outros serviços inadiaveis.

Assim poderia proceder-se, nos dois mezes mencionados, a uma limpeza radical dos aposentos e a uma radical revisão das secções bibliothecarias, — dispensando se no primeiro mez a comparencia de um determinado número de empregados, e revezando-se os restantes no segundo mez, de tal guisa que todos, uma vez por anno, pudessem durante trinta dias seguidos espaiarecer o espirito e restaurar o corpo.

Aqui fica o alvitre. Oxalá venha elle a converter-se um dia em realidade estipulada por lei.

Em contraposição á nota melancholica, de que vem sombreado no principio este meu Relatorio, apresentarei agora uma nota consoladora, ponderando o meu regosijo pelo resultado satisfactorio que nos seus exames alcançaram dois dos nossos Amanuenses-escriptorarios, Carlos Frederico de Lencastre Schwalbach Lucci e Ernesto José Bizarro Ennes, ambos approvados na aula de Numismatica e bem assim na de Diplomatica. Na de Paleographia ficou igualmente approvedo o alumno Fernando Ernesto Bizarro Ennes, que por Decreto de 24 de Dezembro de 1901 está occupando na Bibliotheca Nacional o lugar de Amanuense-paleographo, cargo para que se tornam indispensaveis as habilitações collidas na aula sobredita. Recebeu tambem approvação na aula de Numismatica um alumno extranho á corporação da Bibliotheca, — e outrotanto succedeu a dois alumnos extranhos na aula de Bibliologia.

Falarei agora na frequencia dos funcionarios? prefiro não falar. Ha entre elles quem por sua assiduidade está longe de recommendar-se (como, por mais de uma vez, a V. Ex.^a tenho exposto em meus Relatorios); ha inclusivamente alguns que nem na Bibliotheca se dignam intrar! E porque uns andam desviados em commissões extranhas, outros carecem de tratar saudes realmente avariadas, outros pretextam doengas, e ainda outros astu-

ciosamente recorrem a variados subterfugios,—o actual Setembro notabilizou-se por uma quebra espantosa na frequencia dos empregados.

Quer V. Ex.^a saber das *dezescis* funcionarios pertencentes ao quadro litterario (oito Conservadores e oito Amanuenses) quantos compareceram no dia 7 do mez? Apenas *tres* por amostra, — e ausentes *treze!!!* Ali está o «livro do ponto» que me não deixa mentir. Eu, pela minha parte, abstenho-me de considerações sobre o caso.

Em proseguimento do nosso Inventario Geral, estamparam-se no actual trimestre dez cadernos (ou seja 80 paginas), a saber: na Secção de Historia e Geographia, o caderno 40.^o da serie azul (em que se attinge o N.^o 4:625 dos volumes á dita serie pertencentes); na Secção de Sciencias Civis e Politicas, os cadernos 33.^o e 34.^o da serie preta (em que se alcança o N.^o 5:347); na Secção de Philologia e Bellas-Lettras, os cadernos 59.^o e 60.^o da serie vermelha (em que se chega ao N.^o 6:252) e o caderno 62.^o da serie azul (que vai até ao N.^o 3:671); na Secção dos Manuscriptos, o caderno 47.^o (que já abrange o codice de miscellanea N.^o 739); e finalmente, na Secção de Archivo de Mariinha e Ultramar, os cadernos 36.^o a 38.^o (no derradeiro dos quaes entra já o N.^o 4:820).

Como V. Ex.^a vê, a impressão do Inventario vai continuando. Mas. . . . 80 paginas em tres mezes. . . . representam deploravel morosidade nos labores typographicos, e seria para estimar que estes avançassem com rapidez, — porque assim, como vagarosamente caminham, nunca chegaremos ao preciso adeantamento, e os trabalhos ficarão cada vez mais longe do *terminus* (por exemplo, na Secção de Sciencias Civis e Politicas, onde a intrada ininterrupta das especies bibliacas ultrapassa muito o movimento da impressão typographica).

E note-se que, sendo nove as Secções em que actualmente se acha dividida a Bibliotheca, apenas de cinco se está por-emquanto imprimindo o Inventario! Que faria se de todas as nove intentássemos a impressão simultanea?! Por este andamento será completamente impossivel chegar a um resultado satisfactorio e proveitoso.

Entre as publicações mais importantes, a cuja assignatura procedi no trimestre corrente, avulta como importantissima a que se está em Madrid estampando, sob iniciativa e direcção da Com-

panhia de Jesus, com o título de *Monumenta Historica Societatis Jesu a Patribus ejusdem Societatis nunc primum edita*, — publicação, de que sahiram já 142 grossos fascículos. Para ajuizar do interesse que a nós Portuguezes tal publicação deve inspirar, bastará dizer que, entre os documentos agora dados a lume, figuram cartas notabilissimas do Padre Simão Rodrigues, de S. Francisco Xavier, e de S. Francisco Borgia (ou de Borja, como entre nós se diz) Duque de Gandia.

Comprados no espolio do Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, intraram para a Bibliotheca Nacional em 18 de Julho numerosos manuscriptos, entre os quaes alguns de alta importancia, — manuscriptos dos seculos XIV, XVI, XVII, XVIII e XIX, — manuscriptos em que se notabilizam diplomas regios, breves pontificios, cartas de conspicuas personagens, obras litterarias (e nesse grupo um vasto peculio de peças theatraes), documentos legislativos, documentos relativos á trasladação das reliquias mortaes de D. Vasco da Gama para a Igreja de Santa Maria de Belem, codices de miscellanea vária e muito curiosa, apontamentos numismaticos, etc. etc.

Ao número, das especies ultimamente recebidas por dadiva, na Bibliotheca, pertence o Vol. XV de *Le Opere di Galileo Galilei*, — suberbissima «edição nacional» de 500 exemplares que, sob os auspicios de Sua Majestade El-Rei d'Italia, começou a estampar-se em Florença no anno 1890, e de que obsequiosamente nos tem sido sempre destinado o «Exemplar N.º 228». Suberbissima edição, repito, e preciosissima offerta!

Em 3 de Agosto coube-me a honra de receber, para o Gabinete Numismatico da Bibliotheca, um precioso brinde oferecido pelo Sr. Conselheiro Antonio Eduardo Villaça, actualmente Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Extranjeros. A offerta, que vinha acompanhada amavelmente por officio do proprio offerente, consiste num exemplar, cunhado em bronze, da medalha com que a Sociedade *La Commémorative* resolveu commemorar solemnemente a visita de Sua Majestade El-Rei de Hespanha Dom Affonso XIII a Sua Majestade El-Rei Dom Carlos, nosso augusto Soberano.

No Gabinete Numismatico ficou depositada a formosa medalha, da qual me abstenho de fazer aqui a descripção, para não usurpar attribuições que pertencem ao Director do referido Gabinete, — attribuições de que elle se desimpenhará com a sua

habitual solicitude, quando organizar o inventario das especies que á sua guarda se acham confiadas, inventario por cuja publicação V. Ex.^a e eu suspirâmos com impaciencia.

Da Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos recebeu-se em 16 de Agosto uma volumosa collecção de importantes publicações que a Bibliotheca Nacional ainda não possuía, sobresahindo entre essas as bellissimas cartas dos nossos districtos administrativos.

Em data egual nos veiu tambem do Sr. Dr. Th. Bussemaker (illustre Professor de Historia na Universidade de Groninga) um interessante livro, subordinado ao titulo seguinte:

Verslag van een voorloopig onderzoek te Lissabon, Sevilla, Madrid, Escorial, Simancas en Brussel (Gravenhage — 1905).

O auctor, que em Fevereiro e Março de 1904 visitou deitadamente a Bibliotheca Nacional de Lisboa (e nella percorreu especialmente em suas investigações a Secção dos Manuscritos), faz-nos a distincção de lisonjeiramente se lhe referir, consagrando-lhe no seu livro (de pag. 22 a 28) um substancioso capitulo.

Apropósito dos mesquinhos honorarios com que são remunerados a maior parte dos logares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, notei neste Relatorio a pobreza franciscana, que para todos os effeitos parece termos recolhido como herança do antigo Convento em que nos achâmos.

Em tudo se reflecte essa pobreza, a pobreza dos antigos frades de San'-Francisco. E ainda esses, vivendo imhora de esmolas, contavam com a Divina Providencia, que suscitaria largamente (e largamente suscitava) a caridade dos devotos para com os religiosos mendicantes. Nós aqui, em nossa penuria, debalde implorâmos a caridade dos poderes publicos: desconfio que não temos o auxilio divino a proteger-nos.

Mostra-se o apêrto em que estamos, apêrto cada vez mais accentuado, por falta de espaço para accommodação das nossas riquezas, sempre mais e mais numerosas á proporção que o tempo vai passando e novas especies vão dando ingresso. Reclama-se, para remediar este mal, a ampliação dos nossos aposentos pela annexação d'aquelles que ora desfructa o Governo Civil de Lisboa, — e as reflexões que em tal sentido apresento nos meus Relatorios (Relatorios que V. Ex.^a me faz a honra de mandar publicar no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*) ficam

tristemente desatendidos: ficam letra morta as minhas instancias, como se eu solicitasse coisas ridiculas, ou deshonestas, ou impossiveis!

Um dos mais apreciados jornaes de Paris—*Le Figaro*— publica. no seu Número de 13 do corrente Septembro, um longo e notabilissimo artigo, intitulado *L'avenir de la Bibliothèque Nationale*, e firmado pelo Sr. Henrique Bouchot, um erudito e um especialista que, além de membro do Instituto (de França), é na Bibliotheca Nacional de Paris Conservador da «Secção de estampas».

No seu artigo, que do afamado jornal parisiense occupa mais de duas columnas, trata o Sr. Bouchot de chamar a attenção dos poderes publicos para o apêrto em que a sobredita bibliotheca se vai progressivamente incontrando perante o continuado accrescimento de novas especies, que todos os dias alli entram, mórmente na secção dos impressos; mostra que dentro em vinte annos (ou, talvez, antes d'isso) faltará completamente o espaço para conveniente arrumação dos livros; e alvitra por unico recurso o aproveitamento das *Tuilleries*, para desde já se começar alli a construcção de um novo edificio adequado, por fórma que, dentro em quinze ou vinte annos, esteja prompta a nova Bibliotheca, mediante o dispendio de (pelo menos) cincoenta milhões de francos.

O artigo do Sr. Henrique Bouchot é interessantissimo, — e a minha pena é que a sua extensão me não permita aqui transcrevê-lo.

Isto que lá succede, na Bibliotheca Nacional de Paris, deve ser em ponto grande o que noutros institutos congeneres estará provavelmente acontecendo, — e agora me lembra o que me contou o Sr. José Ramos-Coelho, quando em 1887 regressou da sua viagem a Milão.

Referiu-me aquelle meu illustrado collega (então Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde sinto devéras não tel-o hoje por companheiro e por mestre, — e agora aposentado como Conservador do Real Archivo da Torre-do-Tombo, onde egualmente me consta que deixou saudades), — referiu-me que o Director da Bibliotheca Nacional de Milão se achava preocupado por graves imbarços na accommodação dos livros, para os quaes progressivamente lhe ia escasseando o espaço.

E até no Museu Britannico (em Londres), apesar do seu monstruoso edificio, já essa preocupação vai tambem amedron-

tando a corporação dos que naquelle grandioso instituto superintendem.

Mas... a reclamação do Sr. Henrique Bouchot, tenho a certeza moral de que será pelos poderes publicos attendida, — como certamente noutros paizes serão attendidas reclamações analogas.

Oxalá o Govêrno de Sua Majestade Fidelissima escute alguma vez as minhas instantes rogativas e as minhas patrioticas aspirações.

Duvidar-se-ha porventura da veracidade que me assiste nas minhas reclamações? Chego ás vezes a desconfiar que sim!

Aqui vai um caso.

Tornou-se urgente, ha dois annos, a introdução de certos melhoramentos na casa-da-guarda em que se abrigam as praças que fazem sentinella ao edificio da Bibliotheca; expuz a V. Ex.^a as circumstancias; reclamou V. Ex.^a do Ministerio das Obras Públicas a realização dos necessarios trabalhos; e realizaram-se elles effectivamente, mas realizaram-se com tanta insufficiencia e tanta mesquinhez, que foi forçoso de taes trabalhos pedir a reforma. Essa reforma, ainda me não coube a satisfacção de vê-la executada, apesar de terem já decorrido mezes e mezes!

Mezes e mezes tem já decorrido apoz a reclamação que V. Ex.^a, a pedido meu, dirigiu ao sobredito Ministerio, no intuito de se nos acudir com urgentissimos remedios a urgentissimas necessidades no interior do edificio. Mas, apesar de terem aqui vindo technicos examinar e reconhecer a oportunidade e a indispensabilidade das obras, mezes e mezes tem decorrido... mezes e mezes continuarão a decorrer...—e na expectativa nos conservâmos, na eterna expectativa!

No dia 12 do mez que hoje termina, passou o centenario da promulgação do Alvará com que Sua Alteza o Principe Regente Dom João determinou que de todas as officinas do Reino, tanto de typographia como de gravura, viesse remetido á Real Bibliotheca Pública da Côrte um exemplar de quantas especies nas mesmas officinas se estampassem, — Alvará, cuja doutrina ainda hoje subsiste como disposição legal, por confirmação de leis ulteriores, e que sobremaneira tem concorrido, apesar das deficiencias com que o executam, para o ingrandecimento das collecções actualmente arreadadas na Bibliotheca Nacional.

Por me parecer um facto de importancia capital aquelle di-

ploma, projectava eu celebrar-lhe o centenario, abrindo na Bibliotheca, aos 12 do corrente Setembro, uma exposição de especies várias, escolhidas entre as mais notaveis das que na mesma Bibliotheca possuímos,—exposição, cujo programma eu esbocei no Relatorio que a V. Ex.^a teve a honra de inderegar (ha precisamente dois annos) em 30 de Setembro de 1903.

Segundo o meu plano, a Exposição centenariamente commemorativa do Alvará de 12 de Setembro de 1805 abraugeria, no escol das mais recommendaveis especies que possui a Bibliotheca Nacional de Lisboa, os artigos seguintes: .

- Incunabulos;
- Raridades e preciosidades da typographia portugueza;
- Impressões aldinas;
- Impressões plantinianas;
- Impressões elzevirianas;
- Impressões bodonianas;
- Primores da collecção camoniana;
- Livros orientaes;
- Exemplares de cartographia;
- Incadernações;
- Ex-libris;
- Autographos de notabilidades;
- Modêlos de calligraphia artistica;
- Códices com illuminuras;
- Estampas;
- Desenhos;
- Aquarellas;
- Pinturas a oleo;
- Esculpturas;
- Moedas e medalhas;
- Exemplares de esphragistica;
- Exemplares de epigraphia;
- Antiguidades romanas e pre historicas;
- Etc. etc.

E, em appendice, tencionava eu juntar-lhes a collecção dos escriptos que historicamente se referem á Real Bibliotheca Pública da Côrte e á sua actual successora, a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Infelizmente, porém, causas supervenientes que, ha dois annos, eu não suppunha devessem persistir ainda hoje, impediram-me de realizar o meu designio. Refiro-me á falta dos mostradores indispensaveis para accommodação das especies expostas.

A experiencia das exposições a que tenho procedido, por occasião do Centenario Petrarchiano (em Julho de 1904), do Centenario de Garrett (em Dezembro do mesmo anno), e do Centenario Cervantino (em Maio do anno corrente), inraizou-me a plenissima convicção de que me não convem repetir exposição alguma, emquanto, para cabal segurança das especies expostas, eu não puder contar com o sufficiente número de mostradores invidraçados.

Expôr ao público especies que por vidraças inamoviveis não estejam convenientemente resguardadas, verifiquei ser uma imprudencia, de que só poderia colhêr arrependimentos!

Parte do nosso público (e é desgostossissimo que trago a terceiro esta declaração) não sabe dignamente corresponder ao agasalho carinhoso, com que nas exposições costume receber-lhe a visita. Debalde repito e multiplico (escripta em grossas lettras para que todos a vejam) minha rogativa de se não tocar nos objectos expostos: parece que é manha de certa gente, não poderem ver sem mexer! E, como nem todos sabem mexer sem damnificar, acontece que o resultado é estragarem-se estampas e livros, quando accessiveis ás mãos dos visitantes. D'aqui o firme propósito meu, propósito irrevogavel, de nunca mais tornar a effectuar exposição alguma na Bibliotheca Nacional, sem que disponha de mostradores invidraçados em número bastante para que especie nenhuma fique sujeita ás curiosidades indiscretas dos menos avisados ou (permitta se-me e desculpe-se-me a rudeza da expressão) ás curiosidades indiscretas dos menos educados.

Mas. . . onde ir buscar no minguaado orçamento nosso recursos para adquirir taes mostradores? Sempre a imbarçar nos a hereditaria pobreza dos conventuaes franciscanos!

Por esse motivo me verei talvez forçado a prescindir da Exposição Bocagiana, que (segundo eu já indicava no meu supra-citado Relatorio de 30 de Septembro de 1903) era intento meu patentear em 21 do proximo futuro Dezembro e nos dias subsequentes, para commemoração centenaria do passamento do glorioso Elmano.

Deus Guarde a V. Ex.^a Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Septembro de 1905. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Inventarios no seculo XVI. (1)

«E pois que o mui serenissimo senhor e Rey dom Afonso o quinto dos Reis de Portugal a primeira vez pasou em Africa e tomou a villa de Alcacer aos mouros, que foy no año do naciemento de nosso senhor Jhesu Christo de mil iij^e e cinquenta e oyto años, no año seguñte fez Cortes em Lixboa; e, antre as muitas cousas que fez, por corrigimento e prol de seu poboo, foy que, por quãto soube que na sua Torre do Tombo jaziam muitos livros de Registo dos Reis pasados, onde seus naturaaes faziam grandes despesas buscando algũas cousas que lhes compriam, por razam da grande prolexidade de scripturas que se nos dictos registos continhã sem proveito e ainda porque pereciam por velhice, mandou que se tirassem em este livro aquellas que sustanciaaes fosem pera perpetua memoria, e que as outras ficasem, que a nehuũ aviam razam daproveytar. E som em este livro doações, privilegios, demarcações de termos, confirmações e assy outras semelhantes. E eu, Gomez Eanes de Zurara, comẽdador da hordem de Christos, cronista do dicto Senhor e guarda da dicta torre, a que o dicto senhor deu cargo de esto mandar fazer etc.»

Desta declaração, com que abre o livro de chancellaria de D. Pedro I, e que se repete a fl. 81 desse registo e a fl. 1 do livro 1.^o do fundador da dynastia de Avis, não póde inferir-se qual o destino que tiveram os livros que Gomes Eannes reformou.

João Pedro Ribeiro (2), baseando-se no facto de se conservarem na Torre do Tombo alguns, embora poucos, livros originaes de chancellaria anteriores a D. Affonso V, conjectura que, no meio da empreza se attentou nos inconvenientes della; e, embora nenhum dos livros extractados por Gomes Eannes alli se encontre hoje, pende a crer que alguns se conservaram, pelo menos até á reforma emprehendida por D. Manuel, porque num dos luxuosos volumes de leitura nova ordenados pelo monarcha ven-

(1) Publicados no *Archivo Historico Portuguez*, vol. III, n.^{os} 7 e 8, donde os transcrevemos com a devida licença.

(2) *Mem. para a hist. do R. Arch.*, pag. 23.

turoso, encontra-se exarado na integra um diploma que, no livro 1.º da chancellaria de D. João I, — que é dos reformados por Gomes Eannes, — se lançou apenas por ementa.

Esta restricção attenua, sem duvida, a culpa attribuida ao chronista, — embora, para ella dever considerar-se grave, bastasse que um só dos livros originaes tivesse sido inutilizado, porque muitos documentos houve que se reputaram *escusados* e por isso não passaram para os novos livros, e, dos que se aproveitaram, poucos foram transcriptos na integra, lançando se a maior parte por ementa.

É, porém, menos grave ainda a culpa de Gomes Eannes.

Do primeiro dos documentos que em seguida publicamos, deprehende-se que, em 1526, existiam na Torre do Tombo 14 ou 15 livros anteriores a D. Pedro I, 10 deste monarcha, 17 de D. Fernando, 48 de D. João I, e 5 de D. Duarte. E do terceiro e quarto conclue-se que, em 1532, possuia o Archivo 16 livros anteriores, a D. Pedro, 1 deste soberano, 3 de D. Fernando, 4 de D. João I e 2 de D. Duarte. Foi portanto entre 1526 e 1529 — muito posteriormente, pois, á morte de Gomes Eannes, occorrida ainda no sec. XV, — que, em resultado de circumstancias que nos são desconhecidas, desapareceram do Archivo, 68 ou 69 livros anteriores a D. Affonso V.

Com a publicação destes documentos, fica illibada a memoria do successor de Fernão Lopes no cargo de *guarda das escripturas do registo del-rei*.

D. JOSÉ PESSANHA.

DOCUMENTO I

Carta de Thomé Lopez, escrivão servindo de Guarda mor da Torre do Tombo, dirigida a D. João III.

(*Copia do XVII seculo*)

Senhor — Per huma carta de V. A. que sobre esto recebi, busquei nesta Torre do Tombo nos livros del Rei D. Fernando e del rei D. João o primeiro, em que achei os arrendamentos das sizas, que lhes pelos ditos povos

forão outorgadas, de que a V. A. escrevi; e outros mais alem destes para ver se todos na sustancia erão conformes, ou se desvairavão, como me V. A. por a ditta carta mandou que visse. E porque os que achei, quanto ás sizas dos vinhos nom serem diferentes, e das outras cousas nom achei nenhum, e destes dos vinhos lhe nom tinha ainda enviado nada, lhe invio esta, que me parece ser a ordenança de como e quanto se delles avião de pagar; e assy hum dos arrendamentos delles por ser tal como os outros.

E quanto ao que V. A. quer saber que calidade de cousas deste Tombo elRey seu padre, que Deus tem, mandou que se tresladassem, e possesem nos livros que se fazem, e do que nisso tenho feito, e está por fazer, e se me foi para isso dado regimento, e se nesta Torre ha algum do dito Senhor, ou dos Reys passados, das escrituras que se nella hão de lançar, e donde, e em que tempo, e do modo em que hão de estar em guarda.

Digo que este negocio começou, por mandado del Rey seu padre que Deus tem. Rui de Pina, e creio que sem regimento, e proseguindo nelle, por arrecear ou se escusar do trabalho delle, fui do dito Senhor chamado, e constringido me mandou que de todallas escrituras e cousas necessarias que nesta Torre andassem, e que pareceessem que em algum tempo podiam ser providas e assinadas, fizesse tresladar e fazer em livros, sem para ello me dar nenhum regimento, nem no aver nesta Torre seu, nem dos Reis passados, antes por parecer mui necessario para perfeição, boa guarda e arrecadação da dita livraria e escrituras, e para os officiais da dita Torre saberem a maneira que nisso, e em servir seus officios, e no receber e dar do treslado dellas avião de ter; eu, por mandado do dito Senhor, fiz de todo este regimento, que a V. A. invio, conforme em algumas cousas, ao que do costume antigo mais pude alcançar, e em outras ao que me pareceo necessario; o qual V. A. pode ver, e sobre isso mandar o que ouver por seu serviço.

E destas eserituras e cousas necessarias, e que parece que o podem ser, que se apurarão e apartarão em 149 volumes de livros, a saber: 10 del Rey seu padre, que Deus tem, dos primeiros 9 annos 2 meses 6 dias de seu regnado, em que se recolheram todollas confirmações que fez. E 15 del Rey Dom João o segundo, de catorze annos, hum mes, 28 dias que regnou; e 44 del Rei dom Afonso 5.º de 42 annos, 9 meses, e 19 dias que regnou; e 5 del Rey dom Duarte de 5 annos que regnou; e 48 del Rey Dom Joam o primeiro de 48 annos que regnou; e 17 del Rei dom Fernando de 16 annos, 9 mezes, 15 dias que regnou; e 10 del Rey D. Pedro, de 9 annos, 4 meses, 13 dias que regnou. E em obra de 14 ou 15 escrituras, papeis e cartas soltas, que des tempo del Rey D. Afonso Henriquez, que foi o primeiro Rey destes regnos, ate o tempo del Rei D. Afonso 4.º na dita Torre soltas andavão, escritas em lingoagem, e a maior parte em latim, e que por serem humas sobre outras, e cada huma sobeessão dos Reys, em grande confuzão multiplicadas, e em parte mui caducas no ler e entender de sua sustancia e qualidade, e no apartar das necessarias, das outras que o não sam, e no apurar de cada huma, porque no escrever nom vão duplicadas, nem mais de huma só vez escritas, que por mui difficil e trabalhoso se gasta o mais do tempo.

Sam escritos, e de todo acabados, 37 volumes de livros de 300 folhas cada hum, com suas tavoadas feitas em quatro titulos cada huma; e dez outros começados, em que se vão recolhendo e de todo acabando e concluindo o dito negocio, todos em ordem repartidos, a saber: as cousas das cidades, villas e logares, e pessoas particulares, igrejas, moesteiros, e etc.,

por livros de cada huma comarca; e as outras por outros, a saber: hum titulo dos Reys, em que sam eseritas totalas graças concedidas e outorgadas pellos Papas, e doações por alguns Reis, Rainhas e senhores doutros regnos, aos Reis destes regnos, e alguns contrantos de seus cazamentos, e de seus filhos, e todos seus testamentos de legados perpetuos; e 2 feitos e hum começado titulo dos Direitos Reaes, em que sam eseritas totalas compras, escambos, avenças, permudações que os Reis, Rainhas, Príncipes e Infantes fizeram de terras, jurdições, heranças, e bens, assy da Coroa, como patrimoniaes, sentenças por que lhe algumas das taes cousas foram julgadas, e dos direitos reaes que el Rey ha de aver, e lhe pertencem. E 1 titulo das Pazes, em que sam eseritas as demarcações dos mares e terras antre estes regnos, e os de Castelln; e o trato das pazes posta e assentada antre elles. E 3 titulos dos Ministros (*Misticos*), em que sam eseritas totalas doações, padrões de tenças, privilegios, e outros, dos Infantes, Duques, Marquezes, Condes, e porque alguns sam feitos fidalgos, ou nobres de cota darmas. E 1 feito, e outro começado, titulo dos Padroados, em que sam eseritas as aprezações, confirmações de igrejas, moesteiros, rações, anexações, sentenças, e outras que a isso tocão. E outro nom acabado titulo dos Mestrados, em que he escrito todo o que tem e pertence aos mestrados de Christo, Santiago, e Avis, per doações, privilegios e mais. E 1 começado dos Foraes antigos, e outro acabado titulo Extra ordinarias, em que sam eseritas totalas cartas dos officiaes dos mores do regno, e alguns dos seus regimentos, leis, mandados geraes, e das pessoas de fora do regno. E 2 feitos das Inquirições que el Rey D. Afonso Conde de Bolonha mandou tirar sobre o direito dos reguengos e terras foreiras, e dos coutos, e das herdades dos cavaleiros e Ordens, em que tem direito, e do que as Ordens ouveram e compraram. E outros doutras sustancias feitos e comessados destas ditas escrituras e cartas necessarias, e que parecem que o podem ser, que depois de apuradas e apartadas por certos letrados, que o dito Senhor para isso ordenou, com que foram vistos, sam por mim em seus titulos assinadas, e pellos escrivães escritas, contadas, e revistas por hum licenciado que o dito Senhor seu padre dello encarregou, que no dito negocio serve; e dos erros e viçios emendados e corregidos, sam pelo dito licenciado ao pee de cada huma lauda do livro assinadas, todo em hordem e brevidade, que donde ante, se das ditas escrituras na dita Torre nom podia saber nem achar, quando eram necessarias, sem grande incertidão e difficuldade, agora com mayor certeza e brevidade se achão e são as partes despachadas. E os proprios destas escrituras, e cartas soltas, que nestes livros são escritos e hão de escrever, depois de escritas, contadas e revistas, se recolhem na dita Torre em huns cofres grandes forrados de ferro, que el Rey Dom João o 2.^o para isso hy mandou poer; e das escuzadas e nom necessarias se nom fas nenhum fundamento.

E alem desto outros muitos livros que na dita Torre andão, que por serem de boa letra, posto que na hordem e estillo destes que se hora fasem nom estam, por escuzar despeza de dinheiro e de tempo se nom treladão, se provem e concertão com outros, e com muitas escrituras, feitos, cadernos e cartas soltas, porque se em outro tempo escreverão, por se achar que o entam nom foram, e agora emendão e corrigem; e porque ao menos na hordem e modo das favoadas destes que se ora fasem, forem conformes, lhas fiz de novo posto que na leitura o nom sejaõ. E se mais desto nom é feito, ou de todo acabado, como para comprir e satisfaser, e mayor confuzão e dano da dita livraria bem podera ser, foi porque a peste por tres vezes

matou todolos escrivães e officiaes que nesta dita Livraria fazião, que do negocio tinhão conhecimento, e a mym pella morte de minha molher e de 14 escravos, que era a fazenda que tinha, e doutras pessoas, pos todo em desordem e desacento, e a continua peste que a mais nom deu nem dá lugar, e assi pella occupaçam e despeza de tempo que se despende no provimento e concerto de todolos livros das cronicas dos Reys passados até el Rei Dom João 2.º, que Deus aja, e livros das menagens e linhagens, regimentos, outros de cantoria, e outros muitos que o dito Senhor seu padre me mandou que aqui depois de providos fiz eserever e contar, e dos erros e vicios emendados e corregidos, fiz iluminar e encadernar, e em outras muitas cousas de seu serviço, em que por intervallos mui a miudo me muitas vezes encarregou e mandou, em que se nom despenceo pouco, mas muito tempo.

E porque a rezão e conta desto de todo fique inteira pello que vi e entendi do modo que se antigamente esta caza ordenou, e se tinha no recolher e lançar das escrituras e cousas nella, e donde e em que tempos, e na guarda em que avião destar, digo que os Reys passados para recolhimento e guarda destas escrituras, de que já disse, e doutras doutra calidade e condiçom que no dito Tombo andavão, de que por eseuzez mais longura nom digo, ordenarão esta caza que, por estar em huma das torres do castello desta cidade se chama Torre do Tombo, e nom caza, com portas de duas chaves, e dous officiaes, a saber: hum, que cerrasse, o guarda mor della; e outro, escrivão, por que hy como de necessidade compre nella mais seguramente e maior guarda, fielidade, e sem algum impedimento melhor poderem estar; das quaes chaves cada hum destes dous officiaes tinhão sna, como tem; e nesta caza, como de tezouro dos Reys e do Regno, se recolhião, e punhão todalas ditas escrituras em qualquer tempo que se fazião, a saber: todalas de suas pesoas e cousas que pertencião á Coroa, e a seus direitos, como das cidades, villas e lugares, e pessoas particulares, igreijas e moesteiros, e outros, que se agora na Chancellaria recolhem por trelado no livro dos registos, se recolhião então na dita Torre: e eserituras e cartas soltas, huma de duas que se fazião, ambas de hum teor, partidas por A, b, c, e a outra levava a parte, e assi se fez depois que se costumaram a sellar das asselladas, e ainda agora se faz dalguns eazos, e espeial de cousas de grande substancia; e este costume e uso durou ate el Rei D. Afonso 4.º, em cujo tempo se mudou de cada cousa se fazer huma só carta, e que esta ao passar da Chancellaria se recolhese por trelado, escrita no livro dos registos que se de cada hum Rey nella cada uno fazem, concertado e assinado pelo escrivão da dita Chancellaria, e desi para esta Torre, como casa sua propria em que ordenadamente hão destar, buscar e achar, quando se meser ouverem por falecimento de cada um Rei, a saber: passão e recolhem todos os ditos livros e outras quaesquer eserituras; porem se algum Rey vivendo e regnando fazia alguma compra de terras, bens heranças e (*lucena*) que se então muito costumavão, ou escaimbos, por que lhe do preço dello na fazenda nom havia de ser feito despacho para ser pago, como parece que se ainda agora devia fazer, sem certidão do contador da comarca honde a tal herança ou escaimbo era, de como ficava assentado nos livros dos proprios, e outra do Guarda mor desta Torre como a propria escritura nella ficava entregue, em qualquer tempo que se fazião, se recolhião e punhão na dita Torre do Tombo.

E assi se recolhião e punhão na dita Torre em vivendo e regnando os ditos Reys, todolos feitos e sentenças por que lhe algumas terras, rendas, direitos, jurdições, beus e heranças, assy da Coroa como patrimoniales, erão

juílgados, e passavão pello juiz de seus feitos, de que o escrivão dos ditos feitos tem pellas faser e assinar e passar pella Chancellaria, trazer e entregar nesta Torre do Tombo, seu mantimento ordenado; e esto em qualquer tempo que se as ditas sentenças avião pello procurador dos seus feitos, ou por algumas partes que as ditas cousas tuihão e posoyam per doações ou por outra qualquer maneira, e as o escrivão fazia assinadas e passadas pela Chancellaria nesta Torre entregava; mas que esto assy pelos Reys passados fosse ordenado e se fizesse, agora em dano e perda de seu serviço se nom faz, nem as ditas sentenças se trazeem á dita Torre. E as outras escrituras, assi como testamentos, escambos, instituições de capellas, morgados, e outras quaesquer escrituras que alguns reis, duques, condes, prellados e outros quaesquer dos regnos de Castella, e de França, e outras pessoas destes naturaes, na dita Torre em guarda e fieldade as querião poer, avião para isso proviões dos ditos Reys, para lhe serem recebidas, e doutra maneira lhas nom recebião como se ainda agora faz; e parece que como estes dous officiaes de guarda mor e escrivão da dita Torre do Tombo, erão officiaes de guardar estas escrituras somente, e hy por alguns inconvenientes podia aver algumas de que se podesse ou devesse negar o trelado em forma a que se desse fee, como aiuda agora pode aquecer, e eu vi, e assy porque as ditas escrituras que se da dita Torre dão do modo que se costuma por cousa a que se em toda a parte não dá menos fé que as proprias assinadas e asselladas, e por outros a que se então averia respeito por sua mayor authoridade e estima, ordenarão os ditos Reys de nom dar o trelado de nenhuma das escrituras sem seu alvará, e assy como então se faz agora.

E se desto esta emformação até ora nom tem, foi porque por vista dos ditos livros e da obra que V. A. ha de ver; e assi não he da ordem e modo em que vai o mais verdadeiramente avia e ha de tomar, e como o tempo nom deu lugar para nesta cidade ser, e a qualidade do negocio nom he para se daqui para outra parte levar, a nom tem, nem eu lha podia dar como a mim convem para V. A. saber como eu por el Rey seu padre, que Deus tem, chamado e constrangido, e com palavra de grande segurança de merce e satisfação, de que todo meu fundamento fiz, a elle e a V. A. nisso mui fiel e verdadeiramente tenho servido, e em perjuiso e dano de meus filhos, nisso minha vida despesa sem eu nem elles ate ora nenhuma cousa termos recebido; e que o louvor e merecimento deste serviço, e da obra, que nom é pequeno nem pouco destimar, mas muy grande como he notorio e se pode ver largamente, podesse afirmar, e por ser em meu favor, e nisso ser sospeito, me nom pertence, pesso por merce a V. A. que por pessoas de que confie, o mande ver e examinar e a respeito do que a Fernão de Pina pello serviço que fez nos foracs lhe foi dado, me faça a merce que lhe merecer, ou por verdadeira estimação o que ouver por bem, porque assy como ha tanto tempo que nisso necessitadamente vivo e sirvo, nom acabe minha vida sem satisfação nem merce de tamanho serviço. Desta quinta, a 2 de março de 1526. — Thomé Lopez.

Biblioteca Nacional — *Livraria ms. de Alcobaça*, Cod. 454, fl. 59 v. a 69 (1).

(1) Este Cod. 454 é um dos nove que pertenceram ao Cronista mór Fr. Antonio Brandão, nos quaes elle lançou copias e ementas de milhares de documentos por elle vistos e compulsados em varios cartorios. A valia daquelles traslados e extractos está justamente apreciada nestas palavras

DOCUMENTO II

Tome Lopez, eu el Rey vos emvyo muito saudar. Compre a meu serviço entreguardes logo a Fernam de Pina, guarda moor da Torre do Tombo, toda a livraria, asy velha como nova, que em voso poder he, pera se recolher aa dita Torre do Tombo, e se acabar o que nam for acabado, segundo hordenamça del Rey meu senhor e padre, que samta gloria aja, e segundo eu ouver por bem pera mylhor hordenamça da livraria da dita Torre. Comprio asy sem duvida algũa que a ello ponhaees, porque isto non prejudica ao requerimento que commygo trazes sobre a satisfaçam do vosso trabalho. Amrique da Motta a fez, em Alvito, a hijº dias de fevereiro de 1532 (1).

Fernã das Naões.

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel*, liv. 18.º, fl. 130 v.

DOCUMENTO III

Livros e papeis que recebeu o Guarda mor Fernão de Pina

Aos xxbiiº dias do mes dagosto do anno de noso Senhor Jhesu Christo de mil bº xxxij annos recebeu Fernam de Pina, fidalgo da casa del Rey noso Senhor, Cronista moor e Guarda moor da sua Torre do Tombo, de Thome Lopez, seprivam da camara do dito Senhor, que tem cargo de mãdar trelladar a livraria do dito Tombo, a Livraria Nova e Velha que se adiante segue, per vertude de hũa carta del Rey, noso Senhor, de que o theor de verbo a verbo vay seprito na fim deste emventayro (2).

It. Primeiramente recebeu o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez de cartas soltas, rolos, cadernos e inquiriçõs, de purgamynho e papel, sepritos em latin e lingoagem, noveçentas quorenta: delas que pareçem os proprios originaes; outros, terllados asellados e sem sellos, em que entram alguñas em processos, todas vistas e rubricadas da sũma delas: hũmas que diz que sam sepritas e comçertadas na Livraria Nova, e outras

doutro erudito Monje bernardo: «a sua letra lhes ahiança tanto eredito eomo aos proprios originaes». Assim o declara Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Memoria sobre a vida do Chronista mór Fr. Antonio Brandão*, impressa nas *Memorias da Academia*, vol. VIII, parte II.

(1) Tres annos antes deste alvará havia-se já expedido outro de materia analoga, mas mais explicito, o qual se encontrará adiante transerito no doc. IV.

(2) É o alvará precedente, disposto aqui por ordem cronologica.

sepritas por comçertar, a saber: oytenta e oyto cartas, em que emtra huũ testamento em processo e outro sobre a jurdiçã de Bragaa, e huũ roll que diz que se nõ sepreveo nem terlladou na Livrarya Nova, por se acabar seprito nos livros dos Rex em cujo tempo passaram as cartas que nelle estavam, soamente se comçertaram com os ditos livros homde se acharam.

E cento e treze, emtrando nelas dous rolos dos tres mestrados, Crhistos, Santiago e Aviis, rubricadas com seos comçertos nas costas, e diz que sam sepritas e comçertadas na Livrarya Nova.

E setemta e duas de padroados, a saber: dapresentações de igrejas, em que emtram dous rollos e huũ caderno, e mais dez desta mesma sustamçia.

E çemto e vinte e seis de direitos reaes, em que emtram treze rolos e oyto eadernos, tres deles de papell.

E çemto e vinte e huũ mais de direito reaes, em que emtram omze rolos e tres eadernos em proçesso, todas vistas e rubricadas e sepritas; e quoremta delas sem comçerto.

E vynte e dous rolos, aumtre grandes e pequenos.

E dous eadernos e duas cartas, todo domrras e devassos.

E dezanove de foraes, a saber: omze sepritas e comçertadas, e oyto por seprever e comçertar.

E sesemta e nove da comarea dEstremadura, em que emtra huũ eaderno.

E duzentas e sete, em que emtram duas de papell.

E dez rollos e tres eadernos, dous de purgaminho e huũ de papel, todas vistas, e delas rubricadas.

E treze, em que emtram seis rolos e huũ eaderno de pazes.

E çinquo de Reix.

E sete titollo de memoryas.

E quatro dos Reis de Castella sobre o regno do Algarve.

E duas de misticos, em que emtra huũ eaderno.

E hũa dOdiana.

E hũa de Ilhas.

E çinquo dextrahordenaryas.

E çimqemta e tres da comarea dOdiana sepritas na Livrarya Nova, por comçertar.

E huũ rolo grande seprito em latim, que começa: *In nomine Domini amen*; e tem de fora per letra de Tome Lopez, como ffoy visto e avydo por eseuçado por nom concluir em eousa fmda.

E dous eadernos de testamentos, a saber: huũ da Rainha donc Briatiz, e outro do Iffante dom Fernando que morreo em Feez.

E huũ rollo de inquiriçam, que se tirou na comarea da Beira sobre os termos de Sabugal e Sertelha.

E huũ eaderno que começa no foro dAlgodres, e tem de folhas oyto.

E outro dapresentações de igrejas que começa: *Suibam todos quantos etc.*; e acaba em huũ Item dapresentaçam da igreja de Sam Nicolao de Lixboa; scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas seis.

E outro scripto em limgoajem que começa: *Em nome de Deus Amen. Esta he a carta de pura vmda.* E acaba em hũa carta dAndre Giraldez. Rubricado, scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas oyto.

E outro scripto em lingoagem, caduco em partes, que começa: *Em nome de Deus Amen. Este he o livro que el Rey dom Afonso mandou daar etc.*; e acaba em huũ aforamento de muitos foros, direitos, etc.; scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas oyto.

E outro scripto em latim jaa caduco pela mayor parte, que começa: *De*

termino Vimarenensis de quanto habent hordines etc.; e acaba em Sam Martinho de Vallboom, e tem de folhas oytto.

E outro scripto em latim de padroados de igrejas, que começa: *Incipit liber ecclesiarum totius Regni Portugaliæ etc.*; e tem no começo per letra de Tome Lopez, escusado, por que se comçertou com outro jaa terlladado, e acharem ser ambos de huã theor; e tem de folhas sete.

E outro scripto em latim, que começa: *Hec sunt ecclesie totius archepiscopatus Bracharensis*; e acaba em huã titollo scripto per letra de Tome Lopez, que diz: escusado, na maneira que dito he; e tem de folhas quatro.

Item. Recebeo mais o dito Fernam de Pina os proprios de tres comratos de pazees, a saber: huã feito amtre el Rey dom Afonso .5. e o Principe dom Joham seu filho, e el Rey dom Fernando e a Rainha dona Isabel de Castella; e outro das paazes feitas amtre el Rey dom Joham o primeiro de Purtugal, e el Rey dom Joham de Castella; e outro da confirmaçam e approvaçam, feito amtre el Rey dom Joham de Castella, da paaz e comcordia que foy feita amtre el Rey dom Joham o primeiro, e a Rainha dona Catearina e el Rey dom Fernando, may e tyo do dito Senhor.

E quatro cartas de paazs feitas, a saber: huã amtre el Rey dom Joham o primeiro, e el Rey dom Duarte de Ingraterria e de Framça; e duas de comfedeiraçam feita amtre o dito Senhor Rey dom Joham e dom Ricardo, Rey de Ingraterra; e outra amtre el Rey dom Afonso o .4. e el Rey dom Afonso de Castella.

E outro comtrato, scripto em papel, de casamemto del Rey dom Afonso .5. com a Rainha dona Johana, scripto em sete follas.

Item. Recebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez dous livros de inquiriçoens domrras e devassos, scriptos em lingoagem que comecam em huã carta del Rey dom Dinis, e acabam em huã estromemto do julgado de Ribatamegua etc., e tem de folhas, a saber: huã deles, oytenta e duas; e outro, noventa e oytto; que diz que foy scripto, comçertado na Livraria Nova.

Item. Outro, tambem domrras e devassos que começa em huã tall carta como esta, em que comecam estes dous de cyma; e acabam em huma scriptura que começa: *Saibam todos que na era de mill e trezentos e quorenta e seis annos*: e tem de folhas çemto e seis, e no começo da primeira per letra e synal do bacharell Pedre Alvarez da Graã, que por mandado del Rey que Deus tem teve cargo de prover e comçertar esta Livraria do Tombo, como foy visto e comçertado com outros dous do mesmo theor.

Item. Dous livros, a saber: huã de marca pequena e outro mais pequena, que fallam nas demarcaçoens dOliveira e Badalhouçe, e outros, etc.; e tem de folhas scriptas, a saber: o primeiro e mayor, quorenta e sete; e o pequeno, treze, que diz que sam scriptos e comçertados na Livraria Nova.

Item. Outro de Inquiriçoens, parte dele desemadernado, scripto em latim, que começa em huã titollo de letra vermelha, que diz: *Hec sunt Inquisitiones de regalenys de termino de Vimarenensis, etc.*; e acaba em huã capitulo, que começa: *De terra de Sena*; e tem de folhas çemto e vinte e duas; e no começo, de letra e asynado de Tome Lopez, de como fora escusado atec honde etc.

Item. Outro pequeno, que tem no começo huã rubrica do sumareo delle, scripta per Tome Lopez. que diz: *Dus homrras que Joham Cesar deitou em devasso por vertude e poder de hã carta, etc.*, scripto e comçertado na Livraria Nova; e tem de folhas trimta e quatro.

Item. Dous livros de latim de Inquiriçoens que se fizeram per mandado

del Rey dom Afonso, Comde de Bolonha, amtre Doyro e Ave; e tem no começo huma postilla, feita e asynada pelo bacharell Johan Vaaz, tendo cargo de prover e comçertar esta Livrarya do Tombo, que diz que foy comçertada eom outro etc.; e tem de folhas, a saber; hũ, çemto e sesemta e nove; e outro, çemto e setemta, que he scripto e comçertado na Livrarya Nova.

Item. Outro de marca pequena, de latim, doutras Inquirições que começam no julgado de Chaves, e tem no começo hũa apostilla scripta per Tome Lopez, e asynada pelo bacharell Johan Vaaz, etc.; e tem de folhas noventa e duas.

Item. Tres livros de latim de Inquirições, todos de hũa sustança, que começam no julgado de Bem Viver, e acabam na freguesya de Sam Mamede; e tem de folhas, a saber: hũ deles, setemta e seis; e outro, çemto e dezaseis; e outro, çemto e quaremta, que diz que he scripto e comçertado na Livrarya Nova.

Item. Outro scripto em latim de marca pequena, easy todo de foras antigos, e tem algũas cartas de direitos reaes, e outras da comarca d'Alem Doiro, e tem de folhas noventa e quatro com algũas brameas.

Item. Outro livro scripto em lingoagem de marea meãa, iluminado, euberto de çoyro vermelho eom seus boulliões, de todollos direitos e herdades que el Rey ha no almoxarifado de Coimbra; e tem de folhas scriptas e brameas, çemto e quaremta e duas.

Item. Outro de marca grande, scripto em latim, de Inquirições que se tiraram no julgado de Sea e Gouvea sobre os reguemgos, foros, direitos, que el Rey hy ha; e tem no começo, per letra e asynado de Tome Lopez, como he escusado por que ha hy outro tal asy. scripto em purgamyngo, mais comprido, etc.; e no eabo pelo licenciado Gabriell Gyll, que teve eargo de prover e comçertar esta Livrarya do Tombo, como per ele ffoy comçertado com outros dous, etc.; e tem de folhas, çemto e sesemta e çimquo, com çimquo brameas no meio das scriptas.

Item. Outro scripto em latim, de marca pequena, de Inquirições que se tiraram per mandado del Rey dom Afonso, Comde de Bolonha, em toda a terra d'antre Cavado, Ave e Barroso, etc.; sobre os reguengos, etc.; e tem na primeira folha do começo, per letra de Tome Lopez, como he terlladado e comçertado com o transunto que se pör ele serepveo; e tem de folhas, çemto e vynte.

Item. Outro de marca pequena, scripto em latim, dapresentações de igrejas, que começa: *Hic est rotullus ecclesiarum Episcopatus Portugalensis de quibus*, etc., e acaba em hũa carta del Rey dom Denis que falla sobre a igreja de Sam Symam de Montesynhos, etc. E aas quatro, e aas sete folhas, contando do começo, tem per letra de Tome Lopez: *escusado, por que se comçertou com outro livro que se achou tal como este*, etc. E tem de folhas sesemta e quatro.

Item. Outro de marca pequena, desemcadernado, scripto em latim e lingoagem, dapresentações de igrejas, em que ha sete cadernos, e começa: *Incipit liber ecclesiarum totius regni Portugalie de quibus*, etc.; e acaba em hũ Item que diz: *Apresentou el Rey Gomeçallo Johannes aa sua igreja de Sam Christovam*, etc.; scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas, setemta e seis.

Item. Outro livro pequenyno dapresentações de igrejas, que começa em huũ Item, que diz: *Se mostra per hũa inquiriçam que foy tirada em Vallemça*; e acaba em outro Item. *Da igreja de Varynio da Castanheira*, etc. Scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas, dezaseis.

Item. Dous livros, huū de purgamyinho, e outro de papel, scriptos em lingoagem, de Inquiriçōes, que foram tyradas sobre as jurdiçōes dos lugares de Santo Antonyo, Alhambra e da Estrada, etc.; e tem de folhas, a saber: o de purgamyinho, sesemta e tres; e ho de papell, sesemta e oyto.

Item. Outro livro de marca pequena, que falla das colheytas e inquiriçōes, etc., que começa no foro dos Mouros de Lixboa, cuberto de couro vermelho, com boullhoec̃s; e tem de folhas, setemta.

Item. Dous livros de marca pequena dos proçessos e sentenças que se deram antre el Rey dom Afonso o 4. e a cidade do Porto, e o cabido da See da dita cidade, sobre a jurdiçam, apellaçōes, casas, remdas, etc., que ambos juntamente proseguem no comto das folhas; e tem de folhas, a saber: huū, çemto e sesemta e duas; e outro, çemto e quarenta e oyto.

Item. Huū livro de papell, scripto em lingoagem, de Inquiriçōes que se tiraram por parte da çidade de Coimbra e o moesteiro das Cellas, sobre a jurdiçam daldeya dEyras; e tem no começo per letra de Tome Lopez: *scripto e concertado per o licenciado Gabriell Gyll*; e tem de folhas, quarenta e tres scriptas.

Item. Outro de papell, scripto em lingoagem, que tem no começo per letra de Tome Lopez: *Inquiriçam per que se mostra per honde demarcam estes Regnos com os de Castilla na parte da çidade de Bragança*, etc. Scripto e concertado na Livrarya Nova; e tem de folhas, trinta e nove.

Item. Outro de papeel, scripto em lingoagem, de Inquiriçam que se tirou per huūs artiguos que ho Bispo e Cabydo da See da çidade de Visen deram contra el Rey sobre a jurdiçam do conto de Sãhoane dAreas, etc. Scripto e concertado na Livrarya Nova; e tem de folhas, oytenta.

Item. Outro de papell, scripto em lingoagem, de Inquiriçōes que se tiraram sobre os bens e heranças que el Rey tem no Campo dOurique, e em Crasto Verde, etc.; e tem de folhas, sesemta e seis.

Item. Outro de papell de cartas concertadas com os organaes (*sic*) dos livros e que se acharam scriptas pera se dele terlladarem na Livrarya Nova, o que se fez asy pera se de todo alimparem e acabarem os ditos organaes, e se tirar a confusam que faziam, etc.; e tem de folhas scriptas quarenta e oyto.

Livrarya Nova

Reçebeo mais o dito Fernam de Pina, do dito Tome Lopez, quatroçentos e dez quinternos e nove folhas, de dez folhas o quinterno, a saber: vinte e çimquo quinternos do liuro primeiro das Extras hordinaryas, scriptos em çemto e vynte e çimquo peles de purgamyinhos, a saber: novemta e oyto da terra, e vinte e sete de Framdes, todos concertados e illumynados.

E vynte e çimquo quinternos do livro segundo da comarqua dAllem Doyro, scriptos em çemto e vinte e seis peles de purgamyinho de Framdes, todos concertados e huū deles illumynado.

E vinte e seis quinternos, e oyto folhas, do livro undecimo da comarqua da Estremadura, scriptos em çemto e trinta e çimquo peles de purgamyinho, a saber: çemto e trinta peles de Framdes, e as çimquo da terra; todos concertados, e alguūs deles asynados, e dez illumynados.

E dezaseis quinternos de latim do livro primeiro dos Foraces, scripto em oytenta peles de purgamyinho de Framdes, todos concertados.

E doze quinternos do livro primeiro das Ilhas, scriptos em oytenta e tres peles de purgamyinho, a saber: trinta e nove peles da terra, e as vinte e quatro de Framdes, todos concertados, e nove delles illumynados.

E doze quimternos de hũa Inquiriçam do Bispo e Cabydo da See da cidade de Viseu, scriptos em sasenta peles de purgamyinho da terra, todos comçertados.

E trinta e hũ quimternos do segundo livro da comarqua da Beira, scriptos em çento e cincoemta e nove peles de purgamyinho, a saber: çento e tres peles da terra, e cincoemta e seis de Frandes, todos comçertados, e vinte deles iluminados.

E dezaseis quimternos do livro. 4.º dos Misticos, scriptos em setemta e nove peles de purgamyinho, a saber: quoremta e seis peles de Frandes, e trinta e tres da terra, todos comçertados, e seis deles iluminados.

E dezaseis quimternos do livro segundo dos Padroados, scriptos em oytenta peles de purgamyinho, a saber: oytenta peles de Frandes.

E nove quimternos do livro primeiro dos Reis, scriptos de latim e lingoagem, em quoremta e cinco peles de purgamyinho de Frandes, todos comçertados.

E omze quimternos e oyto folhas de hũa Inquiriçam do Arcebispo desta çidade de Lixboa, scriptos em sesemta peles de purgamyinho da terra, todos scriptos, comçertados e providos.

E dezasete quimternos do livro dos Comratos das Paazes destes Regnos com os de Castella, e das Demarcações e devisões dos termos delles, scriptos em oytenta e cinco peles de purgamyinho de Frandes.

E quatorze quimternos do livro segundo das Homrras e Devassos, scriptos em oytenta e hũa peles de purgamyinho da terra, comçertados e asynados.

E trinta e seis quimternos da comarqua dOdiaa, scriptos em çento e oytenta e hũa peles de purgamyinho, a saber: çento e dezoyto peles de purgamyinho da terra, e sasemta e tres peles de purgamyinho de Frandes, todos comçertados, e delles asynados, e vymtoyto iluminados.

E dous de marca meaã, tall como huũ livro atras, de todollos Direitos e herdade que el Rey ha no almoxarifado de Coimbra, de hũa inquiriçam que faz ao dito caso, scriptos em dez peles de purgamyinho de Frandes.

E hũ quimterno e seis folhas de marca pequena, da Tavoada do livro das Inquirições que se tiraram sobre os direitos que el Rey tem no julgado de Fernedo, Cambraam, etc., scriptos em oyto peles de purgamyinho de Frandes.

E hum quimterno e seis folhas de marca grande da Tavoada do livro das Extrahordinaryas, scripta em huũ quimterno e seis folhas, em oyto peles de purgamyinho de Frandes.

E dous quimternos e quatro folhas da Tavoada do sexto livro da comarqua dOdiaa, scripta em doze pelles de purgamyinho de Frandes.

E quoremta quimternos de purgamyinho de marca grande, todos scriptos em latim, juntamente de mestura todallas comarquas e repartiçam em que a Livrarya Nova vay posta, a saber: vinte e nove quimternos em çento e quarenta e cinco peles de purgamyinho de Frandes; e omze quimternos em cincoemta e cinco peles de purgamyinho da terra, deles por cadueos e outros por errados. ou mall scriptos, avidos por escusados; e outros, que ho nam sam. sem comçerto.

E setemta e cinco quimternos e sete folhas de purgamyinho de marca grande, todos scriptos em lingoagem, a saber: quoremta e tres quimternos, em dezaseis peles de purgamyinho da terra; e trinta e dous quimternos e sete folhas, em çento e sesemta e tres peles e mea de purgamyinho de Frandes, todos da callidade e comdiçam que sam os desta adiçam acima.

Livros novos de marea grande e pequena, scriptos em purga-

minhos de Frandes e da terra, todos comçertados e asynados pelos letrados que el Rey, que Deus aja, diso emcarregou; e destes sam tres asynados por el Rey. Iluminados, emeadernados e guarneçidos, e deles por guarneçer, segundo abaixo vay declarado.

Reçebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez, trimta e dous livros novos, a saber:

Dez da comarqua dEstremadura: o primeiro asynado por el Rey que Deus aja. E o segundo que leva trezentas e vinte e quatro folhas de purgamyndo: duzentas e novemta e nove folhas o velume, e omze a tavoada, e quatorze por guarda. E o 3.^o que leva trezentas e vymte e duas folhas: ij^c lR biiij^c o velume, e xij a tavoada, e xij por guarda. E o 4.^o que leva trezentas e vinte e duas folhas. iij^c o velume, e xij a tavoada, e x por guarda. E o 5.^o que leva trezentas e vinte e çinquo folhas: iij^c o velume, e xij a tavoada, e xiiij por guarda. E o sexto que leva trezentas e vymte folhas: ij^c lR ix o velume, e x a tavoada, e xj por guarda. E o septimo que leva trezentas e vinte e çinquo folhas: iij^c o velume, e xiiij^c a tavoada, e xj por guarda. E o oytavo que leva trezentas e vintoyto folhas: iij^c o velume, e vinte a tavoada, e biiij^c por guarda. Todos emeadernados e guarneçidos. E o nono que leva trezentas e vinte e hũa folhas: trezentas e hũa o velume, e nove a tavoada, e omze por guarda. E o decimo que leva trezentas e trimta e duas folhas: trezentas o velume, e xxj a tavoada, e homze por guarda. Ambos emeadernados por guarneçer.

E çinquo livros da comarqua dOdiãna, a saber: o primeiro asynado por el Rey que Deus aja. E o segundo que leva trezentas e vinte e seis folhas, ij^c lR ix o velume, e treze na tavoada, e xiiij^c por guarda. Ambos emeadernados e guarneçidos. E o 3.^o que leva trezentas e trimta folhas, iij^c o velume, e xbij na tavoada, e xiiij por guarda, emeadernado e guarneçido. E o 4.^o que leva trezentas e vintoyto folhas, a saber: iij^c o velume, e xbiij^c na tavoada, e x por guarda, emeadernado e guarneçido. E o 5.^o que leva trezentas e vintoyto folhas, iij^c no velume, e xbiij^c na tavoada e x por guarda, emeadernado e por guarneçer.

E tres livros da comarqua dAlemdoyro, a saber: o primeiro, que leva duzentas e oytenta folhas. iij^c lxiij o velume, e xiiij^c a tavoada, e çinquo por guarda. E o 2.^o que leva trezentas e vinte e çinquo folhas, iij^c e hũa o velume, e xb a tavoada, e ix por guarda. Ambos emeadernados e por guarneçer. E o 3.^o que leva trezentas e vinte e seis folhas, iij^c o velume, e xx a tavoada, e bj por guarda, emeadernado e por guarneçer.

E huñ livro da comarqua da Beira que leva trezentas e vinte e duas folhas, ij^c lRiiij o velume, e xix a tavoada, e x por guarda, emeadernado e por guarneçer.

E tres livros de Misticos, a saber: o primeiro asynado per el Rey que Deus aja; e o segundo que leva trezentas e vinte e quatro folhas, iij^c o velume, e xbj a tavoada, e biiij^c por guarda, ambos emeadernados e guarneçidos; e o 3.^o que leva trezentas e trimta e duas folhas, iij^c o velume, e xxj a tavoada, e xj por guarda, emeadernado e por guarneçer.

E dous livros dos Direitos Reaes, a saber: o primeiro que leva trezentas e dezoyto folhas, ij^c lRbiiij^c o velume, e x a tavoada, e x por guarda, ambos emeadernados e por guarneçer.

E dous livros de Legitimações, a saber: o primeiro que leva trezentas e trimta e seis folhas, ij^c lRix o velume, e vinte e quatro a tavoada, e xiiij por guarda, emeadernado e guarneçido; e o segundo que leva trezentas

folhas, ij^o lij o volume, e xxxbij^o a tavoada, e x por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E hñ livro dos Padroados que leva duzentas e oytenta e oyto folhas, ij^o liij^o o volume, e xxiiij^o a tavoada, e dez por guarda, emcadernado e guarneçido.

E outro dOmrras e Devassos que leva trezentas e vinte e quatro folhas, ij^o lRbj o volume, e xix a tavoada, e ix por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E outro de Inquiriçõs que el Rey dom Afonso, Comde de Bolonha, mandou tyrar em toda a terra dantre Cavado, Ave e Barroso, etc., que leva trezentas e cincoenta e tres folhas, iij^o xxxbj o volume, e sete a tavoada, e emze por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E outro de latin de Inquiriçõs que el Rey dom Afonso, Comde de Bolonha, mandou tirar a antre Doyro e Ave, como parte, etc., sobre os direitos que lhe pertengem, que leva de folhas, a saber: o volume, iij^o lRj, e a tavoada sete, e duas brancas, comçertado e desemcadernado, e çinquo quimternos dele iluminados.

E outro das seis Cronicas dos Reex passados, a saber: del Rey dom Sanchinho, o primeiro, e dos outros pera caa atee el Rey dom Affonso o 4.^o, que leva de folhas çento e setenta e seis, a saber: e lxbiiij^o o volume, e biij^o a tavoada, todo comçertado e iluminado de principios ricos, letra e parrafos douro e azul, por emcadernar.

E outro de marca pequena do Regimento do Juiz dAlfãndegua desta cidade de Lixboa, que leva de folhas scriptas e brancas vinte e duas, todo iluminado, e emcadernado com sua gurniçam dourada.

Mandados del Rey e conhecimentos em papell, per que se entregaram algñs livros, scripturas, e os proprios dalgñas cartas e sentenças, que no dito Tombo andavam.

Reçebo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez hñ alvara del Rey, que Deus aja, com hñ conhecimento do Secreataryo Antonio Carneiro de nove sentenças, a saber: huma contra o Duque que foy de Bragança, e outra do Marques seu irmão, e outra de dom Afonso, Comde que foy de Faro, e outra, etc. Feito a xbij de junho de 1496.

E outro do dito Secreataryo doutras seis sentenças, a saber: hña contra dom Pedro dAtaide, e outra contra dom Goterre, e outra etc. A xxij dias de fevereiro de 1499.

E outra carta del Rey, e hñ conhecimento do dito Secreataryo, de dous estormentos e tres cartas do juramento que foy feito a el Rey dom Joham sendo Ifante; e outro scripto em hñ caderno, que foy feito ao Primeepe dom Afonso, etc. Feito a xxbij de fevereiro de 1499.

E dous conhecimentos de Joham Affonso, scripvam do Desembargo del Rey, a saber: hñ da eramça que foy do Duque dom Afonso, que tem seisçentas e hña folhas. Feito a xxiiij^o de fevereiro de 1492. — E outro doutro livro que falla no mesmo caso. Feito a xxiiij^o dias doutubro de 1492.

E dous conhecimentos de dom Alvaro dAtaide, a saber: hñ que começa em hña sentença sobre hña terra que chamam a Foz, dantre o ryo de Benavente e Çamora Correya, etc. Feita a iij^o de novembro de mill iij^o lRbj.

E outro que começa em hñ testamento de dona Lianor Gomes dAzevedo, Comendadeira de Santos, etc. Feito a xbj de junho de 1497.

E dous do doutor Diogo de Luçena, a saber: hũ de certos estormentos de menageës, livros, scripturas e cousas, etc. Feito a iiij^o doutubro de 1481.

E outro das çerimonyas que começa Hordenamos, etc. Feito no dia, mes e anno sobredito.

E outro do doutor Joham dElvas dos proprios originaes do juramento das liguas amtre Portugal e Ingraterra, etc. Feito a xxbiij^o de mayo de 1482.

E outro do doutor Joham Façanha e Ruy de Pina, de doos livros de Foraes, de purgamyinho em latim, etc. Feyto a xxij dabrill de 1496.

E outro de Bras Luis de contrauto do casamento da Rainha de Castella, irmaã del Rey dom Afonso, etc. Feito a xix dagosto de 1479.

E alem destes recebeu mais vinte e tres conhecimentos doutras pessoas, de livros, e cousas da livrarya, e da Torre do Tombo que receberam.

Item. Reçeebo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez o Prolegno scripto em papell que estes livros novos no começo levam scripto, dentro no principio da illuminaçam. e ham de levar os que se fizerem no qual el Rey, que Deus aja, algũas partes riscou, e em outras per sua propria letra decrarou quaees das scripturas do Tombo se avyam descrever e terlladar nesta Livrarya Nova, e asy se fez como se por regimento fora.

Item. Huũ estormento davemça e transauçam feita pela Rainha dona Briatiz, per que renunciou toda sobçessam e direito que tinha nestes regnos, por certas çoroas que lhe foram dadas per el Rey dom Joham o primeiro, scripto em papel.

Item. Doze quinternos e quatro folhas de marca pequena, desmeçader-nados, que falla das Homrras e Devassos, e tem de folhas çento e vinte e quatro, todos concertados e asynados pelo bacharell Pedro Alvares da Graã, etc.

Cousas misticas que nam sam livros nem scripturas, que ho dito Fernam de Pina mais reçeebo.

Item. Reçeebo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez, de purgamyinho de Frandes, limpo, de marca grande, quatro duzias e mea.

Item. Quatro principios de illuminaçam, ricos, dos que os livros novos levam nos começos dos volumes, em quatro peles de purgamyinho de Frandes.

Item. Tres começos de livros nomeados de letra grossa de cabydoa penejado, em tres peles de purgamyinho de Frandes.

Item. Sete guarnições de cobre de marca grande das que levam os livros novos, todas douradas, a saber: oyto qantos, oyto esperas, dous escudos, duas brochas, em cada hũa guarniçum.

Item. Duas guarnições de marca pequena de cobre, douradas, a saber: oyto cantos, dous escudos, duas brochas, com hũa soma de cravaçam dourada pera preguar as ditas guarniçoões.

Item. Tres mesas, a saber: duas grandes dasemto com seus pees, e hũa dengomços.

Item. Duas cadeyras de pao.

Item. Tres sacos de pano de linho velhos.

As quaaes cartas, livros, scripturas, e cousas neste conhecimento açima scriptas, o dito Fernam de Pina reçeebo do dito Tome Lopez, que lhas entregou perante mym Fernam das Naães, seprivam do dito Tombo, que todo sobre o dito Fernam de Pina carreguey em reçepta neste livro, que

he do Registo del Rey dom Manuell, que santa gloria aja, do ano de j̄ b^oxxj; e fiz delo este conheçimento, per ele asynado e per mym, em Lixboa, no sobredito dia, mes e anno; o qual conheçimento vai scripto em çimquo folhas com esta em que asynamos. E nam seja duvida na folha cortada, que esta no meyo do conheçimento, porque jaa hera cortada ao tempo que se este conheçimento screpveo; nem menos faça duvida os respamçados homde diz: dous, e dezanove, e çimquo; e nos riscados, homde diz: duas, e trezentas; porque tudo se fez por verdade. E nas amtrelinhas, homde diz: vinte e, e de, porque he por verdade.

Fernã de Pyna.

Fernã das Naães.

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel*, liv. 18.º, fl. 126.

DOCUMENTO IV

Aos oyto dias do mes de fevereyro do anno de mill b^oxxix, nesta çidade de Lixboa, reçebeo Fernam de Pyna, fydalguo da casa del Rey nosso Senhor, Coronista mor e Guarda mor da Torre do Tombo, de Thome Lopez, que per mandado del Rey dom Manuel, que Deus aja, teve carguo da lyvraria que o dito Senhor mandou fazer pera a Torre do Tombo, os livros, escripturas, cartas, e cousas neste declaradas, que lhe o dito Thome Lopez entregou por vertude de huñ alvaraa del Rey nosso Senhor, de que o theor tal he. ¶ Eu El Rey faço saber a vos Thomee Lopez, escrivão da mynha camara, que tendes carguo das cousas da Torre do Tombo e Lyvraria, que eu hey por bem que entregues logo a Fernam de Pyna, meu Coronista mor e Guarda da dita Torre do Tombo, a dita casa da dita Torre do Tombo e lyvraria, com todos os lyvros e escripturas que nella esteverem e ouver, e que estavam a vosso carguo; e todas as que fora da dita Torre e Livraria teverdes; e assy os regimentos que teverdes del Rey meu senhor e padre, que santa gloria aja, da maneira que se aviam de fazer e escrever os livros e escripturas da dita Torre do Tombo; e tambecõ o das obras que nela se avyam de fazer; e todas e quaaes quer outras cousas que forem da dita Torre e Lyvraria, e que vos eram entregues e estavam a vosso carguo, por que por ser de seu officio, e o aver assy por meu serviço, ey por beç que de tudo se encarregue. Porem vos mando que assy o façaes, e tudo lhe entregues, como dito he; e de todo o que lhe entregardes cobray seu conheçimento bem declarado, feito pelo escrivaão da dita Torre e assynado por ele e polo dito esrivão, e o temde com este pera vossa guarda. Bertolameu Fernandez o fez, em Lixboa, a xxix dias de janeiro de mil v^o xxix.

Prymeyramente reçebeo o dito Fernam de Pyna do dito Thome Lopez setenta livros de purgaminho e hum de papel, todos de Registo do tempo do dito senhor Rey dom Manuel, que Deus aja, a saber: Dous do anno de mil iiij^o lRbj, que tem de folhas, huñ quynhentas e quatro, e outro duzentas e oynta e duas. ¶ E hu do anno de mil iiij^o lRvij, que tem de folhas, oynto e oynta e sete. ¶ E hu do anno de iiij^o lRb iij^o, que tem de folhas, quynhentas e setenta. ¶ E quatro do anno de iiij^o lRix, que tem de folhas, a saber: hu, duzentas e sessenta e tres; e outro, çento e çinquenta

e duas; e outro. noventa e cinco; e outro. cincoenta e duas folhas. ¶ E quatro do anno de mil v^o, a saber: hũ que tem de folhas duzentas e sessenta; e outro. çento e trinta; e outro, setenta e hũa; e outro, sessenta e hũa folhas. ¶ E quatro do anno de v^o e hũ, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e noventa e seys; e outro. çento e quinze; e outro, sessemta e oyto; e outro, corenta e cinco. ¶ E quatro do anno de v^o ij, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e noventa e tres; e outro, çento e vinte e hũa; e outro, sessenta e nove; e outro, trinta e nove. ¶ E tres do anno de v^o iij, que tem de folhas, a saber: huũ, duzentas e oytenta e duas; e outro, setenta; e outro, trinta e sete folhas. ¶ E quatro do anno de v^o iiij^o, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e trinta e cinco; e outro, çento e vintaquatro; e outro, çincoenta e oyto; e outro, corenta e quatro folhas. ¶ E dous do anno de v^o b, que tem de folhas, a saber: huũ, duzentas e setenta e oyto; e outro, trinta e quatro folhas. ¶ E quatro do anno de v^o bj, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e trinta; e outro, vinte e tres; e outro, vinte hũa; e outro, dezasete folhas. ¶ E tres do anno de v^o bij, que tem de folhas, a saber: duzentas e quatro; e outro, noventa e tres; e outro, vintatres folhas. ¶ E dous do anno de v^o biiij^o, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e vintaduas; e outro, trinta e sete. ¶ E dous do anno de v^o ix, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e sessenta e nove; e outro, corenta e nove folhas. ¶ E tres do anno de v^o x, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e corenta e quatro; e outro, çento e trinta e tres; e outro, çincoenta e tres folhas. ¶ E tres do anno de v^o xj, que tem de folhas, a saber: huũ, trezentas e corenta e oyto; e outro, çento e seys; e outro, setenta e duas folhas. ¶ E dous do anno de v^o xij, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e setenta e tres; e outro, çincoenta e hua folhas. ¶ E tres do anno de v^o xiiij^o, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e noventa; e outro, çento e trinta e cinco; e outro, çincoenta e sete folhas. ¶ E tres do anno de v^o xiiij^o, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e noventa e sete; e outro, çento e noventa e duas; e outro, çento e corenta folhas. ¶ E dous do anno de v^o xb, que tem de folhas, a saber: huũ, trezentas e setenta e seis; e outro, çento e setenta e nove. ¶ E tres do anno de v^o xbj que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e vintasete; e outro, çento e noventa e hũa; e outro, çento e corenta e tres folhas. ¶ E dous do anno de v^o xbij, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas; e outro, setenta e sete folhas. ¶ E dous do anno de v^o xbiij^o, que tem de folhas, a saber, hũ, duzentas e oytenta e tres; e outro, çento e quinze folhas. ¶ E dous do anno de v^o xix, que tem de folhas, a saber: hũ, dozentas e sessenta e seys; e outro, çento e trinta e seys folhas. ¶ E tres do anno de v^o xx, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e setenta e hũa; e outro, çento e oytenta e nove; e outro, çento e corenta e sete folhas. ¶ E dous do anno de v^o xxj, que tem de folhas, a saber: hũ, çento e vintoyto folhas. Todos encadernados, cubertos de coyro de vaca cortido. E outro, que he este de papel, que tem de folhas çento e vintanove, encadernado, cuberto de purgamynho.

Reçebeo mais o dito Fernam de Pyna do dito Thome Lopez, quatorze livros de Registro do tempo del Rey dom Joham o segundo, a saber: hũ do anno de mil iiij^o lxxxiij, que tem de folhas quatroçentas e dezanove. ¶ Outro do anno de iiij^o lxxxiiij, que tem de folhas trezentas e hũa. ¶ Outro do anno de iiij^o lxxxiiij, que tem de folhas trezentas e nove. ¶ Outro do anno de iiij^o lxxxv, que tem de folhas duzentas e corenta e oyto. ¶ Outro do anno de iiij^o lxxxvj, que tem de folhas quynhentas e seys. ¶ Outro do anno de iiij^o lxxxvij, que tem de folhas quynhentas e cyncoenta e duas.

¶ Outro do anno de *iiij^olxxxviiij^o*, que tem de folhas trezentas e sessenta e hũa. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxxix*, que tem de folhas trezentas e quatro. ¶ Outro do anno de *iiij^olR*, que tem de folhas seys çentas e vinte. ¶ Outro do anno de *ii^olRj*, que tem de folhas quatroçentas e sessenta e duas. ¶ Outro do anno de *iiij^olRij*, que tem de folhas quatroçentas e çinquenta e nove. ¶ Outro do anno de *iiij^olRiiij*, que tem de folhas trezentas e oytenta e hũa. ¶ Outro do anno de *iiij^olRiiij^o*, que tem de folhas çento e vintaseys. ¶ Outro do anno de *iiij^olRb*, que tem de folhas trezentas e setenta e hũa. — Encadernados, cubertos de coyro de vaca cortido.

Reçebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Thome Lopez, corenta e dous lyvros de Registros do tempo del Rey dom Affon-o o quymto, a saber: hũ do anno de mil *iiij^olxxxix*, que tem de folhas duzentas e trinta e hũa. ¶ Outro do anno de *iiij^olR*, que tem de folhas çento e setenta. ¶ E outro do anno de *iiij^olRj*, que tem de folhas çento e vinte e quatro. ¶ E outro do anno de *iiij^olRij* que tem de folhas çento e corenta e çinquo. ¶ Outro do anno de *iiij^olRiiij*, que tem de folhas çento e setenta e quatro. ¶ E outro do anno de *iiij^olR* e quatro, que tem de folhas çento. ¶ Outro do anno de *iiij^olRv*, que tem de folhas çento e dez. ¶ Outro do anno de *iiij^olRvj*, que tem de folhas çento e quatro. ¶ Outro do anno de *iiij^olRbij*, que tem de folhas duzentas e sessenta e quatro. ¶ E outro livro desencaernado do anno de *iiij^olRix*, que tem de folhas çento e noventa e hũa. ¶ E outro do anno de *iiij^ol*, que tem de folhas duzentas e vinte seys. ¶ Outro do anno de *iiij^ol*, que tem de folhas duzentas e doze. ¶ Outro do anno de *iiij^ol*, que tem de folhas noventa e oyto. ¶ Outro do anno de *iiij^oliij*, que tem de folhas çento e sessenta e duas. ¶ Outro do anno de *iiij^oliiiij*, que tem de folhas çento e çincoenta e nove. ¶ Outro do anno de *iiij^olvj*, que tem de folhas çento e oytenta e nove. ¶ Outro livro do anno de *iiij^olvij^o*, que tem de folhas duzentas e quimze. ¶ E outro do anno de *iiij^olix* que tem de folhas duzentas e setenta e duas. ¶ Outro do anno de *iiij^olx*, que tem de folhas duzentas e trinta e çinquo. ¶ Outro do anno de *iiij^olxj*, que tem de folhas çento e noventa. ¶ Outro do anno de *iiij^olxij*, que tem de folhas çento e setenta. ¶ E outro de *iiij^olxiiij*, que tem de folhas çento e corenta e duas. ¶ Outro do anno de *iiij^olxiiij^o*, que tem de folhas çento e corenta. ¶ Outro do anno de *iiij^olxv*, que tem de folhas çento e dezasete. ¶ Outro do anno de *iiij^olxvj*, que tem de folhas çento e çincoenta e nove. ¶ Outro do anno de *iiij^olxvij*, que tem de folhas çento e sesenta e seys. ¶ Outro do anno de *iiij^olxviiij*, que tem de folhas çento e oytenta e nove. ¶ Outro do anno de *iiij^olxix*, que tem de folhas çento e çincoenta e duas. ¶ Outro do anno de *iiij^olxx*, que tem de folhas çento e corenta e çinquo. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxj*, que tem de folhas quynhentas e çinquo. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxij*, que tem de folhas trezentas e noventa e oyto. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxiiij*, que tem de folhas duzentas e sessenta e hũa. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxiiij*, que tem de folhas duzentas e noventa e duas. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxv*, que tem de folhas çento e setenta e çinquo. ¶ E dous do anno de *iiij^olxxvj*, a saber: hũ de purgamihos, que tem de folhas duzentas e corenta e tres; outro de papel, que tem de folhas duzentas e noventa e hũa. ¶ E outro do anno de *iiij^olxxvij*, que tem de folhas çento e çinquenta e oyto. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxvij*, que tem de folhas trezentas e treze. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxix*, que tem de folhas çento e setenta e sete. ¶ Outro do anno de *iiij^olxxx*, que tem de folhas duzentas e dezaseis. Outro do anno de *iiij^olxxxj*, que tem de folhas çento çinquoenta e nove. Todos emcaernados e cubertos de coyro de vaca cru.

Reçebeo mays o dito Fernam de Pina do dito Thome Lopez, dous lyvros do tempo del Rey dom Duarte, que tem de folhas, [hũ] ij^{xxxviij}, encadernado em tavoas, cuberto de coyro braneo; e outro, que tem de folhas noventa e duas, desencadernado.

Reçebeo mays quatro livros do tempo del Rey dom Johan, o primeiro, a saber: o livro primeiro, que tem de folhas ij^c; e o segundo ij^c; e o terceiro, ij^c; e o quarto, çento e corenta tres folhas. Todos encadernados com tavoas, cubertos de coyro braneo.

Reçebeo mays tres livros do tempo del Rey dom Fernando, a saber: o primeiro livro, que tem de folhas ij^c; e o segundo, que tem de folhas exij, ambos encadernados com tavoas, cubertos de coyro. ¶ E outro do anno (*alias* era) de mil iij^{cx}, que tem de folhas setenta e oyto, encadernado sem tavoas.

Reçebeo mays hũ lyvro do tempo del Rey dom Pedro, que tem de folhas, çento xxx, encadernado, cuberto de coyro.

Reçebeo mays quatro lyvros do tempo del Rey dom Affonso o 4., a saber: hũ de Inquryções, que tem de folhas ii^{cvj}, encadernado com tavoas; e outro de Senteças, que tem de folhas çento ix; e outro, que fala dos Fôros que el Rey tem, que tem de folhas Riij; e outro, que tem de folhas çento e hũa. Todos tres encadernados, cubertos de purgaminho.

Reçebeo mays oyto lyvros e dous cadernos do tempo del Rey dom Dinis, a saber: dous lyvros, ambos de titulo de primeiro, que tem de folhas ij^clRj, encadernado, cuberto de coyro preto, sem tavoas. ¶ Outro, que tem de folhas çento e sesenta e duas. E o segundo, que tem de folhas çento e trinta e nove. E o terceiro, que tem de folhas noventa e oyto; todos tres encadernados com tavoas, cubertos de coyro. E outro que tem de folhas çento e oyto, encadernado, cuberto de purgaminho. E outro de capitulos feitos antre el Rey e a clerizia, que tem de folhas doze, encadernado, sem tavoas, cuberto de coyro preto. Outro de Inquryções, que tem de folhas çento e trinta e tres. Outro que fala nas liziras e outras cousas, que tem de folhas corenta, encadernado, cuberto de purgaminho. E dous cadernos, a saber: hũ que tem de folhas onze, e outro de papel dos meesmos capitulos em latim, que tem de folhas vymtatres.

Reçebeo mays tres lyvros do tempo del Rey dom Affonso, que foy Comde de Bolonha, a saber: hũ de Doações, que tem de folhas çento e sessenta e quatro, encadernado, cuberto de hũa soo parte; e outro de Inquryções que se tyraram na comarca da Beira, que tem de folhas çento e oytenta e çinquo, encadernado, cuberto de coyro morado; outro de Doações que foram feitas a dom Johan Portel, que tem de folhas çento iij, encadernado.

Reçebeo mays hũ livro de Inquryções do tempo del Rey dom Affonso, o segundo, que tem de folhas çento e trinta e çinquo, encadernado, cuberto de coyro morado.

Reçebeo mais seys livros que nom deçeraram o tempo dos Reys que sam, a saber: hũ livro de Inquryções, que começa no julgado de Fêrmedo, que tem de folhas duzentas e onze, e he desencadernado, e outro que começa em hũa transaçam que el Rey fez com o Bispo e Cabido da See da çidade d'Evora, que tem de folhas xxj; e outro de Inquryções, que tem de folhas trinta e quatro; e outro, que fala das liziras, que tem de folhas dez; e outro de Padroados, que pertence aas igrejas das terras da Rainha, que tem de folhas çinquenta e sete; e outro de Honrras e Devassos, que começa no julgado da Gaya, que tem de folhas çento e quatorze. Todos encadernados em purgaminho.

Recebeo mais estes cadernos adyaute, a saber: hũs cadernos de Foraes, que tem de folhas noventa e seys; e hũ caderno de Eraças que algũs eledrigos comprarom, que tem de folhas vinte; e outro que fala no couto do Moesteiro de Refoyos, que tem de folhas oyto; e outro de certos direitos de sam Jorje, que tem de folhas oyto; outro del Rey dom Affonso, que tem de folhas dez. e nove folhas pequenas deferentes hũas doutras.

Recebeo mais quatro livros de papel, a saber: hũ dos direitos e cousas do almoxarifado de Santarem e Abrantes, que tem de folhas sessenta e quatro; e outro dos direitos que el Rey ha no almoxarifado de Ponte de Lyra, que tem de folhas çento e oytenta e oyto; e outro dos direitos que el Rey ha no almoxarifado de Vyseu, que tem de folhas çento e oytenta e quatro; e outro de Honrras e Devassos, que tem de folhas çento e dezanove folhas.

Recebeo mais dezoito folhas de feitos velhos, de papel, de cousas deferentes; e hũ caderno de papel em que estaa o foral desta çidade de Lixboa, que tem trinta e quatro folhas.

Recebeo mais mil e trinta e seis cartas soltas, grandes e pequenas, com hũ rolo, a saber: duzentas e duas, onde entra o rrolo, per estas adições rrepartidas, a saber: doze de Rex, tres de direitos, e hũa de foraes, e duas de escaymbos, e hũ rolo de padroados, e xxix de mysticos, e sete dOdyana; e oyto de Christos, e sessenta e quatro da Estremadura, e xxxvj dAlem Doyro, e xxvj da Beira. • xiiij bulas, e oytoçentas e vintaquatro cartas.

¶ Os quaes livros, scripturas, cartas, e cousas, neste conhecimento açima scriptas, o dito Fernam de Pina rrecebeo do dito Thome Lopez, que lhas entregou perante mym, Bertolameu Affonso, tendo cargo de escriptvã da dita Torre do Tombo, per mandado del Rey nosso Senhor, que todo sobre o dito Fernam de Pyna carreguey em rreceita neste livro que he do Registo del Rey dom Mannel, que santa gloria aja, do anno de v^oxxj: e fiz delo este conhecimento, assynado per elle e per mym em Lixboa a xx dias do mes de dezembro de mil v^oxxxij annos (1).

(1) Começou-se este inventario, como no principio delle se declara, a 8 de fevereiro de 1529 para dar cumprimento ao alyará régio de 29 do mez antecedente; ultimou-se porem a entrega só a 20 de dezembro de 1532. Por este motivo não se póde seguramente afirmar, se foi entre os annos de 1526, data da carta-inventario de Tomé Lopes, e 1529, que desapareceram os livros orijinaes dos registos das chancelarias reformadas, ou se o prazo tem de se estender até 1532. Em qualquer dos casos, todavia é certo ter o criminoso destroço tido logar durante o tempo, em que aquelle escrivão do Arquivo estivera confiada a sua guarda.

Rui de Pina, o antigo Guarda mór, morrera nos principios de 1523, e seu filho Fernão de Pina fôra nomeado para o substituir por earta de 20 de março daquelle anno (*Arch. hist.*, II, 202). Continuára porem o novo Guarda mór a viver na sua casa da Guarda, e só em curtas estancias na côrte servira o officio, até que em 1536 D. João III lhe ordenou a permanencia no cargo (J. P. Ribeiro, *Memorias do Real Archivo*, 64; Sousa Viterbo, *Estudos sobre Damião de Goes*, II, 28). Foram pois as ausencias de Fernão de Pina o motivo das delongas em elle tomar posse do arquivo da Torre do Tombo, do qual, apezar da posse tomada, ainda continuou afastado, sendo substituido no cargo pelo licenciado Antão Gonçalves, como se vê, p. ex., no doc. V. E foi tambem durante aquellas ausencias que teve logar o desa-

Nam seja duvyda no ryseado omde diz sessenta e duas, e na apostila omde diz direitos, porque se fezerão comecetar por verdade.

Fernam de Pyua.

Bertolameu Afjõmso.

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel*, liv. 18.º, fl. 131.

DOCUMENTO V

Aos oyto dias do mes de julho de j̄b^exxxiiijº annos, o licenciado Amtam Gonçalvez, do Desembargo del Rey noso senhor, e Corregedor dos fectos crimes com alçada desta çidade de Lixboa e seus termos, que hora por espeçial mandado them carrego de Guarda moor da Torre do Tombo, reçebeu de Tome Lopez, que teve cargo da Livrarya Nova que se fez pera a dita Torre, dezoyto quinternos da dita obra do tomo, leitura de Direitos Reaes. scriptos per frey Diogo, frade da hordem de sam Francisco, em novemta peles de purgaminho de Frandes de marca grande. Os quaees xbiiijº quinternos entregou perante mim Fernam das Naães, scripvam do dito Tombo, que sobre o dito licenciado Amtão Gonçalvez carreguey em reçepa neste livro, em que os outros estam carreguados. E por verdade fiz este asento, asynado per mim e per ele. Em Lixboa, no dito dia, mes e anno sobredito,

Anthom

Fernã das Naães

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel*, liv. 18.º, fl. 130 v.

parecimento dos livros oriijinaes dos registos antigos. Seria com a complicitade do Guarda mór? E de esperar que não. Nenhuma prova disso temos, e aos estudiosos deverá sómente fhear excrandia a memoria de Tomé Lopes.

Comparando o Doc. I com o IV e com o ainda subsistente na Torre do Tombo, vê-se ter aquelle escrivão do Arquivo dado sumiço a estes livros: de D. Duarte, quatro, visto existir ainda hoje um dos antigos; de D. João I, quarenta e sete, por analogia razão; de D. Fernando, quinze, por existirem dois dos antigos; e de D. Pedro I, dez. Foram pois, ao todo, os livros destruidos, setenta e seis!

Dois seculos mais tarde, para agravar a ruina, veio o grande terremoto, ainda assim menos nocivo do que a mão do homeni.

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

SCIENCIAS E ARTES

Philosophia

(Continuação do n.º 2, 4.º anno, pag. 121)

Aristoteles—Decem librorum moralium. . . . Paris, 1516,
Fol.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 4 (33).
V.º Barbosa.

Beleago (D. Belchior)—De dialectica liber. Conimbricæ,
1549. 4.º de 30 pag., sendo a ultima innumerada.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 18 (78).

Boetius (Severinus)—De cõsolatione Philosophica carmina ad
usum scholarum excerpta. Olyssipone, apud Antonium Alvarez,
1592. 8.º de 23 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 38 (221).
Sobre esta obra V.º Brunet, vol. 1.º col. 1032 e seg.

Bruxellas (Petrus de)—Argutissime subtiles et fecunde ques-
tiones phisicales in octo libros phisicorum et in tres de anima
ipsius omnium philosophorum facile principiis Aristotelis. S. l.,
1521. Fol.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 29 (673).

Clichthoveus (Iodocus)—Introductio in terminorum cogni-
tionẽ, in libros logicorũ Aristotelis. . . . Parisiis, 1537. 8.º de 24
folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 12 (130).

Commentarii Collegii Conimbricensis societatis Jesu in quatuor

libros de Cœlo Aristotelis Stagiritæ. Olisipone, ex officina Simo-
nis Lopesii, 1593. 4.º de 447 pag.

Commentarii Collegii Conimbricensis societatis Jesu. In libros
Meteororum Aristotelis Stagiritæ. Olisipone, ex officina Simonis
Lopesii, 1593. 4.º de 143 pag.

Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Jesu in libros
Aristotelis, qui parva naturalia appellantur. Ibidem, pelo mesmo,
1593. 4.º de 104 pag.

Commentarii Collegii Conimbricensis societatis Jesu, in tres
libros de Anima Aristotelis Stagiritæ. . . . Coloniae, sumptibus
haeredium Lazari Zetzneri, 1629, 4.º Os quatro formando um
só volume no

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 5 (65).

Commentarii Collegii Conimbricensis societatis Jesu, in duos
libros de generatione et corruptione Aristotelis. S. l. n. d. 4.º de
537 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 12 (105).

Fonseca (Pedro da) — Institutionum dialecticarum libri octo.
Olyssippone, apud haeredes Joannes Blauij, 1564. 4.º de 255
folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 16 (154).

Outro exemplar de Coimbra, 1590 no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 17 (200).

Isagose Philosophica — Olyssippone, apud Antonium Alvarez,
1591. 8.º de 66 pag.

Outro exemplar do mesmo anno, ambos no

Gab. E. 6 — C. 2 n.ºs 21 e 47 (277 e 303).

Georgius Trapezontius — Dialectica octo tractatus continens. . .
Et hos omnes cum Scholijs Jacobi à Contreiras Eborensis. Co-
nimbricæ, apud Joannem Barrerium, et Joannẽ Alvarum, 1552.
8.º de 176 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 12 (130).

Granada (Fr. Luiz de) — Collectanea moralis philosophia, in
tres tomos distributa: quorum primus selectissimas sententias ex

omnibus Senecae operibus, secundus ex moralibus opusculis Plutarchi, tertius clarissimorum principum et philosophorum apophtegmata, hoc est, dicta memorabilia complectitur. Olysiptone, Franciscus Correa, 1571, 8.º de 1017 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 27 (717).

Guevara (Dom Antonio de) — Libro llamado menosprecio de corte, y alabança de Aldea. Coimbra, por Manoel Dias, 1657. 8.º de 161 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 14 (704).

Herrera (Hernand Alonso de) — Disputatio adversus Aristoteles Aristotelicosque Sequaces. Salmantice, 1517, 4.º de 57 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 34 (502).

Libros (In —) Ethicorum Aristotelis ad Nicomachum, aliquot... disputationes... Olysiptone, ex officina Simonis Lopesii, 1593. 4.º de 95 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 5 (65).

Outro exemplar no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 14 (107).

Petrarcha (Francisco) — De los remedios cõtra prospera y adversa fortuna, 1533. No fim diz: . . . Haze fin el libro del famoso poeta e orador Frãncisco Petrarca. . . fui impresso en Sevilla en casa de Juan Varela, 1534. Fol. goth. de 163 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 15 (659).

Brunet cita uma edição de 1534, mas impressa em Paris

Pholius (Jacobus) — De beneficentia libri tres. Romae, apud Valerium Doricum, 1557. 4.º de 238 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 5 (471).

Reisch (Georgius) — Margarita philosophica, totius philosophiae rationalis et moralis principia duodecim libris dealogice complectens.

Este titulo é tirado do M. du libraire de Brunet, vol. 4.º col. 1200, por faltar a folha de rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca. Deve ser a edição de Veneza 1599. 4.º de 1.138 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 7 (67).

Ringelbergi (Joachim) — Dialectica et Rhetorica. Excudebat Hispali Dominicus de Robertis, 1544, 8.º

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 12 (130).

Incompleto.

Sabuco (D. Oliva) — Nueva filosofia de la naturaleza del hombre, no conocida, ni alcançada de los grandes filosofos antiguos. . . . Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto, 1622. 8.º de 347 folhas

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 13 (703).

É a terceira edição, sendo a primeira de 1587. V.º Brunet, vol. 5.º, col. 9.

Silicei (J. M.) — Logica brevis. S. l., 1530. 8.º de 103 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 12 (130).

Vives (Juan Luiz) — Instructiõ d'la muger christiana: donde se contiene como se ha de criar una dõzella hasta casarla: y despues de casada como ha de regir su casa y bivar bienaueturadamõte cõ su marido. Y si fuere binda lo q̃ deve de hazer. Agora nueuamõte corrigido y emẽdado y reduzido en buen estilo Castellano. Año de MD.XXXIX. No fim diz: Acabose el presente libro. . . en la cibdad de Camora / por Pedro Louans / a veynte dias del mes de Mayo. año de mil y quinientos y treynta y nueve, 4.º goth. de clxxij folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 44 (512).

E obra estimada. A primeira edição é de 1524 e em latim. V. Brunet, vol. 5.º, col. 1333.

Aplicações da moral. Politica

Abreu de Mello (Luis de) — Avizos pera o Paço offerecidos a Rodrigo de Salazar e Moscoso. Lisbõa, na officina Craesbeckiana, 1659. 8.º de 111 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 17 (813).

É obra rara e estimada. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

Antiplargesis Ibero. — Rupellae, Excudebat Def. Joverianus Bon'artís. Anno 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

Azevedo (Luis Marinho de) — V.º Marinho de Azevedo.

Belarmino (Cardenal Roberto) — Officio del Príncipe Christiano y avisos utiles para el gobierno Politico Militar y domestico en tres libros traducido de latin en castellano por Miguel de Leon Soarez. . . . Madrid, por Juan Gonzales, 1624. 4.º de 156 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 30 (770).

V.º Nicolau Antonio, tom. IV, pag. 138.

Carta que o Reyno de Portugal escreve a Castella. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 18 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Ciabra Pimentel (Fr. Timotheo de) — V.º Timotheo (P.º —)

Consulta (Copia de uma —) que hizo el señor Inquisidor General, confessor de la Magestad Catholica de la Reyna de España. Lisboa, por Domingos Carneiro, 1669. 4.º de 24 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Discurso del Duque de Alba al catholico Felipe IV. sobre el consejo, que se le dió en Abril passado, para la recuperacion de Portugal, con su parecer en la misma materia. S. l. n. d. 4.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 25 (462).

Fernandes Villa Real (Manoel) — Epitome genealogico del eminentissimo Cardenal duque de Rechelieu y discursos politicos sobre algunas acciones de su vida. Pamplona, por Juan Antonio Berdun, 1641. 4.º de 252 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Esta obra foi prohibida segundo se deprehende de uma nota manuscripta, que se encontra no exemplar guardado nesta Bibliotheca.

Ferrer de Valdecebro (P.º Andrés) — El cetro con ojos. En Madrid, por Francisco Sanz. S. d. (licenças de 1677 e 1678) 8.º de 230 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 25 (281).

N. Antonio, tom. III pag. 73, cita varias obras deste auctor, mas não esta.

Freire Sarrão (Hieronymo) — Discurso politico da excellencia,

aborrecimento, perseguição, e zelo da verdade. Em que tambem se trata das causas e razões porque Deus castigou este Reino. . . . Lisboa, por João Rodrigues, 1647. 4.º de 641 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 27 (464).

É estimado e pouco vulgar.

Freitas (Antonio de)—Primores politicos e regalias do nosso rey D. Joan o IV de maravilhosa memoria. S. l. por Manuel da Silva, 1641. 4.º de 42 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 13 (753).

Innocencio e R. P. de Mattos classificam de raro este opusculo.

Outro exemplar no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Guevara (D. Antonio de)—Libro llamado aviso de privados y doctrina de cortezanos. Coimbra, por Manoel Dias 1657. 8.º de 275 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 14 (704).

V.º Brunet, vol. 2.º col. 1797 e seg.

Leon Soarez (Miguel de)—V.º Belarmino (Cardenal Roberto).

Lusitano (Lucindo)—V.º Marinho de Azevedo (Luiz).

Marinho de Azevedo (Luiz)—Exclamaciones politicas, juridicas, y morales. . . . en la injusta prizion, y retencion del serenissimo Infante D. Duarte. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1645. 4.º de 188 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 25 (462).

El principe encubierto, manifestado em quatro discursos politicos. . . . Escrivelos Lucindo Lusitano. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 55 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Mello (D. Francisco Manuel de)—Ecco polytico. Responde en Portugal a la voz de Castilla y satisfaca a un papel anonimo ofrecido al Rey D. Felipe el quarto. . . . Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1645, 4.º de 100 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 25 (462).

Outro ex.:

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 29 (769).

Mello (Luis de Abreu de) — V.^o Abreu de Mello.

Nieremberg (P.^o Juan Eusebio) — Obras, y dias. Manual de señores, y principes. En que se propone con su pureza, y rigor la especulation, y execucion Politica, economica, y particular de todas virtudes. Madrid, por Maria de Quiñones, 1641. 4.^o de 382 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.^o 51 (847).

Osorius (Hieronymus) — De nobilitate civili, libri duo. Ejusdem de nobilitate christiana, libri tres. Olyssipone, apud Ludovicum Rodericum, 1542. 4.^o de 120 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 69 (537).

V.^o Brunet, vol. 4.^o, col. 249.

Pereira (Benedicto) — Pallas togata, et armata documentis politicis in problemata humaniora digestis, et in utroque pacis belliq. . . . Eborae, apud Emmanuelem Carvalho, 1636 4.^o de 326 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 46 (514).

Pimentel (Fr. Timotheo de Ciabra) — V.^o Ciabra Pimentel.

Pinto Ribeiro (João) — Desengano ao parecer enganoso que se deu a El Rey de Castella D. Felippe III contra Portugal. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.^o de 148 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 20 (457).

Ribeiro (João Pinto) — V.^o Pinto Ribeiro.

Sarrão (Hieronymo Freire) — V.^o Freire Sarrão.

Soarez (Miguel de Leon) — V.^o Leon Soarez.

Timotheo (P.^o) — Exhortação militar, ou lança de Achilles, aos soldados Portuguezes, pela defensão de seu Rey, reyno e patria, em o presente aperto de guerra. Anno do Senhor de 1650. Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1650. 4.^o de 105 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.^o 35 (616).

Deste raro livro foi vendido um exemplar no leilão da livraria Gubian por 5\$100 reis. V.^o Ricardo P. de Mattos.

Valdecebro (P.^o Andrés Ferrer de) — V.^e Ferrer de Valdecebro.

Villa Real (Manoel Fernandes) — V.^e Fernandes Villa Real.

Economia Politica

Antonil (André João) — Cultura e opulencia do Brasil por suas drogas, e minas, com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar; plantar e beneficiar o tabaco; tirar ouro das minas; e descobrir as da prata; e dos grandes emolumentos, que esta conquista da America meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, e outros generos, e contratos Reaes. Lisboa, na officina Real Deslandesiana, 1711. 4.^o de 205 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.^o 14 (595).

É obra estimada e extremamente rara esta primeira edição porque, no dizer de Innocencio, razões de estado e conveniencias politicas motivaram a suppressão desta obra logo depois da sua publicação, seguindo-se a destruição da quasi totalidade dos exemplares. Diz ainda o mesmo auctor que só conheceu dois exemplares um na B. Nacional e outro na Livraria das Necessidades, e accrescenta que a B. de Evora, apesar de rica em especies bibliographicas antigas, possuia apenas um transumpto manuscripto. Pelo visto foi mal informado o erudito bibliographo. V.^e o auctor citado vol.^{es} 1.^o e 8.^o, supplemento. Foi reimpressa no Rio de Janeiro em 1837, sendo tambem os exemplares pouco vulgares.

Sciencias phisicas e chemicas

Fragoso de Siqueira (J. P.) — Description abrégée de tous les travaux, tant d'amalgamation, que des fonderies qui sont actuellement en usage dans les ateliers d'amalgamation et des fonderies de Halsbrück, près de Freyberg. Dresde, 1800. 4.^o de 99 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 61 (529).

É escripta em Francez e Allemão.

Fuentes (Alonso de) — Summa de philosophia natural, en la

qual assi mismo se trata de Astulugia y Astronomia, y otras sciências. . . Sevilla, por Juã de Leõ, 1547. 4.º

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 17 (757).

É livro raro. V.º Brunet, vol. 2.º, col. 1.416.

Siqueira (J. P. Fragoso de)—V.º Fragoso de Siqueira.

Thomas (Alvarus)—Liber de triplici motu proportionibus annexis. Paris 1509. Fol.

Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 4 (648).

Sciencias Naturaes

Acosta (Christoforo)—Trattato della historia, natura, et vir-
tude delle Droghe medicinali, et alteri semplici rarissimi, che
vengono portati dalle Indie Orientali in Europa, con le figure
delle Piante ritratte, et designate dal vivo porte a luoghi proprij.
Venetia, 1585. Presso à Francesco Ziletti. 4.º de 342 pag.

Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 38 (682).

Acosta (Joseph de)—Historia natural y moral de las In-
dias. . . . Sevilla, Juan de Leon, 1590. 4.º de 535 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 4 (585).

É obra estimada. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 41.

Barreira (Frey Isidoro de)—Tractado das significações das
plantas, flores, e fructos que se referem na Sagrada Escripura.
Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1622. 4.º de 582 pag.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 12 (593).

É a primeira edição. Innocencio descrevendo-a no vol. 3.º
pag. 234 qualifica-a de «instructiva, curiosa, e mui cheia de
erudição sagrada». Assigna-lhe o preço de 600 e 720 reis.

Quiñones (D.ºr Juan de)—Tratado de las langostas muy util
y necessario, em que se tratam cosas de provecho e curiosidad
para todos los que professan letras divinas y humanas, y las
mayores ciencias. Madrid, por Luis Sanchez, 1620. 4.º de 86
folhas, afóra o indice.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.º 12 (869).

É obra estimada. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 1.021.

Medicina

Abreu (Aleixo de)—Tratado de las siete enfermedades de la inflamacion universal del higado, Zirbo, piloron y riñones, y de la obstrucion, de la satiriasi, y fievre maligna, y pasion hypochondriaca. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1623. 4.º de 228 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 56 (637).

Este tratado é raro e estimado.

Alvarez (Thomas) — V.º Alvarez e Salzedo.

Alvarez e Salzedo. Recopilaçam das cousas que convem guardarse no modo de preservar a cidade de Lixboa. E os são e curar os que estiverem enfermos de Peste. . . Lixboa em casa de Francisco Correa, 1569. 4.º de 24 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 55 (398).

É obra muito rara. Innocencio cita a edição feita no mesmo anno em Coimbra, mas na fé de Barbosa, por não ter podido ver exemplar algum. V.º R. P. de Mattos.

Avicenna. Liber canonis medicine. Cum castigationibus André Belnensis. Venetiis, Antonii Junta, 1527. Fol. de 445 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 26 (883).

Sobre as diferentes edições de Avicenna V.º Brunet, vol. 1.º col. 586.

Bravo Chamisso (Joannes) — De medendis corporis malis per manuale operationem. Conimbricæ, typis Emmanuelis de Araujo, 1605. Fol. de 236 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 45 (689).

Canutus — V.º Kamitus.

Castello Branco (João Rodrigues) — V.º Rodrigues Castello Branco.

Castro (Estevão Rodrigues de) — V.º Rodrigues de Castro.

Castro (Rodrigo de) — Medicus politicus: sive de officiis medico-politicis tractatus. . . Hamburgi, ex Bibliopolio Frobeniano, 1614. 4.º de 277 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 15 (596).

Chamisso (Joannes Bravo) — V.^e Bravo Chamisso.

Cruz (Antonio da) — Recopilação de cirurgia. . . Lisboa, por Miguel Deslandes, 1688. 4.^o de 359 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 14 (482).

Cuellar (Henricus) — Ad libros tres predictionum Hippocr. Cōmento etiã Gal. aposito et exposito. Anotationes ejusdem sup primo libro que interlegēdum occurrere. Conimbrie, ex officina Johãnis alvari et Johãnis barrerii, 1543. Fol. de 448 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.^o 26 (670).

Outro ex.: Gab. E. 5 — C. 2 d. n.^o 9 (102).

Dialogo da perfeçam et partes que sam necessarias ao bom medico. Dirigido ao muyto alto et serenissimo Principe Rey D. Sebastiam, primeyro deste nome Nosso Senhor. Lisboa, per Joam Alvarez, 1562. 4.^o de 25 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.^o 42 (385).

Dorta (Doutor Garcia) — Coloquios dos simples, e drogas he cousas mediçinaes da India, e assi dalgũas frutas achadas nella onde se tratam algũas cousas tocantes a mediçina, pratica, e outras cousas boas pera saber. . . Impresso em Goa, por Joannes de endem aos x dias de Abril de 1563. 4.^o de 249 folhas. Se-gue-se-lhe o Colloquio do betre, que occupa 8 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.^o 32 (336).

Outro ex.: Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 12 (480).

É livro muito raro. V.^e Innocencio, R. P. de Mattos e Brunet, vol. 4.^o, col. 240.

Grislei (Gabriel) — Desengano para a Medicina ou botica para todo o pay de familias. Consiste na declaração das qualidades, e virtudes de duzentas e sessenta hervas com o uso dellas. Tambem de sessenta agoas estilladas, com as regras da Arte da estillação. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreyra, 1690. 8.^o de 372 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.^o 29 (719).

É a 2.^a edição. V.^e Innocencio.

Guevara (Affonso Rodrigues de) — V.^e Rodrigues de Guevara.

Kamitus — Regimento proueytoso contra a pertença. Lisboa

por Valẽtino de moravia. S. d. 4.^o goth. de 20 pag. (Innocencio diz folhas) innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.^o 33 (a) [93 (a)].

É obra rarissima. V.^e Innocencio volumes 5.^o e 16.^o, supplemento e tambem Brunet, vol. 4.^o, col. 641.

Lopez (Didacus) — Tractatus de elementis et de rerum omnium mixtione. Conimbricae, Emmanuel d'Aranjo, 1602. 4.^o pequeno de 92 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 17 (485).

Lopez Pereyra (Emmanuel) — Xeniolum Medicum theorico practicum, et humanae vitae utilissimum. Salmanticae: ex officina Gregorii Ortiz Gallardo, 1700. 4.^o de 132 pag., sendo as ultimas 4 innumeradas. Segue-se-lhe do mesmo auctor um tratado intitulado: Gennua pulsifica pro presentis Xenioli concinacione, quinque diversis punctis refulgens. 4.^o de 51 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.^o 20 (601).

Ludovicus (Antonius) — De occultis proprietatibus, libri quinque. Olyssippone, 1540. Fol. de 71 folhas.

Problematum, libri quinque. Ibidem, 1539. Fol. de 61 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.^o 11 (655).

Lusitanus (Amatus) — Curationum medicinalium, centuriae II. Priores quibus praemittitur Commentatio de introitu medici ad aegrotantem, et diebus decretoriis... Lugduni, 1560. 8.^o de 693 pag.

Gab. E. 6 -- C. 2 n.^o 7 (263).

Mendez (Fernando) — Stadium appollinare sive progimnasmata medica, ad Mospeliensis Apollinis laurum consequendam... Lugduni, apud Danielelem Gayet, 1668. 4.^o de 110 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.^o 39 (378).

Mesva (Joannes) — Liber primus seu methodus medicamenta purgãtia simplicia deligendi et castigãdi, theoramatis quatuor absolutos, Joãne Nabascuesio Sãgonano Medico tũ interprete, tũ expositore. Cesaraugusta, 1550. Fol. de 89 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.^o 27 (671).

Sobre as differentes obras deste auctor — V.^e Brunet, vol. 3.^o, col. 1674.

Montaltus (Philippus)—Optica intra philosophiae, et Medicinae aream de visu, de visus organo, et objecto theoriam accuratè complectens. Florentiae, apud Cosmum Justum, 1606. 4.º de 289 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 27 (495).

Montaña (Bernardino)—Libro de la Anathomia del hõbre. . . Valladolid, Sebastian Martinez, 1551. Fol. goth. de 136 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 46 (690).

V.º Brunet, vol. 3.º, col. 1.846.

Moratto Roma (D.ºr Francisco)—Observação do achaque, que Sua Real Magestade teve em Salvaterra, de que livrou milagrosamente. S. l. n. d., sendo as licenças de Lisboa, 1655. 4.º de 27 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

V.º Innócencio volumes 3.º e 9.º, supplemento.

Nunes (Ambrosio)—Tractado repartido en cinco partes principales, que declaram el mal que significa este nombre Peste con todas sus causas, y señales prognosticos, y indicativos del mal. Coimbra, 1601. As quatro primeiras partes foram impressas por Manoel d'Araujo e a ultima, que tem numeração differente, por Diogo Gomes Loureiro. 4.º de 123-60 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 23 (491).

Enarrationes in librum primum aphorismorum Hippocratis cum paraphrasi in commentaria Galeni. Conimbricae, Didaci Gomez Loureyro, 1603.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 41 (685).

Ambas estas obras são raras e estimadas.

Nunes (Manoel)—Libellus de tactus instrumento in quo multa adversus philosophos et medicos differuntur, 1557. Apud Joãñẽ Blaviũ. 8.º de 87 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 40 (223).

Nunius Ramirez (Hieronymus)—Commentaria in librum Galeni: De ratione curandi pur sanguinis missionem. Olisipone: Ex officina Petri Crasbeeck, 1608. 4.º de 192 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 49 (517).

Paggi (Carlos Antonio)—Enchiridion Medico-Astro-Chymi-

cum... Ulyssipone, Antonij Craesbeeck a Mello, 1664. 4.º de 426 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 32 (92).

Pereyra (Emmanuel Lopez) — V.º Lopez Pereyra.

Ramirez (Hieronymus Nunius) — V.º Nunius Ramirez.

Ras (Frey Luys de) — V.º Kamitus.

Rodrigues de Castro (Estevão) — De Meteoris Microcosmi libri quatuor. Venetiis, apud Evangelistam Deuchium, 1624. Fol. de 303 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 23 (667).

Rodrigues Castello Branco (João) — Historiales Dioscoridis campi exegemataque simplicium, atque eorundem collationes cum his quae in officinis habentur. Exeudebat Antuerpiae vidua Martini Caesaris, 1536. Fol. de 56 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 10 (654).

Rodrigues de Guevara (Affonso) — In pluribus ex iis quibus Galenus impugnatur ab Andrea Vesalio Brixelēsi in cōstructione et usu partium corporis humani, defensio... Conimbricae, apud Joan. Barrerium, 1559. 4.º de 298 pag. afora o indice.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 32 (375).

Roma (D.º Francisco Moratto) — V.º Moratto Roma.

Sá de Souto Maior (Jorge de) — Brevis disceptatio, in qua quaedam objecta diluuntur: una cum aliis non indignis scitu. S. l. n. d. 8.º

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 34 (290).

Salzedo (Garcia de) — V.º Alvarez e Salzedo.

Souto-Maior (Jorge de Sá de) — V.º Sá de Souto-Maior.

Vaezius (Petrus) — Commentarius medicus multa rei medicae sub-obscura lucidans, et à plurimis neotericorum calumniis probatae doctrinae auctores defendens. Accedit etiam medicamen-

torum compendium. . . Mantuae Carpentanae, excudebat Alphon-
sus Gomezius, 1576. 4.º de 168 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 64 (532).

Veiga (Thomas Rodericus) — Commentarii in libros Claud
Galeni duos, de februm differentiis. Conimbricae, apud Joannem
Barrerium, 1578. 4.º de 159 folhas e mais xl de «additiones».

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 50 (518).

Practica medica. Cui accessit ejusdem auctoris Tractatus de
Fontanellis et Cauteriis. Opus posthumum nunc primum in lucem
editum. Ulyssipone, ex typographi Joannes a Costa Senioris,
1668. 4.º de 351 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 51 (519).

Veiga (Thomas) — In Claudii Galeni libros sex de locis affe-
ctis. Antuerpiae, ex officina Christophori Plautini, 1566. Fol. de
339 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 6 (650).

Sciencias Mathematicas

Apianus (Petrus) — V.º Apianus et Frisius.

Apianus et Frisius — Cosmographia, sive descriptio universi
orbis. . . Antuerpiae, ex officina Arnoldi Coninx, 1584. 4.º de
479 pag., sendo a ultima innumerada.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 2 (62).

Avellar (André de) — Reportorio dos tempos. . . 4.º de 256
folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 29 (89).

Deve ser a edição de 1594, embora o não possa afirmar,
visto o exemplar desta Bibliotheca ter a folha de rosto e a se-
guinte de letra de mão. V.º R. P. de Mattos.

Chronographia ou reportorio dos tempos: o mais copioso que
te agora sayo a luz. Conforme a nova reformação do Santo Pa-
dre Gregorio XIII. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1602. 4.º de
372 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 16 (359).

É a 4.ª edição. É obra estimada, embora, segundo Inno-

cio, não passe de uma copia da que, com titulo identico, publicou Jeronymo de Chaves. V.^e aquelle auctor, vol. 8.^o, supplemento, pag. 61.

Sphaerae utriusq; Tabella ad sphaerae hujus mundi facilio-rem enucleationem. Conimbricae, apud Antonium Barrerium, 1593. 8.^o de 108 folhas, sendo as ultimas quatro innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.^o 9.

Todas estas obras de André d'Avellar são estimadas, sendo esta ultima bastante rara.

Azevedo (Luis Marinho de) — V.^e Marinho de Azevedo.

Barreto (Francisco Rodrigues) — V.^e Rodrigues Barreto.

Bocarro Frances (Manoel) — Tratado dos cometas que appareceram em novembro passado de 1618. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1619. 4.^o de 20 folhas, faltando duas folhas ao exemplar desta Bibliotheca a 11.^a e a 20.^a e ultima.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.^o 11 (868).

É obra rarissima no dizer de Innocencio.

Borrus (Christophorus) — Collecta astronomica. De tribus caelis Aereo, sydereo; Empyreo. Ulysipone, apud Mathiam Rodrigues, 1631. 4.^o de 470 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 15 (483).

Brahe (Tychohis) — Astronomiae instauratae Mechanica. Norimbergae, apud Levinum Hulsium, 1602. Fol.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.^o 8 (748).

É obra rara. V.^e Brunet, vol. 1.^o, col. 1.199.

Brancacho (Fray Lelio) — Cargos y preceptos militares para salir con brevedad famoso y valiente soldado, assi en la Infanteria, Cavalleria, como Artilleria. . . traduzido en castellano por Don Ildefonso Scavino clerigo regular. Malinas, por Juan Jaye, 1671. 4.^o de 262 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.^o 9 (866).

Brunet não cita esta traducção.

Brito (Gregorio Soares de) — V.^e Soares de Brito.

Britto (Mendo Pacheco de) — V.^e Pacheco de Britto.

Bungus (Petrus) — Numerorum mysteria. Bergomi, typis Comini Venturæ, 1599. 4.º de 676-77 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 45 (735).

Calendarium Gregorianum perpetuum. Antuerpiæ, ex officina Christophori Plautini, 1583. 8.º de 20 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 17 (77).

Carneiro (Antonio de Mariz) — V.º Mariz Carneiro.

Carvalho da Costa (Antonio) — Astronomia methodica destribuida em tres tratados. O primeiro da theorica do sol, o segundo da theorica da lua, o terceiro da theorica dos Planetas menores. Lisboa, por Francisco Villela, 1683. 4.º de 173 pag. de texto e 36 de taboas do movimento dos planetas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 29 (a) [466] (a).

Via astronómica. Primeira parte dividida em dous tratados. O primeiro contem a fabrica do globo, e seus principaes uzos: o segundo a Trigonometria Plana, e Espherica... Lisboa, por Francisco Villela, 1676. 4.º de 148 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 19 (487).

Qualquer destas obras de Carvalho da Costa é rara e estimada; foram vendidos exemplares de ambas no leilão da livraria Gubian, attingindo respectivamente os preços de 1\$750 e 1\$100 reis. V.º R. P. de Mattos e Innocencio.

Castro Sarmiento (Dr. Jacob de) — Theorica verdadeira das marés conforme á philosophia de... Isaac Newton; em que se mostram, pela mais evidente, e distinta forma os principaes phenomenos das Marés... Londres, sem nome de impressor, 1737. 4.º de 136 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 19 (559).

É obra estimada.

Chaves (Hieronymo de) — Chronographia o reportorio de los tiempos, el mas copioso y preciso que hasta ahora ha salido a luz... Lisboa, por Antonio Ribeiro, 1576. 4.º de VIII-188 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 25 (85).

Deve ser a 3.ª edição, visto a de 1572 ser já, segundo Innocencio, 2.ª

Coelius Maralius (Nicolaus) — Cronologia, seu ratio temporum,

maxime in theologorum, atque bonorum literarum studiosorum gratiam. Conimbricæ, apud Joannem Barrerium, 1554. 4.º de 109 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 36 (504).

Collecta astronomica, ex doctrina P. Christophori Borri... De tribus caelis. Aereo, Sydereo, Empyreo... Ulysipone, apud Mathiam Rodrigues, 1631. No fim diz: Em Lisboa. Por Mathias Rodrigues, 1629. 4.º de 470 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 20 (80).

Costa (Antonio Carvalho da) — V.º Carvalho da Costa.

Durerus (Albertus) — Albertus Durerus Nurembergensis pictor hujus ætatis celeberrimus, versus e Germanica lingua in latinam, pictoribus, fabris erariis ac lignariis, lapicidis, statuariis, et univèrsis demum qui circino, gnomone, libella, aut alioqui certa mensura opera sua examinant prope necessarius, adeo exacte. Quatuor his suarum Institutionum Geometricarum libris, lineas, superficies et solida corpora tractavit, adhibitis designationibus ad eam rem acomodatinimis. Lutetiae, apud Christianum Wechelum, 1532. Fol. de 185 pag.

Durbibus, arcibus, castellisque condendis, ac muniendis rationes aliquot, presenti bellorum necessitati accommodatissimæ: munrecens e lingua Germanica in latinam traductæ. Parisiis, ex officina Christiani Wecheli, 1535, fol. As duas obras, formando um só volume no

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 25 (882).

V.º Brunet, vol. 2.º, col. 910 e seguintes.

Estancel (Valentino) — Uranophilus caelestis peregrinus sive mentis Uranicæ per mundum sidereum peregrinantis extases. Gandavi, apud Heredes Maximiliani Graet, 1685. 4.º de 222 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 13 (870).

Fajardo (Leandro de Figueiroa) — V.º Figueiroa Fajardo.

Fernandes (Bento) — Tratado da arte de arismetica nouamête cõposto et ordenado por Bêto fernandez mercador et cidadão da cidade do Porto... Anno de 1555. No fim: Foy impresso... em a cidade do Porto per francisco Correa impressor. Acabouse

aos 20 dias do mez de fevereiro. Anno de 1555 annos. Fol. de 118 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 27 (55).

Innocencio, vol. 1.º pag. 344 assignava a esta obra a data de 1541, seguindo neste ponto a opinião de Antonio Ribeiro dos Sanctos, por não ter podido ver exemplar algum. Mais tarde e por informação de Telles de Mattos, soube da existencia de um exemplar nesta Bibliotheca, que descreve no vol. 8.º, supplemento com titulo completo e a data de 1555, mas como segunda edição. Parece, porem, estar provado (V.º R. P. de Mattos pag. 248) não ter havido edição em data anterior á ultima apontada; pelo menos não se conhece exemplar algum. A edição de 1555 é extremamente rara. O exemplar desta Bibliotheca está em magnifico estado de conservação.

Fernandes (Valentim) — Reportorio dos tēpos em lingoagē Portugues com as estrellas dos signos. E cõ as condiçoēs do q̃ for nacido em cada signo. E ho crescer e mingoar do dia e da noyte. E das quatro compreyxões e suas condiçoēs. E a declinaçam do sol com seu regimento. E ho regimento da estrella do norte. E tambem pera saber quantas horas ha luna luze de noyte, com otras muytas adiçoēs. É de formato 4.º de 57 folhas innumeradas, sendo as duas ultimas de letra de mão e tiradas de uma edição, que com esta condiz em todas as suas partes e que termina: o qual foy impresso em ha muyto nobre e sempre leal cidade de Lixboa per Germão Galharde emprimidor delrey nosso Senhor. Anno 1552. Cõ privilegio Real.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 21 (81).

É pois positivo não ser de 1557 a primeira edição, como diz Barboz e com elle Innocencio. É muito rara.

Ferraz (Antonio Paes) — V.º Paes Ferraz.

Figueiredo (Manoel de) — V.º Nicolas (Gaspar).

Figueiredo (Manoel de) — Chronographia, reportorio dos tempos no qual se contem VI partes, s. dos tempos: Esphera, cosmographia, e arte de navegação, astrologia rustica, e dos tempos, e pronosticação dos eclipses, cometas e sementeiras. O calendario Romano cõ os eclipses até 630. E no fim o uso, e fabrica da balhutilha, e quadrante gyometrico, com hum tratado dos Relogios. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1603. 4.º de 284 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 45 (784).

É obra rara, mas, no dizer de Stokler, o auctor não merece os elogios que lhe teem sido feitos por sabios estrangeiros, visto haver copiado tudo o que tem algum valor na sua obra, do Re portorio de André de Avellar.

Do mesmo auctor:

Hidrographia, e exame de Pilotos, no qual se contem as regras que todo Piloto deve guardar em suas navegações, assi no sol, variação dagulha, como no cartear, com algũas Regras da navegação de leste, oeste, com mais o aureo numero, epacta, Marés, e Altura da Estrella Pollar. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1632. 4.º de 132—46 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 5 (862).

São estimadas as primeiras edições desta obra.

Figueiroa Fajardo (Leandro de)—Arte do computo ecclesiastico segundo a nova reformação de Gregorio XIII. Com algũas outras curiosidades tocantes ao movimento do sol e lũa: . . . Coimbra, por Manoel de Araujo, 1604. 4.º de 114 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 53 (634).

É livro raro.

Freire (Frei Antonio)—V.º Primor e honra da vida soldadesca.

Frisius (Gemma)—V.º Apianus et Frisius.

Galhano Lourosa (Manoel Gomez)—V.º Gomez Galhano Lourosa.

Gallo (Antonio)—Regimento Militar, que trata de como los soldados hande governar, obedecer, y guardar las ordenes, y como los oficiales los hande governar. Lisboa, por Pablo Craesbeeck, s. d. (licenças de 1644). 4.º de 78 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 23 (763).

Garrido (João Antonio)—Taboada curiosa, novamente reformada e augmentada, em que se trata de todas as regras geraes, e especies de contas. . . com outras curiosidades, e utilissimas noticias, que vão no fim.—Este titulo foi tirado de Innocencio por faltar a folha de rosto ao exemplar desta Bibliotheca. É de 1747 como se vê pelas licenças. 4.º de 187 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 4 (861).

O citado bibliographo, descrevendo a pag. 290 do vol. 3.º esta e outra obra do mesmo auctor «Libro de Agricultura...» diz que não teem nada que as recomende.

Gomez Galhano Lourosa (Manoel)—Documentos varios para todos, e segundo prognostico. Tirados da Astrologia. Dignos de se observarem em todas as Luas dos doze mezes do anno de 1645. Lisboa, por Manuel da Silva, s. d., sendo as licenças de 1644. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Do mesmo auctor:

Pronostico para o anno de 1646. Lisboa, por Vicente de Lemos, s. d. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1647. Ibid., por Antonio Alvarez, 1647. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1648. Ibid., pelo mesmo, 1647. 8.º de 12 folhas sem numeração.

Idem para o anno de 1649. Ibid., pelo mesmo, 1648. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para 1650. Ibid., pelo mesmo, 1649. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1651. Ibid., pelo mesmo, 1650. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1653. Ibid., pelo mesmo, 1652. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1654. Ibid., pelo mesmo, 1653. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Auctor desconhecido de Innocencio.

Guevara (Dom Antonio de)—Libro de los inventos del Arte de marear, y de muchos trabajos que se passan en las galeras. Coimbra, por Manoel Dias, 1657. 8.º de 70 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 14 (704).

V.º Brunet, vol. 2.º, col. 1.797 e seg.

Hortega (Fray Juan de)—Tratado subtilissimo d'Arismetica y Geometria. Ahora de nuevo emendado... por Gonçalo Busto... Van añadidos en esta impression las pruebas desde reducir hasta partir quebrados. Y en las mas de las figuras de geometria sus pruebas, con ciertos avisos subjectos al Algebra. Y al fin deste tractado 13 exemplos de arte mayor. 1552. Este titulo encontra-se dentro de uma portada de gravura em madeira; segue-se-lhe no

verso o prologo e a obra começa a folhas 2. No fim diz: Hizo fin el tractado de Arismetica... Fue impresso ãla... ciudad de Senilla, por Juã Caualla año de mill y quinientos y cinquenta y dos. 4.º de 232 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 6 (472).

Kalendarium Gregorianum perpetuum. 1583 cum privilegio. Ulyssipone. Excudebat Antonius Riberius. 8.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 39 (222).

Outro ex. de Braga e do mesmo anno no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 29 (285).

Kasmach (Francisco Guilherme)—Almanach prototypo e exemplar de pronosticos. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1664. 4.º de 26 folhas sem numeração.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 16 (453).

É raro. V.º Innocencio, vol. 2.º

Lopes Serrão (Francisco)—Pronostico para o anno de 1654 com as conjunções e mais aspectos da Lua e mudanças do tempo. Calculado ao meridiano de Lisboa. Lisboa, por Manoel da Silva, 1653. 8.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Lourosa (Manoel Gomes Galliano)—V.º Gomes Galliano Lourosa.

Magalhães (João de Mesquita de)—V.º Mesquita de Magalhães.

Maralius (Nicolaus Coelius)—V.º Coelius Maralius.

Marinho d'Azevedo (Luis)—Ordenanças militares para disciplina da milicia Portugueza, recopiladas das que instituiu em Flandres o Principe de Parma, e das mais que se observão nos exercitos e armadas. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1641. 4.º de 13 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

É obra rara.

Do mesmo auctor:

Doctrina politica, civil, e militar, tirada do livro quinto das

que escreveu Justo Lipsio. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1644. 8.º de 76 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 17 (454).

Mariz Carneiro (Antonio de) — Regimento de pilotos e roteiro das navegações da India oriental. Agora novamente emendado e acrescentado cõ o roteiro da costa de Sofala, até Mõbaça, e com os portos e barras do Cabo Finisterra. . . Lisboa, por Lourenço d'Anvers, 1642. 4.º de 108 pag.

Regimento de pilotos e roteiro da navegação e conquistas do Brasil, Angola, S. Thomé, Cabo Verde, Maranhão, Ilhas e Indias occidentais. S. l. (licenças datadas de Lisboa), por Manoel da Silva. 1655. 4.º de 111 folhas. As duas obras no

Gab. E. 7 — C. 3 n.ºs 41 e 42 (731 e 732).

Ambas ellas veem minuciosamente descriptas e classificadas de raras no Dicc. Bibl., vol. 1.º, pag. 203. R. P. de Mattos descrevendo a 2.ª diz que não traz data nem nome de impressor.

Melzo (Fr. Ludovico) — Regole Militari sopra il governo e Servizio Particular della Cavalleria. . . Antuerpiae, apud Joachinum Trognaesium, 1611, fol. de 221 pag.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 11 (177).

Mendes (Ruy) — Pratica darismetica nouamente agora cõposta: na qual se declarã por boa ordẽ e craro estilo as quatorze especies darte darismetica. . . Lisboa, por Gernão Galharde, 1540. 4.º goth. de cxi folhas, faltando porem as ultimas nove ao exemplar desta Bibliotheca.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 22 (490).

É livro muito raro. A descripção completa delle pode ver-se em Innocencio, que possuia um exemplar, e em R. P. de Mattos, que o copiou.

Mesquita de Magalhães (João da) — Pronostico do anno de 1654. Com as conjunçõs e mais aspectos da Lua e mudanças do tempo. Calculado ao meridiano de Lisboa. Lisboa, por Manoel da Silva, 1653. 8.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Mexia (Pedro) — Discurso sobre los cometas que se vieron

por el mes de noviembre del año passado de 1618. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1619. 4.º de 10 folhas sem numeração.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 11 (868).

É opusculo muito raro. V.º Inn. vol. 5.º, pag. 377.

Miranda (Martim Affonso de) — Disciplina militar, para com facilidade se formarem os quatro Esquadrões com seus Numeratos, e a raiz quadrada de cabeça de 100 até 10.000. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 8.º de 40 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 29 (b) [466 (b)].

Innocencio não teve conhecimento desta obra. Serve ella no emtanto para rectificar a conjectura do mesmo bibliographo no tocante á morte do auctor, que elle suppõe ter sido antes de 1640.

Munsterus (Sebastianus) — Kalendarium hebraicum . . . Basileae, apud Jo. Frob., 1527. 4.º de 214 pag., sendo as ultimas 14 innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 6 (587).

Najera (Antonio de) — Navegacion especulativa, y practica, reformadas sus reglas, y tablas por las observaciones de Ticho Brahe, con emenda de algunos yerros essenciaes. . . Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1628. 4.º de 149 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 57 (638).

Do mesmo:

Summa astrologica, y arte para enseñar hazer pronosticos de los tiêpos, y por ellos conocer la fertilidad, o esterilidad del Año, y las alteraciones del Aire. . . Lisboa por Antonio Alvarez, 1632. 4.º de 245 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 31 (721).

Ambas estas obras são raras e estimadas.

Nicolas (Gaspar) — Tratado da practica darismetica ordenada per Gaspar Nicolas: e agora terceira vez impressa e emmendada, 1541. S. l., por Luis Rodrigues, 1541. 4.º IV-XCIII-XXIII folhas, caracter gothico.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 22 (82).

Innocencio não conseguiu ver esta edição que, como se vê do titulo, é a 3.ª; a primeira, rarissima, de que, segundo o mesmo auctor, houve um exemplar na B. de D. João V é de 1530. Segundo Ricardo P. de Mattos é obra pouco procurada.

Nunes (Pedro) — De Arte atque ratione navigandi libri duo. — Eiusdem in theoricis Planetarum Georgii Purbachi annotationes. . . — Eiusdem de erratis Orontii Finaei liber unus. — Eiusdem de Crepusculis liber primus. . . Conimbricae, in aedibus Antonij à Maris, 1573. Todas estas obras formam um só volume, tendo frontespicio e numeração diferente.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 28 (56).

De erratis Orontii Finaei. Coimbra, 1545, 2 ex. no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.ºs 3 e 4 (96 e 97).

De crepusculis liber unus. . . Lisboa, 1542.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 11 (479).

Tratado da Sphera com a Theorica do Sol e da Lua. E ho primeiro liuro da geographia de Claudio Ptolomeu Alexândrino. . . Lisboa, por Germão Galharde, 1537. Fol. de 90 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 21 (114).

Libro de Algebra en Arithmetica y geometria. Anvers. En casa de los herderos d'Arnoldo Birekman, 1567. 8.º de 341 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 17 (707).

Todas estas obras são raras e estimadas, havendo algumas dellas attingido no mercado preços elevados; assim foi vendido no Porto um exemplar do Tratado da Sphera. . . por 200\$000 reis; o mesmo preço attingiu o libro de Algebra, etc. Sobre o anno do nascimento deste insigne mathematico muitas conjecturas se fizeram e durante muito tempo, sem que, apezar de nisso terem andado empenhados os nossos mais insignes mathematicos, se chegasse a uma conclusão definitiva. E no entretanto era o proprio Pedro Nunes que se encarregava de nos dizer em que anno nascera. Effectivamente a pag. 135 da sua Theoria dor planetas lê-se o seguinte, que parece não deixar margem a duvidas: «Exempli gratia, sit anno Domini 1502 quo ego natus sum. . . ».

Oliveira (Simão d') — Arte de navegar. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1606. 4.º de 170 pag., afora o indice, que occupa no fim 6 pag. innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 10 (478).

Deste livro, que é raro existe um exemplar na B. Nacional.

Oliveira Serrão e Peres (Manoel de) — Pronostico, lunario, Diario de hum dia sucecivamente em outro dia. . . pera o anno 1648. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647. 8.º de 8 folhas inn.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Pacheco de Britto (Mendo)—Discurso em os dous phaenominos aereos do anno de mil e seiscentos e dezoito. Lisboa por Pedro Craesbeeck, 1619. 4.º de 20 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 11 (868).

Raro.

Paes Ferraz (Antonio)—Pronostico e lunario do anno de 1654. . . Lisboa por João Alvarez, 1654. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Innocencio cita apenas o do anno de 1653.

Pavia (Brtolome Scarion de) — V.º Scarion de Pavia.

Peres (Manoel de Oliveira Serrão e) — V.º Oliveira Serrão e Peres.

Pimenta (Antonio)—Sciographia da nova prostimasia celeste, e do portentoso cometa que appareceu no anno de 1664. Lisboa, por Domingos Carneiro, 1655. 4.º de 86 pag., sendo as ultimas 7 innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 11 (868).

É opusculo raro. Ao exemplar desta Bibliotheca falta a folha de rosto.

Primor e honra da vida soldadesca no Estado da India. Livro excellête, antigamente composto nas mesmas partes da India Oriental sem nome de Autor, e hora posto em ordẽ de sair a à luz, com hum elogio sobre elle pello P. M. Frey Antonio Freyre. . . Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1630. 4.º de 133-58 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 40 (730).

As ultimas 58 folhas trazem o elogio da obra, que é rara.

Regra militar offerecida ao Serenissimo Principe D. Theodosio nosso senhor. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Desconhecida de Innocencio.

Reportorio de tiẽpos nueuamẽte corregido por el famoso Sancho de Salaya cathedratico d'Astrologia en la universidad de Salamãca: el qual tâbiẽ añadio enel lunario xxij años sobre lo que andava impresso hasta agora. MD.xliij. No fim: Fue impresso en la . . . ciudad de Lisboa. Acabose a xv dias de Março: en casa de Luys Rodriguez, Año de 1543. 8.º de 76 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 10.

Incompleto por lhe faltarem 6 folhas do calendario correspondentes aos mezes de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Brunet, vol. 5.º, col. 69, cita a edição de Granada, 1542.

Rodrigues Barreto (Francisco)—Pronostico e lunario do anno de 1656. . . Lisboa, por João Alvarez de Leão, 1655. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Rodrigues de Sequeira (Gomez)—Pronostico e lunario do anno de 1650. . . Lisboa, por Antonio Alvarez, 1640, 8.º Idem para 1651. Ibid, pelo mesmo 1650.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Sá (Jacobus)—De navigatione libri tres: quibus Mathematicae disciplinae explicantur. Parisiis, Reginaldi Calderii, et Claudii ejus filii, 1549. 8.º de 106 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 30 (720).

Saa (Valentim de)—Regimento da Navegação, no qual se contem hum breve summario dos principaes circulos da Sphera material: Regras para se conhecer a altura do Polo pelo Sol, e Estrellas. . . Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1624. 4.º de 46 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 43 (733).

Raro. V.º R. P. de Mattos.

Salaya (Sancho de)—V.º Reportorio de tiẽpos. . .

Sarmento (Francisco Joseph)—Instrucçam militar para o serviço da cavallaria, e Dragões: offerecida. . . a D. João V. Lisboa, na officina Ferreyriana, 1723. 4.º de 157 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 57 (796).

É obra rara. V.º Innocencio.

Sarmento (Jacob de Castro)—V.^e Castro Sarmento.

Scarion de Pavia (Bartolome)—Doctrina militar. En la qual se trata de los principios e causas porque fue hallada en el mundo la Milicia. . Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1598. 4.^o de 109 folhas.

Gab. E. 5—C. 1 n.^o 17.

Raro.

Scavino (Don Ildefonso)—V.^e Brancacho (Fray Lelio).

Sequeira (Gomez Rodrigues de)—V.^e Rodrigues de Sequeira.

Serrão (Francisco Lopes)—V.^e Lopes Serrão.

Serrão e Peres (Manoel de Oliveira)—V.^e Oliveira Serrão e Peres.

Soares de Brito (Gregorio)—Breve discurso e tratado de regras militares, observadas por muitos praticos e valerosos soldados. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.^o de 25 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.^o 13 (450).

Torre (Fr. Alvaro da)—V.^e Tractado da Spera do mûdo tirada de latim. . .

Tratado de Arismetica com muyta diligencia Emmendada. Lisboa, a custa de Joam de Ocauha. . . 1590. 4.^o de 12 folhas, sendo as duas ultimas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 1 n.^o 4 (187).

Tractado da spera do mûdo tirada de latim em lingoagê portugues Com hua carta que huñ grãde doutor Alemam mandou a el Rey de Portugall Dom Joam ho segundo. S. l. n. d. 4.^o

Anda junta a esta outra obra cujo titulo é como segue:

Segue-se ho regimento da declinaçam do sol pera per ella saber o mareãte em qual parte esta. S. aquem ou dalem da linea equinocial. Com ho regimento da estrella do norte, 4.^o Incompleto.

Gab. E. 6—C. 3 n.^o 61 (404).

Rarissimas. V.^e Innocencio, volumes 1.^o e 8.^o, supplemento.

Artes

Aguilera (João de)—Ars memorativa. E no fim: Salmantice impressum in vico sarracenorum, 1536. 8.º goth. de 28 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Amico (Bernardino)—Trattato delle Piante et imagini de Sacri Edifizi di Terra Santa. . . Firenze, Pietro Cecconcelli, 1620. Fol. peq. de 65 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 38 (577).

É obra estimada e rara a primeira edição de Roma, 1609. A edição acima descripta é a segunda. V.º Brunet.

Aranda (Matheo de)—Tractado d' Cãto llano. . . no fim diz: Fue impressa. . . en Lixboa por German Gallarde, 1533. 4.º de 38 folhas innumeradas. Segue-se-lhe o

Tractado de canto mēsurable y contra puncto. . . Foi tam-bem impresso em Lixboa em 1535. É do mesmo formato do anterior e occupa 36 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 59 (402).

São obras raras. V.º sobre o assumpto Joaquim de Vasconcellos Os musicos portugueses, vol. 1.º, pag. 11.

Barata (Manuel)—Exemplares de diversas sortes de letras. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1590. 4.º de 22 folhas innumera-das, impressas ao comprido.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 4 (187).

Desta obra, que é muito rara traz Innocencio uma noticia muito desenvolvida.

Carducho (Vincencio)—Dialogo de la pintura su defensa, origen, essencia, definicion, modos y diferencias. . . Madrid, por Francisco Martinez, 1633. 4.º de 229 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 53 (792).

Raro e estimado. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1.575.

Cervera (Juan Francisco)—Arte y summa de canto llano. Valencia, por Pedro Patricio, 1595. 8.º de 141 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 41 (837).

Fernandez (Antonio)—Arte de musica de canto dorgam; e

canto cham, e Proporções de Musica divididas harmonicamente. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1626. 4.º de 125 folhas.

Outro ex.: do mesmo anno, ambos no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.ºs 28 e 28 (a) (331 e 332).

Raro.

Fernandes Ferreira (Diogvo) — Arte da caça da Altaneria composta por Diogvo Fernandez Ferreira, moço da Camara del Rey, e do seu seruiço. . . Repartida em seis partes. Em Lisboa. Na officina de Jorge Rodriguez. Anno de 1616. 4.º de 118 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 61 (c) 857 (c).

É obra rara e bastante estimada. No leilão da livraria Gubian foi vendido um exemplar por 4\$120 réis, mas outros teem attingido preços mais elevados. V.º R. P. de Mattos e Innocencio, volumes 2.º e 9.º, supplemento. Ao exemplar da Bibliotheca Publica d'Evora falta o escudo das armas e a ultima folha do indice.

Ferreira (Diogvo Fernandez) — V.º Fernandes Ferreira.

Fouilloux (Jaques du) — La venerie et Fauconnerie de J. du Fouilloux, Jean de Franchiers, et autres divers autheurs. Paris, pour Felix le Mangnier, 1585. 2 tom. em 1 vol. 4.º de 125-127 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 14 (871).

É obra estimada. Brunet, vol. 2.º, col. 356, cita um exemplar vendido por 260 fr., embora outros tenham sido vendidos por preços mais deminutos.

D. João IV — Defensa de la musica moderna. Contra la errada opinion del Obispo Cyrilo Franco. S. l. n. d., podendo talvez attribuir-se-lhe a de 1649, que vem a pag. 44. 4.º de 56 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 23 (326).

Esta rarissima obra foi publicada sem nome de auctor. Vid. Joaquim de Vasconcellos, obr. cit. e Innocencio.

Lobo (Eduardo) — Opuscula. . . Antuarpia, apud Joannem Moretum, 1602. 4.º de 37 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 30 (334).

Martins (P.º João) — Arte de Canto chão, posta e reduzida em sua enteira perfeição, segũdo a pratica delle, muito necessaria

pera todo sacerdote, e pessoas que hão de saber cãtar. . . Com licença, impressa por Antonio de Barreira, 1597, s. l. 8.º de 34 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 38 (294).

É obra de muita raridade. V.º Innocencio, vol. 10.º, supplemento, pag. 314. R. P. de Mattos não teve noticia desta edição; limitou-se a copiar o que sobre o assumpto diz Innocencio no seu vol. 3.º, pag. 415.

Modelos de Calligraphia. Sem rosto. 4.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 5 (188).

Sagredo (Diego de)—Medidas d'l Romano agora nuevamente impressas, y añadidas de muchas pieças y figuras muy necessarias a los officiales que quieren seguir las formaciones de las basas / columnas / Capiteles / y otras pieças de los edificios antiguos. Año M.D.xlij. — Encontra-se este titulo dentro de uma portada de gravura em madeira — No fim diz: Imprimo-se el presente tratado en. . . Lisboa. . . por Luis Rodriguez, 1542. 4.º de 43 folhas innumeradas com muitas gravuras intercalladas no texto.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 28.

É a 2.ª edição desta rara e estimada obra, sendo a primeira conhecida de Paris, 1539, devendo na opinião de Brunet haver uma edição anterior. V.º este auctor, vol. 5.º, col. 30.

Outro ex.: de Toledo, Juã de Ayale, 1564 no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 15 (358).

A. J. LOPES DA SILVA JUNIOR

Director da Bibliotheca Publica de Evora.

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o praso de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento de um logar de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o vencimento annual de 120,5000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 39.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e n.º 147 do regulamento da mesma Bibliotheca Nacional approved por Decreto de 29 de janeiro de 1903.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

- I. Certidão de idade em que prove ter menos de trinta annos;
- II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;
- III. Attestado de bom comportamento moral e civil, e certificado do registo criminal;
- IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 17 de agosto de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

(*Diario do Governo*, N.º 184 de 18 de agosto de 1905).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Maio

Por Lello & Irmão como editores:—Alma Portugueza—Frei Gil de Santarem—Lenda faustiana da primeira renascença, por Theophilo Braga. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de xxiii-376 paginas.

Por Antonio Jorge d'Almeida Coutinho e Lemos Ferreira, como auctor:—Instrucção Publica e Educação Religiosa. Memoria apresentada ao Congresso Nacionalista. Porto, Typ. de J. F. da Fonseca, 1905. In-8.º de ciii-316 paginas.

Por Lello & Irmão como editores:—O Culto da Immaculada, por Heliodoro Salgado. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de lxiv-380 paginas.

Por J. Lino de Carvalho como auctor:—Construcção Moderna—Povoações salubres. Lisboa, Typ. do Commercio, 1905. In-8.º de 22 paginas.

Por Celestino da Silva como auctor:—O Fructo Prohibido. Cançoneta. Portalegre, Typ. Fragoso & Leonardo. In-4.º de 6 paginas.

Por Pedro Paulo Mascarenhas Judice, como auctor:—Syndicatos Agricolas—Maio de 1903. Lisboa, 1903, Typ. de Libanio da Silva. In-8.º de vi-89 paginas.

- Por Antonio Cabreira como auctor e proprietario: — Quelques mots sur les Mathématiques en Portugal — Notice et defense des travaux de Antonio Cabreira. Avec biographie de l'auteur par Mr. le Dr. A. Santos Lucas. Lisboa, Imp. Minerva do Commercio, 1905. In-4.º de VIII-64 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo como editor: — O Deita Gatos por Alexandre da Costa. Cançoneta, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — O botão das calças, monologo; O meu desgosto, cançoneta; O veterano, monologo; O que eu sei, cançoneta. Vol. I, 2.ª edição, por A. Armando e F. Pinto. Lisboa, Typ. Lucas, 1896. In-8.º de 16 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — A campainha, monologo; Um casamento no rippert, cançoneta; O vestido de chita, monologo; Ovo ou gallinha, cançoneta, por A. Armando e F. Pinto Vol. II, Lisboa, Imp. de Lucas E. Torres, 1895. In-8.º de 16 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — Que belleza de hortaliça, cançoneta por Dupont de Sousa. 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-4.º de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — Pschut! olá, cançoneta por Acacio Antunes. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — O pennacho, cançoneta por Francisco Pinto, 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — Na ponta da unha, cançoneta por Raphael Ferreira. Lisboa, 1900, Imp. Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — É tudo postigo, cançoneta por Anselmo Xavier, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo: — E siga sempre a direito, cançoneta por Eduardo Coelho, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1902. In-4.º de 8 paginas.

- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Até consola, cançoneta por José Martins dos Reis. Lisboa, Imp. Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Cada vez mais, cançoneta por José Geraldés de Queiroz. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— O cosinheiro fim de século, cançoneta por Dupont de Sousa. Lisboa, Imp. Lucas, 1899. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Descarrillar, cançoneta por Sousa Rocha, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1897. In-4.º de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Amores da caserna, cançoneta por Francisco Pinto, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— O sargentão, por Eduardo Nascimento Soares, cançoneta, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Tic, TÁC, cançoneta por Alexandre da Costa. Lisboa, Imp. Lucas, 1902. In-4.º de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Uma penhora, cançoneta por Machado Correia. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.º de 8 paginas. 3.ª edição.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Esteja quiéto, cançoneta por Souza Rocha, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Tal qual, cançoneta por A. Armando, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— A banhista, cançoneta por A. Armando, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1905. In-4.º de 7 paginas.

- Por Arnaldo Armando Bordalo:—O Iorgnon, cançoneta por A. Armando, 2.^a edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.^o de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Pouca sorte, cançoneta por Ernesto Rodrigues, 2.^a edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.^o de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Tudo cresce, cançoneta por Victoriano Braga, 2.^a edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1899. In-4.^o de 8 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Então já, cançoneta por Alexandre da Costa, Lisboa. In-4.^o de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Amor e uma cabana, cançoneta por Acacio Trigueiro. Lisboa, Imp. Lucas, 1897. In-4.^o de 7 paginas.
- Por Arnaldo Armando Bordalo:— Tudo attenuado, cançoneta por Acacio Antunes. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1894. In-6.^o de 11 paginas.
- Por Francisco Franco, editor:— Um doidinho pela dança, cançoneta por Laurentino M. Simões. Lisboa, Typ. Minerva, 1900. In-4.^o de 7 paginas.
- Por Francisco Franco:— Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares:
- N.^o 123— O magalla, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.^o de 8 paginas.
- N.^o 127— O Francisquinho, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.^o de 8 paginas.
- N.^o 128— A chaleira, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.^o de 7 paginas.
- N.^o 129— O Bibi, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.^o de 7 paginas.
- N.^o 131— Desculpe Vocencia, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.^o de 7 paginas.

- N.º 135 — Aityriolaró, cançoneta por M. da Costa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 5 pag.
- N.º 141 — Um batalhão no convento, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 162 — Vae-te embora Antonio, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 169 — Bumba, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 170 — Boa vae ella, cançoneta por Augusto Garraio. Lisboa, Typ. Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 171 — Chorar e rir, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 174 — N. T. Leroy. Oh! oh! com essa cara, cançoneta. Lisboa, R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 179 — O Zabumba, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 194 — P'ra exposição, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 208 — Ora toma lá, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 209 — Viva o champagne, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 221 — Com o meu chapéu, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 224 — O rebenta a bexiga, cançoneta por Arthur Arriegas. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 242 — Minha prima, cançoneta por Joaquim Vaz. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 267 — Talvez te escreva, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 271 — Lá ter! tenho, cançoneta por Guilherme Lisboa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 303 — Não vae lá, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.
- N.º 314 — Não me façam rir, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 320 — Oh! ricóco, cançoneta por Laurentino M. Simões. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 330 — Eu cá não me ralo, cançoneta por Alfredo Lino de Sousa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 332 — A minha opera, monologo por Augusto d'Azevedo. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.
- N.º 333 — Que rica coisa, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, In-4.º de 8 paginas.
- N.º 341 — Por debaixo e por detraz, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 350 — Ai que calor, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 371 — Ora vae tu, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 385 — O menino de côro por Julio Guimarães. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 395 — Toma lá batatas, cançoneta por Faustino dos Reis Souza. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 396 — Mais um, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 412 — A gatinha, cançoneta por Arthur Arriegas. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 418 — O maxixe, duetto por N. T. Leroy. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 439 — Pouca vista, cançoneta por João Rebôcho. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 446 — Sempre a nove, cançoneta por João Rebôcho. Lisboa, Imp. Lucas. In 4.º de 8 paginas.
- N.º 452 — Toca a musica, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- Por Francisco Franco: — Coplas dos Dragões d'El-Rei, opera-comica por F. Palha e E. Garrido. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- Por Francisco Franco: — A noite e o dia, opera-comica, traducção livre por E. Garrido e C. Leoni. Lisboa, Typ. Costa Braga. In-8.º de 35 paginas.
- Por Francisco Franco: — Collecção de coplas de diversas operas comicas:
- N.º 1 — A grande avenida, parodia por F. Jacobetty, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 3 — O amor molhado, opera-comica, traducção livre por E. Garrido. Lisboa. In-8.º de 28 paginas.
- N.º 28 — O reino da bolha, revista por E. Schwalbach Lucci, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 34 — Formigas e formigueiros, revista por E. Schwalbach Lucci, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 43 — O dente do maçarico, peça phantastica por E. Schwalbach Lucci, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 44 — Nicles, revista por E. Schwalbach Lucci, 3.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 50 — Os sinos de Corneville, opera-comica por Clairville & Gabet, traducção livre por E. Garrido, 5.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.

- N.º 49—O moleiro d'Alcalá, opera-comica por Eduardo Garrido, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 51 — A mascotte, opera-comica de H. Duru & H. Chivot, traducção livre por E. Garrido. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 62 — Bibi & C.^a, opera-comica por Gervasio Lobato e João da Camara, 2.^a edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 66 — A Perichole, opera-burlesca, traducção por Cardoso Leoni. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 74 — A capital federal, opereta por Arthur d'Azevedo, 2.^a edição. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- Pela Livraria Economica de F. Napoleão de Victoria, como editora:
- Um bravo do Mindello, cançoneta por Acacio Antunes, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- Ul-Lá-Lá, imitação desta cançoneta por E. H. Soares, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- A espiga, cançoneta por Acacio Trigueiro, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Ah! Eh! Ih! Oh! Uh!, cançoneta por A. M. M. dos Santos, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Tóma limão verde, cançoneta por A. Monteiro, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- A caçar . . ., cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O actor, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Ailiolé, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Bom e mau, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Bumba que bumba, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Escorrega e... cáe, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Medico arte nova, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Sem querer, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Rebóla a bóla, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Ui! Que bom, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas, Imprensa Progresso.

Já não tem aquella certeza, cançoneta por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Até chóra, cançoneta por Baptista Diniz, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Pelo telephone, cançoneta por Baptista Diniz, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O berimbau, cançoneta por Baptista Machado, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O guarda fiscal, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O pobre do asylo, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Apalpando, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Se eu pudesse, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

..

- Vocações, cançoneta por Eduardo N. Soares, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O sessenta e nove, cançoneta por Elisiario Caldas, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Conforme o estudo, cançoneta por F. Napoleão de Victoria, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- E sempre a andar, cançoneta por G. Pinto, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O irresistivel, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O meu assobio, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O pratileiro, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Pst... pst..., cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Quando eu casar..., cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- E cá nan sê, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Lord Port-Wine, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O chocalho, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O frescura das praias, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In 4.º de 7 paginas.
- O terceiro peccado, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

- O vinho do Porto, canção por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Pontos nos ii, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Se calhar, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Xempre a andar, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- A irmã da caridade, cançoneta por José Reis, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- As mulheres, cançoneta por Sadoc Rodrigues, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Não sei se me entendem, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Nas praias, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- O 39 da 8.ª, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- Chorando e rindo, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Não lhes digo mais nada, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Uma cantora de zarzuela, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Atraz do electrico, cançoneta por Alvaro Monteiro, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A morte da cadella, cançoneta por A. M. M. dos Santos, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Ai! . . ., cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

- Sempre feijões, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A vapor, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Brinca tudo, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Os temperos, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Tudo ao contrario, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Não me cheira, cançoneta por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O Ventura das Salas, cançoneta por Baptista Diniz, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Tóma lá pinhões, cançoneta por Baptista Machado, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Abaixo os homens, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A rir, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Pouca sorte, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Pouca xorte, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Tudo que Deus creou, cançoneta por Columbano Reis, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Bate-forte, cançoneta por Dupont de Sousa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

- O Nini, cançoneta por Ernesto Rodrigues, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Acceite, menina, acceite... , Cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A dormir, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A minha patrôa, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Antes... e depois de casado, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- As declarações, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A tremer... a tremer... , cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Conquistador atrevido, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O Pachá, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Pela grêta da porta, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Ponha aqui o seu pésinho, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Ridiculos, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O Zé Borôa, cançoneta por H. A. Fernandes, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A collegial, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Amolando, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

- A viuvinha, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O brasileiro, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O guarda portão, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O rancheiro, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O seminarista, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O sessenta, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In 4.º de 8 paginas.
- Não vae nada, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Serenata d'amor, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Uma lenda, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O estudantinho, cançoneta por João Rebôcho, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O Zé do tambor, cançoneta por José Luiz de Sousa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Às escondidas, cançoneta por J. Rodrigues Chaves, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Di corripio, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Uma boa criadinha, cançoneta por Luiz d'Araujo, Lisboa. In 4.º de 8 paginas.
- Fun á expexixon, cançoneta por M. Pinto, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- A lisboeta, cançoneta por Nazareth Chagas, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Para todo o serviço, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O Gregorio, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Um servo esperto, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Não sei, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-8.º de 10 paginas.

Oh! Costureirinha! (Neh! Sartolé!), cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-8.º de 10 paginas.

O pão fresco, cançoneta por Acacio Antunes, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

As confissões, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Chuchar no dedo, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Mamã deixou-me sair, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

O Zé do Minho, cançoneta por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Bric-á-Brac, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Do mesmo lado, cançoneta por Elisiario Caldas, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Mente a pia do baptismo, cançoneta por Joaquim Augusto d'Oliveira, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Á noite na Avenida, cançoneta por Nicolau Tolentino Leroy, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

De todos os lados, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

- Linguagem moderna, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- O choco fresco, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- Só na escada, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- O tio Bernardino, cançoneta por Alvaro Cabral, Lisboa. In-8.º de 14 paginas.
- Felisberto Gregorio, cançoneta por Coimbra Lobo. Lisboa, Typ. Minerva Peninsular. In 4.º de 8 paginas.
- Sim meu senhor, cançoneta por Machado Corrêa. Lisboa, Typographia Minerva Peninsular. In-4.º de 6 paginas.
- O menino de Santo Antonio, cançoneta por Nymonoa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- O Zézinho de Bellas, cançoneta por F. Napoleão de Victoria, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Salta diabo, cançoneta por Guilherme Franco, Lisboa. In-4.º de 8 paginas,
- Está tudo no prégo, cançoneta por Julio Vieira, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- Intrigas no bairro, operetta por Luiz d'Araujo, Lisboa. In-8.º de 42 paginas.
- O Frescata da Malveira, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.
- O Africano, tango por F. da Costa Braga, Lisboa. In-folio de 4 paginas.
- Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Cidade Nova, por Fernando Reis. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 475 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— O conflicto. Traducção e prefacio de João de Barros. Palestras philosophicas por Felix le Dantec. Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1905. In-8.º de 197 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— Regenerada, romance original por Pedro Tavares. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 360 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— O Encoberto por Affonso Lopes Vieira. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 157 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— A Religião do Esforço por Albert Kohler, traducção de João Gouveia. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 83 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— A Viuva por Octave Feuillet, traducção de Anna Cyrillo Machado. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 128 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— O Caminheiro, traducção da peça «Chimineau», em 5 actos, em verso, de Jean Richepin, por Julio Dantas. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 219 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:— Palavras Cynicas por Albino Forjaz de Sampayo. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 136 paginas.

Por Pedro Manuel Tavares como auctor:— Regenerada, romance original. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 360 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de maio de 1905.—
O Director, *Xavier da Cunha*.

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas
durante o 3.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Vila Real
I	Historia, geographia	37	42	19
	Cartas geographicas			
	Polygraphia			12
	Jornaes	11	6	
	Revistas nacionaes e estrangeiras.....	12		3
II	Sciencias civis e politicas.....	3	36	18
III	Sciencias e artes.....	25	40	3
	Bellas artes.....		33	
IV	Philologia	2	1	12
	Bellas lettras.....	246	40	2
V	Numismatica.....			1
	Estampas.....			
VI	Religiões.....	2	13	
VII	Incunabulos.....		9	
	Reservados			
	Manuscriptos.....	2		
	Illuminados			
VIII	Collecção Elzevir.....			
	» Bodoni			
	» Pombalina.....			
	» Codices d'Alcobaça.....			
IX	- Archivo da marinha e ultramar.....			
Total.....		340	220	70

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estadística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa
no 3.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores	
	Dia	Noite	Total		
I	Historia, geographia	831	265	1096	De dia 4004 De noite 1021
	Cartas geographicas	12	1	13	
	Polygraphia	294	75	369	Total 5025
	Jornaes	915	55	970	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	73	46	119	
II	Sciencias civis e politicas	650	204	854	
III	Sciencias e artes	957	290	1:247	
	Bellas artes	173	66	239	
IV	Philologia	76	7	83	
	Bellas lettras	1881	487	2:368	
V	Numismatica	7	3	10	
	Estampas				
VI	Religiões	46	5	51	
VII	Incunabulos	3	1	4	
	Reservados	45		45	
	Collecção Camoneana	136	2	138	
e	» Elzeviriana				
	» Bodoni				
VIII	Manuscriptos (fundo geral)	357	1	353	
	Codices illuminados				
	Collecção Pombalina	22		22	
IX	» dos Codices d'Alcobaça	1		1	
	Arquivo da marinha e ultramar	350		350	
Total		6:829	1:508	8:337	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira

IMPRESA DA UNIVERSIDADE, 1906

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A exposição petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.^a edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.^a parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao segundo trimestre de 1905, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1905.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimestral. Publicados 3 annos e os 1.^o e 2.^o numeros do 4.^o anno. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1905.

Uma traducção inedita em latim do soneto Alma minha gentil. . . Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liège sobre reproducção de manuscritos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscritos offerecido ao Congresso pelo director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins. Descrição numismática por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões a proposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo.

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas cortes na lei do Orçamento de 7 de abril de 1838, tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo, offerecido á Augustissima Rainha, e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára, tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1859. Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868. — Tomo 3.º Historia, Imprensa Nacional, 1870.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.º — 200 réis.

Numero 4 — 4.º Anno

Outubro a Dezembro — 1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1906

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.^a (numeração preta) — 1.^a parte. Lisboa, 1889.

— 2.^a parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.^a (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.^a (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.^a (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.^a (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.^a (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.^a (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.

Ilha da Madeira 1.^o — Coimbra, Imp. da Universidade, 1903.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.^o de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I—Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1905

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:—Tres annos decorreram já desde que Sua Majestade a Rainha Regente em nome d'El-Rei Houve por bem, aos 27 de Novembro de 1902, Nomear-me Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Acceitando a immerecida honra com que a augusta S'oberana me distinguiu, concebi eu a doce esperanza de, mediante os conselhos de V. Ex.^a, realizar na Bibliotheca a meu cargo quantos melhoramentos me fôsse possivel delinear e introduzir.

Da parte de V. Ex.^a me não teem nunca escasseado ensinamentos, nem animações, nem patrocínios. E todavia, decorridos estes tres annos — que não são tres dias nem tres semanas! — sinto-me longe, longissimo, do ideal que eu ingenuamente ambicionava attingir!

Sinto-me, sobretudo, cansado e desanimado.

Cansado talvez por falta de competencia propria, por deficiencia de ingenho meu, por ausencia de tacto administrativo, e pode ser mesmo que por escassez de energia, — mas principalmente cansado perante o indifferentismo dos que me não auxiliam no meu leal impenho.

Depois... ha o contagio do exemplo.

Uns, porque simultaneamente desfructam segundas occupações com segun-dos honorarios, acham-se por superior determinação dispensados de comparecer aqui no serviço; outros, porque

frequentam cursos que em nada aproveitam á Bibliotheca nem lhe aproveitarão jámais, encontram nisso o pretexto para uma completa ausencia, mesmo na quadra das férias escolares; tomando de uns e de outros o exemplo, alguns a si proprios se dispensam, illudindo por todas as fórmãs as exigencias regulamentares, e prejudicando-me cruelmente no expediente do trabalho.

Esta é a verdade purissima — e, por mór desgraça, verdade irremediavel! Irremediavel para quem só deseje (como sempre eu tenho desejado) usar de meios brandos e persuasivos, com toda a tolerancia e toda a suggestão do estímulo, sem violencias portanto que ao meu espirito desagradam.

¿Suppunha V. Ex.^a que perante as minhas advertencias conciliadoras, benevolmente impessoaes, posto que em público e raso lavradas, poderiam corrigir-se os delinquentes? Tambem eu tal suppoz na minha ingenuidade.

Mas porque repugna ao meu espirito, essencialmente recto e justiceiro, que alguém, pelo meu futuro silencio relativamente a maus funcionarios, possa indevidamente incluir no mesmo grupo os funcionarios louvaveis, d'estes e só d'estes farei sempre especial menção, — e sabe V. Ex.^a, e sabem todos quantos me tenham lido, o alvoroçado gôsto que sinto na accentuação de taes louvores.

Um grande prazer que experimentei, foi a nomeação do Servente João José d'Almeida para o lugar de Terceiro-Continuo, vago na Bibliotheca por obito de Antonio Ferreira de Brito.

Sob minha presidencia, e com a assistencia dos Conservadores Alberto Carlos da Silva e João Augusto Melicio (desimpenhando este as funcções de secretario, e aquelle as de escrutinador), em 9 de Outubro se realizaram as provas prácticas do concurso, em que seis candidatos compareceram, ficando todos seis unanimemente approvados em merito absoluto, e d'entre os seis unanimemente escolhido em merito relativo aquelle que o Govêrno de Sua Majestade houve por bem confirmar em Decreto de 23 do referido mez.

A posse do agraciado João José d'Almeida effectnou-se em 3 de Novembro, — e tenho a plena certeza de que ha-de este funcionario corresponder á confiança que nelle deposito, cabalmente cumprindo seus deveres, como anteriormente os cumpria quando (imbora simples Servente) naquelles mesmos serviços occupado. Foi sempre merecedor dos meus elogios, e aqui lh'os repito com a maxima satisfacção.

Regressando da sua digressão ao estrangeiro, onde mezes se demorou, e onde lhe coube assistir ao Congresso Internacional de Archeologia realizado em Athenas, o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos publicou em *O Archeologo Português* a memoria que ante o Congresso apresentou sob o titulo *Monnaies anciennes percées d'un trou de suspension, leur caractère religieux en Lusitanie*, -- e d'esta memoria fez separadamente imprimir varios exemplares, seis dos quaes em papel-Whatman. Um d'esses seis ficou, por dadiua do auctor, pertencendo á Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde especialmente nos interessa pelas curiosas referencias (acompanhadas por gravuras de reproducção fac simile) a exemplares existentes no Gabinete Numismatico da mencionada Bibliotheca.

Em 6 de Novembro inaugurou aquelle mesmo Professor suas licções de Numismatica, relativas ao anno lectivo 1905-1906, estabelecendo para programma escolar d'esse anno as duas seguintes secções: — «Noções de Numismatica geral» e «Historia da Numismatica Portuguesa». Acham-se matriculados na aula dois alumnos, — e as licções são ás segundas e quartas de cada semana, das duas e tres quartos ás tres e tres quartos da tarde.

Continuando agora as licções de Philologia, que por sua viagem ao estrangeiro tinham ficado interrompidas, o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos reabriu na Bibliotheca Nacional, em 2 do corrente mez, aquelle seu curso officioso, cujas prelecções se effectuam, das oito e meia ás nove e meia da noite, em todos os sabbados uteis.

A aula de Bibliologia, cuja regencia está confiada ao Sr. José Antonio Moniz, é que não teve este anno alumnos officialmente matriculados. Mas aquelle zeloso Conservador, sempre apostado em desempenhar bons serviços, prestou-se a fazer no presente anno lectivo um curso officioso para especial instrucção dos Continuos da Bibliotheca; realizam-se as prelecções respectivas, das dez e meia ás onze e meia da manhan, nas quartas feiras e nas sextas de cada semana, quando não sejam feriados ou santificados esses dias.

Visto que de prelecções estou falando, aqui aproveito agora o ensejo de mencionar uma agradável surpresa com que a Bibliotheca Nacional foi contemplada e honrada aos 18 de Novembro pelo Sr. Professor João Braz de Oliveira, Capitão de Mar-e-Guerra, Lente de «Fortificação, Estrategia e Tactica Naval».

Mostrára-me aquelle erudito official desejos de fazer aqui uma prelecção a seus alumnos, tomando por elementos justificativos e demonstrativos alguns dos preciosos codices na Bibliotheca Nacional existentes, — taes como a *Descripção Das Fortalezas da India* por Pedro Barreto de Resende, a *Descripção Da Fortaleza de Sofala e das mais da India* pelo Cosmographo-Mór Antonio de Maris Carneiro, &c. &c.

A esses se ajuntou o *Livro das Fortalezas que sam situadas no extremo de Portugal e Castella* por Duarte d'Armas (codice pertencente ao Real Archivo da Torre-do-Tombo), — e ácerca de todos dissertou brillantemente o Professor perante seus discipulos, no gabinete N.º 16 que adrede lhe dispuz.

Do incanto, que tal prelecção me produziu, nada aqui direi, — pois que V. Ex.^a teve occasião de assistir commigo á eloquente exposição do illustre prelector, um dos mais illustres e dos mais illustrados officiaes da nossa marinha de guerra. E, se no presente Relatorio menciono o acontecimento, é não só porque assim cumpro o dever gratissimo de publicamente agradecer o favor do Sr. João Braz de Oliveira, mas ainda porque nestes meus Relatorios me impenho em archivar subsidios para quem no futuro determine escrever a Historia da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Passêmos agora á enumeração das principaes dadas recibidas no trimestre corrente.

Entre essas avulta com suberbissima preeminencia a continuação das especies que o Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques nos offerece, pertencentes á «Collecção Carnotense».

Taes especies, acompanhou-as amavelmente o doador com a gentileza do seguinte officio:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sen.^r

«Com este tenho a honra de enviar a V. Ex.^a, para fazer parte da «Collecção Carnotense», na Bibliotheca Nacional, ao digno cargo de V. Ex.^a, o seguinte:

«132 cartas e officios, dos quaes muitos são autographos e confidenciaes, dirigidos pelo Conselheiro Rodrigo da Fonseca Magalhães ao Marechal Saldanha;

«29 minutas de officios, com alguns appensos, constituindo uma serie confidencial, consecutiva, escriptas na propria lettra do mesmo Marechal, e endereçadas, de Madrid, ao Ex.^{mo} Ministro

dos Negocios Estrangeiros que então era o Conselheiro R. da Fonseca Magalhães.

«1 original das Instruções dadas e assignadas pelo mesmo Conselheiro para servir de norma ao Marechal Saldanha na Missão especial em que foi enviado á Côrte de Madrid, no fim de 1840.

Estes documentos, referentes, quasi na totalidade, a uma das epochas mais difficeis na historia de Portugal na primeira metade do seculo XIX — a da apresentação do *Ultimatum* hespanhol sobre o Tratado da Livre Navegação do Douro, — julgo serem os mais valiosos da correspondencia deixada pelo fallecido Marechal. São indispensaveis para o estudo da historia de ambos os paizes em aquelle periodo tão momentoso. Brevemente terão publicidade na Parte III da Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha que tenho no prelo.

«2 maços que são o manuscripto original da Biographia do Marechal Duque de Saldanha, como foi escripta, em inglez, pelo fallecido Conde de Carnota. Tem de curioso ser muito mais desenvolvido que a obra, em dous volumes, publicada em Londres, em 1880; porque o illustre auctor teve de lhe fazer grandes córtes (que vão indicados) para a reduzir ás dimensões exigidas pelo editor inglez.

«2 maços contendo trechos, em portuguez, de documentos que, traduzidos em inglez, fazem parte da Biographia do Marechal a que me acabo de referir. Se, a todo o tempo, algum admirador do grande vulto das guerras da Liberdade Constitucional se lembrar de escrever a sua biographia na lingua que elle tanto amava, achará n'estes dous maços valioso auxilio.

«Como, porem, não desejo carregar as estantes da Bibliotheca com maços de papeis que, talvez não tenham o valor que eu, na minha comprehensivel e desculpavel parcialidade, lhes attribuo, deixo ao sabio criterio de V. Ex.^a a arrecadação ou não arrecadação d'estes quatro maços.

«Deos Guarde a V. Ex.^a

«Quinta da Carnota, Alemquer, em 8 de Outubro de 1905.

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sn.^r Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa».

«Guilherme J. C. Henriques».

Inutil será ponderar que todas as referidas especies, todas sem excepção, todas de supremo interêsse, ficaram logo carinhosamente incorporadas na «Collecção Carnotense» da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

E sómente accrescentarei que, no frontespicio de cada um dos dois maços de «Trechos para a Biographia do Marechal Duque de Saldanha», se encontra por lettra do illustre doador a seguinte «Explicação»:—«Tendo o Ex.^{mo} Sr. Conde da Carnota, quando publicou a biographia do Marechal no idioma inglez, em 1880, projectado a publicação de uma traducção, feita por outrem, em lingua portugueza, preparou, n'este manuscrito, copias de todos os trechos da sua obra que, tendo sido traduzidos em inglez, deviam ser dados no idioma original na referida traducção, a qual se não chegou a fazer».

Emquanto á Parte III (annunciada no transcripto officio) da *Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha* editada pelo Sr. Commendador Guilherme Henriques, direi que já hontem nos appareceu gentilmente offerecido um exemplar, em sequencia dos que já em tempo tinhamos recebido, correspondentes á Parte I e Parte II de tão interessante publicação.

¿ Lembra-se V. Ex.^a de que no meu Relatorio precedente lhe communiquei a recepção do Vol. xv de *Le Opere di Galileo Galilei* na luxuosa «edição nacional» que se estampa em Florença sob os auspicios d'El-Rei d'Italia?

Pois já depois d'isso, já no trimestre corrente, chegou a meu poder o Vol. xvi, sempre por graciosa offerta do Govêrno Italiano, — e sempre uma edição monumental.

Em 24 de Novembro deu intrada aqui, — juntamente com várias especies bibliacas, offerecidas pela Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, — um exemplar (cunhado em cobre) da medalha com que neste anno 1905 a referida Bibliotheca resolveu commemorar o lançamento da pedra fundamental do seu novo edificio.

Quando teremos nós a suprema fortuna de imprehendimento analogo relativamente á Bibliotheca Nacional de Lisboa? Desconfio muitissimo que morrerei sem tal satisfacção desfructar.

Outra dadiva, e que mui preciosa considero: — em 7 de Outubro a Sr.^a D. Maria Anna de Figueiredo Sequeira Viale, accedendo gostosamente ás minhas rogativas, dignou-se offerecer á Bibliotheca uma photographia do seu fallecido esposo, o Conselheiro Antonio José Viale, que não sómente foi procere das lettras patrias, mas tambem na Bibliotheca Nacional prestou serviços relevantissimos, quer na qualidade de Primeiro-Conser-

vador, quer nas funcções interinas, por elle repetidamente exercidas, de Bibliothecario-Mór.

Tal retrato ficará figurando á illharga dos seus pares na galleria que pretendo organizar, e de que já tenho dado a V. Ex.^a communicacão em meus Relatorios precedentes.

A esse retrato juntei eu outro, de minha offerta, não menos digno de acceptação, e por identicos motivos recommendavel. É o retrato do Commendador Antonio da Silva Tullio.

Ácerca do Conselheiro Viale, peço licença para intercalar aqui algumas palavras.

Quando em 1886 vagou na Bibliotheca Nacional, pelo fallecimento do erudito e prestantissimo José Gomes Goes, um lugar de Segundo-Conservador, — no respectivo concurso tive a honra de apresentar-me candidato perante um jury, do qual (segundo o Regulamento approved por Decreto de 24 de Julho de 1885) eram vogaes, sob a presidencia do Bibliothecario-Mór, os Primeiros-Conservadores da Bibliotheca, os Segundos-Conservadores do mesmo instituto, e o Official-Maior do Archivo da Torre-do-Tombo.

O Conselheiro Antonio José Viale, Primeiro-Conservador, achava-se então ausente, com licença, dos serviços bibliothecarios, e estava dispensado portanto de tomar parte no concurso; mas, porque profundamente se interessava na escolha dos funcionarios que houvessem de superintender nos serviços de casa tão importante, correu espontaneamente a incorporar-se entre os membros-interrogantes do jury, para bem ajuizar dos candidatos.

No dia seguinte áquelle em que, por unanimidade, a extrema benevolencia do jury me honrou com o seu voto de approvação, fui ao Pateo das Vaccas, em Belem, agradecer ao venerando ancião a sua esphera branca; e, porque não logrei então encontrá-lo em casa, deixei-lhe o meu bilhete-de-visita.

Ao saber que eu tinha ido agradecer-lhe, — aquella summi-dade litteraria, com a paternal benevolencia que lhe era caracteristica e proverbial, conferiu-me generosamente a mais alta distincção a que eu, na minha humilde obscuridade, poderia jámais aspirar, inviando-me num bilhete seu de parabens, cujo precioso autographo conservo religiosamente arrecadado, o seguinte distichon:

*Doc'tâ certasti pugnâ, meritòque triumphas:
Gratulor et plaudo, grator et ipse mihi.*

Fui procurá-lo segunda vez, — e lhe apertei as mãos commovido por tão penhorativa obsequiosidade. Recebeu-me com aquelle insinuantissimo agasalho que de Viale nos descreve o Sr. Visconde de Castilho na sua *Epistola ao poeta Boileau*:

«Ora (movido só da voz da consciencia)
Acolhe, amima, applaude em douta convivencia
Moços, que, d'elle a exemplo, uma ancia nobre inflamma
De admirarem com elle os pinaros da fama».

Foi como juiz nas provas prácticas e públicas do meu curso, que Antonio José Viale exerceu por última vez as suas funcções officiaes de Primeiro-Conservador na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Intron depois a adoeceu: e aos 26 de Abril de 1889 perdia Portugal aquelle benemerito filho, que tanto honrou a patria, e tão insigne ornamento era da nossa Bibliotheca.

No que ora acabo de expôr, fica exarada uma nota inedita (e, por ser inedita, a inscrevi) para a biographia litteraria do inclito latinista.

Com respeito a Silva Tullio, nada aqui accrescentarei: d'elle já disse o que intendo, em artigo com que lhe acompanhei o retrato no Vol. VII d'*O Occidente* (Lisboa—1884).

Segue-se, neste meu Relatorio, o capitulo das acquisições por compra,

E entre essas especializarei, no grupo das obras impressas, a seguinte publicação importantissima:

Bryan's Dictionary of Painters and Engravers New edition revised and enlarged under the supervision of George C. Williamson (London — 1903-1905 — 5 grossos vol. in-8.º (a duas columnas por pagina) com muitissimas illustrações.

Para a Secção dos Manuscriptos intron, igualmente por compra, uma bella acquisição, em que figuram as seguintes especies:

Quarenta e cinco Cartas d'El-Rei D. Filippe III de Hespanha, dirigidas (de 1614 a 1619) ao Marquez Ambrosio Espinola, Governador dos exercitos de Flandres (Cartas originaes, com sellos, e algumas em ciphra acompanhadas pela respectiva deciphração);

Tres Cartas do supra mencionado monarcha (1618-1619) ao Archi-Duque Alberto, seu irmão, Governador dos Paizes-Baixos (Cartas originaes e com sellos);

Carta-patente (original, com sello) em que o referido monarcha

no anno 1603 faz mercê a Frederico Espinola de o nomear Governador de mil cavallos;

Ordem passada em nome do mesmo soberano afavor do Mestre-de-Campo Ambrosio Espinola para pagamento de honorarios no anno 1605 (cópia por letra do tempo);

Carta de Balthazar de Zuniga a El-Rei D. Philippe III de Hespanha, em 1613, ácerca da eleição imperial (original em ciphra, com a deciphração respectiva);

Carta do Cavalheiro de Oliveira (Francisco Xavier de Oliveira) a Ambrosio Guedes Pereira, em Fevereiro de 1737, com a exposição dos motivos que o levaram a deixar o serviço do Conde de Tarouca em Vienna d'Austria (original autographo, assignado);

Tres cadernos de papeis relativos ao supramencionado assumpto (cópias por letra do Cavalheiro de Oliveira);

E finalmente uma Carta do Conde de Tarouca (original e com assignatura autographa),—carta em que o illustre diplomata expõe (no mez de Outubro de 1737) fundamentados motivos de queixa contra Francisco Xavier d'Oliveira, seu ex-Secretario em Vienna d'Austria.

Para a Secção do Museu Numismatico vieram compradas cinco medalhas, todas industrialmente postas no commercio a propósito da visita que Sua Excellencia o Senhor Emilio Loubet, Presidente da Republica Franceza, fez em Outubro do corrente anno a Sua Majestade El-Rei o Senhor Dom Carlos.

Essas cinco especies são :

Medalha de prata oxydada, que mede 0^m,033 de diametro, commemorativa, com a effigie do Presidente no anverso, e no reverso allegorias de confraternidade entre Portugal e França;

Medalha de prata polida, que mede 0^m,030 de diametro, e é em tudo analoga á precedente.

Medalha de aluminio, analoga á precedente, mas com argola para se poder pendurar;

Medalha de tomboque, commemorativa, e pendente de fita tricolor (azul, branca e vermelha), com a effigie do Presidente Loubet no anverso, e reverso differente da supra-mencionada;

Medalha de aluminio, decorativa, e pendente de fita tricolor, com a effigie do Presidente photographicamente reproduzida sobre o esmalte branco do anverso.

Referindo-me, em seguida, aos trabalhos typographicos do

nosso Inventario Geral, cumpre-me informar V. Ex.^a que d'elle se estamparam na Imprensa da Universidade 8 cadernos (64 paginas) durante o quarto trimestre do anno que ámanhan finaliza, — 8 cadernos assim distribuidos:

na Secção de «Historia e Geographia» o caderno 41.^o da serie azul (em que se chega ao N.^o 4:648);

na Secção das «Sciencias Civis e Politicas» o caderno 35.^o da serie preta (em que se attinge o N.^o 5:484);

na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 94.^o da serie preta (em que se alcança o N.^o 10:668), o caderno 61.^o da serie vermelha (em que se chega ao N.^o 6:265), e os cadernos 63.^o e 64.^o da serie azul (no último dos quaes vem já o N.^o 3:833);

na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 39.^o e 40.^o (o derradeiro dos quaes termina pelo N.^o 4:913).

Com este caderno 40.^o do Inventario relativo ao Archivo de Marinha e Ultramar, acaba, na parte respeitante aos documentos da Madeira, o texto do Vol. I, cujos tres indices (indice de nomes proprios, indice remissivo por appellidos, e indice de assumptos) entram agora em composição na officina typographica.

Durante o anno 1905, intraram na Bibliotheca 29:894 leitores (a saber: — 17:461 de dia, e 12:433 de noite), que solicitaram (entre grossos volumes e peças de menor tomo) 49:026 especies (ou seja: — 43:251 impressos, e 5:775 manuscriptos).

Visitantes (entre nacionaes e estrangeiros) compareceram 519 (incluidos nesta conta os que em Janeiro concorreram aos ultimos dias da Exposição Garrettiana e os que em Maio vieram examinar a Exposição Cervantina).

Deus Guarde a V. Ex.^a — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Dezembro de 1905. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

O relatório de Castilho

O conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha nasceu em Lisboa, a 4 de março de 1810. Exerceu importantes commissões de serviço publico. Foi bibliothecario-mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa (1843-1847), e presidente da commissão encarregada da administração e reforma da Torre do Tombo. Em 1847 retirou-se para o Brasil. Falleceu no Rio de Janeiro a 11 de fevereiro de 1879. Indicações da sua biographia, e relação da sua vasta e variada bibliographia, se encontram no *Diccionario Bibliographico* de J. F. da Silva, vols. 4 e 12.

Além do bem conhecido *Relatorio acerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa*, impresso em 1844, Castilho escreveu o da sua commissão na Torre do Tombo: este foi publicado no *Diario do Governo* n.º 28, de 2 de fevereiro de 1843. Por julgarmos interessante este documento o inserimos agora no *Boletim*.

O Real Archivo occupava então parte do lado nascente, e o lado sul do edificio de S. Bento, nos pavimentos inferiores. Depois mudou para o lado norte; a exiguidade do local continuou, e muito se aggravou nos ultimos annos. Merece tambem notar-se neste relatório a exposição da legislação relativa ao Archivo de 1813 até 1843.

Sua Magestade a Rainha, a quem foi presente o officio do doutor José Feliciano de Castilho, datado de 21 de janeiro antecedente, contendo a proposta de differentes medidas e providencias que lhe parecem necessarias para dar começo á importante commissão de que foi encarregado no nacional e real archivo da Torre do Tombo por portaria de 5 do dito mez; assim como o programma dos trabalhos que projecta empreender para se obter o mais vantajoso resultado da mesma commissão: Manda, pela Secretaria de Estado dos negocios do reino, significar-lhe que viu com satisfação o contheúdo no seu dito officio,

no qual tambem descreve detalhadamente o estado actual do mesmo archivo, e os meios apropriados que cumpre empregar para tornar proficuos, tanto para a historia, como para as artes e as sciencias, os numerosos e interessantissimos documentos, que alli e n'outros cartorios se acham archivados sem utilidade alguma publica: e outro sim que Ha por bem louva-lo pela summa intelligencia, e decidido impenho que ao mesmo tempo manifesta de satisfazer á confiança que o governo nelle depositou; e previni-lo de que approvando em geral as suas propostas, serão estas adoptadas por portarias que successivamente lhe hão de ser expedidas para as levar a effeito. Paço das Necessidades em o 1.º de fevereiro de 1843 — *Antonio Bernardo da Costa Cabral.*

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—Em portaria, datada aos 5 do corrente, é v. ex.^a servido intimar-me a ordem de Sua Magestade Fidelissima pela qual sou encarregado de presidir á direcção dos trabalhos urgentes de coordenação, classificação, e synopses dos documentos de cartorios dos extinctos tribunaes, e das abolidas corporações religiosas, que existem no nacional, e real archivo da Torre do Tombo, ou que nelle se forem recolhendo; devendo eu propôr, d'entre os empregados das sobreditas repartições, ou corporações que senão achem em effectivo serviço, as pessoas de que necessitar para o desempenho desta commissão.

Honroso encargo é este, mas tão sobranceiro ás minhas forças, que só o respeito devido ás regias ordens me poderia obrigar a recebê-lo. Muitos cidadãos haveria eu de apontar, se me fôra licito, cujas luzes já reconhecidas dentro, e fôra do reino, os habilitavam para devassar com maior confiança, e bom exito todos os recantos deste escuro e immenso labiryntho, em que vou embrenhar-me: entre tanto, na falta dessas luzes, levarei para a obra e conservarei nella um zelo ardente e desinteressado, em que nunca cedi a ninguém, e que Sua Magestade, pela sua graciosa escolha acaba de me activar. Não chegarei até onde elles chegariam, mas conto deitar longe.

É o archivo da Torre do Tombo a mais preciosa joia da corôa portugueza. Naquelle vastissimo e riquissimo deposito ha com que elevar á gloria deste reino um perenne monumento, inveja de estranhos, e orgulho de nacionaes. Mas, ou porque outras occupações impossibilitassem a maior parte dos homens eminentes, que teem presidido a esta repartição, de applicar todo o disvello ao seu desenvolvimento: ou porque a multiplicidade dos documentos legados pelos seculos, e mais que tudo

pelas modernas vicissitudes politicas descorçoasse as mais atrevidas resoluções; ou porque em fim de se não terem a fundo reconhecido as necessidades do estabelecimento proviesse o erro de suppôr-se que o quadro do seu pessoal podia sem inconveniente ser reduzido a mui mesquinhas proporções; o resultado tem sido o desamparo quasi total dos mais urgentes trabalhos; a perda de valiosos documentos por falta de uma reforma opportuna; a ignorancia do que existe por deficiencia de inventarios, e catalogos; a confusão de materias pela accumulção desordenada de cartorios; o estrago de papeis pela humidade e mais circumstancias de algumas salas; a inconveniencia de collocação pela exiguidade do local; e n'uma palavra a precisão inadiavel de promptas e acertadas providencias.

A mui respeitavel antiguidade remontam os documentos, que nesta casa se conservam. Existem no archivo propriamente dito pergaminhos do seculo XII; e pela acquisição dos cartorios de alguns extinctos mosteiros, com quanto similhante proveniencia aconselhe grande criterio, documentos ha até do seculo X, isto é, mui anteriores á fundação da monarchia.

E assim devia ser. Nas primeiras idades deste reino foram nossos soberanos cavalleiros e lidadores; sempre em continuas jornadas, as suas côrtes variavam. Tinham pois os seus archivos, registos reaes ou chancellarias, que provavelmente os acompanhariam em suas excursões; sem que appareça d'esses tempos vestigio de um deposito fixo e assentado de actos authenticos. Desde o reinado porém do sr. D. Fernando, senão antes, por principios do seculo XV, existia já incontestavelmente um archivo real, n'uma torre do castello de Lisboa, a que se deu nome (mais constante desde o reinado do sr. D. João I) de Torre do Tombo, por nella se haver depositado o antigo livro de Recabedo Regni, Tombo da corôa ou proprios da corôa.

Já no anno de 1459 era este deposito tão avultado que o sr. Rei, annuindo a uma supplica das côrtes, estolida pelo modo como a formularam, ordenou, attendendo á prolixidade das escripturas, que honvessem de ser extractadas n'um livro todas as determinações uteis contidas nos documentos d'aquelle vasto archivo, authorisando a destruição dos originaes, *que não havia razão para aproveitar*.

Uma obra analoga foi novamente emprehendida e continuada nos reinados dos srs. D. Manoel e D. João 3.º A dispendiosissima e elegantissima colleção, denominada *Leitura Nova*, tinha por fim reunir n'um só corpo e uniformar as copias dos documentos

do real archivo; tão vasta era porém a empresa, que em relação ao intuito final, mui pouco se adiantou.

O unico escripto que tem visto a luz publica, relativo á historia deste estabelecimento, e no qual se podem miudamente conhecer as providencias adoptadas em seu favor, é a memoria do lente de diplomatica João Pedro Ribeiro, impressa pela academia real das sciencias; mas, pois que ella apenas nos conduz até o anno de 1813, supponho util, continuando o mesmo plano, completar o esboço historico d'aquella instituição até hoje.

João Antonio Salter de Mendonça, depois visconde de Azurara, tendo sido nomeado guarda-mor por carta datada aos 24 de dezembro de 1813, tomou posse em 30 de março de 1814.

A 28 de junho do mesmo anno baixou portaria, nomeando guarda-mór interino, durante o impedimento do proprietario, ao doutor Manuel Vicente Teixeira de Carvalho.

Para pôr termo ao arbitrio que presidia á fixação dos emolumentos que as partes pagavam, appareceu regulando-os, á provisão do desembargo do paço, de 18 de outubro de 1816.

Aos 11 de abril de 1822 foi expedida uma portaria, abonando aos escripturarios os seus proventos, ainda nos dias em que a enfermidade lhes tolhesse o trabalho.

A 29 de julho, provisão de serventia interina do officio de escrivão a João Barrozo Pereira, logar que, por nova provisão de 7 de novembro, e em resultado do concurso, foi conferido ao benemerito guarda mór interino actual, e então escripturario José Manoel Severo Aureliano Basto.

Tal era já então a reconhecida urgencia de uma coordenação, e melhoramento do archivo, que aos 4 de dezembro de 1822 foi o guarda-mór encarregado de redigir um projecto, que todavia não chegou a ser apresentado.

Só foi aos 30 de abril de 1823 que se expediu o decreto de regulamento provisional para o archivo, no qual se reduziram a 15 os empregados do seu quadro.

Por aviso de 4 de fevereiro de 1824 se mandou que o official maior nos impedimentos do guarda-mór fizesse com o seu ajudante as conferencias das certidões.

A 15 de Junho de 1824 baixou portaria mandando que se não alterasse o que no regulamento se achava estabelecido.

Participou-se ao guarda-mór por aviso de 17 de julho de 1824 haver sido concedida por decreto de 13 ao sr. visconde de Santarem a supervivencia do seu logar, começando desde logo a vencer igual ordenado.

Aos 27 do mesmo mez expediu-se decreto de serventia vitalicia de guarda-mór, no impedimento do proprietario, ao dito sr. visconde.

A 2, e a 23 de agosto de 1824, decretos relativos a objectos pessoaes de empregados do estabelecimento.

O aviso de 20 de abril de 1825 determinava, que nos dias santos dispensados não houvesse expediente.

A 21 de janeiro de 1827, aviso para que o guarda-mór declarasse o numero de empregados indispensavel para o serviço do archivo, e outro aos 10 de fevereiro authorisando a admissão de 4 que tivessem os requisitos da lei.

A 8 de Março de 1827, decreto concedendo ao pagador, a titulo de quebras a gratificação de 50\$000 réis.

Aos 28 de agosto de 1827, depois da morte do guarda-mór, passon-se carta ao sr. visconde de Santarem, cujo ordenado se elevou posteriormente a 800\$000 réis, havendo já alcançado no 1.º do mesmo mez um decreto, concedendo formalmente a elle e a seus successores o titulo de official-mór da casa real.

Aos 29 de julho de 1833 nomeação do official maior Francisco Nunes Franklin para director e guarda provisorio do archivo.

Duas portarias de 4 de agosto do mesmo anno, uma regulando o expediente e distribuição dos emolumentos, outra approvando provisoriamente o regulamento interno feito pelo director.

Tendo sido extincta por decreto de 19 de agosto de 1833 a secretaria do registo geral das mercês, outro de 21 de setembro a mandou incorporar no archivo, e a portaria de 2 de outubro regulou o modo de fazer o seu expediente.

Por portaria de 28 de janeiro de 1834, e a requerimento do encarregado da direcção, o sr. Basto, permittiu-se que o archivo estivesse aberto alem das horas determinadas.

A 29 de março, portarias mandando para a Torre do Tombo 2 empregados das côrtes, que não estivessem em actividade.

A portaria de 22 de maio prescreve ao encarregado do archivo, que remetta uma relação dos seus empregados, e especificação do numero dos que importava prover de novo, de cujas informações todavia se não colheu effeito algum.

A 4 de junho foi nomeado guarda-mór do archivo o sr. D. Fr. Francisco de S. Luiz, bispo resignatario de Coimbra. A 27 do mesmo mez se lhe passou carta, e a 14 de julho seguinte tomou posse.

Uma portaria de 18 de julho de 1835 approva a regularidade, boa ordem, e diligencia dos trabalhos do archivo.

Mandou-se aos 20 de setembro de 1836, que o guarda-mór propozesse as economias rasoaveis.

Aos 20 de setembro do mesmo anno foi nomeado guarda-mór interino o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho, em virtude da demissão dada pelo proprietario.

Portaria de 5 de outubro de 1836, participando ter-se ordenado a remessa dos livros para a bibliotheca especial do archivo, encarregando-se ao guarda-mór, a 12, da escolha de pessoa habil para redigir o catalogo.

A 14 do mesmo mez restabelecimento da aula de diplomatica com exercicio no archivo, e nomeação do sr. Basto para reger-la.

Por decreto de 23 de julho de 1838 foi exonerado do lugar de guarda mór interino o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho, e nomeado guarda-mór effectivo o conselheiro Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro.

Outro decreto de 23 de novembro de 1839 dando um regulamento ao archivo com algumas alterações do precedente.

Aos 30 de março de 1842 foi exonerado o conselheiro Vieira de Castro, e substituido pelo sr. Visconde de Santarem, authorisado a continuar a sua residencia em Paris. Em dezembro do mesmo anno foram annexados os encargos de chronista-mór do reino aos de guarda-mór, com o accrescimento de 200\$000 reis annuaes.

E em fim a portaria de 5 de janeiro de 1843 encarrega-me de dirigir trabalhos de coordenação, classificação de synopses dos documentos das extinctas repartições, e corporações religiosas.

Neste curtissimo esboço tive a honra de apresentar a v. ex.^a a indicação dos actos praticados pelo governo de Sua Magestade em relação com o archivo nacional e real, exposição complementar daquella que mencionei.

Estabelecimentos desta ordem, á proporção que os tempos decorrem, vão-se progressivamente enriquecendo; e o seu pessoal deve sempre ir em augmento proporcional a essa multiplicidade de documentos, á necessidadè da sua boa disposição, á reforma dos que os seculos obtiveram, e ao expediente que de dia em dia se complica. Duas circumstancias gravissimas impunham a obrigação de augmentar esse pessoal, era a primeira o avultadissimo numero de papeis amontoados em virtude da suppressão de repartições, e corporações com cartorios antigos, e riquissimos; era a segunda a annexação ao archivo de uma repartição

qual a da secretaria do registo das mercês, cujo expediente per si só absorve o tempo util da maioria dos empregados.

Apezar de tão obvias considerações, repartição publica não ha talvez, que maiores reduções haja soffrido, pois sem remontar a épocas distantes bastará ter em vista o occorrido já neste seculo. Em 1808 foram demittidos 40 escripturarios ficando mui poucos empregados; o que deu causa a que em 1813 o guarda-mór interino requeresse augmento de 4 empregados, que lhe foi concedido.

Em 1823 foram aposentados 4 escripturarios, e extinto o officio de escrivão, ficando reduzido a 15 o numero total de empregados; motivo porque o guarda-mór, o sr. visconde de Santarem, requereu em 1827 renovação da providencia de 1813, o que obteve, sendo authorisado para admittir até 4 amanuenses.

Em 5 de setembro de 1833 foram demittidos 20 officiaes, e 1 amanuense, e aposentados 2 amanuenses, e 2 officiaes; e fazendo se então a junção da secretaria do registo geral das mercês, e seu expediente com o archivo, foram extinctos os empregos da dita secretaria, isto é, o secretario e 4 amanuenses: advertindo que só com esta reforma lucrou a fazenda 3.040,5000 réis.

Tendo sido nomeado guarda-mór o actual Patriarcha Eleito, e querendo preencher ao menos os logares do regulamento de 1823, pois tinham por esse tempo fallecido 2 amanuenses, e passado outros 2 para o thesouro, fez uma proposta neste sentido, a qual foi approvada por decreto de 16 de junho de 1836; como porém visse a impossibilidade de fazer com tão pouca gente o serviço de duas laboriosas repartições reunidas com o immenso accrescimo de papeis e livros das extinctas repartições, e parte de alguns cartorios dos conventos supprimidos fez varios retoques ao citado regulamento de 1823, requerendo tambem o augmento de 7 empregados: sobrevindo porém os acontecimentos de setembro de 1836, e tendo por isso o mesmo guarda-mór dado a sua demissão não teve effeito este plano.

O conselheiro Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro fez sua a proposta do seu antecessor, offerecendo-a para ser approvada com algumas pequenas alterações; porém só o conseguiu na parte economica por decreto de 23 de novembro de 1839, que está em vigor.

Já se vê pois, que o trabalho urgentissimo tendo progressivamente augmentado, os braços, elementos desse trabalho, tem progressivamente diminuido; e seria impossivel esperar que o limitadissimo quadro actual do estabelecimento preenchesse o

dupliche encargo de dous pesados expedientes, e do urgentissimo melhoramento organico da repartição.

Cabe aqui submeter a v. ex.^a a minha humilde opinião ácerca do pessoal de hoje. São empregados dignos do seu presente chefe, e esse chefe o sr. José Manoel Severo Aureliano Basto, é ainda um daquelles funcionarios da antiga tempera, um daquelles homens em quem chegou a fazer-se paixão o amor dos publicos interesses, que lhe foram confiados.

Se a este digno official maior se houvessem facultado meios, o archivo portuguez nada teria que invejar aos das mais cultas e illustradas nações.

Do zelo que o anima a elle e aos seus subalternos tenho a honra de submeter a v. ex.^a no annexo n.º 1, uma prova digna de ser conhecida de Sua Magestade para sua satisfação, e do publico para exemplo de empregados. Conhecedores da exactidão dos fundamentos da salutar providencia por v. ex.^a adoptada, e querendo desinteressada, e nobremente contribuir para tão importante fim, pedem que, modificado nesta parte o artigo 19.º do decreto de 23 de novembro de 1839, se lhes permitta consagrarem diariamente mais uma hora de trabalho aos negocios da repartição, fechando-se esta ás tres em vez das duas da tarde como era practica.

Esta gratuita addição de trabalho de tão competentes coeoperadores equivale ao augmento de muitos braços, e preso-me de que a expontaneidade e vantagem de tal offerta será grata a v. ex.^a Se até aqui tenho fallado da insolita escacez de pessoal, cumpre-me agora observar quanto mais grave se torna esta circumstancia, em referencia á accumulção dos documentos.

Os principaes tribunaes, e repartições modernamente supprimidos, cujos cartorios para aqui foram transportados são — o santo officio; archivo do conselho geral; e archivos especiaes das inquisições de Lisboa, Coimbra, e Evôra. — O conselho de fazenda. — O desembargo do paço. — A mesa da consciencia e ordens. — A chancellaria-mór. — A junta do tabaco. — A secretaria do registo geral das mercês. — A junta do commercio. — A casa do infantado. — E ultimamente o que da mesa censoria existia na secretaria do reino. Os mosteiros, cujos archivos, geralmente mais ou menos expoliados, se concentraram são os seguintes: *mosteiros de Lisboa* — S. Vicente, Graça, Boa-hora, Camillos, Carmellitas Calçados, Franciscanos de Lisboa, ditos de *Xabregas* — Dominicos, Congregados, Loios do Beato Antonio. — *Ditos de Santarem*: Graça, Piedade, Bentos, Carmellitas des-

calços, Franciscanos da Ordem Terceira, Dominicos, Trinos. — *Ditos de Setubal*: Carmellitas descalços, Franciscanos, Freiras de S. João. — *Ditos do resto do reino*: Alcobaça, Jeronymos de Penha Longa, Freires de Palmella, Freires de Thomar.

O annexo n.º 2 é um mappa indicativo dos livros e maços de papeis que especificadamente foram de cada uma destas estações recebidos no archivo nacional, e que menciona o avultadissimo numero de 3940 livros, 15730 maços, e mais 24 carradas de papeis. Pelo que toca aos que pertenciam aos cartorios dos conventos supprimidos, houve grande diminuição por se terem officialmente requisitado muitos livros e papeis para os respectivos governos civis.

Se pois já anteriormente a este subito enriquecimentourgia a necessidade de emprehender vastos trabalhos em tão precioso archivo, que será depois de tão multiplicadas e volumosas addições!

Esta massa immensa de papeis e livros accumulados, de tão diversos tempos e origens, mais não seria que um inutil armazem, sem proveito para a nação, se as suas materias não tivessem uma coordenação methodica, e se apropriados catalogos não permitissem encontrar facilmente as noticias desejadas. Encargo era esse formalmente commettido aos guardas-móres, pela natureza de suas attribuições e theor das instrucções respectivas; mas deu se o incrível factó de que um estabelecimento desta ordem tem ficado desde a sua instituição sem inventario geral.

Apenas resta noticia de duas tentativas de inventario; foi a 1.ª em 1623, sendo guarda-mór Diogo de Castilho: em 1776 o guarda-mór João Pereira Ramos fez redigir um inventario geral dos livros, maços e documentos, mas de tal forma generico e superficial que mui fraco auxilio subministra. A 12 de novembro de 1802 ordenou-se ao sabio e laborioso João Pedro Ribeiro, attentas as numerosas acquisições que tinham sobrevindo, que novamente inventariasse as riquezas do archivo, o que não poude effectuar-se.

Desde então, apesar dos milhares de papeis que accresceram, tem-se permanecido na mesma confusão, sendo ainda hoje o livro de 1776 o unico deste genero que alli existe.

Quanto a índices parciaes, eram no tempo de Ramos 148 livros; ha-os alphabeticos das varias divisões conhecidas sob as denominações de Gavetas, Corpo chronologico, Chancellarias e Inquirições.

Esta parte, que é verdadeiramente a base do archivo está

n'uma ordem, que sem duvida muito poderia melhorar-se; mas seria hoje sacrilegio tocar-lhe, não só porque ao menos existe essa tal ou qual ordem, mas sobretudo por que obras de muito vulto e de apurado estudo teem, por assim dizer, consagrado aquellas denominações e chamadas, e tornado necessaria a sua conservação; Brandão; João Pedro Ribeiro; Historia Genealogica; Memorias da Academia de Historia, etc., etc.

Faltam pois: 1.º uma coordenação dos innumeraveis documentos, que no archivo se tem amontoado; 2.º catalogos nominaes e synopses methodicas de cada ordem de papeis; 3.º inventario geral, ou indice dos indices.

Passarei agora a expôr a v. ex.^a o que ha feito e delineado, desde a instauração da commissão com que me honrou, e o plano dos trabalhos futuros, taes como se realisarão, se alcançarem a fortuna de obter a approvação do governo de Sua Magestade.

Pelo theor da portaria, que originou a presente commissão, devia eu propôr ao beneplacito do governo as pessoas de que houvesse mistér, escolhendo-as entre os empregados de extinctas repartições ou filhos de mosteiros supprimidos, que se não achassem em effectivo serviço.

Em consequencia desta authorisação, e persuadido de que a fórma de concurso era a mais propria para comprovar a idoneidade dos candidatos, publiquei no *Diario do Governo* o aviso, de que junto cópia; annexo n.º 3. Os requerentes acompanharam as suas petições com documentos demonstrativos de probidade e idoneidade, e procedeu-se a um exame das habilitações dos pretendentes, sendo examinadores os srs. José Manoel Severo Aureliano Basto, official maior servindo de guarda-mór do archivo; Thomaz Caetano Rodrigues Portugal, ajudante do official maior; e Joaquim Pedro Franklin, official diplomatico. Lavrou-se o auto do apuramento dos empregados que os examinadores acharam idoneos para desempenhar os trabalhos que lhes fossem distribuidos; annexo n.º 4. A exposição do annexo documento n.º 5 justifica a proposta do pessoal desta importante commissão, que tenho a honra de submeter á approvação de v. ex.^a Por ella verá v. ex.^a que, quasi sem o minimo sacrificio das rendas publicas, se poderam reunir elementos para um trabalho de transcendente magnitude.

Para o fim pois que v. ex.^a teve em vista, poderemos de hoje em diante applicar o quadro desta commissão, bem como o tempo adicional offerecido pelos empregados do quadro permanente,

quando do expediente de partes o poderem dispensar. O plano que proponho, depois de maduro exame, e de accordo com o sr. guarda-mór interino, a cujas luzes, zelo e conhecimentos praticos tanto deve a repartição, é o seguinte.

Dividir-se-hão os trabalhos que vão encetar-se, em duas ordens:—os do estabelecimento em relação comigo mesmo—e os do estabelecimento em relação com o publico.

Os primeiros subdividir-se-hão segundo as especialidades. Uns empregados porão rotulos nas casas daquellas innumeraveis estantes, indicando a especie de documentos que encerram. Outros tomarão a seu cargo a reforma de documentos antigos, dos quaes muitos já hoje são illegiveis, lástima esta que de anno para anno, e de dia para dia irá ainda recrescendo; pois alem dos recebidos nestes ultimos tempos, innumerous estão clamando por immediata reforma; por exemplo só o chamado Corpo chronologico encerra 82:902 documentos, dos quaes alguns de remota antiguidade. O maior numero applicar-se-ha a investigar, reconhecer, e classificar os papeis de cada repartição, começando por aquellas cujo conhecimento mais possa interessar. Consagrar-se-ha alguém a redigir os catalogos desses papeis assim coordenados, e a formular extractos que bastem para se apreciar o valor de cada um.

Tambem me cumpre informar a v. ex.^a de que ao zelo do guarda-mór interino, o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho se deve a formação de uma importante Bibliotheca, composta de livros de historia, antiguidades, legislação e identicos assumptos, e na qual se encontram obras e edições preciosas. É minha intenção redigir um catalogo que falta, e solicitar de v. ex.^a que esta livraria se enriqueça com certas obras indispensaveis. Quanto á direcção deste trabalho, refiro-me ao que tenho a honra de expôr no annexo n.^o 5.

Outros projectos porém me parecem de grandissima importancia. Um archivo desta ordem, pela natureza das nossas instituições e pela indole do nosso seculo, deve cessar de ser o que foi em tempos já historicos, uma arca santa em que era crime tocar. A historia, as artes, as sciencias, a civilisação receberão daquelle vastissimo deposito de noticias um impulso tanto mais vigoroso quanto maior fôr a publicidade dos seus contentos. O ouro nas entranhas da terra é preciosidade mas não é riqueza. Julgo pois indispensavel que o archivo da nação se ponha em contacto com a nação pelo intermedio competente da imprensa. Posto que imperfeitamente, tem se sentido esta necessidade, por

quanto nos orçamentos da despeza publica se tem arbitrado a insignificante quantia de 3\$000 reis (sic) para publicação de catalogos. Apenas uma vez, em 1841, se preencheu esta determinação, sendo porém forçoso confessar que a escolha das materias, que pela primeira vez viram a luz publica, não foi a mais oportuna; foi o principio do corpo dos indices das chancellarias dos srs. Reis D. Affonso 1.º, Sancho 1.º, Affonso 2.º e Sancho 2.º, isto é, uma nomenclatura e exposição de interesses de individuos ou localidades, de mui secundaria importancia.

Seria para desejar que esta verba do orçamento fosse elevada a uma quantia rasoavel, por exemplo de 2:000\$000 réis, e applicada a publicações de mais alta esfera. E seja-me licito emittir a opinião de que, presidindo á escolha das materias um tacto judicioso, e não desmentido cuidado á execução de tal trabalho, essa verba a final não seria mais que um simples adiantamento, pois a extracção de taes obras cobriria largamente o seu custo, e subministraria talvez meios de emprehender outras em mais vasta escala, e com incontestavel publico proveito.

Em logar dos simples catalogos nominaes. de que principiaram a sahir á luz as chancellarias dos quatro primeiros soberanos, emprehender-se-hão obras de que a sciencia, a historia, a politica, os direitos e interesses patrios, tirem mais palpaveis e immediatas vantagens.

Será a primeira um quasi *bullario*, isto é, uma collecção, tão completa quanto fôr possivel das bullas, indultos, breves, ou letras apostolicas, relativas á igreja portugueza, indicando resumidamente a época em que foram concedidas, o pontifice que as deu, o reinado em que se expediram, as palavras por onde começam, e em fim um extracto succinto das disposições de taes letras; reunindo se assim, pela primeira vez, elementos que facilitem o estudo do direito canonico lusitano, que sem elles mais não é que uma sciencia vaga, complicada pela diversidade, em pontos graves, dos usos e costumes das varias igrejas do reino. Esta obra, ao mesmo tempo que ha de elucidar numerosos pontos de doutrina para a sciencia, servirá de poderoso auxiliar ao governo de Sua Magestade nas suas relações com a Sé Romana.

É mui avultado o numero de bullas originaes que no archivo se conservam, bastantes existem por cópia, mas infelizmente faltam muitas cuja ausencia deixará hoje imperfeita a collecção, mas pelo menos ter se-lhe-ha formado a base, e facil será mais tarde, em volumes supplementares, encher as lacunas inevitaveis.

Colloco em segunda ordem uma *collecção dos tractados*, pois somos uma das rarissimas nações da Europa a quem falta obra tão importante para a historia da sua diplomacia, e para os fundamentos do seu direito internacional positivo. A redacção deste livro será subordinada aos meios que forem postos á disposição da Torre do Tombo; e assim conterà ou a integra das convenções, ou simples extractos, que sirvam de guia a quem mais tarde, quizer consultar as fontes, ou emprehender a publicação completa. A obra que actualmente, com grande credito nacional, imprime em Paris sobre assumpto analogo o sr. visconde de Santarem, torna menos urgente, mas não destroe a necessidade de similhante publicação. Só me resta juntar igualmente que esta *collecção* tambem não é inteira, que não remonta a grande antiguidade, nem reune todas as convenções directamente contrahidas pela corôa portugueza, e muito menos aquellas em que Portugal não tomou parte, mas onde se encontram incidentemente disposições que nos interessam.

Por ultimo, tentar-se-ha um trabalho, tantas vezes desaparrado como emprehendido, uma *collecção dos assentos das antigas côrtes*, obra solicitada ha muito, começada já por distinctos varrões, para a qual se poderiam de outras estações reunir alguns materiaes que faltam ao archivo.

Taes são, em referencia ao publico, os trabalhos da repartição, que se me antolham mais urgentes, e a que incessantemente nos applicaremos, se Sua Magestade não ordenar o contrario.

Outro ponto demanda a séria, e immediata attenção de v. ex.^a pois é mal que de dia em dia mais irremediavel se vai tornando. Poucos eram os mosteiros, conventos, hospicios, casas ou collegios das ordens religiosas, onde não existisse um archivo. Concedo que na maxima parte seriam pouco importantes, mas não sei quem desse gráo de importancia tem até hoje sido juiz. Sei sim que á nação ficaram pertencendo taes riquezas depois da instituição supprimida, e que os archivos deviam consequentemente concentrar-se no archivo geral da nação, que é a Torre do Tombo. É com summo pesar que informo a v. ex.^a que das 480 casas religiosas que existiam espalhadas por este reino, apenas os incompletos cartorios de 24 se reuniram aqui!

Isto é menos da vigesima parte.

Em alguns sitios me consta existirem depositos, que, assim desperdiçados, acabarão por desaparecer. No annexo n.^o 6 exponho a v. ex.^a os de que já tenho conhecimento e continuarei nesta indagação, a fim de que o governo possa obrar como fôr

conveniente, esperando que, por uma ordem formal de v. ex.^a os documentos cuja existencia denunciou venham quanto antes para o seu seguro e natural repositório. Todavia como as casas religiosas existiam dessiminadas por todos os districtos administrativos, sollicito de v. ex.^a authorisação para requerer dos governadores civis do reino e possessões communicações acerca do destino que foi dado a esses cartorios, chamando ao archivo os textos que ainda possam reaver-se.

Aqui vem por si mesma offerecer-se a consideração de qual será o local onde se reunam quaesquer documentos que hajam de accrescer, visto achar-se atulhado o actual edificio. Não fôra elle a principio traçado para similhante fim; era a residencia de bispos da ordem Benedictina, um aggregado de corredores e cellas, sem uma unica sala de medianas dimensões: esta circumstancia o tornaria absolutamente improprio para similhante destino, se a sua incombustibilidade a não compensasse, e se a escacez dos meios do thesouro não impedisse aspirar á construcção de mais appropriada casa. Com tudo dous males ha que exigem immediata providencia: em primeiro logar já o estabelecimento está *cheio por forma* que mais parece armazem que não archivo, nem ha onde se colloquem mais documentos: *em segundo a humidade* de grande numero de corredores, subterraneos e encostados a cisternas, destroe progressivamente todos os documentos innumeraveis, e riquissimos que alli se acham amontoados.

Por estas considerações, de que a experiencia de 30 annos tinha já convencido ao digno official maior, convidei o ex.^{mo} inspector geral das obras publicas para se transportar ao archivo, e confirmar com a sancção da sua authoridade, ou rejeitar as idéas concebidas por nós ácerca da possibilidade da extensão de tão acanhado e mesquinho local, sem consideravel gravame para a fazenda publica. S. ex.^a, tendo examinado com miudeza o estabelecimento, convenceu-se *de que era indispensavel e urgente accrescentar-lhe capacidade que lhe falta para receber mais documentos, e para se salvarem da corrupção* e completo estrago aquelles que estão distribuidos por corredores humidissimos.

Havia sido opinião nossa que *a vasta sala* que serve de segundo atrio á camara dos dignos pares e communica com o claustro, bem como *tres quartas partes desse claustro* contiguo á antiga sacristia do mosteiro, a qual hoje serve já de deposito de papeis, poderiam, sem consideravel dispendio nem diminuição do esplendor de que necessita a mais alta assembléa do estado, ser *annexadas*

ao *archivo*, com immenso proveito da sua boa ordem, da sua preservação e da regularidade do serviço publico. S. ex.^a, sem rejeitar esta insinuação, pareceu todavia *julgar preferivel o proprio templo, hoje inutil*, e que pela sua capacidade e fórma seria a mais propria e valiosa aquisição. Humildemente rogo pois a v. ex.^a se sirva consultar aquelle funcionario ácerca 1.^o da *necessidade* e urgencia da extensão do *archivo*; 2.^o *do mais economico systema de trabalhos* e da escolha do local. Muitos outros pontos deveria ainda submeter á sabia consideração de v. ex.^a, se fosse conveniente multiplicar demasiados assumptos no mesmo relatorio, occupar por mais tempo a attenção de v. ex.^a, ou tocar prematuramente em materias sobre que a experiencia me tornará mais versado, ligando-me como gostosamente o faço, ao parecer do actual guarda-mór interino, cujo zelo, pratica, e saber são dignos de toda a contemplação.

Quanto a mim, que no desempenho desta commissão não sou guiado por outro movel se não o amor do meu paiz, e o desejo de corresponder á desmerecida, mas alta confiança, que o governo se dignou depositar em mim; desviando os olhos de qualquer recompensa de ingratição com que alguem pertenda desgostar-me e frustar rectas intenções, unicamente timbrarei em demonstrar com factos, que a providencia por v. ex.^a tomada em assumpto importantissimo, despresado até hoje, produziu effeitos e honrou o seu nome.

Emprezas desta ordem estão superiores á esfera das parcialidades, lanção raizes profundas, fortalecem-se com o tempo, e vivem nos seus resultados quando já os proprios nomes dessas parcialidades desapareceram da memoria dos homens.

Deos guarde a v. ex.^a Nacional e Real *Archivo da Torre do Tombo* aos 21 de janeiro de 1843. — *Dr. José Feliciano de Castilho.*

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

BELLAS-LETTRAS

Linguistica

(Continuação do n.º 3, 4.º anno, pag. 213)

Alvares (Emmanuel) — De institutione grammatica libri tres. Conjugationibus accessit interpretatio Japponica. In Collegio Amacueni societatis Jesu cum facultate superiorum. Anno 1594. 4.º de 170 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 3 (63).

Outro exemplar de Lisboa, 1572 no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 29 (333).

Outro no Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 19 (322).

Outro de Veneza, 1585 no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 22 (161).

Dois outros de Lisboa, 1572 no

Gab. E. 5 — C. 1 n.ºs 27 e 29.

D'estas edições a primeira apontada é extremamente rara, sendo as outras estimadas.

Sobre a edição de 1594 V.º Brunet, vol. 1.º, col. 204.

Anchieta (P.º Joseph de) — Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil. Coimbra, per Antonio de Mariz, 1595. 8.º de 58 folhas (Innocencio diz paginas e Brunet 60 folhas).

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 18 (274).

É livro rarissimo e do qual, segundo Innocencio, se conhecia apenas um exemplar. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 260.

Arias (Didacus Ximenez) — V.º Ximenez Arias.

Calepinus (Ambrosius) — Latinae atque adeo etiam graecae linguae dictionarium. Basileae, 1550, 4.º

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 1 (60).

Cardosus (Hieronymus) — Dictionarium latino-lusitanicum et vice versa Lusitanico-latinũ... Conimbricæ, Joan. Barrerius, 1570, 4.º

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 26 (165).

Outro exemplar, Olyssipone, 1592

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 14 (180).

Do mesmo auctor:

Institutiones in linguam latinam breviores et lucidiores quã ante hac alie in lucem edite sunt. Olyssipone, Joan. Blavii, 1562, 8.º

Dictionarium Juventuti studiosæ admodum frugiferũ. Ibid., Joan. Alvarum, 1562. 8.º de 80 folhas.

As duas obras formando um só volume no

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 8.

Outro ex.: do Dictionarium no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Clenardus (Nicolaus) — Institutiones grammaticæ latinæ Nicolai Clenardi, per Joannem Vasæum Brugensem auctæ et recognitæ. Conimbricæ, sumptibus Joannis Philippi... , 1546. 8.º de 280 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 35 (291).

Sobre o auctor V.º Brunet, vol. 2.º, col. 99.

Despauterius (Joannes) — De arte grammatica. Conimbricæ, Joannem Alvarum, 1555. 8.º de 221 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 47 (230).

Outro ex.: de Braga, 1561 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Gandavo (Pero de Magalhães de) — V.º Magalhães de Gandavo.

Grammatica (De) — Sem rosto. 8.º

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Gravius (Cadabalis) — In librum quartum Antonii Nebrissenis de constructione decem partium orationis lucidissime explanatio. Ulyssipone, ex officina Francisci Correa, 1565. 4.º de 54 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 4 (307).

Lião (Duarte Nunes do) — V.º Nunes do Lião.

Magalhães de Gandavo (Pero de) — Regras que ensinam a maneira de escrever a orthographia da lingua portugueza, com um dialogo. . . Lisboa, por Belehior Rodrigues, 1590. 4.º de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 4 (187).

Innocencio cita tres edições desta obra, sem ter podido ver um exemplar de qualquer dellas.

Martinus (Franciscus) — Grammaticae artis integra institutio. Salmanticae, Petrus Sanus, 1588. 8.º

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 21 (711).

Munsterus (Sebastianus) — Chaldaica grammatica. . . Basileae, apud Jo. Frob, 1527. 4.º de 212 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 6 (587).

Brunet, comquanto descreva differentes obras deste auctor, não cita esta.

Nunez do Lião (Duarte) — Orthographia da lingoa portugueza. Item hum tractado dos pontos das clausulas. Lisboa, por João de Barreira, 1576. 4.º de 78 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 22.

Outro ex.: no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 22 (325).

Dois outros no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.ºs 3 e 25 (141 e 164).

Outro ainda no

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 42 (623).

Do mesmo auctor:

Origem da lingoa portugueza. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1606. 4.º de 150 pag.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 22.

Mais dois ex. do mesmo anno; um no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 22 (325).

Outro no Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 25 (164).

Qualquer destas obras é rara e estimada. V.º Innocencio e Brunet, vol. 3.º, col. 896.

Roboredo (Amaro de) — Methodo grammatical para todas as lingoes. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1619. 4.º de 241 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 32 (722).

É obra pouco vulgar e de alguma estimação. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

Soares (Dom João) — Cartinha pera ensinar a leer. . . S. l. n. d. Outra edição de Lisboa, s. d. e ainda outra sem logar nem data; as tres formando um volume no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 44 (300).

Outra. Lisboa, 1534 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 9 (265).

Soarez (Ferdinandus) — Grammatices duo compendia, eo modo in methodon contracta ut nihil aut redundet, aut desit. Conimbricæ, Joannes Alvarus, 1557. 4.º de 69 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 53 (396).

V.º N. Antonio.

Vocabulario da lingua de Japam com a declaração em Portugues, feito por alguns Padres, e irmãos da Companhia de Jesu. Com licença do ordinario, e Superiores em Nangasaqui no collegio de Japam da Companhia de Jesus, 1603. 4.º de 402 folhas em papel do Japão.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 15 (108).

É livro estimado e de extrema raridade. Brunet, vol. 5.º, col. 1340 aponta um exemplar vendido por 639 francos.

Ximenez Arias (Didacus) — Lexicon ecclesiasticum latino hispanicum, ex sacris Bibliis, Conciliis, Pontificum ac Theologorũ Decretis. . . Braccaræ, apud Antonium à Maris. 1569. 4.º de 218 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 17 (320).

Rhetorica

Erasmus roterodamus (Desiderius) — De duplici copia verborum commentarii duo. Antuerpiæ, apud Philippum Nutium, 1565. 8.º de 416 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 4 (260).

Ringelbergi (Joachimus) — Rhetorica Distichon. Conimbricæ, apud Joannem Barrerium, et Joannem Alvarum, 1550. 8.º de 56 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 47 (303).

Soarez (Cypriano) — De Arte Rhetorica libri tres ex Aristo-

tele, Cicerone et Quintiliano praecipue deprompti. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, 1562. 4.º de 116 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 1 (139).

Outro ex.: de 1575 no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 21 (160).

Oratoria

Andrade (Didacus de Payva d')—V.º Payva d'Andrade.

Andrade Leitam (D. Francisco de)—Discurso politico sobre o se aver de largar a coroa de Portugal, Angola, S. Thome, e Maranhão, exclamado aos Altos, e Poderosos Estados de Olanda. Em Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Raro e estimado. V.º Innocencio.

Beleago (Melchioris)—De disciplinarum omnium studiis oratio ad universam Academiã Conimbricae habitae. Conimbricae, apud Joannem Barrerium et Joannem Alvarez, 1548. 4.º de 18 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 18 (78).

V.º N. Antonio, IV, 119.

Brandão (Fr. Francisco)—Discurso gratulatorio sobre o dia da felice restituição, e aclamação da Magestade del Rey D. Joam IV N. Senhor. Lisboa, por Lourenço de Anveres. S. d., tendo a licença para poder correr a de 1642. 4.º de 179 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Raro.

Carbajal (Loisius)—Oratio habita in Concilio Tridentino Dominica secunda Quadragesima. Antuerpiae, Joannes Gravius, 1548. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 26 (716).

Chanut (P.º Antonius)—Elogium funebre Ludovici XIII. . . Ulysipone, ex officina Dominici Lopes Rosa, 1644. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Cicero (Marcus Tullius)—Oratio V in Verrẽ. Lutetiae, apud Christianum Wechelmu, 1531. 8.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 27 (823).

Constantinus (Emmanuel)—Oratio in funere Philippi II Hispaniarum et Indianum regis invict. qui ab hac vita migravit. . . Romae, apud Aloysium Zarmetutm, 1599. 4.º de 28 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 53 (521).

Cornejius (Belchioris) — V.º Orationes B. Cornejius, etc.

Cruz (Fr. Manoel da)—Fala no acto solemne, em que o conde Joam da Silva Tello, e Meneses, Visorey, e Capitão geral do Estado da India, depois de ter aclamado, e jurado o Serenissimo Rey. . . D. João IV, jurou o Principe Dom Theodosio, seu primogenito e herdeiro . . Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 11 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

É bastante raro, mas não tanto como a primeira edição de Goa, 1641.

Demosthenes — Oratio quarta contra Philippum. Parisiis, ex officina Christiani Wecheli, 1539. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 18 (156).

Discurso a El-Rey sobre clemencia e perdão. Sem titulo. Lisboa, s. l. 4.º de 19 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 18 (156).

Discursos que se apresentaram na Curia Romana porque se mostra que. . . Dom Miguel de Portugal Bispo de Lamego avia de ser recebido em aquella corte, como Embaixador do. . . Rey de Portugal Dom Joam o IV. . . Traduzidos do Italiano em Portuguez. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

V.º Figanière. Bibl. Historica.

Ferdinandus (Petrus)—In doctrinarum scientiarumque omniũ commendationẽ oratio apud universam Conimbricã Academiam habita. . . Conimbricae, Joannes Barrerius, et Jon. Alvares, 1550. 4.º de 20 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 27 (166).

Fernandus (Joannes) — Duae orationes. Conimbricæ, 1548, 8.º
Gab. E. 5 — C. 3 n.º 11 (129).

Fontidonius (Petrus) — Pro sacro et œcumenico concilio Tridentino adversus Joannem Fabricium Montanem ad Germanos oratio. Venetiis, ex officina Stellæ Jordani Zileti, 1563. 8.º de 51 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Leitam (D. Francisco de Andrade) — V.º Andrade Leitam.

Lollo (M. Alberto) — Oratione nella morte del gentilissimo Giovane M. Bartolomeu Ferrino... Vinegia, Gabriel Giolito de Ferrari, 1547. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 62 (405).

Orationes Belchioris Cornejii, et Didaci de Payva d'Andrade in concilio Tridentino. Ripæ, ad instantiam Baptistæ Bozolæ, 1562. 4.º de 11 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 31 (91).

Payva d'Andrade (Didacus de) — V.º Orationes B. Cornejii et Didaci de Payva d'Andrade.

Pinto Ribeiro (João) — Discurso sobre os fidalgos e soldados Portuguezes não militarem em conquistas alheas desta Coroa. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1632. 4.º de 15 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Pouco vulgar.

Resendus (L. Andr.) — Oratio habita Conimbricæ in Gymnasio Regio anniversario dedicationis ejus die. Conimbricæ, apud Joan. Barrerium, et Joan. Alvarum, 1551, 4.º

Outro ex.: do mesmo anno; ambos no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 17 e 27 (155 e 166).

Outro ex.: no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Ribeiro (João Pinto) — V.º Pinto Ribeiro.

Tevius (Jacobus) — Oratio in laudem nuptiarum Joannis ac Joannæ illustrissimorum Principum, Rectoris conciliique jussu Conimbricæ habita atque aedita. 4.º de 24 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 27 (166).

Poesia. Poetas latinos antigos

Appolonius Rhodius — Argonautica. S. l. 1541. 8.º de 123 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 36 (832).

Brunet dá esta edição como muito rara.

Arator subdiaconus — Historia apostolica cum cõmentariis Aarii Barbosae lusitani. Salmanticae, in aedis Joannis de Porris, 1516. Fol. de 150 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 8 (419).

Brunet não cita esta edição.

Ausonius — Opera. Emendata, commentariisque illustrata per Eliam Vinetum. Burdigalae, apud Simonem Millang, 1580. 4.º

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 22 (879).

È estimáda esta edição por causa dos commentarios. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 573.

Martialis (M. Valerius) — Epigrammaton selectorum libri XIII. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, 1569. No fim traz a seguinte rubrica: «Omnes XIII libri parati erant ad imprimendum: sed visum est hos quinque solum nunc excudere». 8.º de 47 folhas.

Outro ex. do mesmo anno. Os dois no

Gab. E. 6 — C. 2 n.ºs 22 e 47 (278 e 303).

Poetas latinos modernos

Almeida (Bernardus d') — Fons eloquenciae. Romae, typis Fabii Falco, 1644. 8.º de 285 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 20 (710).

Anagraphe de origine Cartusiani ordinis, versibus hexametris descripta in minore claustro Cartusiae Parisiensis. Parisiis, apud Guilielmum Chaudiere, 1578. 4.º de 15 folhas. Segue-se-lhe a traducção franceza que occupa 32 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 16 (597).

Barcellensis (Frater Franciscus) — Salutiferae crucis trium-

phus in Christi Dei Opt. Max. Gloriam, et a christianae mētis solatium, per quēdam religiosū D. Hieronymi Carmine, et si rudi pio tamen expressus. Conimbricæ, Joannes Barrerius, et Joannes Alvarus, 1553. 8.º de 286 pag.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 13.

Outro ex. no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 28 (211).

Cardosus (Hieronimus)—Elegiæ. S. l. n. d. 8.º (Lisboa, 1563).

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 47 (303).

V.º Barbosa, vol. 2.º, pag. 490.

Carrollas (Joannes Freire) — V.º Freire Carrollas.

Coelius (Georgius)—De patientia christiana liber unus.—Lamentatio duæ Mariæ Magdalænæ...—Carmen heroicum ad Ludovicum Infantem Portugalliæ...—Nōnulla epigrāmata et ode monocolos.—Victoria lusitanorum adversus turcos...—Elegia in obitū Alfonsi Cardinalis Infantis Portugaliæ.—Conquestio Virginis Deiparæ cum domini nostri Jesu Christi corpus de cruce depositū est.—Luciani de Dea Syria liber unus Georgio Coelio Lusitano interprete. S. l., 1540. 4.º de 59 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 60 (403).

Costa (Emmanuel)—De nuptiis Eduardi Infantis Portugalliæ, atque Isabellæ Illustrissimi Theodosii Brigantiæ Ducis Germanæ, Carmen Heroicum. Conimbricæ, excudebant Joannes Alvarus et Joan. Barrerius, 1552. 4.º

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 27 (166).

Outro ex. no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Do mesmo auctor:

Ad Joannem, et Joannam Principes Lusitaniæ serenissimos Proteus. Ulysbonæ, 1553. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Duram (Antonius Figueira) — V.º Figueira Duram.

Elogium triumphale. Joāni IV Augustissimo, Lusitanorum regi, pro felicitate, qua in solemnī Corporis Christi pompa pro-

ditoris insidiis divinitus evasit. Ulyssippone, Emãnuel da Sylva, 1647. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Excellentissimo, singularisque fidei ac pietatis viro Mendo de Saa australis, seu Brasillicae Indiae praesidi praestantissimo. Conimbricae, apud Joan. Alvarum, 1563. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 44 (387).

Figueira Duram (Antonius) — Templum aeternitatis. Poema panegyricum in aula Conimbricensis Academiae pro rostris recitatum... Conimbricae, apud Laurentium Craesbeeck, 1640. 4.º de 8 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Freire Garrollas (Joannes) — Epigrammata in laudem omnium sanctorum, quorum natalem diem sacrosancta celebrat Ecclesia, secundum Kalendarium Romanum. Olyssipone, Antonius Riborius, 1586. 4.º de 30 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 30 (90).

V.º Barbosa Machado.

Gravius (Cadabalis) — Brachylogia. Olyssippone, Antonius Gonsales, 1568. 4.º de 32 folhas.

Monocolon encomiasticonque carmen. Ibid., pelo mesmo e no mesmo anno. 4.º de 8 folhas.

Triumphatus Tumulus. Ibid., 4.º de 26 folhas.

Pityographia. Ibid., 4.º de 25 folhas.

Todas estas obras formando um volume no

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 4 (64).

Do mesmo auctor:

De magno atque universali cataclysmo, ichthyotyranideque liber... Ulyssippone, Franciscus Correa, 1565.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 3 (306).

Outro ex. no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 45 (388).

De obitu et apotheosi invictissimi Joannis tertii... Ulyssippone, 1565.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 3 (306).

Outro ex. no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 45 (388).

Lopez (Petrus)—Poesis philosophica in sex digesta libros de totidem rebus, quas physici nonnaturales vocant. Conimbricæ, apud Nicolaum Carvalho, 1618. 4.º de 210 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 36 (726).

V.º N. Antonio, IV, pag. 208.

Macedo (Fr. Franciscus de)—Carmina Selecta. Ulyssipone, apud Michaelem Deslandes, 1683. 4.º de 414 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 62 (643).

Macedo (Fr. Franciscus a Sancto Augustino)—Sacrae divae Magdalenaë Speluncaë vulgo Saincte Baume prope Massiliam, poetica, citra fictionem, descriptio. Aquis—Sextiis (Aix), apud Stephanum David, 1614. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Statua Equestris Ludovici XIII. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1641. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Sahiu anonyma. Ambas no

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 2 e 12 (439, 449).

Do mesmo auctor:

Altissimo Principi D. D. Ludovico Borbonio Principii Condaeo... Epiniciun. Parisii, 1647. 4.º de 15 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Machado (Franciscus)—Mausoleum Majestatis Joannis IV. Augustissimi Regis Lusitanorum. Ulyssipone, ex officina Craesbeeckiana, 1657. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Miranda (Emmanuel Caesar de)—Amicitia Gallica Restaurata... Ulyssipone, Antonii Alvarez, 1642. 4.º de 10 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Pimenta (Alvarus)—Lusitania libera... Olissipone, ex officina Laurentii de Anveres, 1641. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Pinto de Sousa (Michael)—Musa panegyrica in Theodosium... Bracharae Augustae, per Franciscum Fernandez de Basto, 1624. 8.º de 99 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 23 (206).

Outro ex.: Bracharae, typis et expensis Fructuosi Laurentii de Basto, 1624 no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 17 (454).

Resendius (L. Andr.)—Carmen endecasyllabum ad Sebastianum Regem serenissimum. Olysiptone, apud Franciscum Garcionem, in officina Joãnis Barrerae, 1567. Esta obra anda junta com outra do mesmo auctor intitulada «Epistola ad Bartholomaeum Kabledium», occupando tudo 45 folhas, formato 4.º

In obitum D. Joannis III. Lusitaniae Regis, conquestio. Ibid., apud Joannẽ Blavium, 1557. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Ad Philippum Maximum Hispaniarum Regem. Ad maturandam adversus rebelleis Mauros expeditionem, cohortatio. Eborae, Andreas Burgius, 1570. 4.º

Genethlia con Principis Lusitani, ut in Gallia Belgica celebratum est... Bononiae, Joannes Baptista Phaellus, 1533. 4.º Epistola de vita Aulica. Ibid., pelo mesmo, 1533.

Todas estas obras no

Gab. E. 5—C. 3 d. n.º 17 (155).

Outro ex. da poesia «In obitum Joannis III...» no

Gab. E. 6—C. 3 n.º 17 (360).

Do mesmo auctor:

Epistolae III, carmine: item epistola prosa oratione, pro colonia Pacensi, ad Joannem Vasaeum... Olisipone, Joannis Blavii, 1561. 4.º de 21 folhas sem numeraçãõ.

Gab. E. 6—C. 3 n.º 35 (378).

É a primeira ediçãõ. V.º Brunet, que aponta um ex. vendido por 7 fr. 50 c. Outro ex.

Gab. E. 5—C. 2 n.º 13 (73).

Poemata. Epistolae Historicae. Orationes. Coloniae, apud Gerhardum Grenenbruch, 1613. 8.º de 308 pag.

Gab. E. 7—C. 4 n.º 48 (844).

Vincentius Levita et Martyr. Cum adnotaciones. Olisipone, in aedibus Lodovici Rothorigii, 1545. 4.º de 22 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 3 n.º 17 (360).

Sousa (Miguel Pinto de)—V.º Pinto de Sousa.

Tevius (Jacobus)—Epodon, sive jâbicornum Carminum libri tres. Olysiptone, Franciscus Correa, 1565. 12.º de 171 folhas.

Gab. E. 7—C. 4 n.º 15 (811).

Do mesmo auctor:

Mortis meditatio in funus Theodosii Brigãtiae Ducis. Olisipone, apud Joannem Barrerium, 1563. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Deploratio consolationi admista. In mortem Ferdinandi Menesii Archiepiscopi Ulyssiponensis. Ulyssipone, apud Joan. Barrierium, 1564. 4.^o

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.^o 27 (166).

Veganus (Andreas)—Acetarium varias rerum materias continens. Nunc recens in lucem editum. Olisipone, Franciscus Correa, 1571. 4.^o de 76 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.^o 16.

Vida (Marcus Hieronymus)—Christiados libri sex. S. rosto. 8.^o de 220 pag. No mesmo volume e do mesmo auctor:

De arte poetica lib. III. De Bombyce... lib. II. De ludo Scacchorum, lib. I. Hymni. Bucolica. Epistola ad Joan. Mathaeum Gybertum. Lngduni apud Gryphium, 1536. 8.^o de 155 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.^o 29 (212).

V.^o Brunet, vol. 5.^o, col. 1.180.

Poetas portuguezes

Applausos da Universidade a El-rey D. João III. Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro, 1641. 4.^o de 122 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 9 (446).

Aranha (Fr. Thomaz)—Poesias compostas na Universidade de Coimbra na occasião da felicissima... aclamação... do Snr. D. João IV... Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1645. 4.^o de 32 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 20 (457).

Sahiram anonymsas.

Barbosa (Francisco Gomes)—V.^o Gomes Barbosa.

Barreto Fuseiro (Nuno)—Vida de S. João Evangelista... Lisboa, por João Galvão, 1682. 4.^o de 332 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.^o 16 (484).

É livro raro. R. P. de Mattos, Manual Bibliographico, aponta um exemplar vendido por 3\$450 reis na livraria Sousa Guimarães.

Bernardez (Diogo)—O Lyma, em o qual se contem as suas

Eglogas e cartas. Lisboa, por Simão Lopez, 1596. 4.º de 173 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 12 (315).

É a primeira edição. Rara e estimada.

Botelho de Oliveira (Manoel) — Musica do Parnasso dividida em quatro coros de rimas portuguezas, castelhanas, italianas e latinas. Com seu descante comico reduzido em duas comedias. . . Lisboa, por Miguel Manescal, 1705. 4.º de 340 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 10 (750).

Rara. V.º Innocencio.

Canção dictada de genio humilde, e deregida de animo claro, á sublime Magestade del Rey D. João o IV. nosso Senhor. Na commum alegria de seus felicissimos annos. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Carvalho (Manoel Coelho de) — V.º Coelho de Carvalho.

Certamen poetico em louvor de D. Miguel de Noronha, conde de Linhares. . . Capitão geral de Tanger, ao valor com que no seu campo, só á vista de todos, matou hum leão ás lançadas. Ordenado por Don Fernando de Faro. Lisboa, por Geraldo Vinha. S. d., podendo, no emtanto, assignar-se lhe a de 1625 como se infere da advertencia ao leitor. 4.º de 34 folhas (e não 16 como diz Innocencio) innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 7 (350).

Comprehende 64 sonetos. É opusculo raro. V.º Innocencio, volumes 2.º e 9.º, supplemento.

Chagas (Frey Manoel das) — Cantico gratulatorio pello assasinio não effectuado. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1648. 4.º de 34 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Coelho de Carvalho (Manoel) — Prizão injusta, morte fulminada, e testamento do serenissimo infante Dom Duarte. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1649. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 14 (451).

Innocencio, pelo modo porque a descreve, parece não ter podido ver esta obra.

Cordeiro (Jacinto) — Silva a El-Rey Nosso Senhor D. Joam quarto... Lisboa, por Lourenço de Anverês, 1641. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Pouco vulgar.

Do mesmo auctor:

Triumpho Frances... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de de 10 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Corte-Real (Hieronymo) — Successo do segundo cerco de Diu: Estando Dom Joam Mascarenhas por capitam, e governador da fortaleza. Lisboa, por Antonio Gonçalves, 1574. 4.º de 516 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 36 (340).

É obra rara. R. P. de Mattos aponta um exemplar vendido por 30\$500 reis.

Discurso heroico sobre a jornada, que o inimigo fez á praça de Elvas. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 20 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Raro. V.º Innocencio.

Ditos (Estes) intitulados disparates, dizem serem feitos em Malaca, parte da India, por hum moço mestiço de 12 annos no de 1576 estando Aires de Saldanha por capitão daquella fortaleza. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Não encontro noticia deste opusculo em Innocencio.

Estaço (Balthasar) — Sonetos, Canções, Elogos e outras rimas. Dirigidos ao Ill.º e R.º Senhor D. João de Bragança, Bispo de Vizeu. Coimbra, por Diogo Gome Loureiro, 1604. 4.º de 200 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 37 (727).

O titulo desta obra, que é rara, foi tirado do vol. 1.º de Innocencio, por faltar a folha de rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca.

Falcam (Cristovam) — Egloga chamada crisfal. Junta com V.º Ribeiro (Bernardim).

Ferreira Figueiroa (Diogo) — Theatro da mayor façanha e gloria portugueza... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 62 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Raro, tendo attingido no leilão da livraria Gubian em 1867 o preço de 2\$050 reis. V.º Innocencio volumes 2.º e 9.º, supplemento, e R. P. de Mattos.

Figueiroa (Diogo Ferreira) — V.º Ferreira Figueiroa.

Fuseiro (Nuno Barreto) — V.º Barreto Fuseiro.

Gomes de Oliveira (Antonio) — Octavario heroico votado á Magestade... de D. João IV... S. l. n. d. 4.º de 4 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Do mesmo auctor:

Panegyrico ao sempre augusto rey Dom João III... Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 8.º de 14 folhas.

Sonetos heroicos concernentes á Magestade e estado politico e militar do sempre Augusto rey D. João IV Nosso Senhor. E o principio do poema heroico. Dom Joam Primeyro de boa Memoria. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 8.º de 16 folhas. Ambas no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Qualquer destas obras é estimada, sendo as duas ultimas muito raras.

Gomes Barbosa (Francisco) — Panegyrico em a coroação de S. Magestade o serenissimo señor D. Joam IV... Lisboa, por Lourenço de Anvers, s. d., sendo as licenças de 1641. 4.º de 19 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Raro. V.º Innocencio, vol. 2.º

Guzman Soarez (Vicente de) — Lusitania restaurada dirigida a seu restaurador El Rey D. João o quarto... Lisboa, por Lourenço de Anvers e á sua custa, 1641. 4.º de 134 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

É obra muito rara como são todas as deste auctor. V.º sobre o assumpto o vol. 7.º de Innocencio.

Lopes (Francisco) — Favores do ceu. Do braço do Christo

que se despregou da Cruz e de outras maravilhas dignas de notar. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 14 pag.

Gloria de Portugal. Ibid., por Manoel da Sylva, 1641. 1 folha, fol.

Honra da Patria. Ibid., pelo mesmo e no mesmo anno. 4.º de 12 folhas.

Milagroso successo do Conde de Castel Milhor offerecido á Muy illustre senhora D. Marianna de Lencastre, condeça de Castel Milhor. Ibid., pelo mesmo, 1643. 4.º de 16 folhas.

Silva Oriental na aclamação del Rey N. Senhor D. João o IV. Ibid., por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 16 folhas innumeradas.

Valentia christã e grande respeito, que tiveram os nossos Portuguezes no culto divino; e o descaro dos nossos inimigos. Ibid., por Manoel da Sylva, 1642. 4.º de 6 folhas.

Todas estas obras no

Gab. E. 6—C. 4 n.ºs 3 e 16 (440 e 453).

Qualquer das obras apontadas é rara e estimada.

Luna (Dona Mariana de) — Ramalhete de flores á felicidade deste Reyno de Portugal em sua milagrosa restauração. . . Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 3 (440).

É opusculo muito raro. V.º Innocencio vol. 6.º e 16.º, suplemento, e R. P. de Mattos.

Martins de Siqueira (Francisco) — Na felice aclamação do invictissimo Rey D. João o quarto de Portugal Senhor Nosso. Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1641. 4.º de 16 folhas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 2 (439).

Tão raro como o antecedente.

Miranda (Francisco de Sá de) — V.º Sá de Miranda.

Oliveira (Antonio Gomez de) — V.º Gomez de Oliveira.

Oliveira (Manoel Botelho de) — V.º Botelho de Oliveira.

Peixoto da Silva (Jeronymo) — Lagrimas de Onimo na morte de seu querido Thezar. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1646. 4.º de 30 pag.

Gab. E. 6—C. 4 d. n.º 1 (466).

Sahiu anonyma. Innocencio, vol. 3.º, cita-a na fé de Barboza, pois não conseguiu ver exemplar algum.

Resende (Garcia de) — Cancioneiro geral. Lisboa, por Hermã de Cãpos, 1516. Fol.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 2 (234).

Ao exemplar desta Bibliotheca faltam as folhas 138, 150, 200 e 223, alem da folha final com o colofão. É obra muito rara e estimada. V.º Innocencio e R. P. de Mattos que descrevem esta obra pormenorisadamente.

Sá de Miranda (Francisco de) — Obras. Lisboa, por Manoel de Lyra, 1595. 4.º de 184 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 9 (312).

Outro ex. de 1614. S. l., por Vicente Alvarez no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 7 (145).

Ambas estas edições são raras e estimadas, regulando os seus preços entre 5 e 6,5000 réis. V.º R. P. de Mattos.

Saá Souto Mayor (Eloyo de) — Jardim do Ceo, dirigido a Deos Nosso Senhor. Lisboa, por Vicente Alvarez, 1607. 4.º de 60 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 6 (349).

Raro.

Silva (Jeronymo Peixoto da) — V.º Peixoto da Silva.

Siqueira (Francisco Martins de) — V.º Martins de Siqueira.

Soarez (Vicente de Guzman) — V.º Guzman Soarez.

Souto Mayor (Eloyo de Saá) — V.º Saá Souto Maior.

Verdades (Puras) da musa portugueza. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 23 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

Vida (A) he morte e a morte he vida. Lisboa, por Manoel da Silva, 1644. 8.º de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

Villancicos que se cantarão na Capella... del Rey D. João

o IV... nas matinas da noite do Natal este anno de 1640. Lisboa, por Jorge Rodrigues, s. d. 8.º de 11 folhas sem numeração.

Villancicos que se cantaram na Santa Sé desta cidade de Lisboa. Nas matinas da noute do Natal deste anno de 1646. Ibid., por Domingos Lopes Rosa, 1646. 8.º de 11 folhas innumeradas.

Villancicos que se cantaram na capella do muito alto e muito poderoso Rey e Senhor N. D. João o quarto... Ibid., pelo mesmo, 1646. 8.º de 11 folhas innumeradas.

Villancicos da Capella Real nas matinas da festa dos Reys do anno de 1647. Ibid., por Domingos Lopes Rosa, s. d. 8.º de 7 folhas innumeradas. Todos no

Gab. E. 5 — C. 4 n.ºs 2 e 26 (439 e 463).

Villancicos que se cantaram em o Convento de N. S. da Graça de Lisboa em a festa do SS. Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo do anno de 1647. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1647. 8.º de 16 folhas innumeradas.

Villancicos que se cantaram na Real Capella... nas matinas da noite de Natal da era de 1647. Ibid., por Manoel Gomes de Carvalho, s. d. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Villancicos. É uma collecção de vilancicos cantados já nas capellas Reaes, já em algumas das egrejas parochiaes de Lisboa. Foram impressos em Lisboa de 1704 a 1719 e formam um volume de formato 8.º

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 22 (712).

Poetas portuguezes, que escreveram em hespanhol

Barros (Antonio Luiz Ribeiro de) — V.º Ribeiro de Barros.

Bracamonte (Domingos Pereira) — V.º Pereira Bracamonte.

Carvalho (Manoel Coelho de) — V.º Coelho de Carvalho.

Coelho de Carvalho (Manoel) — Sentimiento general a la muerte del serenissimo Infante Don Duarte, en el triste dia de sus funerales exequias. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1649. 4.º de 15 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 14 (451).

Corte-Real (Hieronymo) — Felicissima victoria concedida del cielo al señor D. Juan d'Austria, en el golfo de Lepanto de la poderosa armada othomana. En el año de nuestra saluacion de 1572. Lisboa, por Antonio Ribero, 1578. 4.º de 217 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 6 (144).

É a primeira edição. Estimada. V.º Brunet e Innocencio.

Dias (Duarte) — La conquista que hizieron los poderosos y catholicos Reyes D. Fernando, y Dõña Isabel en el Reyno de Granada. Madrid, por la viuda de Alonso Gomez, 1590. 8.º de 286 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 37 (833).

Desta obra, que é muito rara, existe um exemplar na Bibliotheca Nacional.

Ferreira de Lacerda (Dõña Bernarda) — Soledades de Buçaco. Lisboa, por Mathias Rodrigues, 1634. 8.º de 121 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 41 (224).

É livro estimado e muito raro. O exemplar da livraria Gubian foi vendido por 4\$300 reis. V.º R. P. de Mattos.

Lacerda (Doña Bernarda Ferreira de) — V.º Ferreira de Lacerda.

Mausino de Quevedo (Vasco) — Triumpho del Monarcha Philippo tercero en la felicissima entrada de Lisboa. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1619. 4.º de 66 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 59 (527).

É livro raro. V.º Innocencio.

Pereira Bracamonte (Domingos) — Banquete que Apolo hizo a los embaxadores del rey de Portugal D. Juan quarto. . . Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 164 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Estimada. V.º Barbosa, vol. 1.º, pag. 714.

Quevedo (Vasco Mausino de) — V.º Mausino de Quevedo.

Relacion verdadera d'uma famosa vitoria que alcançaron las armas de Castilla en Portugal, s. l. n. d. 1 folha, 4.º

Gab. E. 6—C. 4 n.º 26 (463).

Ribeiro de Barros (Antonio Luiz)—*La jornada de Madrid. Madrid, sem nome de impressor, 1672. 4.º de 109 folhas.*

Gab. E. 7—C. 1 n.º 31 (499).

V.º Barbosa, vol. 1.º, pag. 313.

San Martin (Gregorio de)—*Sucessos felices intitutados, finezas de amor. Lisboa, por Manoel da Silva, 1642. 4.º de 10 folhas inumeradas.*

Gab. E. 6—C. 4 n.º 6 (443).

Innocencio não conseguiu ver este opusculo.

Sucesso (Celebrase el felicissimo) de las invictas armas Españolas. S. l. n. d. 1 folha in-4.º

Gab. E. 6—C. 4 n.º 26 (463).

É um soneto mettendo a ridiculo os successos das armas hespanholas.

Triumpho Lusitano. Recibimiento que mandõ hazer su Magestad el Christianissimo Rey de Francia Luis XIII alos Embaxadores extraordinarios, que S. M. el serenissimo rey D. Juan el IV de Portugal le embiõ el año de 1641. Fue impresso en Francia, y aora de nuevo en esta ciudad de Lisboa. Lisboa, por Lourenço de Anvers, s. d. 4.º de 30 pag.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 1 (438).

Ximenes (Fernando)—*Libro de la restauracion y renovacion del Hombre. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1608. 4.º de 70 folhas.*

Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 49 (788).

V.º Barbosa, vol. 2.º, pag. 64, que lhe chama Fernando Ximenes de Aragã.

Poetas hespanhoes

Botello de Carvalho (Miguel)—*Rimas varias y tragi-comedia del Martir d'Ethiopia. Ruan, por Lorengo Maurry, 1646. 8.º de 258 pag.*

Gab. E. 6—C. 2 d. n.º 38 (342).

Cadabal Valladares de Soto Mayor (Alvaro) — Breve parlamento al mui alto, y poderoso señor don Sebastian, Rei de Portugal, etc. s. l. n. d. 4.º de 3 folhas innumeradas.

Outro ex. do mesmo anno, ambos no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.ºs 3 e 4 (306 e 307).

Cancionero general nuevamēte añadido. Incompleto por lhe faltarem as ultimas 4 folhas e com ellas o colophão. É a edição de Toledo, 1517. Fol. goth.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 8 (37).

É obra estimada e embora esta seja a 3.ª edição não é muito vulgar. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1531 e seg.

Carvalho (Miguel Botello de) — V.º Botello de Carvalho.

Gayoso (Don Antonio Pardo de) — V.º Pardo de Gayoso.

Hernandes Velasco (Gregorio) — La Eneida de Virgilio, principio de los poetas latinos traduzida en octava rima, y verso Castellano. Lisboa, por Vicente Alvarez, 1614. 8.º de 482 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 11 (701).

É uma das numerosas edições da traducção da Eneida por Hernandez Velasco. A primeira é de 1557. V.º Brunet, vol. 5.º, col. 1.299 e seguintes.

Jacopone de Tode (Beato Fr.) — Cantos morales, spirituales, y contemplativos. Lisboa, por Francisco Correa, 1576. 8.º de 224 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 6.

V.º Brunet, vol. 3.º, col. 484.

Laguna (Daniel Israel Lopez) — V.º Lopez Laguna.

Lopez Laguna (Daniel Israel) — Espejo fiel de vidas que contiene los psalmos de David en verso obra devota, util, y deleytable. Londres, 5480 (1719). 4.º de 286 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 39 (683).

Mena (Juan de) — Copilaciõ de todas las obras del famosissimo poeta Juan de Mena: Conviene saber las ecc. cõ otras xxiiij coplas y su gloza. y la coronaciõ. de las coplas de los siete pecados mortales con otras cartas y coplas y canciones suyas.

Agora nuevamente añadidas y imprimidas, 1536. Valledolid, por Juã de Villaquirã, 1536. Fol. goth. de 104-26 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 7 (100).

É obra estimada. V.º Brunet, vol. 3.º, col. 1612 e seguintes. Outro ex. Sevilla Jacobo Cronberger, 1520.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 14 (424).

Pardo de Gayoso (D. Antonio) — Relacion en octavas heroicas, en que contiene todo lo real y verdadero suceso de la batalla del Montijo... Sevilla, por Juan Gomes de Blas, 1644. 4.º de 12 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).

Perez de Guzman (Fernan) — Exemplo pera bien bivar. Las setecientas del docto e noble cavallero Fernan perez de Guzman, las quales son bien scientificadas y de grandes y diversas materias y mui provechosas: por las quales qualquier hombre puede tomar regra y doctrina y exemplo de bien bivar. Lisboa, en casa de la viuda de German Gallard, 1564. 4.º de 65 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 11 (354).

Brunet, vol. 2.º, col. 1837 aponta um exemplar vendido por 3 liv. 19 sh.

Peres de Licea (Juan) — Vida admiravel, y preciosa muerte de la Bienaventurada Sancta Margarita de Cortona... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1633. 8.º de 138 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 7 (697).

Soto Mayor (Alvaro Caçabal Valladares de) — V.º Cadabal Valladares de Soto Mayor.

Valladares de Soto Mayor — V.º Cadabal Valladares de Soto Mayor.

Poetas italianos

Obregõ (Antonio de) — V.º Petrarca (Francisco).

Oliviero (M. Antonio Francesco) — La Aramanna. Venezia, Vincenzo Valgrisi, 1567, 2 partes em um só vol. 4.º de 316-330 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 16 (109).

É obra estimada. Brunet cita um exemplar vendido por 6 liv. 8 sh. e 6 d.

Petrarca (Francisco) — Trâslacion d'los seys triunfos de frã-cisco petrarca de toscano en Castellão: fecha por Antonio de Obregõ. . . Agora de nuevo emẽdada. Sevilla, Juan varella, 1526. Fol. de 155 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 14 (424).

V.º Brunet, vol. 4.º, col. 563.

Sanazaro (Jacobo) — Arcadia. No fim: Fue impressa. . . en la cibdad de Toledo: en casa de Juan de Ayala. . . 1549. 4.º de 66 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 17 (757).

Sobre as differentes edições desta obra celebre V.º Brunet, vol. 5.º, col. 126 e seguintes.

Poesia dramatica. Poetas dramaticos antigos

Plautus (M. Accius) — Comœdiæ quatuor. Aulularia, Captivi duo, Stichus, Trinummus. Conimbricæ, apud Joan. Barrerium, 1568. 4.º de 168 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 57 (400).

Seneca (Luc. Ann.) — Tragoediæ duæ. Hercules furens et Medea. Conimbricæ, ex officina Antonii de Mariz, 1560, 8.º

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 47 (303).

Poetas dramaticos modernos

Almeida (Antonio de) — La desgracia mas felice. Comedia del caso del Conde de Castelmellor en India. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 23 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

Chori tragediæ, quæ inscribitur Joannes Baptista. Conimbricæ, apud Joan. Barrerium, 1586. 8.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 20 (276).

Comedia (La famosa) de la entrada del Marques de los Vellez

en Cathaluña, rota de las tropas castellanas, y assalto de Moniulich. Barcelona, por Jayme Romen, 1642. 4.º de 26 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 28 (465).

Comedia famosa, intitulada la maior Hazaña de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1645. 4.º de 38 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Comedias famosas portuguezas dos Doutores Francisco de Sá de Miranda e Antonio Ferreira. Lisboa, por Antonio Alvarez e á sua custa, 1622. 4.º de 154 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 33 (723).

É obra rara. V.º Innocencio, vol. 1.º, pag. 139.

Coutinho (D. Leonardo Saraiva) — V.º Saraiva Coutinho.

Ferreira (Dor. Antonio) — V.º Comedias famosas, etc.

Miranda (Francisco de Sá de) — V.º Comedias famosas, etc. e Sá de Miranda.

Sá de Miranda (Francisco de) — Comedia dos Vilhalpandos. Coimbra, por Antonio de Mariz, 1560. 8.º de 58 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 25 (208).

É edição muito rara. Innocencio não conseguiu ver ex. algum.

Salgado (Pero) — A mayor glória de Portugal, e afronta mayor de Castella. Comedia politica... S. l. n. d. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Dialogo gracioso dividido em tres actos, que contem a entrada que o marquez de Terracuça... fez na campanha da cidade de Elvas... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Theatro do mundo. Comedia moral e jocoza. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1645. 4.º de 19 pag.

Hospital do mundo segunda parte do theatro delle. Dialogo moral e jocosos. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1646. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Relação verdadeira da entrada que em Castella fez Fernão Martins d'Ayala... acompanhãdo-o somente nove soldados... Ibid., pelo mesmo, 1645. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Todas estas obras no

Gab. E. 6 — C. 4 n.^{os} 14, 22 e 26 (451, 459 e 463).

Todas estas obras são raras e estimadas, não tendo Innocencio podido ver exemplar algum da primeira apontada. V.^o este auctor.

Saraiva Coutinho (D. Leonardo) — Comedia famosa. *Contra si faz quem mal cuida*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.^o de 37 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 13 (450).

Rara. V.^o Innocencio.

Sosa (Antonio de) — Relacion de la real Tragicomedia del descubrimiento, y conquista del Oriente por el felicissimo Rey... D. Manuel... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1620. 4.^o de 163 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.^o 5.

V.^o Barbosa, vol. 1.^o, pag. 397.

Vicente (Gil) — Copilaçam de todas las obras de Gil Vicente a qual se reparte em cinco livros. O primeyro he de todas suas cousas de devaçam. O segundo as comedias. O terceiro as Tragicomedias. No quarto as farsas. No quinto as obras meudas. Lisboa, por Andres Lobato, 1586. 4.^o de 281 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.^o 8 (146).

É a 2.^a edição, que é quasi tão rara como a primeira de 1562. O exemplar guardado nesta Bibliotheca foi barbaramente mutilado em obediencia aos Index expurgatorios.

Do mesmo auctor:

Juiz da Beyra — Auto feito por Gil Vicente, representado ao muito poderoso Rey D. João em Almeirim. Lisboa, por Antonio Alvares, 1643. 4.^o de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.^o 19 (158).

Romances. Romances de Cavalleria

Gonçalves Lobato (Balthasar) — Quinta e sexta parte do Palmeirim de Inglaterra, dirigida a D. Diogo da Silva, Conde de Portalegre. Chronica do famoso principe D. Clarisol de Bretanha, filho do Principe D. Duardos de Bretanha, na qual se contão suas grandes cavallarias, e dos Princepes Lindamor Clarifebo e

Beliandro da Grecia, filhos de Vesperaldo, Landimãte e Primavera e de outros muitos príncipes e cavalleiros famosos do seu tempo. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1602. Fol. de 142-98 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 11 (104).

É obra extremamente rara. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

Lobato (Balthasar Gonçalves) — V.º Gonçalves Lobato.

Portugal (Antonio Rodrigues) — V.º Rodrigues Portugal.

Primaleon — Los tres libros del muy esforçado cavallero Primaleon et Polendos su hermano hijos del emperador Palmeirim de Oliva. Veneza, por Juan Antonio Nicolini de Sabio, 1534.

Falta a folha de rosto e a ultima ao exemplar desta Bibliotheca, pelo que o título e data acima foram transcriptos do «Manuel du libraire» de Brunet, vol. 4.º, col. 874. Fol. de 252 folhas. No fim da ultima lê-se a seguinte inscripção: Fue trasladado y traducido este libro di Primaleon de Griego en nuestro romãce castellano en... la ciudad de Toledo año... mil et quinientos y veyte y ocho años.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 3 (32).

É edição muito rara e estimada. Brunet, cita 2 exemplares vendidos um por 33 e outro por 41 libras.

Rodrigues Portugal (Antonio) — Chronica llamada el Triumpho de los nueve mas preciados varones de la Fama. En la qual se cõtiene las grandes proesas y hazañas en armas por ello hechas. La qual es un declado de cavalleria. Barcelona a costa de Balthasar Simon por Pedro Malo, 1586. Fol. de 128 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 20 (664).

Romances portuguezes

Fernandes Raya (Manoel) — Esperança enganada. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro, 1624. 8.º de 260 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 1 (344).

V.º Innocencio, vol. 16, supplemento.

Fernandes Trancoso (Gonçalo) — Primeira, segunda, e terceira parte dos contos e historias de proveito e exemplo. Diri-

gidos a Rainha Nossa Senhora. Com licença da Sancta Inquisição e Ordinario, e de Sua Magestade. Em casa de Simão Lopez, 1595. 4.º de 84-51 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Raya (Manoel Fernandes) — V.º Fernandes Raya.

Ribeiro (Bernardim) — Historia de Menina e Moça, agora de novo estampada... E assi algũas eglogas suas... Lisboa, por Francisco Grafeo, 1559, 8.º

O titulo é tirado de Brunet. Ao exemplar guardado nesta Bibliotheca faltaõ tres folhas: a de rosto e as duas ultimas; apezar disso não hesito em assignar-lhe a data de 1559 em vista da descripção que Innocencio faz da edição dessa época. Diz o citado Bibliographo que é esta a unica edição, que traz no fim das eglogas uma sextina do auctor. Effectivamente a folhas 130 do exemplar que tenho á vista vem a mencionada sextina, cujos 2 primeiros versos são:

Hontẽ posse ho sol e a noute
cobrio de sombra esta terra, etc.

e não como os dá Innocencio. A seguir á sextina veem umas cantigas e no verso da folha 132 começa a elegia Crisfal de C. Falcão a que se seguem umas cantigas do mesmo auctor occupando tudo 169 (nos exemplares completos 171) folhas. É obra de extrema raridade.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 1 (184).

Sá Soto Mayor (Eloyo de) — Ribeyras do Mondego. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1623. 4.º de 187 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 49 (630).

Innocencio classifica esta obra de muito rara.

Trancoso (Gonçalo Fernandes) — V.º Fernandes Trancoso.

Romances hespanhoes e italianos

Boccaccio (Giovanni) — Libro llamado Fiameta porque trata de los amores de una notable dueña napolitana llamada Fiameta el qual compuso el famoso Juan vocacio poeta florentino: va compuesto por sutil y elegante estilo. Da a entender muy parti-

cularizadamente los efectos que haze el amor em los animos ocupados de pasiones enamoradas. Lo qual es de gran provecho por el aviso q̄ enello se da en tal caso, 1541. No fim diz: Fenece el libro... fue impresso en... Lixboa, por Luys Rodriguez .. Año d'M.d.xl y uno.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 54 (397).

Brunet afirma que esta edição tem no fim a data de 1540, o que, ao que parece, é menos exacto. V.º este auctor vol. 1.º, col. 1010, in fine; assigna-lhe o preço de 40 francos.

Cespedes y Meneses (D. Gonçalo de) — Poema tragico del Español Gerardo, y desengaño del amor lascivo. Madrid, por Luis Sanchez, 1621. 4.º de 284 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 57 (853).

Brunet dá esta reimpressão como feita em 1617. V.º o vol. 1.º col. 1756.

Meneses (D. Gonçalo de Cespedes y) — V.º Cespedes y Meneses.

Philologia. Philologia propriamente dita. Criticos modernos

Avellanus Valesius (Petrus) — Restituti aliquot loci bonorum authorum, vel aliter quam vulgo fere intelligantur explicati. Pictavii, ex officina Marnesiorum fratrum, 1541, 8.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 38 (381).

Cenaculo Villas Boas (Fr. Manoel do) — Advertencias criticas, e apologeticas sobre o juizo, que nas materias do B. Raymundo Lullo formou o D. Apolonio Philomuso... Coimbra, por Antonio Simoens, 1752. 4.º de 122 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 64 (644 [a]).

Sahiu com o pseudonymo de Alethophilo Candido de Lacerda.

Erasmus roterodamus (Desiderius) — Index rerum et verborum copiosissimus ex Des. Er. roterodami chiliadibus per Joannẽ Vasaeũ... ita collectus... Conimbricæ, Joannes Barrerius, 1549, 4.º

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 21 (324).

Lacerda (Alethophilo Candido de) — V.º Cenaculo Villas Boas.

Valesius (Petrus Avellanus)—V.^o Avellanus Valesius.

Vasaeus (Joannes)—V.^o Erasmus roterodamus (Desiderius).

Villas Boas (Fr. Manoel do Cenaculo)—V.^o Cenaculo Villas Boas.

Satyras, sentenças, adagios, etc.

Cartel de desafio, y protestacion cavalleresca de Don Quixote de la Mancha Cavallero de la triste figura en defension de sus castellanos. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.^o de 6 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 2 (439).

Flores y sententias de varios autores. Lisboa, por German Galharde, 1554, 4.^o

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.^o 37 (341).

Mais dois exemplares um no

Gab. E. 7 — C. 2 n.^o 59 (640).

outro. Coimbra 1555 no

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.^o 20 (760).

Dialogos

Abarbanel (Leon)—Dialogos de Amor. S. l. n. d. 4.^o de 127 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.^o 10 (867).

Arraes (D. Fr. Amador)—Dialogos. Coimbra, por Antonio de Mariz, 1589. 4.^o de 307 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.^o 12 (150).

É a primeira edição, que, ainda assim, não é tão estinada como a 2.^a de 1604. V.^o Innocencio e R. P. de Mattos.

Campos (Manuel Monteiro de)—V.^o Monteiro de Campos.

Fernandes (Joannes)—Colloquia ad meliorem mentẽ revocata. S. l. n. d. 8.^o de 351 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.^o 18 (708).

Miranda (Martim Affonso de)—Tempo de Agora em dialogos,

1.^a parte. Tempo de agora, 2.^a parte. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1622-1624. 2 volumes 8.^o de 147-172 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.^{os} 61 (a) e 61 (b) (857 (a) e 857 (b)).

Desta obra, de que é rara a presente edição, (primeira) venderam-se as duas partes reunidas por 12,500 réis no leilão da livraria Gubian. V.^e R. P. de Mattos.

Monteiro de Campos (Manoel) — Academia nos montes, e conversações de homens nobres. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.^o de 290 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.^o 13 (356).

É livro muito raro. V.^e Innocencio.

Epistolographia

Araujo (Dr. João Salgado de) — V.^e Salgado de Araujo.

Carta (Copia de una) — que escreveu un Español residente en la Curia Romana, a un Ministro superior del Estado de Milan. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.^o de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 22 (459).

Em nota manuscrita é attribuida esta carta a Manuel F. Villa Real.

Carta de avizo dos progressos e victoria, que alcançou a armada da Serenissima Republica de Veneza contra os Turcos, no canal de Scio no Archipelago, em tres de Mayo passado de 1657. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1657. 4.^o de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 23 (460).

Carta (segunda traducção e verdadeira exposiçãõ de huma) — mandada de Constantinopla a Roma, acerca do fingido Messias dos Hebreos. S. l. n. d. 4.^o de 16 folhas numeradas.

2 exemplares ambos no

Gab. E. 6 — C. 4 n.^o 23 (460).

Carta de hum senhor Alemam ao conde de Trautmansdorf Plenipotenciario do Emperador, sobre sua partida de Munster, e a dilacão, que causou á paz Geral. S. l. n. d., por D. Lopes Rosa, 4.^o

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.^o 1 (466).

Carta (Copia de una) que escreveu un cavallero Andalus a otro residente en Madrid. Em Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Carta que escribio un cortezano de Madrid a un señor de titulo de Andaluzia. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 5 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Carta (segunda) de un cortezano de Madrid. S. l. n. d. 4.º de 2 folhas. Junta com a antecedente.

Carta (Copia da) que el Rey Christianissimo escreveu a seu parlamento ácerca da conjuração descuberta, e intentada por artificios de Castella cõtra seu estado. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Carta de hum estudante de Coimbra a outro em Lisboa. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Carta (Copia de la) que de Roma escreveu el excelentissimo Senhor Marquez de los Velez al Conde Duque... S. l. n. d., sendo as licenças de Lisboa, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Carta (Copia de una) que de Evora escreveu um collegial do Real Collegio da Purificação a outro seu amigo em Lisboa, em que lhe relata o recebimento de Sua Magestade nesta cidade de Evora. Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1643. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Carta que se escreveu do nosso exercito em que se dá relação da entrada em Valverde, e campos de Castella, e cerco de Badajoz... Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1643. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Carta (Copia de huma) em que se dá breve noticia do suc-

cedido desde o dia da felice aclamação del Rey nosso Senhor até o prezente. Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1642. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Carta (Treslado da) original, que S. Magestade el Rey D. Joam IV. nosso Senhor, escreveu a el Rey Christianissimo Luis XIII de França, que lhe enviou pelos Embaxadores Francisco de Mello e Antonio Coelho de Carvalho.

Carta (Treslado da) original, que el Rey D. Joam IV... escreveu a sua Eminencia o Cardeal Rochelieu...

Carta (Copia da) del Rey Christianissimo de França para S. Magestade el Rey... D. Joam IV...

Carta (Copia da) de sua Eminencia o Cardeal Rochelieu, a el Rey Dom João o IV... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 4 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Carta (Copia da) que o principe de Orange escreveu a sua Magestade o... Rey D. João IV... com outra carta que os Estados da Olanda escreverão a S. Magestade e hum Panegyrico feito nos Estados de Olanda... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Carta de um sargento Portuguez de un tercio de la guarnicion de Lisboa al Marquez de Carracena sobre su voto al Rey de Castilla. S. l. n. d. 4.º de 2 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Carta (Treslado fiel, e verdadeiro de hũa) que da villa da Ponte da Barca mandou a Coimbra certa pessoa de credito, e authoridade a hum seu amigo. Nella se dá conta do que atégora tem succedido pello Porto e Castello de Lindoso, Portella de homem, e Soayo, nas entradas que se fizerão contra o Reyno de Galiza... Coimbra, por Lourenço Craesbeeck, 1642. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

Cartas halladas por un soldado en la ciudad de Evora en el

dia que la recuperaron los Portuguezes. Lisboa, por Enrique Valente de Olivera, 1663. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Em nota manuscrita são attribuidas a Rui Fernandes de Almada.

Gartas (Copia das) que a Raynha de Suecia escreveu a S. Magestade o Serenissimo Rey D. João IV e a Raynha Nossa Senhora. Com a relação das Armas que do Reyno de Suecia tras o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.ºs 1 e 16 (438 e 453).

Macedo (D.ºr Antonio de Sousa de) — V.º Sousa de Macedo.

Mascarenhas (D. Jorge) — Carta que escreveu ao Excellen-tissimo Conde de Nassau General dos Olãdeses em Pernãbuco. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 2 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Ortiz (Francisco) — Epistolas familiares embiadas a algunas personas particulares. Las cuales son de muy santa y provechosa doctrina, y mucha erudiçõ. Contienen se juntamente en este volumẽ algunas otras obras del mesmo padre. . . Alcalá de Henores, por Juan de Brocar, 1551. Fol. goth. de 105 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 36 (680).

É a primeira edição. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 243.

Osorius (Hieronymus) — Epistola ad serenissimam Elisabetam Angliae reginam. Olysippone, apud Joan. Blavium, 1562. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 39 (382).

Quinhones (D. Juan de) — Carta que escreveu al P. Fr. Diego de los Reys de Madrid a Sevilla. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1642. 4.º de 7 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Resendius (L. Andr.) — Ad epistolam D. Ambrosi Moralis. . . responsio. Eborae, Andreas Burgius. 1570. 4.º

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 17 (155).

Resposta a uma pessoa que pedia se escrevese a vida do

Santo Príncipe D. Theodozio. Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1653. 4.º de 8 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Salgado de Araujo (D.ºr João)—Carta que um cavallero Biscaino escreveu en discursos polyticos y militares, a otro del reino de Navarra. . . Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1643. 4.º de 21 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Sousa de Macedo (D.ºr Antonio de)—Carta que a un señor de la corte de Inglaterra escreveu o D.ºr Antonio de S. de Macedo sobre el manifesto, que por parte del Rey de Castilla publicó su chronista D. Joseph Pellizer. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 14 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Rara.

Polygraphos

Andrade de Figueiredo (Manoel de)—Nova escola para aprender a ler, escrever e contar. Lisboa occidental, por Bernardo da Costa de Carvalho. S. d., sendo a licença para se imprimir de 1717 e a de correr de 1722. Fol. de 156 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 1 (541).

Sobre o assumpto. V.º Innocencio.

Anglerius (Petrus Martyr)—De rebus oceanicis et orbe novo decades tres. . . Ejusdem praeterea Legationis Babilonicae libri tres. . . Basileae, apud Joan. Bebelium, 1533. Fol. de 92 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 7 (651).

Brunet não cita esta edição.

Chagas (P.º Fr. Philippe das)—Arte poetica, e da pintura, e symetria, com principios da Perspectiva. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1615. 4.º de 74 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 14 (357).

É obra rara e estimada. V.º R. P. de Mattos.

Figueiredo (Manoel de Andrade de)—V.º Andrade de Figueiredo.

Goes (Damião de)—Aliquot opuscula. Lovanii, ex officina Rutgeri Rescii, 1544. 4.º de 186 folhas innumeradas.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 18 (599).

É obra estimada e muito rara. V.º Brunet, vol. 2.º, col. 1642.

Mexia (Pero)—Silva de varia lection... Añadida en ella la quarta parte, por el mismo auctor: en la qual se tractan muchas cosas: y muy agradables y curiosas. Valladolid, por Juan de Villaquiran, 1550-1551. Fol. de 143-45 folhas.

Gab. E. 5—C. 2 d. n.º 19 (112).

Ao exemplar desta Bibliotheca falta a folha 57 da primeira parte. É obra estimada, V.º Brunet, vol. 3.º, col. 1688, que desconheceu esta edição.

Nunes (Filippe)—V.º Chagas (P.º Fr. Philippe das)

Osorius (Hieronymus)—Opera omnia Hieronymi Osorii nepotis canonici Eborensis diligentia. In unum collecta et in quattuor volumina distributa. Romae, Ferrarius, 1592. 4 tomos em 2 volumes fol.

Gab. E. 6—C. 1 d. n.ºs 20 e 20(a) [251 e 251(a)].

É edição rara. V.º Brunet, vol. 4.º, col. 249.

Villalobos (Francisco de)—Libro intitulado los problemas de Villalobos: que tracta de cuerpos naturales y morales. y dos dialogos d' medicina: y el tractado de las tres grãdes: y una cancion: y la comedia de Amphytrion. No fim diz: Fue impresso el presente libro... en la ciudad de Çaragoça en casa de George Coci... a quinze dias d'l mes de Enero año de... mil y quinientos y quarenta y quatro. Fol. goth. de 72 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 2 (542).

É a segunda edição desta rara obra, sendo a primeira de Zamora, 1543. V.º Brunet, vol. 5.º, col. 1223 in fine.

Miscellanea

Opuscula (Aliquot)—Graeca ex variis auctoribus collecta. Conimbricae, ex officine Antonii á Mariz, 1583. 8.º

Gab. E. 6—C. 2 n.ºs 19 e 39 (275 e 295).

Sylvae illustrium autorum, qui ad usum collegiorum Societatis Jesu, selecti sunt. Olyssipone, Antonius Riberius, 1588. 8.^o
Gab. E. 6 — C. 2 n.^o 5 (261).

Tevius (Jacobus)—Opuscula aliquot in laudem Joannis Tertii Lusitaniae Regis. Salmanticae, 1558. 8.^o de 143 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.^o 15 (271).

A. J. LOPES DA SILVA JUNIOR

Director da Bibliotheca Publica de Evora.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

PESSOAL

Antonio Ferreira de Brito, terceiro continuo da Bibliotheca Nacional, falleceu no dia 1 de agosto de 1905.

João José de Almeida, nomeado por Decreto de 23 de outubro de 1905, tendo precedido concurso, para o logar de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, vago pelo fallecimento de Antonio Ferreira de Brito.

(*Diario do Governo*, n.º 249, de 3 de novembro de 1905).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, artigo 130.º, § 2.º, e artigo 132.º do regulamento da Bibliotheca Nacional de Lisboa, approved por decreto de 29 de janeiro de 1903, e segundo o programma do concurso publicado no *Diario do Governo* n.º 184 de 18 de agosto de 1905, para o provimento do logar vago de terceiro continuo da mesma Bibliotheca, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admittidos ao concurso e o dia em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

PRESIDENTE DO JURY

Xavier da Cunha

Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

VOGAES

Alberto Carlos da Silva

Primeiro Conservador da mesma Bibliotheca.

João Augusto Melicio

Segundo Conservador da mesma Bibliotheca.

Candidatos admittidos ao concurso de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, cujas provas se realizarão no dia 9 do corrente mês, pelo meio-dia, no edificio da referida Bibliotheca:

Alfredo Augusto Fernandes

Antonio Ambrosio Gomes
Antonio Cesar do Amaral Frazão
Augusto Victor Macedo Pimenta
Carlos João Madeira
João José de Almeida.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em
3 de outubro de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, o
Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira*.

(*Diario do Governo*, n.º 225 de 5 de outubro de 1905).

Subscripção realisada entre os abaixo assignados para a compra, e offerta ao Real Archivo da Torre do Tombo, de cincoenta e uma cartas originaes do Padre Antonio Vieira e mais tres da Princeza D. Marianna, que se encontram á venda na Casa Liquidadora, de que é proprietaria a Ex.^{ma} Snr.^a D. Guilhermina de Jesus, e que os signatarios muito desejam ver incorporadas nas collecções do mesmo Archivo.

Dr. José Simões de Oliveira Martins.....	5\$000
D. José Maria da Silva Pessanha.....	2\$500
Martinho Augusto Ferreira da Fonseca.....	1\$500
Roberto Augusto da Costa Campos.....	2\$500
Albano Alfredo de Almeida Caldeira.....	1\$000
Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo.....	2\$000
João Pinto Ribeiro de Carvalho.....	\$500
Antonio Cesar Mena Junior.....	\$500
Dr. Antonio Eduardo Simões Baião.....	1\$000
Pedro da Silva Ribeiro.....	1\$000
Augusto Ribeiro.....	1\$000
Gabriel Pereira.....	2\$500
José Joaquim d'Ascensão Valdez.....	\$500
Conselheiro Augusto Gomes de Araujo.....	\$500
Joaquim Ignacio de Barcellos.....	\$500
Antonio Palhares.....	1\$000
Ferreira & Oliveira.....	\$500
Duque de Palmella.....	20\$000
José Ferreira Braga.....	\$500
Bernardino Ribeiro de Carvalho.....	1\$000
Arsenio Alvares da Silva.....	\$500
Maria Guilhermina de Jesus.....	3\$000
Anselmo Braamcamp Freire.....	5\$000
David de Mello Lopes.....	2\$500
Hermogenes Julio dos Reis.....	\$500
Dr. Arthur Braga.....	\$500
Edmundo Rovere.....	\$500
Somma.....	58\$000

Transporte.....	58,5000
Conselheiro Frederico de Abreu Gouveia.....	1,5000
João Pedro Diogo Patrone Junior.....	1,5000
Ernesto de Vasconcellos.....	500
José Luiz da Silva.....	500
Dr. Antonio Vianna.....	4,5000
Conde de Sabugosa.....	2,5000
Abel Botelho.....	500
Conde de Penha Garcia.....	500
Dr. José Maria Rodrigues.....	500
José Pessanha.....	1,5000
	<hr/>
Somma.....	70,5000

Lisboa 12 de abril de 1905.— Está conforme. Real Archivo da Torre do Tombo em 20 de fevereiro de 1906.— O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos*.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Junho

- Por Ulysses Machado, como auctor, editor e proprietario:—
Arithmetica pratica e geometria elementar. Lisboa, Typo-
graphia da Papelaria Estevam Nunes & Filhos, 1905. In-8.º
de 204 paginas.
- Por Albano de Sousa e Abilio Marques Fernandes, como aucto-
res e editores:— Tabuada e noções de arithmetica e systema
metrico, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Porto, Typographia Fonseca,
1905. In-8.º de 50 paginas.
- Por João Carlos Brandeiro de Figueiredo, como editor:— Marte,
Almanach para 1905. Lisboa, Imprensa Rua do Diario de
Noticias, 110, 1904. In-8.º de 128 paginas.
- Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:— A voz do Evangelho
ou Thesouro dos prégadores, sermões completos do Padre
Manuel José Pereira dos Santos, volume I. Porto 1905. In-
8.º de xxxviii-216 paginas.
- Por Luciano de Araujo, como auctor:— Num valle, poemeto.
Lisboa, Typographia J. L. Santos & Commandita. In-8.º de
27 paginas.
- Por José Silvestre da Silva Campos, como auctor:— Methodo
simples, facil e seguro para obter boa letra, caderno Razão,

1.^a edição. Lisboa, Typographia Santos & Magalhães. In-folio de 10 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — A. Löwenstimny, Superstição e direito penal. Peculio para apreciação da influencia dos preconceitos populares na pratica dos crimes, com um prefácio pelo Dr. José Kohler, professor da Universidade de Berlin. Vertido da tradução allemã por Alfredo Ansur, auxiliado por alguns germanophilos portugueses, com um prologo do Sr. Pedro de Azevedo, conservador na Torre do Tombo. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.^o de xxxviii-253 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Pequenas fontes de riqueza, 100:000 kilogrammas de batatas por hectare, novo systema de cultura, por E. S. Bellenoux. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1905. In-8.^o de 103 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Pequenas fontes de riqueza — II — O leite e seus productos, por C. de Lamarche. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1905. In-8.^o de 159 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Encyclopedia photographica — III — Ampliações photographicas, com instrucções sobre o seu retoque e uma noticia sobre projecções e microphotographia, traduzida por Adalberto Veiga. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1905. In-8.^o de 223 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — João Ribeiro, Crepusculo dos Deuses, contos e historias traduzidos do allemão. Porto, Imprensa Portuguesa, 1905. In-8.^o de 200 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Vieira da Costa, A Irmã Celeste. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1904. In-8.^o de 499 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, editor: — A minha Joanna, cançoneta por Ernesto Rodrigues. Lisboa, Imprensa Lucas, 1905. In-4.^o de 7 paginas.

- Por Arnaldo Bordalo, editor:—Nem ella nem eu, cançoneta por Alfredo Grilo. Lisboa, Imprensa Lucas, 1905. In-4.º de 7 paginas.
- Por Alfredo Albuquerque Junior, editor-auctor:—O pé torto, cançoneta. Lisboa, Typographia Minerva Peninsular, 1905. In-4.º de 7 paginas.
- Por José Cierco, editor:—Novo mappa de Portugal, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, indicando as cidades, villas, aldeias, estradas e todas as linhas de caminhos de ferro. Paris, Imprensa Monrocq. In-folio plano.
- Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Barbey d'Aurevilly, Historia sem nome, traducção de João Barreira. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1905. In-8.º de 253 paginas.
- Por Verol Junior, como editor:—Horroroso desacato commettido por um joven atrevido, no reino de Valencia, contra a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- Pelo Visconde de S. Luis de Braga, como proprietario:—O duello, peça em tres actos de Henry Lavedan, fasciculo 1.º Lisboa, Typographia Lallemand, 1905. In-4.º de 8 paginas.
- Por Francisco Franco, como editor:—Collecção de coplas de diversas operas comicas:
- N.º 76 — Se eu fôra rei, opera comica original de Emery e Brezil, traducção de Firmino Pereira e Forbes Costa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 81 — De portas a dentro, revista por Baptista Diniz. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.
- Por Francisco Franco, Bibliotheca Popular:
- N.º 35 — O Gregorio vae ao poço. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- Por Francisco Franco:—Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares:

- N.º 125 — As virgulas, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typographia Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 193 — O Zé Panasqueira, scena comica por Gaudencio Mi-guens Jorge. Lisboa, Typographia Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 263 — Á chuva, terceto por Leroy. Lisboa, Typographia Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 352 — Toma lá cerejas, cançoneta por Leroy. Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 417 — O frescura, cançoneta por Coimbra Lobo. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- Por Francisco Franco:—Luxo & Luxuria, romance por Augusto de Lacerda. Lisboa, Imprensa Lucas, 1905. In-8.º de 269 paginas.
- Por Francisco Franco:—O requerente universal, 2.ª edição, revista, corrigida e muito augmentada e conforme com a legislação actualmente em vigor, por J. Garcia de Lima. Lisboa. In-8.º de 80 paginas.
- Por Francisco Franco:—Canção ao fado, por Avelino de Sousa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 80 paginas.
- Por Francisco Franco:—Fado Roldão, 6.ª edição. Lisboa, Lithographia de Portugal. In-folio de 4 paginas.
- Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—Novena de S. Luis Gonzaga, por João Joaquim de Almeida Braga. Porto, Typographia Universal, 1905. In-8.º de 39 paginas.
- Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—Novena de Nossa Senhora do Carmo, por João Joaquim de Almeida Braga, 2.ª edição. Porto, Typographia Universal, 1905. In-8.º de 39 paginas.
- Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—Aos meninos, conselhos praticos sobre a primeira communhão, por Mgr. de Ségur, traduzido por Mendonça Cardoso. Porto, 1905. In-8.º de 72 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva: — Manual das Superiores, por um capellão de uma communitade religiosa, traduzido por uma Filha de Maria. Porto, Typographia Teixeira. In-8.º de VIII-248 paginas.

Julho

Por Aloisio Gomes da Silva, editor: — A voz do Evangelho ou thesouro dos pregadores, collecção de sermões pelo Padre José Antonio Marques da Cruz Curado. Porto, Typographia Teixeira, 1905. In-8.º de 150 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva: — Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus. Piedosos pensamentos para o mez de junho, pelo auctor das Palhetas de ouro, traducção da 102.ª edição por um Filho de Maria, 2.ª edição, Porto, 1905. In-8.º de 64 paginas.

Por Lello & Irmão, editores: — Padre Bougand, historia da Beata Margarida Maria, traducção de José Joaquim Nunes, revista pelo Padre Senna Freitas, 2.ª edição. Porto, Imprensa Moderna. In-8.º de 23-526 paginas.

Por Lello & Irmão, editores: — Eça de Queiroz, cartas de Inglaterra. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de 243 paginas.

Por Augusto Saraiva de Oliveira, como editor: — Guitarradas, motes glosados por Mazagão. Lisboa, Imprensa Commercial. In 8.º de 12 paginas.

Por Julio Navarro y Munsó, como auctor: — Cervantes e o seu tempo, discurso pronunciado na sessão solemne feita em honra de Cervantes nas salas da redacção de *O Correio Nacional*, na noite de 14 de maio de 1905. Lisboa, Typographia de *O Correio Nacional*, 1905. In-8.º de x-68 paginas.

Por Antonio Cabreira, auctor-editor: — Note sur les rapports des solides. Imprensa da Universidade de Coimbra, 1905. In-4.º de 11 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, editora: — Ás mães, oração po r

Lucio Ventura, com uma carta prefacio de Gomes Leal. Lisboa, Typographia de F. L. Gonçalves, 1905. In-8.º de 19 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Maximo Gorcki, A obra e o homem, pelo Visconde E. M. de Vogüe, traducção de A. de Lacerda. Lisboa, Typographia de F. L. Gonçalves, 1905. In-8.º de v-74 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Os filhos de Inês de Castro, romance por Faustino da Fonseca e Joaquim Leitão. Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 408 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Seara em flor, por Alberto Pimentel, volume I e II. Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. 8.º de 16-313 paginas e 367 paginas.

Por Faustino da Fonseca e Joaquim Leitão, como auctores:—Os filhos de Ignez de Castro, romance. Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 408 paginas.

Por Ernesto Augusto Pereira de Salles, como auctor:—Livro do soldado, para sua educação moral e patriotica. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905. In-8.º de 109 paginas.

Pelo Dr. José Augusto Alves de Magalhães, como auctor:—Nova lei do systema do mundo — Mudança periodica da posição da Terra. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1905. In 8.º de 703 paginas.

Por Joaquim José de Sequeira, como auctor:—Breves noções de logarithmos. Lisboa, Typographia de A. de Mendonça, 1905. In-8.º de 30 paginas.

Por Coelho & C.^a, como editores:—Aguas silicio fluoretadas de Caldellas, por João Novaes. Lisboa, Typographia Castro & Irmão, 1905. In-8.º de 53 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—A voz do Evangelho

ou thesouro dos pregadores, collaborado por oradores e outros ecclesiasticos competentissimos, volume I. Porto, 1905. In-8.º de 231 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor:—Ignez de Castro, romance, 2.ª edição, volumes I e II. Lisboa, Typographia Rua da Rosa, 162. In 4.º de 644 e 672 paginas.

Por Santos Junior e A. Morgado, como auctores:—Guia illustrada do viajante em Portugal ou manual do viajante, 1.ª edição. Lisboa, 1905. In-8.º de 192-CXLIV paginas.

Por Amalia Affonso de Oliveira, como editora e proprietaria:—Guia pratico de escrituração e contabilidade commercial, bancaria, agricola e industrial, por Joaquim Henriques da Silveira Passos. Lisboa, Typographia Casa Portugueza, 1905. In 4.º de 159-400 paginas.

Por Ferreira & Oliveira, Limitada, editores:—Dom Quixote de la Mancha, por Miguel de Cervantes Saavedra, volume I. Lisboa, Typographia do Anuario Commercial. In-8.º de VI-283 paginas.

Por Manuel José da Silva, proprietario:—Regras geraes do Bridge Russo ou Vint (BNHTh), com um appendice acêrca do Bridge Electrico e do Bridge Vulgar, por Sans Atout. Lisboa, Typographia de A. de Mendonça & C.ª, 1905. In-8.º de 117 paginas.

Por Francisco Franco, editor:—Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares:

N.º 84—A quadrilha, cançoneta por Leroy. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 124—O sacrista, cançoneta por E. N. Correia. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 126—A massa, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 130—O atrahente, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 132 — A restauração de Portugal, scena dramatica, 2.^a edição por D. J. Soromenho. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 133 — Na pandega, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 134 — Xempre 'aguentar, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 136 — Oremos, cançoneta por M. da Costa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 137 — Nem mais nem menos, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 138 — Ai! . . . ai! . . . , cançoneta por José Salreta, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 139 — O Wenceslau, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 140 — Tudo toca, cançoneta por José Salreta, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 142 — As frutas, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 143 — Ao atravessar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 144 — Os meus patrões, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 145 — O rouxinol, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 146 — Patrões fora, cançoneta por José da Camara Manuel. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 147 — Está direito, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 148 — Um pandego á divina, scena comica por A. Varella e D. Godinho, 2.^a edição, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 149 — Os sonhos, cançoneta por P. Coutinho, 2.^a edição, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 150 — Os meus tres noivos, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.
- N.º 151 — Nicoli-Nicolá, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 152 — De pernas para o ar, cançoneta por Antonio de Sousa Bastos, 2.^a edição, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 153 — O Gargalhadas, cançoneta por P. Coutinho, 2.^a edição, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 154 — Solo de rebecca, monologo por A. Garraio. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 155 — Sempre sentado, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 156 — Batalha d'amor, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 157 — Sem falar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 158 — As minhas conquistas, cançoneta por M. da Costa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 159 — A familia Sarilhos, monologo por A. Garraio. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 160 — A morta, monologo por A. Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 161 — Aqui e acolá, cançoneta por A. Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 163 — O Sr. Deputado, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 164 — Ali... á preta, por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 165 — Á los toros, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 166 — Amola... amola, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V. 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 167 — As baratas, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 168 — A dançar, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 172 — Eu mi vou já, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 173 — As mulheres, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 175 — O leque, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 176 — A bossa, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 177 — Pouco a pouco, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 178 — Asas santas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 180 — As cantigas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 181 — O cravo e a rosa, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 182 — Os varapaus, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 183 — As carambolas, cançoneta por Augusto Garraio. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 184 — Casei-me, monologo por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 185 — O careca, monologo por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 186 — O fiasco, monologo por E. C. Inglês de Moura. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 187 — A papinha, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 188 — O gigante, monologo por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 189 — A grande orchestra, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 190 — As linhas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 191 — A gata borralheira, comedia por Baptista Machado, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.
- N.º 192 — A arca de Noé, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 195 — Não me amava, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 196 — Palminhas e mais palminhas, cançoneta por Antonio Sacramento, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 197 — As caretas, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 198 — Ai... que filhas qu'ê ténho, monologo por Silva Ferreira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 199 — Arte e gloria, monologo por Afonso de Magalhães, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 200 — Pois sim . . . mas anda lá, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 201 — Os gestos, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 202 — Sempre distrahido, monologo por Augusto Garraio, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 203 — O alto lá, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 204 — O rata, scena comica por Julio Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 205 — Nem eu, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 206 — O berimbau de Lulu, cançoneta por N. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 207 — O irracivel, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 210 — Para que me casei eu, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 211 — A caridade, poesia por A. J. Varella, 2.^a edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 212 — O chalet das damas, cançoneta por N. T. Leroy, 2.^a edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 213 — Pelas mãos e pelos pés, poesia por Luis de Araujo, 2.^a edição, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 214 — Os meus peccados, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 215 — Pobres ricos, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 216 — Tregar . . . tregar, cançoneta por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 217 — Os amigos do patrão, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 218 — Um passaro de arribação, scena comica por A. J. P. Varella e A. R. Palma, 2.ª edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 219 — Sempre deitado, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 220 — O piteireiro, scena comica por Joaquim A. de Oliveira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 222 — A epoca das virtudes, poesia por A. J. P. Varella, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 223 — Os cumprimentos, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 225 — Sempre parado, cançoneta por Joaquim Vaz, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 226 — A alfacinha, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 227 — Historia da carochinha, monologo por D. João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 228 — Ai! ai! titi!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 229 — Um philosopho... fim de seculo, monologo por Baptista Diniz, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 230 — A couve, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 231 — Pegou . . ., cançoneta por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 232 — As inclinações, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 233 — O grillo, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 234 — O Calisto, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 235 — O incendio, poesia por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 5 paginas.
- N.º 236 — Um marau, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 237 — O sem ventura, monologo por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 238 — Os gatos, monologo por D. João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 239 — Os raios XX, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 240 — Os tombos, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 241 — As influencias, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 243 — O Sansão de Tuy, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 244 — A Perichole, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 245 — Fogo de vista, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 246 — Os tres mécos, terceto por Augusto R. Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 247 — E deixa andar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 248 — Cai! cançoneta por Joaquim Vaz, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 249 — Com um grão na asa, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 250 — Sem descançar, dueto por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 251 — Naná, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 252 — Tudo alarga!... tudo engrossa, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 253 — Oh! que bom par!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 254 — Peneira nos olhos, cançoneta por J. A. de Oliveira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 255 — Os alfacinhas, terceto por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 16 paginas.
- N.º 256 — Primavera, monologo por João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 257 — Pst! pst!, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 258 — No olho, monologo por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 259 — O capacete, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 260 — Os sinos, monologo por D. João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.
- N.º 261 — Na clave de sol, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 262 — Até chora, monologo por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 264 — Os pelintras, terceto por Arthur Ribeiro, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 265 — A tempestade, scena dramatica por J. A. de Oliveira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 266 — Gri-gri, monologo por João da Camara, 2.ª edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 268 — Corra o marfim, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 269 — Os borgas, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 270 — Os dandys, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 272 — Ai! Ritinha, terceto por A. C. de Deus Guedes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 273 — Eu cá... puff!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 274 — Os cupidinhos, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 275 — Até parece, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 276 — O fadista e a cigarreira, dueto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 277 — Lá na escada, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.
- N.º 278 — Os homens, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

- N.º 279 — Talvez te responda, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 280 — Catapum, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 281 — Não sei, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 282 — Tabacaria Paulus, terceto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 283 — Os olhares, monologo por Armando Corvello, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 284 — Os medrosos, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 285 — Sempre a chorar, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 286 — Ah! Caramba, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 287 — Sempre a nadar, cançoneta por Armando Corvello. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 288 — Com a caixa de cartão, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 289 — Pelo sim e pelo não, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 290 — O cabelleireiro, cançoneta por Bessa Munné. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 291 — A mala do Sr. Bexiga, bexiga em 1 acto, 2.ª edição, por J. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 292 — Não chores... porque tambem vaes, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 293 — As tres inseparaveis, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 294 — Estou escripturado! ou um doido com juizo, monologo por Baptista Diniz, Lisboa Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 295 — Ben! beu!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.
- N.º 296 — No comboio, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 297 — Os chineses, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 298 — O meu necrologio, monologo por Baptista Diniz. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.
- N.º 299 — Uma jornada, quarteto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 300 — As borboletas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 301 — A sopeira e o seu derrigo, dueto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 302 — Um beijo roubado, dueto por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 304 — O sacrista e o magala, dueto por A. C. de Deus Guedes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 305 — Fala-me logo á saida, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 306 — Um cumulo de doencas, monologo por J. Celestino Pedroso, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

- N.º 307 — Atchim!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 308 — Maleficio na familia, comedia em 1 acto, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In 8.º de 13 paginas.
- N.º 309 — Oh!!!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 310 — As manas, dueto por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 311 — Vae p'ra o convento, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 312 — Um heroe, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 313 — Não sei se m'entendem, cançoneta por Carlos Antunes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.
- N.º 315 — No Chiado, dueto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.
- N.º 316 — Por causa da chuva, monologo por J. Celestino Pedroso, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V. 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 317 — Pegue aqui, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 318 — Descuidou-se, cançoneta por J. Celestino Pedroso, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 319 — Não me toque nunca nisso, cançoneta por José Luiz de Sousa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 321 — O conquistador, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 322 — Os elegantes, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 323 — O eclipse, monologo por Laurentino M. Simões, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 324 — Foi sem querer, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 325 — Atribuições de um estudante, disparate em 1 acto, 5.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.
- N.º 326 — As eleições, comedia burlesca de costumes politicos em 1 acto, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 13 paginas.
- N.º 327 — As cores, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 328 — A má lingua do mestre Nicola, scena comica, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 329 — As tres noivas, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 331 — A coquette, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 334 — O clarinete, cançoneta por A. C. de Deus Guedes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 335 — Dois figurinos, dueto por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 336 — O petulante, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 337 — Contos sinistros, monologo por Alvaro Monteiro, Lisboa. In-4.º de 5 paginas.
- N.º 338 — O cavaquinho, cançoneta por Armando Xavier, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 339 — Isto já não se endireita, cançoneta por José Martins dos Reis, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 340 — Os tres hébés, terceto por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 342 — Forte macaca, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 343 — É da luneta, cançoneta por Artur Arriegas, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 344 — O grande Elias, monologo por E. Garrido, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 345 — Um ideal, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 346 — Olé! . . . Olé! . . ., monologo, 2.ª edição, por Ricardo de Sousa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 347 — A abandonada, monologo por F. Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 348 — Um casamento á pistola, comedia em 1 acto, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.
- N.º 349 — O Dr. Sovina, comedia em 1 acto, 3.ª edição, por M. Rodrigues Maia, Lisboa. In-8.º de 14 paginas.
- N.º 351 — No hospital, monologo por F. Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 353 — O Zé do bombo, cançoneta por Borges Frazão, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 354 — Amor patrio, monologo por J. dos Anjos, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 355 — O revisor do comboio, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

- N.º 356 — O beijo, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 358 — Sou tão envergonhado, monologo por Henrique Torres, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 359 — O pombo trahido, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 360 — Falta-me ainda uma cousa, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 361 — Firrum, fum, fum, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 362 — O tio Caetano, cançoneta por Borges Frazão, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 363 — O mede tudo, scena comica, 2.^a edição, por Eduardo Garrido, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 364 — O riso de Jesus, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 365 — A procurar o badalo, cançoneta por Celestino da Silva, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 366 — A guerra, monologo por Joaquim dos Anjos, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 367 — De nariz para o ar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 368 — A doida, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 7 paginas, Imprensa Lucas.
- N.º 369 — Com a mosca, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 370 — O meu azar, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

- N.º 372 — O dedo, cançoneta por Artur Arriegas, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 373 — Ao seu dispor, cançoneta por Joaquim dos Anjos, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 374 — O fiscal do sêllo, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.
- N.º 375 — Eu ainda... sim senhor, cançoneta por Augusto de Azevedo, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 376 — Falta-me sempre uma cousa, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 377 — Deixa andar, corra o marfim, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 378 — Por ingenuidade, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 379 — Um conquistador endiabrado, poesia por Joaquim dos Anjos, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 380 — Os meus direitos, cançoneta por Julio Guimarães, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.
- N.º 381 — Só no mundo, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.
- N.º 382 — Um tímido, monologo por Joaquim dos Anjos, Lisboa. Imprensa Lucas. In 4.º de 8 paginas.
- N.º 383 — Eu faço tudo, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Imprensa Lucas. In 4.º de 8 paginas.
- N.º 384 — A ovarina, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.

Por Anna de Castro Osorio, como auctora :

Para as crianças, 1.ª serie, 3.ª edição. Setubal, 1899. In-16.º de 194 paginas.

- Para as crianças, 2.^a serie, com illustrações de Leal da Camara, segunda edição, revista pela autora e aumentada com novos contos e gravuras. Setubal, 1904. In-16.^o de 194 paginas.
- Para as crianças, 6.^a serie. Setubal, 1899. In-16.^o de 194 paginas.
- Para as crianças, 7.^a serie. Setubal, 1900. In-16.^o de 195 paginas.
- Para as crianças, 11.^a serie. Alguns contos de Grimm. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1904. In-12.^o de 142 paginas.
- Para as crianças, Contos tradicionaes portuguezes. Illustrações de Rachel Gameiro, 2.^a edição melhorada e revista pela autora, 12.^a serie. Setubal, 1905. In-12.^o de 144 paginas.
- Bibliotheca da publicação «Para as crianças». I. A comedia da Lili» (Theatro infantil). Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1903. In-8.^o de 31 paginas.
- Ambições, romance. Lisboa, Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, 1903. In-8.^o de 853 paginas.
- Os animaes «Para as crianças, 10.^a serie. Lisboa, Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, 1903. In-8.^o de 145 paginas.
- Infelizes (Historias vividas, 2.^a edição. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1904. In 8.^o de 10-153 paginas.
- A bem da patria II. A educação da criança pela mulher. Figueira, Typographia Popular, 1905. In-6.^o de 12 paginas.
- Bem préga Frei Thomás... , proverbio num acto. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1905. In 8.^o de 42 paginas.
- Por Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira como autores: — Garrett no pantheon, 3 de maio de 1903. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1905. In 8.^o de 18 paginas.
- Por Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira como editores: Alberto Osorio de Vasconcellos — Uma missão do Padre Grainha. Publicação commemorativa do 20.^o anniversario do inolvidavel fallecimento do autor, feita por Anna de Castro

Osorio e Paulino de Oliveira. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1901. In-8.º de 20 paginas.

Pelos mesmos: — «A Garrett no seu primeiro centenario, 4-2-1799 — 4-2-1899». Ao seu immenso talento e gloria immorredoura, homenagem de Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1899. In-8.º de 48 paginas.

Por Adolfo de Mendonça & C.^a, como editores: — A evolução do movimento operario em Portugal, por Luiz Gonçalves. Imprensa de Adolfo de Mendonça & C.^a, 1905. In-8.º de 247 paginas, Lisboa.

Por José Joaquim da Silva Graça, como editor e proprietario: — Amor invencivel, grande romance inedito por Georges Maldague, caderneta n.º 1. Lisboa, 1905. In-4.º de iv-4 paginas.

Por A. M. Teixeira & Commandita, como editores: — Pequenas fontes de riqueza. III. O porco e seus productos, por C. de Lamarche. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 136 paginas.

Pequenas fontes de riqueza. VI. Abelhas e mel. Sua applicação á economia domestica, ás industrias e á medicina caseira, por A. L. Clement e L. Ichas. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 164 paginas.

M. Angelo Vaccaro: — A luta pela vida, traducção da 3.^a edição italiana por Henrique Marinho. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 295 paginas.

Alexander Bain: — Sciencia da educação, traducção do original inglez por Adolfo Portella. Porto, Typographia do Porto Medico, 1905. In-8.º de 446 paginas.

Por J. L. da Cunha Gomes e J. de Araujo Lopes, como autores: — Tabellas de paridades de cambios, para as praças da França e Allemanha. Lisboa, Typographia do Annuario Commercial, 1905. In-folio de 35 paginas innumeradas.

Por José Joaquim da Silva Graça, como proprietario: — Novo seculo, editor Francisco Vidal. Typographia Rua Formosa, 43, Lisboa, 1905. In-folio de 6 paginas.

Agosto

Por Ida Maria Gusky Biernaths, como proprietaria: — Consagração do Santissimo Coração de Jesus, composta e recitada pela Rev.^{ma} Irmã Maria do Divino Coração Droste zu Vischering. Porto, Typographia Catholica, 1 folha dos dois lados impressa.

Por Abilio Pereira Magro, como editor e proprietario: — Almanach Commercial e Industrial do Paiz (registado), 1.^o anno de publicação, 1905. Porto, Typographia Peninsular, 1905. In-4.^o de 26-1:322 paginas.

Por José Joaquim da Silva Graça, como proprietario e editor: — Sangue maldito, por Ely Montclere, caderneta n.^o 1, Lisboa, 1905. In-4.^o de 8 paginas.

Por Antonio do Nascimento, como autor: — Leitura agradável, Viagem á outra banda, Fado da sexta feira, Noite de Santo Antonio em Bemfica. Lisboa, Typographia da Papelaria Academica, Pires & Commandita, 1905. In-4.^o de 8 paginas.

Por Antonio do Nascimento, como autor: — Linda pas'ora, para piano, guitarra ou recitar; Jardim de acclimação, monologo em verso; Aurora? Janor, acrostico geographico. Lisboa, Typographia e Papelaria Academica de Pires & Commandita, 1905. In-8.^o de 15 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Ás mulheres portuguezas, por Anna de Castro Osorio. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In 8.^o de 253 paginas.

Pela mesma: — Urbi et Orbi, romance dos tempos postneronianos, escrito por C. Albin de Cigala e traduzido por Joaquim

Leitão. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 387 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor:—Caminhos de ferro portuguezes, Subsidios para a sua historia, pelo Conde de Paçô-Vieira. Porto, Imprensa Portugueza, 1905. In-8.º de 583 paginas.

Por Aluisio Gomes da Silva, como editor:—Doutrina Christã que se deve saber para receber com proveito o Sacramento da Confirmação, pelo Padre José de Sousa Amado, 2.ª edição. Porto, 1905. In-10.º de 18 paginas.

Pelo mesmo:—Um lirio entre espinhos ou biographia de D. Emilia da Graça Peixoto Guimarães, 2.ª edição, correcta e aumentada, por A. M. D. G. Porto, 1905. In-8.º de 64 paginas.

Por Martinho de Brederode, como auctor-editor:—Sul. Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1905. In-8.º de 177 paginas.

Setembro

Por João Prudencio da Costa, como autor-editor:—O santo exercicio do retiro mensal para uso das Filhas de Maria e das mais pessoas que desejem imitá-las, compilado e editado por João Prudencio da Costa, 1.ª edição. Porto, Typographia Catholica de J. F. Fonseca, 1904. In-8.º de 380 paginas.

Por Julio Ivo, como autor:—Manual de correios para uso das estações de 4.ª classe —I. Correspondencias officiaes, ordinarias e registadas. Lisboa, Typographia Eduardo Rosa, 1905. In-8.º de x-165 paginas.

Por Julio Ivo, como autor:—Manual de correios para uso das estações de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. —I. Correspondencias officiaes, ordinarias e registadas. Lisboa, Typographia Eduardo Rosa, 1905. In-8.º de x-195 paginas.

Pela empreza do jornal O Seculo, como editora:—Almanach

illustrado do jornal O Seculo, 10.º anno. Lisboa, 1906. In-8.º de 160 paginas.

Pela livraria de Alfredo Barbosa de Pinho Lousada, como editora: — Antonio Joaquim, rapsodia camiliana, com um prefacio de José Pereira de Sampaio (Bruno). Imprensa Nacional, 1905. In-8.º de xv-200 paginas.

Por Manuel Joaquim Pinto, como autor: — Cartilha social ou methodo de leitura e escrita sem mestre. Lisboa, Typographia de A Editora, 1905. In-8.º de 34 paginas.

Pela Colonial Oil Company, como autora, editora e proprietaria: — Mappa de Portugal para o automobilismo. Lisboa, Typographia de A Editora, gravado por M. Igreja, 1905. In-folio plano.

Por Liborio José de Magalhães, como autor: — O seringador por excellencia, almanach critico, satyrico e prognostico. Diario para 1906, 1.ª edição. Porto. In 8.º de 30 paginas.

Pelo mesmo: — O sabio saragoçano, prognosticador dos tempos, dedicado ao lavrador, pescador, hortelão e jardineiro, ás sciencias, ás artes e á industria, diario para 1906, 1.ª edição, Porto. In-8.º de 16 paginas.

Por José P. de Sousa Lello & Irmão, como editores: — O seringador, repertorio critico-jocoso e prognostico, diario para 1906 e 41.º anno da sua publicação, por João Manoel Fernandes de Magalhães, Porto. In-8.º de 32 paginas.

Pelos mesmos: — O novo seringador, almanach para 1906, por Daniel Cardoso, 22.º anno da sua publicação, Porto. In-8.º de 32 paginas.

Por Apolino Augusto de Almeida Araujo Pinto, como autor: — Methodo intuitivo de leitura, accomodado ao ensino publico e particular ou domestico e coordenado segundo o programma official. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905. In-8.º de 79 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Shakespeare — Rei Lear.

Impresso pela primeira vez em 1607, representado em 1606, tradução do Dr. Domingos Ramos. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de XVIII-245 paginas.

Pelos mesmos, Eça de Queiroz : — Echos de Paris. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de 243 paginas.

Por Aillaud & C.^a, como editores : — Resistencia de materiaes, tratado elementar e de facil applicação acompanhado de notas explicativas e tabellas, por Duarte Sampaio. Paris, Typographia Aillaud & C.^a, 1905. In-16.º de iv-235 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor : — Vermão do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Theotonio, Bispo de Meliapor, na festa em honra de S. Francisco de Salles, celebrada a 29 de janeiro de 1905 na Igreja do Seminario Episcopal do Porto. Porto, Typographia Catholica de J. F. Fonseca, 1905. In-8.º de 16 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. — O Director interino, *Eduardo de Castro e Almeida*.

Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranjeiras de Permutas Internacionaes durante o 3.º e 4.º trimestre de 1905 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniências	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	1:113	
Estados Unidos do Brazil.....	748	
França.....	413	
Belgica.....	113	
		2:387

Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 3.º e 4.º trimestre de 1905

Formulas	Total
Sellos.....	82
Bilhetes postaes.....	30
Cartões postaes.....	2
Sobrescriptos.....	5
Cintas.....	3
	122

Estadística dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa
no 4.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	924	756	1:680	De dia 4202
	Cartas geographicas	9	5	14	De noite 3719
	Polygraphia	293	253	546	
	Jornaes	694	423	1:117	Total 7921
	Revistas nacionaes e estrangeiras	123	51	174	
II	Sciencias civis e politicas	503	563	1:066	
III	Sciencias e artes	1:089	973	2:062	
	Bellas artes	149	100	249	
IV	Philologia	151	95	246	
	Bellas letras	1:813	1:835	3:648	
V	Numismatica	7	4	11	
	Estampas	1		1	
VI	Religiões	29	6	35	
VII	Incunabulos	2		2	
	Reservados	75	6	81	
	Collecção Camoneana	88	12	100	
	» Elzeviriana				
e	» Bodoni				
VIII	Manuscriptos (fundo geral)	303	88	391	
	Codices illuminados				
	Collecção Pombalina	11	1	12	
	» dos Codices d'Alcobaça	1		1	
IX	Archivo da marinha e ultramar	38		38	
Total		6:303	5:171	11:474	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de dezembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas
durante o 4.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	36	37	4	100
	Cartas geographicas		1		15
	Polygraphia		1	7	
	Jornaes	8	2		
	Revistas nacionaes e estrangeiras	41		2	
II	Sciencias civis e politicas	3	32	21	12
III	Sciencias e artes	48	37	2	
	Bellas artes		40		
IV	Philologia	9		11	
	Bellas letras	214	31	9	32
V	Numismatica	1	3		5
	Estampas				
VI	Religiões	2	3		
VII	Incunabulos				
	Reservados		3		
	Manuscriptos	1	5		
	Illuminados				
VIII - Collecção Elzevir					
Total		363	195	46	164

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de dezembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

INDICE

- Albano Alfredo de Almeida Caldeira.**
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo
— 59.
- Alberto Carlos da Silva.**
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa
— 300.
- Antonio Eduardo Simões Baião.**
Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo
— 59.
- Antonio Ferreira de Brito.**
Terceiro Continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa
Fallecimento — 299.
- Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior.**
Director da Bibliotheca Publica de Evora—16, 103, 183,
262.
- Archivo da Torre do Tombo.**
Vid. Real Archivo.
- Avelino José de Carvalho.**
Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo — 133.
- Bibliotheca Nacional de Lisboa.**
Concurso — 214.

Jury — 300.
 Candidatos — 300.
 Doação — 62.
 Estatísticas dos leitores — 82, 137, 233, 334.
 Fallecimento — 299.
 Nomeação — 299.
 Registo de propriedade litteraria — 71, 74, 77, 134, 215, 304,
 308, 329, 330.
 Refatorios — 4, 88, 141, 237.

Bibliotheca Publica de Braga.

Estatística dos leitores — 83, 138, 232, 335.

Bibliotheca Publica de Castello Branco.

Estatística dos leitores — 83, 138, 335.

Bibliotheca Publica de Evora.

Catalogo methodico dos reservados — 16, 103, 183, 262.

Estatística dos leitores — 83, 138, 232, 335.

Legado — 61.

Bibliotheca Publica de Villa Real.

Estatística dos leitores — 83, 138, 232, 335.

Catalogo methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora, coordenado pelo Director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior — 16, 103, 183, 262.

Concurso de um logar vago de segundo amauense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo.

Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 15 de dezembro de 1904 — 57.

Concurso de um logar vago de continuo do Real Archivo da Torre do Tombo.

Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 15 de dezembro de 1904 — 58.

Jury para apreciar as provas dos dois concursos — 58.

Candidatos admittidos — 59.

Concurso de um logar vago de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 18 de agosto de 1905 — 214.

Jury para apreciar as provas do concurso — 300.

Candidatos admittidos — 300.

Congresso Internacional de Liége sobre reproducção de manuscritos moedas e sellos — 122.

Dissertação de Bibliologia — Catalogação, por Francisco Nogueira de Brito, alumno da aula de Bibliologia — 63.

Eduardo de Castro e Almeida.

Primeiro Conservador e Director interino da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 332.

Estatistica dos leitores nas Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1905:

No primeiro trimestre — 81, 82, 83.

No segundo trimestre — 137, 138.

No terceiro trimestre — 232, 233.

No quarto trimestre — 334, 335.

Estatistica dos sellos e fórmulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na Secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1905:

No primeiro trimestre — 80

No segundo trimestre — 136.

No terceiro e quarto trimestre — 333.

Estatistica dos volumes enviados pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extranjeiras de Permutas Internacionaes em 1905:

No primeiro trimestre — 80.

No segundo trimestre — 136.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extranjeiras de Permutas Internacionaes á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1905:

No primeiro trimestre — 80.

No segundo trimestre — 136.

No terceiro e quarto trimestre — 333.

Dr. Francisco Eduardo Barahona Fragoso.

Disposição testamentaria legando á Bibliotheca Publica de Evora todas as suas estatuas, bustos e alguns quadros, e mais a quantia de 400,5000 réis para transporte e installação — 61.

Francisco Nogueira de Brito.

Alumno da aula de Bibliologia — 63.

Segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo — 133.

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-Mor do Reino, no seu impedimento — 57, 58, 81, 82, 83, 137, 138, 214, 232, 233, 334 e 335.

Guilherme João Carlos Henriques.

Doação á Bibliotheca Nacional de Lisboa da correspondencia do Marechal Duque de Saldanha e de grande numero de autographos de pessoas reaes e de notabilidades portuguezas e estrangeiras — 62.

Inventarios do seculo XVI do Real Archivo da Torre do Tombo.
Publicados no *Archivo Historico Portuguez* por D. José Maria da Silva Pessanha — 162.

João Augusto Melicio.

Segundo conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 300.

João José de Almeida.

Terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 299.

José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha — 247.

José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.

Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica — 61.

José Joaquim d'Ascensão Valdez.

Official chefe da Secção de Contabilidade das Bibliothecas e Archivos Nacionaes — 62.

D. José Maria da Silva Pessanha.

Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo
e professor da aula de Diplomatica — 59, 162.

Legislation (La) Portugaise sur la reproduction des manuscrits.
Rapport envoyé au Congrès de Liège par Xavier da Cunha
— 125.

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa para registo
de propriedade litteraria.

Vid. Registo de propriedade litteraria.

Pessoal.

Fallecimentos — 299.

Nomeações :

Bibliotheca Nacional de Lisboa — 299.

Real Archivo da Torre do Tombo — 133.

Portarias — 61, 62.

Programmas.

Vid. Concursos.

Real Archivo da Torre do Tombo

Concursos — 57, 58.

Jury — 58.

Candidatos — 59.

Estatistica dos leitores — 81.

Inventarios — 162.

Nomeações — 133.

Relatorios — 1, 85, 247.

Subscrição e offerta — 302.

Registo de propriedade litteraria.

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1905:

Janeiro — 71.

Fevereiro — 74.

Margo — 77.

Abril — 134.

Maior — 215.

Junho — 304.

Julho — 308.

Agosto — 329.

Setembro — 330.

Relatorio ácerca do Real Archivo da Torre do Tombo em janeiro de 1843 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, publicado no *Diario do Governo* n.º 28 de 2 de fevereiro de 1843 — 247.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo Director Roberto Augusto da Costa Campos:
No quarto trimestre de 1904 — 1.
No primeiro trimestre de 1905 — 85.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:
No primeiro trimestre de 1905 — 4.
No segundo trimestre de 1905 — 88.
No terceiro trimestre de 1905 — 141.
No quarto trimestre de 1905 — 237.

Roberto Augusto da Costa Campos.
Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 1, 58, 85, 303.

Subscrição realisada para a compra e offerta ao Real Archivo da Torre do Tombo de cincoenta e uma cartas originaes do Padre Antonio Vieira e mais tres da Princeza D. Marianna, que se encontravam á venda na Casa Liquidadora de que é proprietaria a Snr.^a D. Guilhermina de Jesus — 302.

Xavier da Cunha
Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 4, 88, 122, 125, 141, 231, 237, 300.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A exposição petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.^a edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.^a parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1899-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao segundo trimestre de 1905, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1905.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimestral. Publicados $\frac{1}{4}$ annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1906.

Uma traducção inedita em latim do soneto Alma minha gentil... Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liège sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislacção portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins. Descrição numismática por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões a proposito de um manuscrito existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo.

Indice geral dos documentos conteados no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

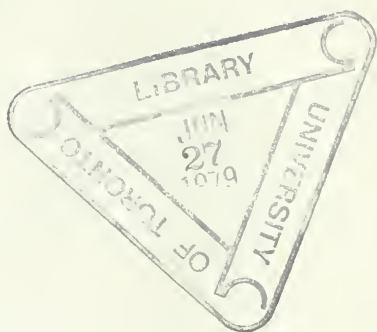
Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Catalogo dos manuscritos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára, tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850. Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868. — Tomo 3.º Historia, Imprensa Nacional, 1870.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.º — 200 réis.



Z
833
B68
año 3-4

Boletim das bibliotecas e
arquivos nacionaes

**PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET**

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

